



Universidade de São Paulo
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Curso de Pós-Graduação

O Púlpito Luso-brasileiro.

Tese de Doutorado

Volume 2

Autor: Reinaldo Guedes Machado

Orientadora: Dr^a Élide Monzeglio

Setembro de 2003

Universidade de São Paulo
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Curso de Pós-Graduação

O Púlpito Luso-brasileiro.

Tese de doutorado

Volume 2

Autor: Reinaldo Guedes Machado

Orientadora: Dr^a Élide Monzeglio

Setembro de 2003



Capítulo 3 - O Púlpito - (Objeto material)

3. I - Introdução.

O capítulo antecedente discorreu sobre a pregação da Igreja Católica e sua contribuição à formação cultural brasileira, desde quando Portugal e Brasil constituíam uma unidade política até as fases posteriores à independência da colônia, quando se aprofundaram as diferenças definidoras de duas nacionalidades. Nele foi visto que inúmeras formas de comunicação têm sido empregadas desde as artes plásticas, o teatro, o ritual, as procissões, o jornal, e mais recentemente recursos eletrônicos representados pelo rádio, televisão, redes informatizadas e CD. Foram diferentes formas, cada qual apropriada à veiculação das questões mais prementes de sua época, entre as quais cabe destacar pelo longo período que permaneceram em uso, e mesmo pela importância dos conteúdos a que serviram, o sermão e o púlpito.

Este capítulo trata pois do segundo termo: o púlpito material, peça do mobiliário das igrejas do qual a mensagem era proclamada à comunidade reunida.

Fontes disponíveis.

De início, registre-se aqui a estranha ausência de estudos sobre esse objeto na vasta historiografia da arte luso-brasileira, embora proliferem publicações sobre a arquitetura, imagens esculpidas, pinturas retábulos e objetos de culto como cálices, custódias, vestimentas litúrgicas, etc. Nos livros de história da arquitetura, quase sempre se omite a existência e localização destes púlpitos na representação gráfica das igrejas, talvez por estarem instalados acima do plano de corte que origina a planta baixa, apesar das normas do desenho arquitetônico convencionarem indicar-se por linha interrompida a projeção das peças mais altas do que o plano de corte tais como beirais de telhado, degraus superiores das escadas e balcões.

Tanto a bibliografia portuguesa quanto a brasileira ressentem-se de ausência de estudos específicos sobre o púlpito, objeto físico.

Sobre os púlpitos portugueses pouco ou nada há além de um capítulo de *A Talha em Portugal*, de Roberto Chester Smith (1), livro no qual relata o desenvolvimento da técnica que produziu as igrejas revestidas de talha de madeira complementada pelas barras de azulejo como criação característica da arquitetura portuguesa. Os púlpitos são mencionados como produção complementar, tal como os confessionários, em capítulo específico do livro. Em relação aos púlpitos, o autor se limita a tecer considerações de natureza estilística e propõe vagamente uma classificação tipológica que não revela a rica variedade dos exemplares realizados fora dos limites cronológicos do seu estudo, além de excluir todos os executados com outros materiais e técnicas que não a talha de madeira. Roberto Smith voltaria a contribuir para o conhecimento dos púlpitos portugueses ao listar e comentar aqueles exemplares realizados em Braga e suas cercanias pelos entalhadores Frei José de Santo Antonio Vilaça e Marceliano de Araújo. Outros livros de história da arte em Portugal eventualmente comentam o magnífico púlpito da Igreja de Santa Cruz em Coimbra (Fig.30), que motivou duas monografias no século passado. Essas monografias e dois artigos mais recentes do Padre Antonio Nogueira foi tudo que se encontrou nas bibliotecas visitadas e em consulta ao catálogo eletrônico da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Ao se voltar a atenção para os púlpitos brasileiros, a situação não se mostrou diferente do caso português. Mesmo em obras de referência obrigatória como *A Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil*, de Germain Bazin (2) encontram-se apenas eventuais menções a um ou outro exemplar dos nossos púlpitos nos trechos em que o autor discorre sobre a evolução da talha de madeira e nas fichas dos monumentos brasileiros que constituem o segundo volume daquela obra. O mesmo tratamento recebe o assunto na contribuição dada pelo Professor Benedito de Lima Toledo ao livro *A História Geral da Arte no Brasil* (3) embora este autor demonstre maior interesse pelos púlpitos a eles se referindo com frequência ao longo dos seus textos ali contidos. Em *Arte no Brasil* (4), a informação sobre os púlpitos é mais rica nas fotos que ilustram o livro do que nos textos de autoria do professor Carlos Lemos, necessariamente sucintos em razão do projeto editorial concebido para um público leigo, que até então não contava com publicação acessível sobre a matéria.

Germain Bazin, na monografia que escreveu sobre Antonio Francisco de Lisboa, *O*

Aleijadinho e a escultura barroca no Brasil (5), na análise da produção do artista dedicaria considerações os púlpitos por ele realizados ou a ele atribuídos ainda hoje remanescentes em algumas igrejas de Minas Gerais. Um par desses púlpitos foi objeto do artigo do Professor Lourival do Gomes Machado — *Os Púlpitos de S. Francisco de Assis em Ouro Preto – Influência de Lorenzo Ghiberti na obra de Antonio Francisco Lisboa.* — (6) que constitui o único texto específico sobre os púlpitos brasileiros em toda a série de publicações do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A revista *Barroco*, importante coleção de estudos sobre a nossa arte, não registra nenhum artigo sobre esse tema.

Neste contexto, as fontes bibliográficas de maior valia para o presente trabalho foram os inventários do patrimônio artístico e arquitetônico publicados pelos órgãos oficiais portugueses e brasileiros, especialmente o *Inventário Artístico de Portugal* (7) da Academia Nacional de Belas Artes daquele país e os diversos inventários regionais publicados pelos institutos estaduais brasileiros como os da Bahia, Pernambuco, São Paulo e Minas Gerais. Essas publicações, desiguais na forma de apresentação dos dados; ora em fichas técnicas, ora em longos textos descritivos, tem em comum uma farta documentação fotográfica das igrejas inventariadas e, eventualmente, a indicação de data ou autoria de alguns púlpitos. Em muitos casos, fotografias gerais do interior das igrejas permitiram identificar o tipo e a localização do púlpito mesmo quando o texto a ele não se referia.

Também foi valiosa a documentação fotográfica sobre a arte religiosa do Brasil publicada por Clarival do Prado Valadares em volumes dedicados à arte nordestina e do Rio de Janeiro (8). As fotos destas e de outras publicações semelhantes que se listam na bibliografia desta tese, mais as realizadas por mim, desde 1967 ao presente ano, na região nordeste do Brasil, em Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Rio de Janeiro e em Lisboa, Coimbra, Porto, Braga e Matosinhos; e mais aquelas do fotógrafo mineiro Alexandre Pereira de Magalhães, nos estados da região norte, centro-oeste e sudeste do Brasil, constituíram um vasto acervo iconográfico suficiente à aproximação dos objetivos deste estudo e à fundamentação material de suas conclusões.

A carência de estudos anteriores sobre o tema, ou mesmo de uma única obra que sugerisse uma metodologia de estudo a ser considerada, conduziu à abordagem empírica das informações coligidas em fontes diversas. O exame de um grande número de púlpitos fez perceber uma variada gama de soluções formais dentro de uma restrita quantidade de tipos básicos.

Dessa intuição inicial delinearão-se os objetivos a alcançar:

a) Identificar e caracterizar os tipos existentes de púlpito, estabelecer uma classificação tipológica e uma nomenclatura como ponto de partida para o conhecimento das variantes de desenho deste objeto;

b) Estabelecer, ainda que em caráter preliminar, a distribuição espacial e cronológica da ocorrência dessas variantes o que permitirá, em estudos posteriores, identificar correntes de transmissão de modelos, influências recíprocas entre centros de criação ou artistas, a datação aproximada de exemplares em relação aos quais falem registros documentais sobre sua confecção e outras indagações semelhantes com as quais se constrói a história da arte. Como contribuição, o presente estudo pretende sistematizar um amplo conjunto de informações sobre os púlpitos luso-brasileiros, e propor uma nomenclatura, para provocar estudos posteriores, com a contribuição de outros pesquisadores, que detalhem e aperfeiçoem o quadro que ora se apresenta. Convém, portanto explicitar em linhas gerais os procedimentos operacionais seguidos a cada passo, que podem ser descritos conforme as seguintes etapas:

1º Passo: Criação de um banco de dados com os registros dos púlpitos mencionados na bibliografia e coleções de fotografias examinadas.

As informações obtidas destas fontes se distribuíram em sete campos do registro, a saber:

LOCALIZAÇÃO __ Unidade da divisão administrativa territorial na qual se localiza o edifício que abriga o púlpito.

EDIFICAÇÃO __ Nome da edificação (convento, igreja, colégio, etc.).

ÉPOCA __ Época da edificação ou de reformas importantes no edifício

APOIO __ Descrição sucinta do apoio da bacia do púlpito.

(a bacia compreende a plataforma útil do púlpito e seu arremate inferior)

TAMBOR __ Descrição sucinta da forma de planta da bacia e das superfícies laterais que compõem o guarda-corpo, inclusive dos elementos decorativos dessas superfícies.

(o tambor compreende a bacia e o guarda-corpo, isto é, o fechamento lateral da plataforma útil do púlpito).

COMPLEMENTO __ Anotação da existência de coberturas acima do tambor, da forma de acesso à plataforma útil do púlpito. (escada aparente ou oculta, galerias em outros pavimentos que não o do corpo da nave, etc.), e outras informações fornecidas pela fonte tais como autoria, relação direta do púlpito com outros elementos nas paredes circundantes do mesmo, etc.

DATA __ Data de confecção do púlpito, quando fornecida pela fonte bibliográfica utilizada.

O conjunto desses registros constituiu o Quadro Geral dos Púlpitos Portugueses e o Quadro Geral dos Púlpitos Brasileiros que constituem os Apêndices 2 e 3 desta tese.

Ao optar pela organização destes dois quadros distintos, deliberadamente buscava-se evitar a aceitação apriorística de que todos os púlpitos brasileiros baseavam-se em modelos portugueses. É sabida e confirmada a filiação da arte colonial brasileira à metropolitana de sua época, entretanto havia de se considerar a possibilidade da ocorrência de outros padrões formais por influências trazidas por artífices ou comitentes de outras nacionalidades, chegados à colônia através do ingresso nas províncias portuguesas das Ordens religiosas a que pertenciam; ou ainda, a possibilidade de ocorrência de soluções originais resultantes da contribuição criativa de artistas locais e até mesmo da degeneração gradativa dos modelos reinterpretados por artesãos menos hábeis, longe dos centros mais importantes da produção artística.

2º Passo: De ambos os quadros gerais extraíram-se diversos quadros parciais, cada qual resultante do agrupamento de registros que indicavam características comuns nos

campos Apoio e Tambor, possibilitando assim a identificação de variedades de configuração perceptiva e soluções estruturais mecânicas conceituadas como Tipos, e, portanto, estabelecendo a Tipologia Estrutural e a Tipologia Formal definidas pela presente tese.

3º Passo: Uma vez estabelecidos os quadros parciais, cada qual contendo apenas o registro de púlpitos de uma só categoria tipológica, tornou-se possível conhecer os limites cronológicos e geográficos da ocorrência de cada tipo, pelo exame dos campos Localização, Época [da edificação] e Data [do púlpito]. As informações contidas no campo Complemento e a ocorrência de combinações diversas entre as características de Apoio e Tambor revelaram a existência de variantes regionais de alguns tipos assim como permitiram perceber alguns exemplares com a marca particular da invenção original de artífices criativos, ainda que em muitos casos, anônimos.

4º e último passo: Consistiu em cotejar a taxonomia definida para os púlpitos portugueses com a taxonomia dos púlpitos brasileiros visando à unificação de uma nomenclatura aplicável aos dois conjuntos.

Partes componentes do púlpito.

O púlpito é uma peça do mobiliário e um lugar destinado especificamente à comunicação entre a igreja enquanto instituição e aqueles que se colocam sob sua orientação no exercício da própria religiosidade. Serviram para a proclamação da doutrina e de regras de conduta moral. Neles se liam e comentavam os textos sacros, as bulas papais, os decretos episcopais e os pronunciamentos oficiais da igreja sobre as questões mais relevantes da vida coletiva, além da pregação de sermões.

A importância dessas funções exigiu pois a criação de equipamento fixo ou móvel, capaz de propiciar a todos uma boa visão do orador em sua gesticulação expressiva e audição clara da mensagem proclamada. Ora, uma plataforma elevada, dotada de um guarda-corpo de proteção cujo peitoril possa servir para apoiar um texto a ser lido, é suficiente ao atendimento destas necessidades Assim, a bacia do púlpito, isto é a plataforma, e o seu guarda-corpo são seus componentes essenciais.

Este modelo pode, porém ser aprimorado pelo acréscimo de rebatedores de som acima e às costas do pregador de modo que a sua voz seja diretamente dirigida sobre os ouvintes, ao invés de se perder em direção ao distante teto da nave ou às paredes, se o púlpito se acha demasiadamente afastado destas. A diferença de nível entre a plataforma e o piso da nave, por sua vez, requer a complementação do púlpito pela sua respectiva escada de acesso. Escada, quebra-voz e anteparo posterior constituem pois elementos complementares , e como tal, ausentes em muitos dos púlpitos efetivamente construídos.

Mas a mensagem que vem dos púlpitos não é apenas verbal. Todas as suas peças e superfícies podem abrigar mensagens visuais que vão desde a abstrata representação da dignidade do discurso através do requinte artesanal e da nobreza dos materiais empregados, até a representação de figuras de profetas, evangelistas, símbolos ou inscrições, em relevo ou pintura. São os elementos ornamentais cuja rica variedade decorre mais da sucessão de estilos artísticos, das variações de gosto, recursos e de conteúdos ideológicos a serem expressos, do que dos aspectos técnicos e mecânicos da construção e uso dos púlpitos.

Estas três ordens de componentes (estruturais, complementares e ornamentais)

conjugadas pelo artista na concepção de cada púlpito definem sua configuração perceptiva final. E se a apreciação estética de cada exemplar dispensa tal desmembramento analítico, considerá-los no estudo de uma determinada série de púlpitos permite o estabelecimento de classificação morfológica reveladora de usos regionais, influências recíprocas e, com base em exemplares de datação comprovada, estabelecer a sucessão cronológica dos diversos tipos.

Localização dos púlpitos.

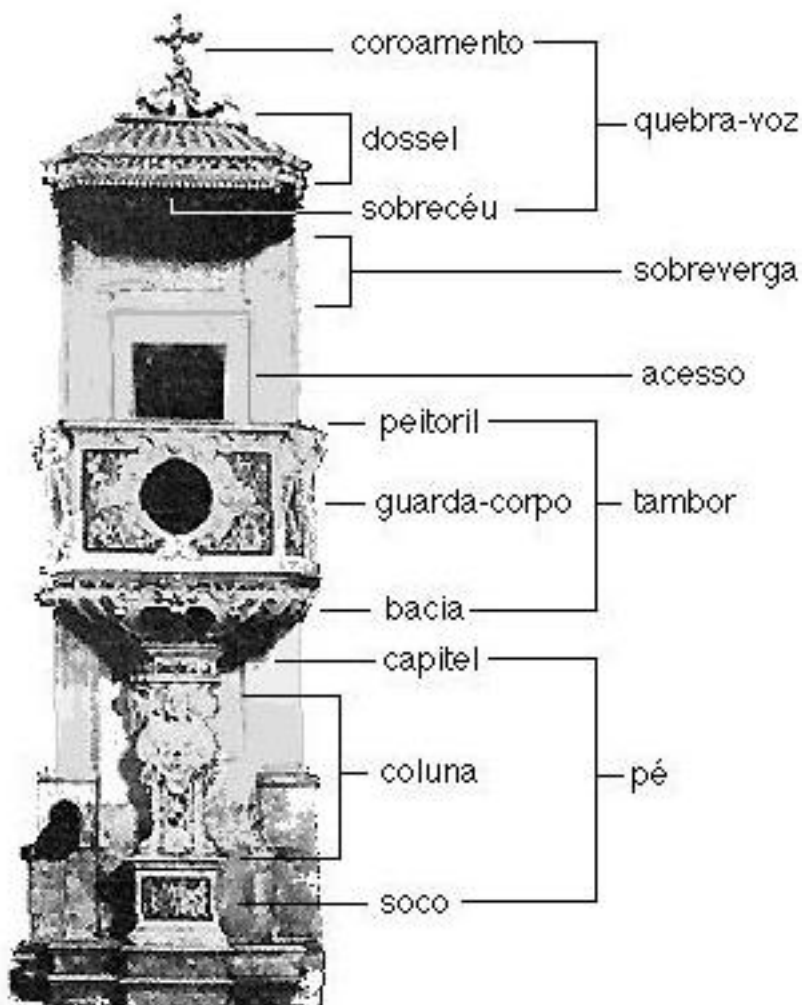
Na maioria dos casos, o púlpito é instalado na lateral da nave dos templos de modo a possibilitar maior proximidade entre o pregador e os fieis que o ouvem do que se aquele falasse das proximidades do altar, em frente à audiência; mas esta não é a única localização possível.

De fato há púlpitos instalados ao ar livre, em pontos de passagem de procissões tradicionais e nas paredes externas de igrejas ou capelas de peregrinação nas quais o espaço interno se torna insuficiente por ocasião de grandes romarias, como na capela do Calvário em Nisa (Portugal) ou mesmo na moderna Capela de Notre Dame du Haut, projeto de Le Corbusier em Ronchamp (França). Também há púlpitos nos refeitórios de conventos e mosteiros, onde são designados, às vezes, pelo termo *tribuna do leitor*, pois neles, durante as refeições, eram lidos em voz alta textos edificantes.

Enfim, registra-se ainda a presença dos púlpitos nas salas de aula e colégios religiosos, que são eventualmente designados de forma incorreta pela palavra *cátedra*. Ora, *cátedra* designava inicialmente o trono do bispo postado na abside da catedral de onde se pronunciava a autoridade eclesiástica. Por expansão do sentido, passou a designar o lugar de onde fala o mestre, o reitor, a autoridade acadêmica. A Academia Nacional de Belas-Artes, de Portugal, corretamente registra como púlpitos os que se vêem na Universidade de Évora e na solene Sala de Atos da Universidade de Coimbra, assim como adota o mesmo vocábulo para os exemplares encontrados nos refeitórios do Mosteiro da Santa Cruz em Coimbra, do Convento de Cristo em Tomar e outros de menor importância.

Nomenclatura das partes do púlpito.

A ilustração indica de forma genérica os elementos constitutivos do púlpito. Em outros exemplares esses componentes apresentam variações formais decorrentes da criatividade individual de seus autores, da adequação ao estilo geral da edificação, e até dos recursos técnicos e financeiros disponíveis à época em que foram realizados.



1- Colégio Jesuíta de Salvador (atual Catedral)

O primitivo cristianismo herdou do judaísmo, entre tantas outras influências, a valorização da palavra no ritual, na codificação e transmissão da doutrina. O antecedente mais remoto do púlpito cristão possa ser identificado, pois, na plataforma elevada da qual os rabinos judeus liam e comentavam as Escrituras para o povo, e anunciavam as decisões mais importantes à vida religiosa da comunidade.

Com funções semelhantes, surgiu nas primeiras igrejas cristãs o uso de duas plataformas, designadas pelo termo *ambão*, destinadas respectivamente à leitura do Evangelho e das Epístolas. (9)

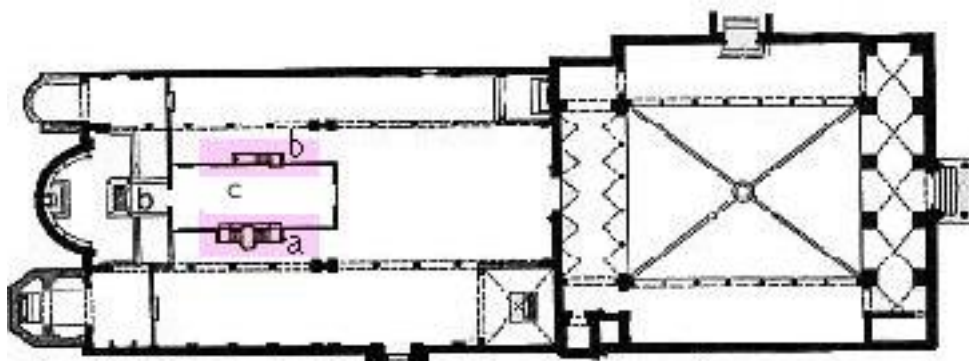
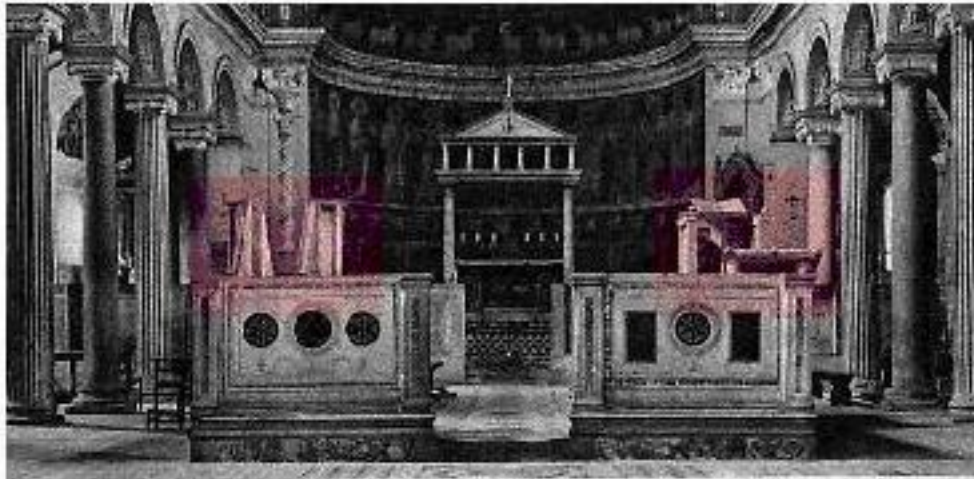
Os ambões foram introduzidos nas igrejas durante o século IV, alcançando seu completo desenvolvimento e beleza artística no século XII. Eram construídos e ornamentados com materiais nobres e integravam-se quase sempre ao muro que delimitava o coro baixo, isto é, o espaço reservado aos cantores e/ou membros do clero, um dentre os quais, no momento apropriado, fazia a leitura e seu comentário. O exemplo típico desta solução pode ser observado na Basílica de São Clemente em Roma, do século XII. (Ilustração 3)

No entanto o coro baixo interrompia a continuidade da nave e não se justificava senão nas grandes catedrais, basílicas, mosteiros e abadias onde se abrigava um numeroso clero. Não o encontramos nas igrejas menos importantes ou paróquias de poucos recursos. Nelas, os ambões são tribunas autônomas, de aspecto mais próximo dos púlpitos como hoje os conhecemos.

Os púlpitos propriamente ditos começam a se fazer presentes na arquitetura românica. No período gótico intensifica-se o seu uso com o crescimento e difusão das ordens de frades pregadores como os franciscanos e dominicanos. Utilizaram-se então púlpitos móveis de madeira, isto é, plataformas sobre colunas de altura suficiente apenas para levantar o pregador acima da cabeça dos seus ouvintes ou fixos adossados às colunas da nave ou às paredes laterais conforme possibilitava o partido geral da edificação. Ao fim do gótico adotou-se o uso de uma cobertura destinada a rebater a voz em direção ao público, denominada *quebra-voz*, complementada por um anteparo vertical atrás do pregador nos caso

em que o púlpito não se localizava encostado a alguma parede.

Pouco antes do renascimento os artistas italianos passaram a utilizar a superfície vertical do *guarda-corpo* como suporte de representações figurativas, possivelmente sob influência dos sarcófagos decorados com baixos relevos, comuns nos cemitérios de Piza e outras cidades da Toscana, como exemplificam o púlpito hoje depositado no Museu Municipal de Piza de autoria de João Pisano; o da Igreja de São Lourenço de Florença com relevos de Donatelo e Bertoldo; e o de Santa Maria, a Nova, da mesma cidade executado pelo escultor Lázaro segundo traça de Brunelleschi.



a e b – ambões. C - coro baixo

2 - Basílica de São Clemente. Roma.

Mas, se no século XII a expansão dos dominicanos e franciscanos difundiu a implantação dos púlpitos nas igrejas européias, foi no século XVI que este equipamento se tornou imprescindível em razão da batalha de reconquista e manutenção dos territórios sobre influência da igreja romana ameaçada pelo surgimento da dissidência protestante.

Em 1564, o papa Pio IV promulgara as decisões doutrinárias e administrativas definidas no Concílio de Trento e entre estas, o *Decreto sobre a Invocação, Veneração e Relíquia dos Santos e das Sagradas Imagens* (10) no qual afirma, contra a opinião dos dissidentes, a legitimidade do culto aos santos e faz recomendações genéricas sobre o adorno das igrejas, as quais deveriam atender a exigências de “decoro” e “decência”. Por esse decreto, o Concílio de Trento se pronunciava sobre importantes pontos de divergência com as igrejas protestantes e tentava conter o hedonismo pagão e os excessos de luxo incorporados à arte religiosa durante o renascimento; que justificavam em parte a crítica os reformadores protestantes e humanistas católicos. Seus efeitos sobre o desenvolvimento posterior da arte religiosa, especialmente na identificação do barroco como a arte própria da contrarreforma, têm sido supervalorizados pelos historiadores, como ficou suficientemente demonstrado por Pierre Francastel em *A Contra-Reforma e as Artes na Itália no fim do século XVI*. (11)

O decreto conciliar porém não definia com precisão as formas legítimas de representação e as características arquitetônicas que atenderiam às suas exigências, e atribuía aos bispos a responsabilidade pela instrução dos fieis sobre tais assuntos e a autoridade para determinar sobre a construção e ornamentação de igrejas que a partir de então não poderiam ser erigidas sem sua aprovação.

O caráter genérico das recomendações do decreto papal, o surto de novas construções religiosas provocado por uma igreja em expansão revigorada pelo Concílio e as transformações culturais do início da idade moderna geraram debates e propiciaram a publicação de uma série de normas, tratados e reflexões teóricas sobre a arte e a arquitetura religiosa.

Em 1577, São Carlos Borromeu, arcebispo de Milão, publicou as *Instruções da Construção e do Mobiliário Eclesiástico* (12) elaboradas em cumprimento a um decreto por ele mesmo publicado no III Concílio Provincial de sua diocese e tinham caráter normativo

obrigatório apenas sobre o território correspondente à jurisdição do arcebispado de Milão. Entretanto, muitas de suas recomendações foram incorporadas às normas de outras dioceses européias e conheceram ampla difusão no mundo católico; quer seja pelo caráter prático de manual de construção, quer seja pela sua adequação aos princípios estabelecidos em Trento, quer seja pelo prestígio político do seu autor na igreja de então. Teve a primeira e mais cinco edições em latim durante os séculos XVI e XVII; uma edição em tradução para o italiano promovida em 1588 pelo arcebispo de Benevento, que depois seria o Papa Benedito XIII, e mesmo a edição tardia (1857) de traduções para o inglês e o francês.

As *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia* publicadas no Sínodo Arquidiocesano de 1707 e impressas pela primeira vez em Lisboa em 1719 mostram que as instruções de São Carlos Borromeu foram conhecidas em Portugal e no Brasil. Diversas passagens do documento brasileiro repetem recomendações, em termos e redação semelhantes aos do documento do arcebispado milanês (13).

As *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*, embora não contenham, ao contrário do texto de São Carlos Borromeu, qualquer determinação específica sobre a forma ou localização dos púlpitos, permite conhecer a importância que a eles se atribuía. Seu uso era reservado à pregação, à leitura dos textos sacros, das bulas papais e decretos episcopais e às *estações*, palavra que na época designava comunicações diversas sobre datas litúrgicas, festas móveis e outros avisos relativos às práticas religiosas. Em consequência desta destinação, ficavam implicitamente interditados aos leigos, pois estes, *ainda que doutos*, estavam proibidos de *disputar em público ou em particular sobre mistérios da Fé e da Religião* (14), sob pena de excomunhão e multa. De fato, o exercício da pregação, bem como a leitura em público do Evangelho, era permitido apenas àqueles indivíduos que depois de serem examinados em Latim, Casos de Consciência, Reza e Canto, tivessem recebido a Ordem Sacra no grau de Diácono ou superior e licença específica concedida pelo bispo para fazê-lo no território de sua jurisdição. (15)

Todas essas restrições legais e mais o prestígio alcançado por alguns pregadores que eram convidados, e bem pagos, para fazerem sermões em datas especiais indicam que ao púlpito era dada uma importância maior do que sua mera função utilitária e justificando-se

assim o custo de sua ornamentação à semelhança dos altares.

Nos territórios de fala portuguesa, o púlpito serviu à difusão da doutrina católica e a arte oratória foi praticada pelo clero, atingindo alto desenvolvimento como o demonstram os sermões que restaram escritos.

Discorrendo sobre os primórdios da atividade literária no Brasil colonial, Nelson Werneck Sodré destaca o púlpito.

(...) como único meio generalizado de difusão do pensamento, órgão exclusivo utilizado na tarefa de divulgar idéias. Do alto do púlpito é que se fazia natural e possível alguém dirigir-se a muitos, e os atos religiosos, que eram os que conseguiam reunir povo, adquiriram por isso uma significação singular. Não espanta que, com a mencionada exclusividade, o púlpito acabasse por se tornar, ao lado de veículo destinado a transmitir a palavra religiosa, uma espécie de tribuna em que muitos assuntos eram tratados, inclusive os assuntos políticos, isto é, aqueles que interessavam à comunidade ou à sociedade. (16)

Nas cidades da Europa, e no Brasil a partir do século XIX, outros meios e instituições dividiriam com o púlpito as tarefas de difusão das idéias, mas os relatos de festas públicas, as cartas de visitantes estrangeiros e outros registros, documentam a importância dada em diversas épocas ao orador sacro de renomada veemência, ou talento literário.

O momento do sermão era muitas vezes o ponto culminante de uma solenidade religiosa. A fama de certos pregadores como o Pe. Antonio Vieira *enchia de gente as igrejas de Lisboa* (17). É compreensível, portanto que o equipamento físico destinado à pregação ultrapassasse sua mera função utilitária e se transformasse em obras de arte na concepção das quais se esmeraram artesãos anônimos e escultores de fama. E que, apesar da configuração específica de cada exemplar, ao longo do tempo se tenham estabelecidos padrões de configuração, ou mesmo modelos, em resultado da transmissão de técnicas construtivas e partidos formais.

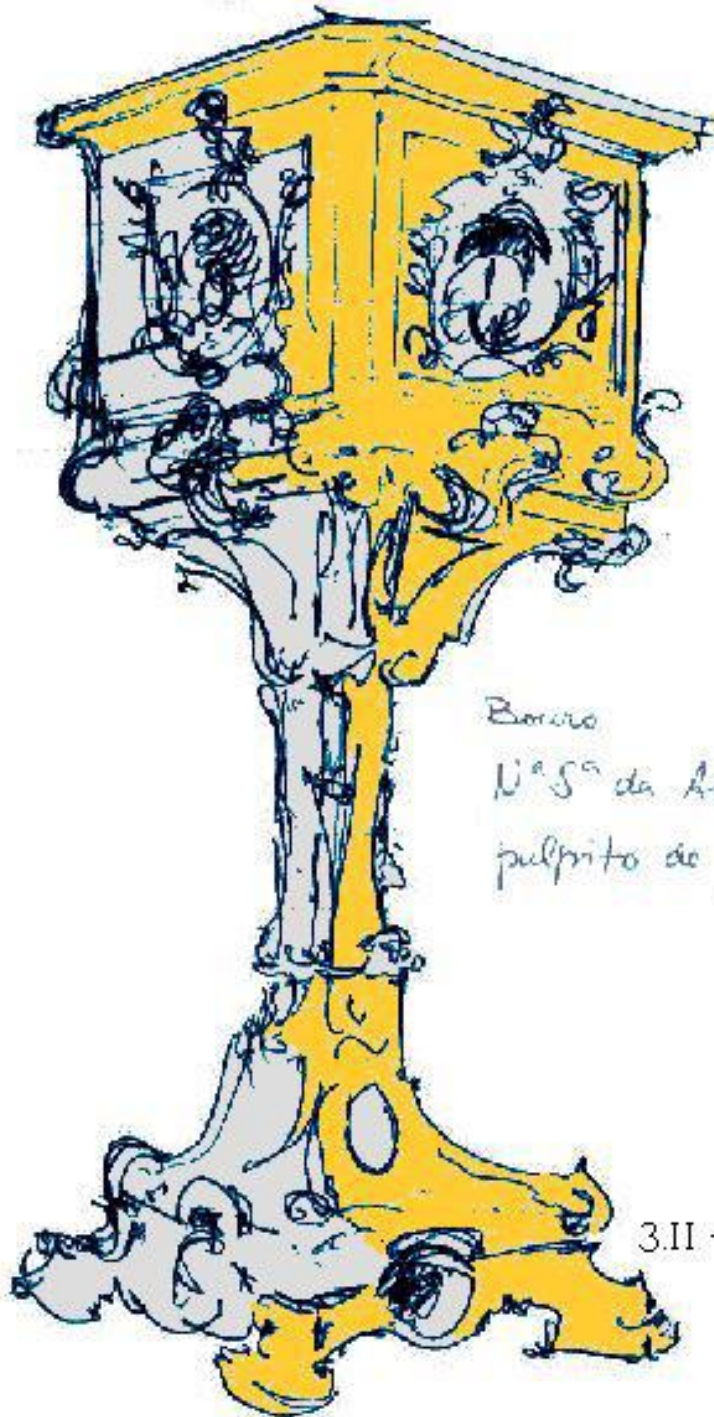
Os criadores dos púlpitos, marceneiros, entalhadores pintores e escultores, quase sempre buscaram obter a harmonia estilística entre a obra que executavam e a aparência geral do espaço onde esta se instalaria. Entretanto, seja ou pela lentidão das obras de tratamento artístico do interior das igrejas, ou seja, pelas vicissitudes dos acontecimentos históricos,

encontram-se alguns exemplos em que o estilo do púlpito discorda do conjunto. Esse é o caso da Igreja de São Pedro dos Clérigos, na cidade do Recife, em que os altares e o revestimento das paredes laterais da nave, atacados por cupins, foram inteiramente substituídos em 1858 (18); o púlpito, porém permaneceu intocado e hoje nos serve como testemunho do que teria sido o estilo original dos elementos destruídos no século XIX. Também na ermida de Monteserrate em Salvador, o púlpito de balaustrada é mais antigo e discorda do exuberante altar do estilo D. João V posteriormente instalado naquela igreja.

Em Portugal se encontram exemplos contrários, em que o púlpito é mais recente do que os demais elementos da arquitetura que o abriga, sobretudo nos exemplares da arquitetura gótica ou românica aos quais se acrescentaram nos séculos XV e XVI belos púlpitos “de cálice”. Veja-se, por exemplo, os púlpitos de feição renascentista acrescentados à Igreja de Santa Maria do Olival em Tomar, Santarém (Fig.45), e à Catedral de Évora.

A unidade estilística da decoração interior pode ser alcançada nos edifícios construídos pelas ordens religiosas ou confrarias leigas dotadas de recursos suficientes para realizá-la em prazo relativamente curto. Foi assim na Igreja da Ordem Terceira da Penitência do Rio de Janeiro (19) onde tanto púlpito como o revestimento em talha dourada das paredes da nave são de autoria de Manuel de Brito; na Igreja de São Francisco de Assis de Antonio Francisco Lisboa, em Ouro Preto e na Igreja de São Pedro dos Clérigos de Nicolau Nassoni, no Porto, entre outras.

O exame empírico dos púlpitos considerados nesta pesquisa permitiu a constatação da existência de tipos diferenciados ora pelas características de sua estrutura mecânica, ora pela estrutura de sua forma, ou ainda por características de sua expressão estilística. A tipologia estilística já foi competentemente descrita pelo Prof. Roberto Smith em *A Talha em Portugal* (20). Nos capítulos seguintes propõe-se portanto a classificação dos exemplares registrados nesta pesquisa segundo sua Tipologia Estrutural e segundo sua Tipologia Formal.



Bonoro
N^o S^o da Abadia
pulpito de pai

3.II - Tipologia Estrutural.

3. II - Tipologia Estrutural.

Tomando-se em consideração a estrutura mecânica, três tipos básicos puderam ser identificados: púlpito de chão, púlpito de pé, e púlpito-balcão.

I - Púlpito de Chão



3 - Sala de Disputas do Colégio da Purificação, em Évora.

Púlpito de Chão é todo aquele cuja caixa assenta diretamente no chão do ambiente em que está instalado, ou sobre plataforma tão baixa que impeça a visão do espaço entre o solo e a face inferior do mesmo púlpito.

Decorre disso, que o púlpito de chão não propicia grande diferença de altura entre o nível do piso em que está o orador e o nível onde se localizam os ouvintes, se mostrando inadequado quando se fala a público muito numeroso ou em largos espaços. Por isso é mais comum encontrá-lo em uso profano como as tribunas dos advogados, de salas de conferência ou debates científicos, ou ao centro de anfiteatros, nos quais a visibilidade do orador é garantida pela disposição escalonada da platéia.

É relativamente raro o uso deste tipo de púlpito no interior das igrejas, excetuadas as pequenas capelas. Com finalidade vinculada à religião, foram utilizados preferencialmente nas chamadas *salas de disputas*, nas quais se debatiam questões teológicas, e nas salas de aula dos colégios universitários da igreja. Ou seja, em situações em que, embora em destaque, o orador fala aos seus pares ou pelo menos aos membros do seu próprio grupo social.

Em Portugal, este tipo se representa pela Tribuna do Leitor do Refeitório do mosteiro de Jesus em Aveiro, de fins do século XV, que possui guarda-corpo de alvenaria revestida de azulejos; pelo púlpito da Sala de Disputas do Colégio da Purificação em Évora (c.1595) e pelo da Sala Grande dos Atos, ou Sala dos Capelos, da Universidade de Coimbra.

Os púlpitos de chão também são poucos no território brasileiro. Todos recentes. Um exemplar neogótico, na Igreja de São João Batista em Belém do Pará (Fig.5); o par de púlpitos em disposição simétrica à entrada do coro baixo do Mosteiro de São Bento, em São Paulo; dois em Minas Gerais; um de feição popular em frente à capela da sociedade São Vicente de Paulo, em Diamantina (Fig.4); e um outro, desenhado pelo arquiteto Oscar Niemeyer para a Igreja de São Francisco de Assis, na Pampulha, em Belo Horizonte (Fig.6); que, como o de Aveiro, tem a face externa do guarda-corpo revestida por painel de azulejos.



4 - Capela da Sociedade de São Vicente de Paulo em Diamantina, Minas Gerais.

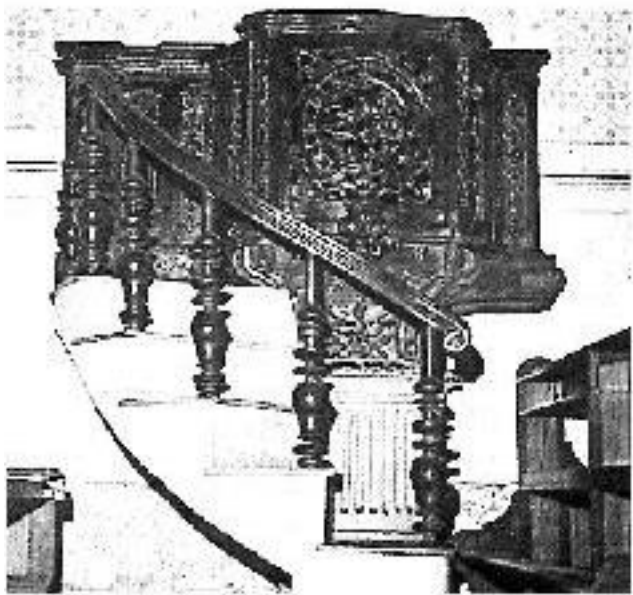


5 - Igreja de São João Batista. Belém, Pará.

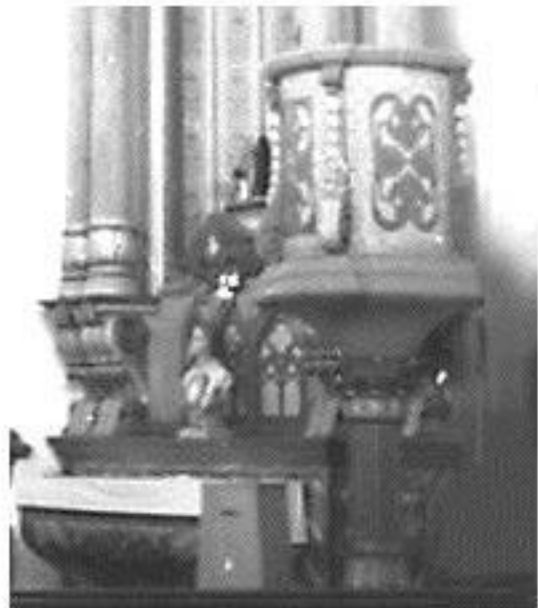


6 – Igreja de São Francisco de Assis.
Belo Horizonte, Minas Gerais.

II – Púlpito de pé



7 - Igreja de Nossa Senhora da Ajuda.
Salvador, Bahia



8 - Igreja matriz do Divino Espírito
Santo. Datas, Minas Gerais.

Púlpito de pé é todo aquele cuja caixa está levantada do solo por uma ou mais colunas, ou qualquer outro suporte que não sendo parte da estrutura ou da vedação do edifício tenha a função exclusiva de sustentá-lo. Quando têm por apoio uma única coluna localizada no eixo vertical abaixo da caixa, são chamados “púlpito de cálice”. Embora esta coluna central, de fato, receba o peso da bacia e do guarda-corpo, alguns exemplares deste tipo estão instalados encostados à parede ou à coluna que separa as naves do templo de modo a utilizá-

las na absorção de eventuais esforços laterais e como suporte dos degraus da escada de acesso.

O uso deste tipo foi freqüente nos séculos XV e XVI nas igrejas góticas e renascentistas de Portugal. Ainda há muitos exemplares do século XVII, mas entre os 104 púlpitos de pé portugueses registrados nesta pesquisa apenas dois vieram do século XVIII; o da Igreja de Nossa Senhora da Abadia em Bouro e o da Igreja de Nossa Senhora da Consolação no Convento das Dominicanas em Elvas, Portalegre (Fig.31 e 32).

No Brasil o número de púlpitos de pé anteriores ao final do século XIX é surpreendentemente pequeno comparado ao dos exemplares portugueses. Não terão sido adotados ou desapareceram substituídos por outras soluções estruturais adotadas posteriormente? Não há informação objetiva que permita decidir entre as duas hipóteses, embora saibamos que a maioria dos templos que subsistiram do nosso período colonial é de data posterior à restauração do reino português em meados do século XVII quando outro tipo de púlpitos, o de balcão, passa a ser mais comum mesmo nas igrejas da metrópole.

Anterior ao século XVIII seria o púlpito da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda em Salvador, Bahia (Fig.7), que se divulga como tendo sido usado pelo Pe. Antonio Vieira; mas que em realidade foi refeito no século XIX e depois transferido para a igreja atual, construída em 1912, após a demolição da primitiva edificação. Determinar quanto este púlpito mantém de sua feição original exige o estudo da documentação dessas obras e o exame laboratorial dos materiais das peças do púlpito existente ainda hoje. Ao simples exame visual, podemos aceitar como originais apenas a balaustrada da escada de acesso e a coluna inferior que sustenta esse púlpito.

Do período rococó é o púlpito de pé do Convento de Santo Antonio em Serinhaém, Pernambuco (Fig.9). Os demais são mais recentes, ainda que dois deles se localizem em igrejas do início do século XVIII como a Igreja de Nossa Senhora e São Benedito em Parati, Rio de Janeiro, e um na Igreja da Madre de Deus em Vigia, Pará; ou da segunda metade do século XVIII como a Igreja da Sé e a Igreja de Sant'Ana, ambas em Belém do Pará ou em igrejas dos séculos XIX como a Matriz do Espírito Santo em Datas, Minas Gerais (Fig.8). No início do século XX, o eclecismo reintroduziu o uso do púlpito de pé nas igrejas

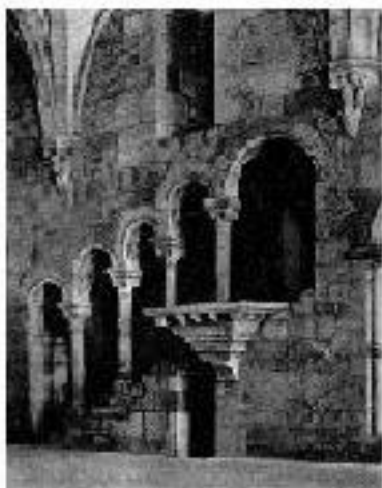
brasileiras, associando à fantasia dos artífices referências arqueológicas, nem sempre rigorosas. Um variado repertório de formas, de símbolos, materiais e técnicas são combinados na concepção de um mesmo objeto, como se vê nos púlpitos de Igreja de Nossa Senhora da Candelária, no Rio de Janeiro aos quais um grande anjo de mármore serve de pé.



9a - Convento de Santo Antonio. Serinhaém, Pernambuco.

9b - Igreja de Nossa Senhora da Candelária. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

III - Púlpitos de Balcão.



10



11



12

10 - Mosteiro de Alcobaça, mísula da tribuna do leitor no refeitório.

11 - Universidade de Coimbra, balcão sobre consolo em sala de aula.

12 - Igreja do Convento do Salvador, em Évora, balcão em balanço simples.

Púlpito de balcão é todo aquele cujo caixa ou tambor é sustentado à distância do solo por peças de engaste lateral às paredes, pilares ou colunas da edificação na qual se insere.

O púlpito de balcão tornou-se quase o único tipo a ser utilizado após a difusão das igrejas de partido maneirista, embora haja algumas exceções como os púlpitos de pé posteriores ao século XVII comentados nas páginas anteriores deste texto.

Variação do suporte.

No Brasil, como em Portugal, os púlpitos de balcão apresentam variações morfológicas, decorrentes das soluções técnicas também diversificadas conforme o gosto e os materiais disponíveis em cada região, que permitem identificar nesta categoria três subtipos, quais sejam:

III. a) púlpito de balcão em balanço simples,

III. b) púlpito de balcão sobre consolo,

III. c) púlpito de balcão sobre mísula.

Formas de acesso ao púlpito.

Ao longo do tempo, diversas soluções foram adotadas para propiciar o acesso do pregador à plataforma destes púlpitos de balcão, conforme permitia o partido arquitetônico do templo e a imaginação dos artífices. O mais comum é ocultar-se a escada pela parede que sustenta o púlpito; quer seja localizando-a nos corredores laterais quando estes existem como na Igreja de São Lourenço em Itaparica na Bahia; quer seja no exterior do templo, coberta ou não por pequeno telhado, como na Igreja de N. Sr^a da Encarnação do Passé em Candeias na Bahia; quer seja incorporada à espessura da parede ou pilar, como na Igreja de N.Sr^a da Glória do Outeiro e na Igreja do Mosteiro de São Bento, ambas no Rio de Janeiro.

Algumas igrejas baianas utilizaram uma interessante solução não constatada em outras regiões do Brasil. Trata-se da adoção de uma única escada no corredor lateral do templo servindo de acesso comum ao coro e ao púlpito, sendo a entrada deste último pelo

patamar intermediário aos dois lances que as constitui. É assim na Igreja de Stº Antonio da Mouraria, em Salvador e na Capela do antigo Engenho Capanema em Maragojipe.

Nas igrejas de três naves, quando o púlpito devia ser engastado numa das colunas de separação das naves, a escada usualmente contornava a coluna, tomando a forma helicoidal e sua mureta de proteção recebia tratamento ornamental compatível com o dado ao guarda-corpo do tambor. Assim deve ter sido o púlpito da Catedral de Olinda (Fig.20), do qual já não existem nem o guarda-corpo nem a escada; mas restaram cavas retangulares em torno da coluna a indicar com clareza o encaixe de cada degrau.

Também em capelas e igrejas mais modestas, de uma só nave, a escada poderia estar visível, disposta num lance direto paralelo à parede.

Ao contrário do que se pode encontrar nos países da América de colonização espanhola, nos quais a rica decoração do tambor tem continuidade no tratamento dessas escadas, no Brasil adotou-se apenas o uso de simples escadas utilitárias dotadas de guarda-corpo de balaústres torneados ou de tábuas planas recortadas, ou mesmo reduzido a uma única barra de madeira a guisa de corrimão como na Igreja Matriz de Santana, em Santana do Alfíe, em Minas Gerais.

Quando o púlpito é engastado às paredes laterais das grandes igrejas, freqüentemente o acesso a ele se faz por porta que o comunica com galeria do andar superior da edificação, como é o caso, entre tantos outros, do púlpito do convento franciscano de João Pessoa, na Paraíba. Outra solução de acesso também freqüentemente encontrada consiste em ocultar a escada na espessura da parede ou do largo pilar que sustenta o púlpito, como se vê nas Igrejas de São Roque em Lisboa e do Seminário de Santarém, atual Sé, (Fig.89), ambas jesuíticas. No refeitório do Mosteiro de Alcobaça (Fig.10), a escada de acesso à tribuna do leitor deu origem a uma inusitada e belíssima solução arquitetônica, localizando-se numa galeria de arcos rasgados na parede que apóia a bacia do púlpito do qual infelizmente perdeu-se o guarda-corpo.

III a. – Púlpito de balcão em balanço simples.



13 - Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres.
Milho Verde. Serro, Minas Gerais.



14 - Igreja de Nosso Senhor do Bonfim.
Pirenópolis, Goiás

Púlpito de balcão em balanço simples é todo aquele em que apenas sua própria bacia, fixada por engaste à superfície vertical adjacente, suporta os demais elementos que compõem o tambor.

A face inferior da bacia pode apresentar-se lisa, com leve decoração em relevo, ou se prolongar em volume pendente seja este uma simples pirâmide invertida ou formas mais complexas. A adoção, num determinado púlpito, de uma ou outra dessas variantes está por certo subordinada à composição total da peça e portanto aos padrões estilísticos vigentes na ocasião de sua concepção e execução.

Essas variações formais do tratamento inferior da bacia do púlpito de balcão em balanço simples são comentadas mais adiante neste mesmo estudo, quando se considera a tipologia formal dos púlpitos brasileiros.



15



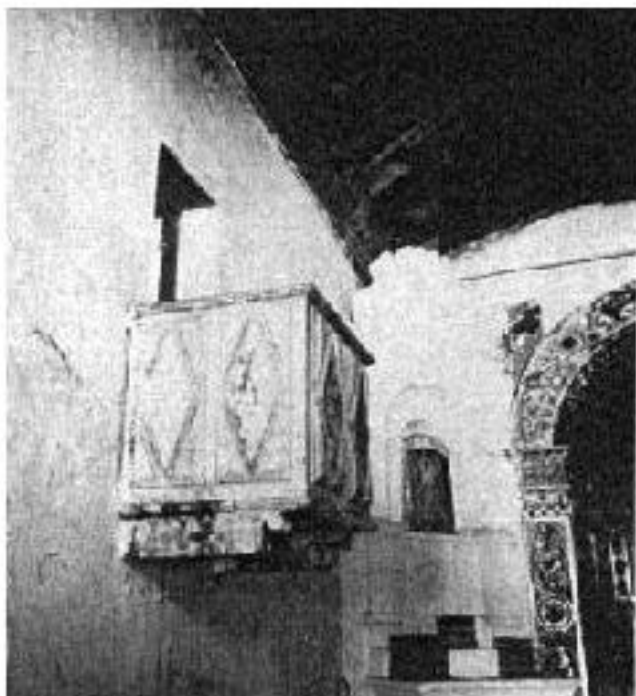
16



17

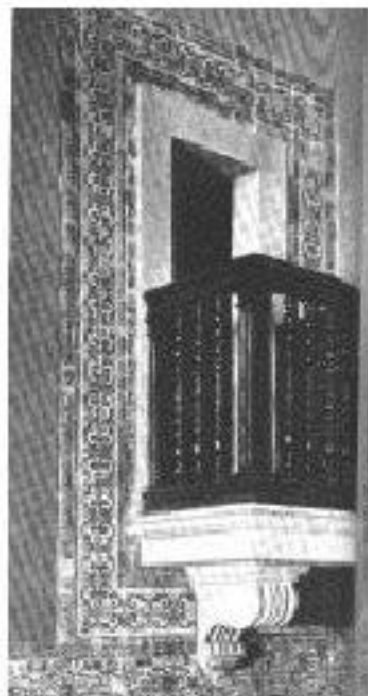
15 - Igreja de São Francisco. João Pessoa, Paraíba.
16 - Igreja da Misericórdia. Olinda, Pernambuco.
17 - Igreja do Espírito Santo. Arcos de Valdevez, Viana do Castelo.

III b - Púlpito de balcão sobre consolo.



18 - Mosteirinho de São Francisco.
Paudalho, Pernambuco.

...



19 - Ermida de Nossa Senhora do
Montserrat. Salvador, Bahia.

Púlpito de balcão sobre consolo é todo aquele cuja bacia repousa sobre elementos estruturais auxiliares dispostos perpendicularmente à parede ou pilar que sustenta o conjunto. Tais estruturas auxiliares tanto podem ser constituídas por uma série de cachorros, isto é, vigotas de madeira ou pedra que se prolongam no interior da parede; como por pares de modilhões clássicos, isto é, peças em forma de S deitado que na arquitetura greco-romana servia de apoio à projeção da cornija e beirais dos telhados; ou por um único suporte horizontal que se prolonga do interior da parede ao centro da bacia; ou mesmo ainda pelo prolongamento do piso do cômodo vizinho no andar superior da edificação.



20 - Igreja Matriz do Salvador, atual Sé de Olinda, Pernambuco.

III c. - Púlpito de Balcão sobre mísula

Púlpito de balcão sobre mísula é todo aquele cuja bacia repousa sobre elementos estruturais auxiliares que fazem convergirem, em diagonal, esforços mecânicos sobre a parede.

A mísula mais simples é chamada de mão-francesa e se compõe de uma escora inclinada entre a vertical da parede e a horizontal da plataforma em balanço, criando-se assim uma estrutura rígida triangular que serve de apoio para beirais de telhado, marquise ou o tambor de um púlpito. Este modelo tão simples raramente é encontrado nos púlpitos que hoje subsistem, mas ainda pode ser visto em pobres capelas de lugarejos do interior de Minas Gerais e Goiás. Cabe observar, porém que em pesquisa anterior, relativa aos púlpitos no território português atual, as fontes consultadas não indicaram um só exemplar deste tipo, o que não significa obrigatoriamente sua inexistência em terras portuguesas. Mais provável é que, dado à rusticidade do modelo, não tenham sido registrados pelos pesquisadores que compuseram o *Inventário Artístico de Portugal* ou estejam escondidos sob a expressão *púlpito de madeira vulgar* freqüentemente encontrada naquela publicação.



21- Igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição.
Sabará, Minas Gerais.



22 - Igreja de Nossa Senhora do
Carmo. Belém, Pará.

Nas igrejas e púlpitos mais elaborados do ponto de vista plástico, a mísula costuma ser composta por um corpo maciço tratado em perfis de molduras clássicas, ou toma forma de pirâmide seccionada por um plano vertical de forma a fazer coincidir seu vértice com o plano da parede.

Em alguns púlpitos posteriores à segunda metade do século XVIII, as elaboradas mísulas apenas ocultam, com seu volume piramidal de superfícies curvas, a verdadeira estrutura de suporte do tambor do púlpito. Este estudo, no entanto, classifica como púlpito sobre mísula todos aqueles que apresentassem esse complemento inferior, sem diferenciar mísulas falsas de verdadeiras visto que seria impossível, na prática, desmontar o extenso número de exemplares estudados, além de inevitáveis danos que tal investigação poderia causar às peças.



23 - Igreja matriz de Santo Amaro de Brotas.
Santo Amaro de Brotas, Sergipe.



24 - Igreja de Nossa Senhora da Conceição da
Comandaroba. Laranjeiras, Sergipe

Em Sergipe no Brasil, e na região de Aveiro em Portugal, há exemplos em que a mísula propriamente dita é prolongada até o chão por uma cariátide, por um atlante ou espécie de pilastra adossada à parede. Tal solução não corresponde a uma necessidade estrutural, antes se trata de uma opção de caráter plástico que também pode ser encontrada em exemplos isolados de outros locais como se vê no púlpito da atual catedral de Salvador, Bahia.

3. III - Tipologia Formal.

Neste trabalho se entende por tipologia formal a identificação de aparência comum entre os púlpitos de um determinado conjunto. Essa tipologia decorre pois da intuição empírica de estruturas formais subjacentes sob a aparência particular de cada exemplar considerado, de forma a permitir sua inclusão em categorias ou tipos determinados.

A apreciação dos exemplares registrados nesta pesquisa permitiu perceber, como características de desenho determinantes da tipologia dos púlpitos, três parâmetros principais, quais sejam:

- a) o volume geométrico, abstrato, que estrutura o volume particular, concreto, de cada púlpito,
- b) a diferença de peso visual entre volumes cegos e volumes vazados,
- c) e a especificidade de expressão propiciada pela espécie e articulação recíproca das superfícies que delimitam o tambor do púlpito.

A série de púlpitos quando examinada segundo os dois primeiros desses parâmetros de diferenciação (a e b) conduziu à definição de seis tipos básicos, cinco dos quais pareceu conveniente subdividir em subtipos ao se considerar do terceiro parâmetro (c).

Esses tipos e subtipos, ilustrados pelos púlpitos neles incluídos, são descritos e comentados nas páginas seguintes deste mesmo texto. Aqui, como resumo da Tipologia Formal dos Púlpitos Brasileiros, lista-se apenas as categorias, quais sejam:

Tipo 1: Prisma de base poligonal não retangular:

- 1a - sobre mísula de superfície côncava.
- 1b - sobre apoio de formas clássicas e superfície lateral cega.
- 1c - sobre apoio de formas clássicas e superfícies laterais vazadas

Tipo 2: Cilindro de superfície lateral cega:

Tipo 3: Cilindro de superfície lateral vazada:

- 3a - com guarda-corpo de balaústre clássico,
- 3b - com guarda-corpo de serralharia.

Tipo 4: Prisma de base retangular e superfícies laterais vazadas:

- 4a - guarda-corpo reduzido a peitoril e cunhais,
- 4b - guarda-corpo de balaústres ou pilaretes clássicos,
- 4c - guarda-corpo de balaústres de madeira torneada,
- 4d - guarda-corpo de serralharia,
- 4e - guarda-corpo composto de painéis com recortes.

Tipo 5: Prisma de base retangular e superfícies laterais cegas:

- 5a - de painéis planos,
- 5b - de painéis curvos e perfil reto.

Tipo 6: Volumes não prismáticos:

- 6a - volume abaulado de curvatura vertical simples; (isto é, de planta retangular e curvatura vertical das superfícies laterais),
- 6b - volume abaulado de dupla curvatura; (isto é, de planta retangular de lados encurvados e curvatura vertical das superfícies laterais),
- 6c - volume bulboso; (isto é, de planta facetada ou circular e curvatura simples ou dupla das superfícies laterais.).

A tipologia formal aqui sistematizada a partir dos tipos que se pode identificar no conjunto dos púlpitos registrados certamente não esgota todas as combinações teoricamente possíveis entre a variedade de formas das plantas dos púlpitos, de suas superfícies de fechamento lateral, das peças que os complementam tais como o apoio inferior da bacia e os dosséis que muitos deles ostentam. Assim permanece aberta à incorporação posterior de outras categorias de classificação caso venham a ser identificados púlpitos de algum tipo diferente dos que esta pesquisa pode registrar apesar da amplitude geográfica e cronológica do conjunto examinado.

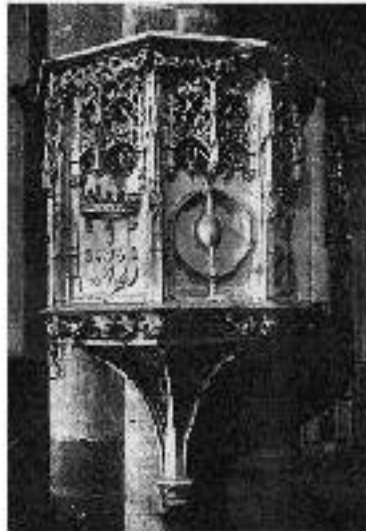
Todavia nem todas as combinações teoricamente possíveis entre a variedade formal dos componentes resultaram em exemplares concretos. O número dessas variações foi limitado, entre outros fatores, pela necessária coerência intrínseca da composição a impedir a junção de peças de caráter expressivo conflitante; pelo gosto vigente em cada época a

selecionar um número restrito de morfemas aceitáveis e a recusar os demais; e até mesmo pelos materiais, técnicas e recursos financeiros disponíveis em cada ocasião e lugar.

De fato, se eventualmente se encontra um púlpito cujo tambor de volume de paralelepípedo e balaustrada de madeira torneada, é complementado por uma cúpula de talha coroada por volutas de madeira recortada, tal configuração, nos casos registrados nesta pesquisa, representa exemplares híbridos em que se elaboraram as partes em épocas diferentes; e não uma intenção de desenho a definir um tipo de configuração dotado de unidade de concepção e execução.

Tipo 1: Prisma de base poligonal não retangular.

1a - sobre mísula de superfície côncava.



25 - Igreja de Nossa Senhora de Dornes, em Ferreira do Zézere, Santarém.

26 - Igreja de São João Batista, em Tomar, Santarém.

27- Pulpito atualmente no Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto.

Este tipo se caracteriza pelo tambor em forma de prisma cuja base é um polígono de mais de quatro lados, quase sempre um octógono, quando apoiados sobre coluna, e de meio octógono, quando engastados às paredes ou pilares da igreja. Apenas dois dos exemplares listados têm planta hexagonal.

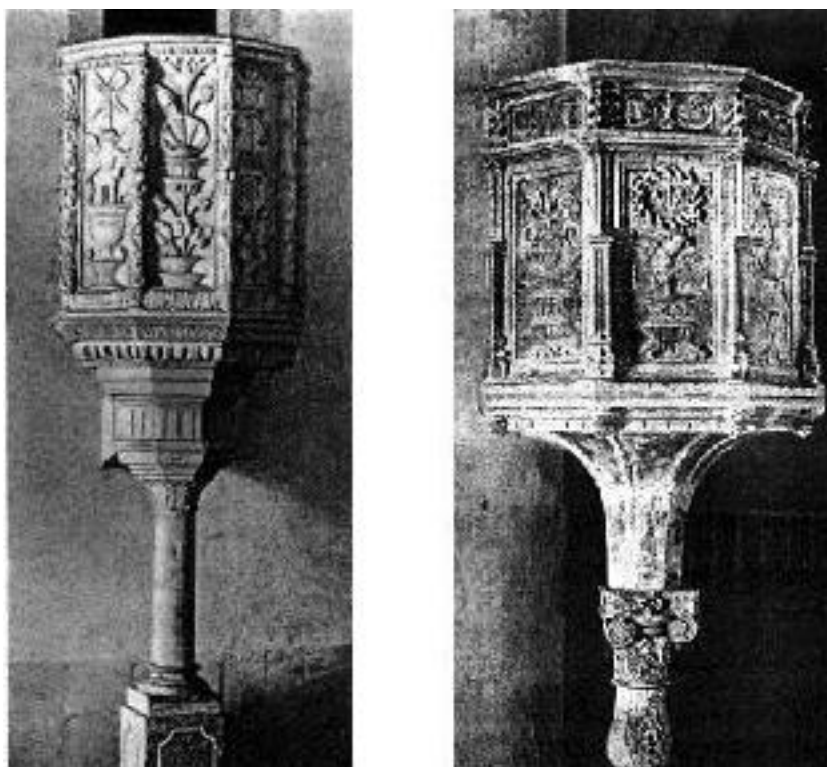
O guarda-corpo pode ter faces cegas, lisas ou com simples relevos geométricos; ou serem ornamentadas ora por folhas de cardo estilizadas como no púlpito da Igreja de São João Batista em Tomar (Fig.26); ora por símbolos nacionais como o escudo da monarquia portuguesa e a Cruz da Ordem de Cristo conforme se vê na Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Dornes em Ferreira do Zézere, Santarém (Fig.25); ora ainda por decoração superficial no estilo plateresco como no púlpito hoje depositado no Museu Nacional Soares dos Reis, na cidade do Porto (Fig.27).

Quer sejam púlpitos de pé ou de balcão, um leque de superfícies côncavas, semelhantes ao arranque de abóbadas ogivais, complementa a bacia do piso fazendo a

concordância entre as faces do guarda-corpo e o suporte da bacia.

O uso deste tipo predominou na primeira metade do século XVI. Dois exemplares do século XVII, um de 1656 na Igreja de São Mamede em Évora e outro na Capela de São Mamede em Anadia, Aveiro, constituem exceções construídas quando já prevalecia outro gosto e outras concepções formais.

1b - sobre apoio de formas clássicas e superfícies laterais cegas.



28 - Mosteiro de São Marcos, em Coimbra.

29 - Igreja da Santa Cruz, em Santarém.

A variedade 1b do púlpito em forma de prisma de base poligonal, não retangular, difere da variedade 1a por não apresentar as superfícies côncavas que no primeiro caso faziam a concordância entre as faces do tambor e o seu apoio inferior.

A volumetria geral ainda é a de um prisma de base octogonal, ou de meio-octógono, característico do púlpito gótico, porém o pé dos púlpitos de cálice toma a forma de colunas clássicas, ou de balaústres, e entre este e o fundo da bacia se dispõem volumes que

gradativamente fazem a transição entre o diâmetro da coluna e o diâmetro do tambor. No tratamento das superfícies, o rendilhado do cardo florido, os motivos náuticos, animais e brasões do Tipo 1a, cedem lugar à representação de fitas, vasos de flores, cartelas, medalhões e arabescos realizados em delicados baixo-relevos de características renascentistas trazidas por mestres franceses e espanhóis que no início do século XVI trabalhavam em Portugal. Grande parte dos púlpitos desta categoria poderia, pois, ser entendidos como exemplos de transição estilística entre o período gótico, do qual mantêm em parte a volumetria, e o renascentista, do qual já utilizam o vocabulário decorativo.



30



31



32

- 30 - Mosteiro de Santa Cruz. Coimbra.
 31 - Convento das Dominicanas. Elvas, Portalegre.
 32 - Tambor do púlpito do Convento das Dominicanas. Elvas, Portalegre.

Entre os púlpitos o Tipo 1b, destaca-se o púlpito da Igreja do Mosteiro da Santa Cruz em Coimbra (Fig.30), de cerca de 1522. Tem guarda-corpo prismático sobre uma bacia circular arrematada inferiormente por um volume piramidal que repete o número de faces do parapeito e termina na representação de um fantástico dragão ou hidra de cinco cabeças. A sua alta qualidade escultórica levou o Professor Reynaldo dos Santos a atribuí-lo ao Nicolau de Chanterene, autor comprovado de diversas outras esculturas nesta mesma igreja. Mas a

fantasia exuberante e a intrincada acumulação de referências às sibilas da antiguidade clássica, aos profetas e reis do antigo testamento presentes no púlpito da Santa Cruz não se repetem nos demais púlpitos desta categoria que são de fato mais simples em sua configuração e nos quais é mais evidente a estrutura geométrica de sua forma, mesmo quando dotados de relevos figurativos.

1c - sobre apoio de formas clássicas e superfícies laterais vazadas.

A ocorrência de púlpitos do tipo 1c foi registrada exclusivamente no distrito de Portalegre, em Portugal. Na cidade de Elvas, que detém a maioria dos exemplares identificados, destaca-se o da Igreja do Convento das Dominicanas de Elvas, Portalegre, a atestar, pelo seu guarda-corpo realizado em ferro forjado, o alto nível técnico e artístico alcançado pelos serralheiros da região no final do século XVII e início do seguinte (Fig.31 e 32).

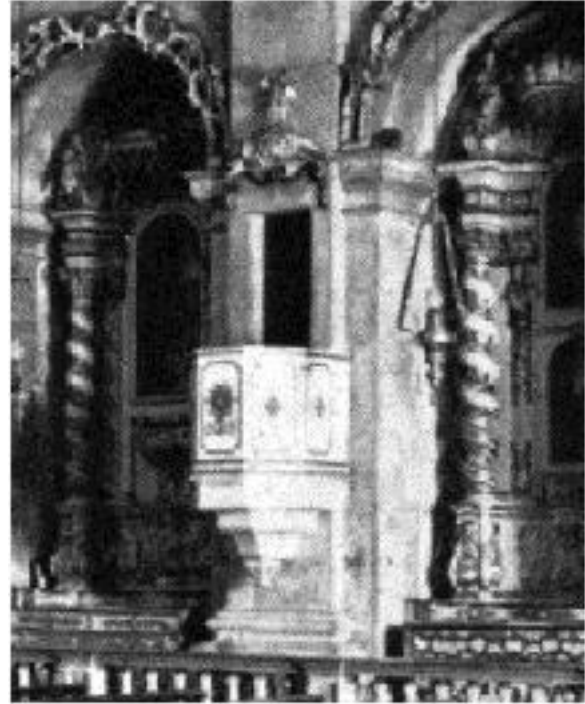
Púlpitos do Tipo1 no Brasil.

Os púlpitos de Tipo 1a inexistem no Brasil e os do Tipo1b são na maioria, recentes.

Quando se inicia a efetiva ocupação da colônia, os padrões góticos e renascentistas, aos quais estes tipos estavam associados em Portugal, já começavam a serem suplantados pelos modelos proto-barrocos ou maneiristas. Assim, ou por não terem sido construídos, ou por não se haverem conservado, poucos são os exemplares encontrados em terras brasileiras, como aquele do refeitório do convento de Santa Teresa, atual Museu de Arte Sacra em Salvador (Fig.33), com torçais gravados nas faces do guarda-corpo, que poderão ser vinculados aos modelos medievais ou renascentistas portugueses.



33 – Refeitório do Convento de Santa Teresa. Salvador, Bahia.

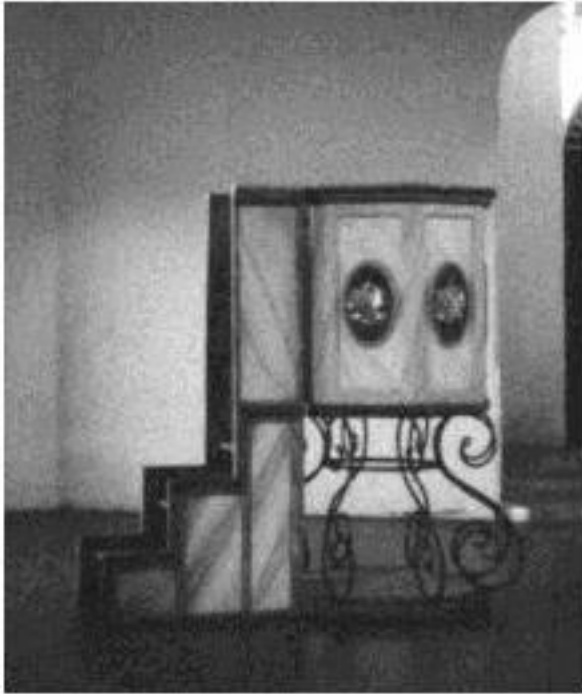


34 – Igreja Basílica de Nossa Senhora da Conceição de Praia. Salvador, Bahia.

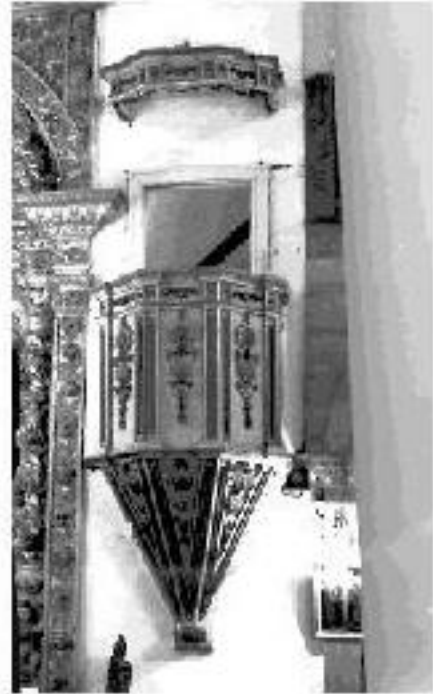
Os demais púlpitos brasileiros de Tipo 1b são encontrados em igrejas construídas após a segunda metade do século XVIII, quando a exuberância da talha barroca cede lugar a simplificação prenunciadora do neoclássico, como se vê na Igreja Basílica de Nossa Senhora da Conceição da Praia em Salvador, Bahia (34), e na Igreja da Madre de Deus em Vigia, Pará, sendo este último possivelmente muito posterior à época de construção da igreja. A maioria deles localiza-se porém em igrejas construídas por volta do final do século XIX e início do seguinte, filiadas à corrente historicista que vigorou na arquitetura religiosa de toda Europa desta época. Os púlpitos então se adequaram às referências aos estilos românico, bizantino, lombardo, etc., dos edifícios. Se do ponto de vista da forma os púlpitos portugueses e brasileiros dessa categoria podem ser classificados juntos, não pertencem porém ao mesmo contexto cultural. Esta diferença se faz sentir pela simplicidade dos mais antigos, dos séculos XV e XVI, em contradição com a imponência dos mais recentes tais como o par de púlpitos do Mosteiro de São Bento em São Paulo, São Paulo, e os da Matriz de Santa Efigênia, os da matriz de Santa Cecília e outros na mesma cidade de São Paulo, todos de madeira envernizada em tons escuros.

Entre os púlpitos de tipo 1b no Brasil, merece menção a solução inusitada do curioso púlpito octogonal móvel, de pés compostos por barras de ferro em forma de S, localizado na

Igreja de Nossa Senhora do Desterro em São Luís, Maranhão (Fig.35). É um exemplar desvinculado de qualquer tendência estilística identificável, presumivelmente uma invenção original, ainda que tosca, de algum habilidoso artífice local.



35 - Igreja de Nossa Senhora do Desterro.
São Luís, Maranhão.



36 - Igreja Matriz de Furquim.
Mariana, Minas Gerais.

As fontes consultadas não indicaram púlpitos do período eclético em Portugal. Custa crer que não existam, principalmente porque o ecletismo historicista difundiu-se por toda parte na passagem do século XIX para o XX. Só a realização de estudos posteriores permitira uma afirmação segura.

Tipo 2c: Cilindro de superfície lateral cega



- 37 - Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Conceição, em Golegã, Santarém.
38 - Sé Catedral do Funchal, na Ilha da Madeira.
39 - Capela de Nossa Senhora da Apresentação, no Vale do Avim, em Anadia, Aveiro.

O Tipo 2 dos púlpitos luso-brasileiros define-se pelo tambor em forma de cilindro reto de base circular ou elipsoidal e superfície lateral cega.

Os exemplares portugueses provêm todos da passagem do século XV para o XVI; à exceção daquele na Igreja de Santa Isabel em Lisboa, que é dos meados do século XVIII. Os brasileiros são mais recentes, ocorrem a partir da vigência do gosto rococó e no período neoclássico, portanto desde o último quartel do século XVIII.

São raros os exemplares cuja configuração se reduza ao puro cilindro como o define a geometria, exceto o da Igreja Matriz de Barão de Cocais em Minas Gerais (Séc. XIX). De fato sobre a forma básica desenvolve-se o tratamento ornamental da superfície de fechamento lateral interrompendo sua continuidade por pilastras, balaústres fingidos, retângulos ou losangos à maneira de almofadas de porta ou quartelões em relevo, além das bacias freqüentemente serem prolongadas para baixo por formas campanulares, mísulas escalonadas ou mesmo volutas de talha pendentes como no mais belo exemplar deste tipo em terras brasileiras; o da Igreja de Nossa Senhora da Corrente em Penedo, no estado de Alagoas (Fig.40).

Em Portugal merecem destaque o púlpito de granito vermelho doado por D. Manuel à

Sé de Funchal, na Ilha da Madeira (Fig.38), concebido como se um prisma de matéria maleável de muitas faces tivesse sido torcido em torno do seu eixo vertical, resultando num cilindro em que as arestas se transformaram em helicóides; o da igreja Paroquial da Golegã, de 1544, curioso exemplar que entre a coluna de sustentação e o tambor de características platerescas ostenta um volume de transição recoberta pela folhagem de cardo típica da ornamentação gótica.

Os púlpitos do Tipo 2 em Portugal, excetuados três exemplares, são púlpitos de cálice. Os brasileiros, exceto o da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo em Datas, Minas Gerais (Fig.8), são todos púlpitos de balcão; o cilindro que os constitui é interceptado portanto pelo plano da parede.

Nos exemplares do estado de Pernambuco, o cilindro é interceptado pelo seu diâmetro enquanto os exemplares da Bahia e na Igreja de Nossa Senhora da Corrente em Penedo, Alagoas (Fig.40), conservam três quadrantes do círculo da base, evidenciados pelos quartelões dispostos no guarda-corpo. Disso resulta um maior avanço do púlpito em relação ao plano da parede e permite ao pregador ocupar o centro do cilindro reforçando a atenção de seus ouvintes. Esta diferença pode ser entendida como variações regionais de um mesmo tipo a apoiar a identificação de duas escolas diferenciadas de talha e de pintura, a baiana e a pernambucana com suas respectivas áreas de influência, já apontada por Germain Bazin e outros pesquisadores.

O par de púlpitos da Igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores no Rio de Janeiro, de autoria do entalhador Antonio de Pádua e Castro, tem planta elíptica; mas como caso único registrado nesta pesquisa não parece justificar a conceituação de mais uma categoria classificatória; antes cabe entendê-los como uma variação do tipo devida a um artista de talento original.

Também merece menção, pela excepcional qualidade, o conjunto encontrado na cidade do Recife, Pernambuco, composto pelo par de púlpitos da Igreja do Convento de Santo Antonio (Fig.42), de autoria comprovada de Francisco Manuel Beranger, mais os dois da Igreja de Nossa Senhora do Livramento, talvez do mesmo autor, e os da Igreja de Nossa Senhora do Carmo (Fig.41) da mesma cidade do Recife. Estudos monográficos posteriores

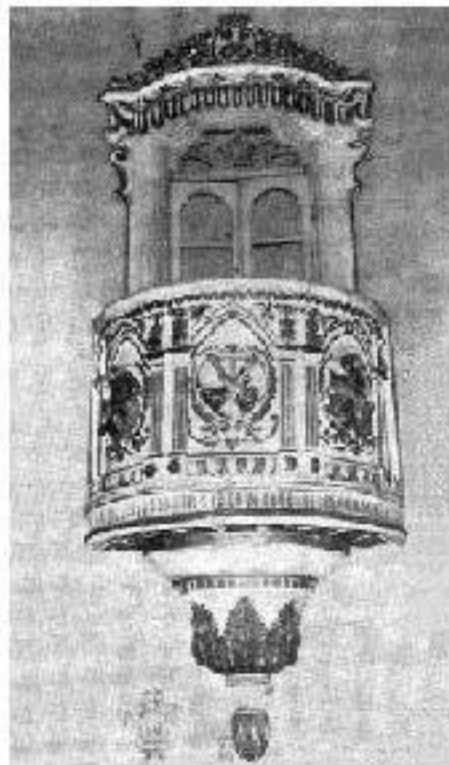
poderão contribuir ao esclarecimento desta e de outras questões que a amplitude dos limites cronológicos e geográficos considerados no presente trabalho permite apenas identificar e sugerir ao interesse dos estudiosos.



40 - Igreja de Nossa Senhora da Corrente.
Penedo, Alagoas.



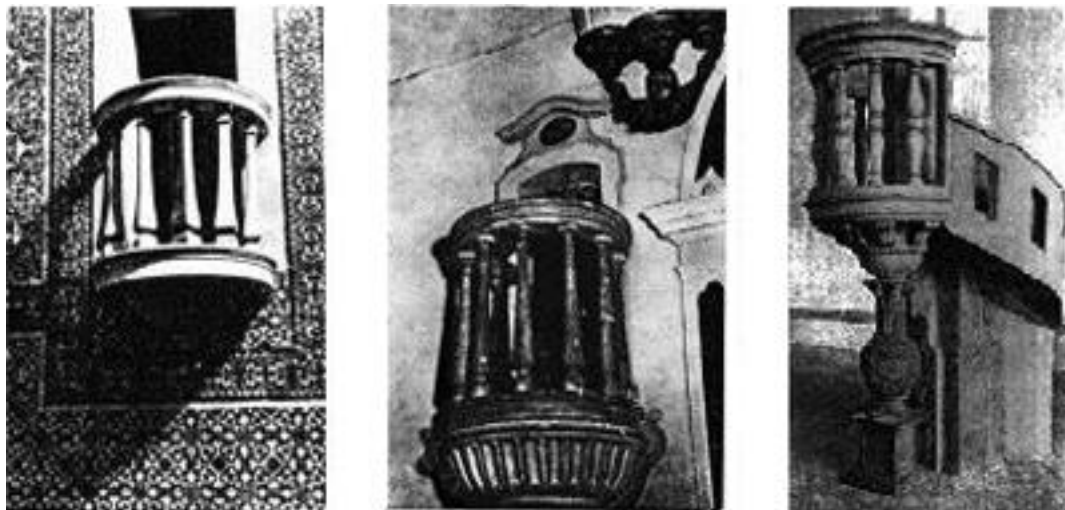
41 - Igreja de Nossa Senhora do Carmo.
Recife, Pernambuco.



42 - Igreja do Convento de Santo Antonio.
Recife, Pernambuco

Tipo 3: Cilindro de superfície lateral vazada.

3a - com guarda-corpo de balaústre clássico.



43 – Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Elvas, Portalegre.

44 – Capela das Almas ou de São Lourenço, em Elvas, Portalegre.

45 - Igreja de Santa Maria do Olival. Tomar, Santarém

O púlpito de Tipo 3 também apresenta o tambor como cilindro de base circular, mas difere dos de Tipo 2 por ter como guarda-corpo uma varanda vazada.

Os púlpitos de pé têm por suporte inferior uma espécie de balaústre em maior dimensão do que os que constituem a varanda, enquanto os púlpitos de balcão têm a parte inferior da bacia arrematada por uma superfície em forma de campânula rasa, às vezes tratada em gomos.

Na maioria dos exemplares inventariados, os balaústres são peças torneadas, mas há casos em que se utilizaram balaústres de secção retangular, como em duas igrejas de Nossa Senhora da Conceição; uma em Elvas, Portalegre (Fig.43), e outra em Vila Viçosa, Évora. O púlpito da Sé de Évora apresenta uma interessante variação no ritmo da varanda pela intercalação de um pilarete de secção retangular a cada dois balaústres torneados

O gosto pelos púlpitos do tipo 3a, considerando-se os exemplares datados, terá se mantido desde a segunda metade do século XVI (Sé de Évora - 1570) até o fim do século seguinte (Igreja Paroquial de São Miguel de Machede, em Évora, 1693). Os exemplares

remanescentes revelam ter existido então um extenso grupo de anônimos artífices dotados tanto de competência artesanal como de requintado senso de proporção e harmonia. Testemunho exemplar destas qualidades é o púlpito da Igreja de Santa Maria do Olival, em Tomar, Santarém (Fig.45).

A presente pesquisa registrou no Brasil apenas um púlpito cilíndrico de superfície lateral vazada composta por balaústres de feição clássica, o da Capela de São João Batista em Cachoeira, Bahia (Fig.46). O púlpito da Sé de Olinda, Pernambuco (Fig.20); tomando-se em consideração o estilo dos demais componentes arquitetônicos, a época de construção dessa igreja e a bacia de púlpito que ainda hoje lá permanece; permite à hipótese de ter pertencido a esta categoria; porém já não conserva seu guarda-corpo e o exame in loco dos vestígios da fixação das peças de madeira às colunas e à bacia não permitem uma conclusão definitiva sobre ter sido fechado por balaustres ou faces cegas.

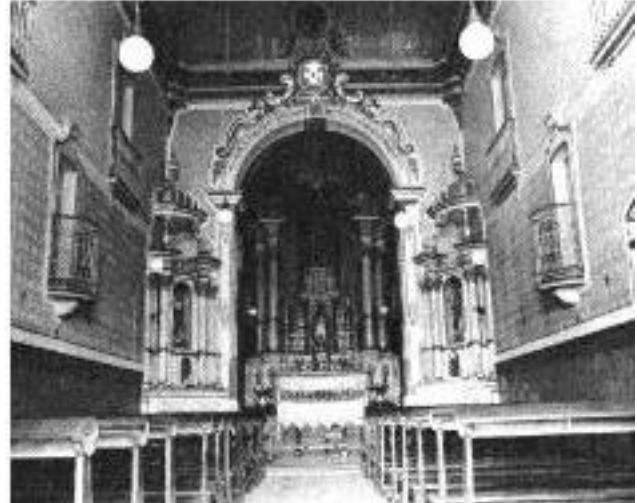
3b - com guarda-corpo de serralharia

Um pequeno número dos púlpitos do tipo 3 apresenta gradil de metal como os de bronze na Igreja do Espírito Santo de Montijo, Setúbal, e os de ferro na Igreja de Nossa Senhora da Atalaia em Vila Nova da Barquinha, Santarém. No púlpito da Igreja de São Brás do Regedouro, em Évora, simples barras verticais de ferro cumprem a função de apoiarem o peitoril do mesmo material.

No Brasil, o tipo 3b é exemplificado apenas pelo púlpito da Capela do Senhor Bom Jesus dos Aflitos em Salvador, Bahia (Fig.47).



46 - Capela de São João Batista, do antigo Engenho Acutinga. Cachoeira, Bahia.



47 - Capela do Senhor Bom Jesus dos Aflitos. Salvador, Bahia.

Nota: Os púlpitos da Capela do Senhor das Barrocas em Aveiro (Fig.70) são também cilíndricos e têm guarda-corpo vazado. O rigor metodológico de manter uma classificação baseada na abstração geométrica das formas concretas que tem os objetos levaria a classificá-los aqui entre os púlpitos do Tipo 3. Há entretanto uma evidente diferença de peso visual entre os púlpitos do Tipo 3 e aqueles de Aveiro cujo guarda corpo é uma superfície contínua de talha barroca, com pequenos recortes. Por isso é mais conveniente considerá-los entre os púlpitos do Tipo 4d, de planta retangular com os quais mais se parecem; apesar de sua planta elíptica.

Tipos 4 e 5: prismas de base retangular

Desde meados do século XVII, o púlpito de balcão de planta retangular se fixa como forma predominante, mas não exclusiva, em todo território de Portugal e suas colônias. Em torno da bacia retangular, diversos sistemas de fechamento foram utilizados para compor os guarda-corpos, ora vazados e transparentes (Tipo 4), ora opacos, fechados por painéis cujas formas acompanhavam o estilo geral da decoração em talha das igrejas em que foram instalados. (Tipo 5)

Tipo 4: Prisma de base retangular e superfícies laterais vazadas.

O tipo 4 dos púlpitos lusos e brasileiros se define, portanto como sendo dotado de bacia retangular e guarda-corpo formado por uma varanda vazada.

As soluções plásticas para se obter o vazamento da superfície lateral do guarda-corpo também são variadas, e isso, mais do que a variação do apoio, tem profunda interferência na configuração perceptiva final do púlpito, conduzindo ao estabelecimento de cinco subtipos abaixo listados, e descritos nas paginas seguintes deste texto.

Tipo 4a - guarda-corpo reduzido a peitoril e cunhais;

Tipo 4b - guarda-corpo de balaústres ou pilaretes clássicos;

Tipo 4c - guarda-corpo por balaústres de madeira torneada;

Tipo 4d - guarda-corpo composto de serralharia;

Tipo 4e - guarda-corpo composto por painéis com recortes.

Os elementos de apoio destes púlpitos também apresentam variações, tais como terem a bacia em balanço simplesmente engastada à parede por um de seus lados (a); a bacia sobre cachorros, isto é, sobre barrotes horizontais também engastados à parede adjacente (b); a bacia apoiada por um ou dois modilhões (c); ou a bacia apoiada em mísula piramidal invertida (d).

Tipo 4a - guarda-corpo reduzido a peitoril e cunhais.

Este tipo compreende os púlpitos mais singelos, aqueles reduzidos aos elementos essenciais da imagem e do atendimento às funções que demandaram sua construção: um plano elevado e a proteção de um parapeito.

Uma plataforma de tábuas apoiadas sobre um par de cachorros horizontais, um par de cunhais nos cantos externos, um peitoril definido por caibros apoiados ao topo dos cunhais e engastados na parede que sustenta o conjunto: esta é a estrutura básica que está oculta sob o revestimento de talha de todo púlpito que não tem bacia de pedra. Deixá-la aparente pode ser atribuído à pobreza das pequenas capelas dos sertões de Goiás e de Minas Gerais, onde se localizam os exemplares registrados nesta pesquisa. Entretanto não se deve ignorar a sua perfeita coerência formal com a arquitetura dessas igrejas de taipa contida em gaiolas de madeira que, pintadas de cor diferente, desenhavam o plano das fachadas, ou permanecem visíveis nas sineiras externas, nos alpendres, nas naves sem forro e na estrutura e balaustradas do coro. Excelente exemplo desta harmonia sem artifícios decorativos é o interior e o púlpito da Igreja de Nossa Senhora das Mercês em Pilar de Goiás, em Goiás (Fig.48).

Não se registrou nesta pesquisa, qualquer exemplar do tipo 4a em Portugal.



48 - Igreja de Na. Sa. das Mercês. Pilar de Goiás

Tipo 4b - com guarda-corpo de balaústres ou pilaretes clássicos.



49- Igreja de São Brás, da Romeira, Santarém.

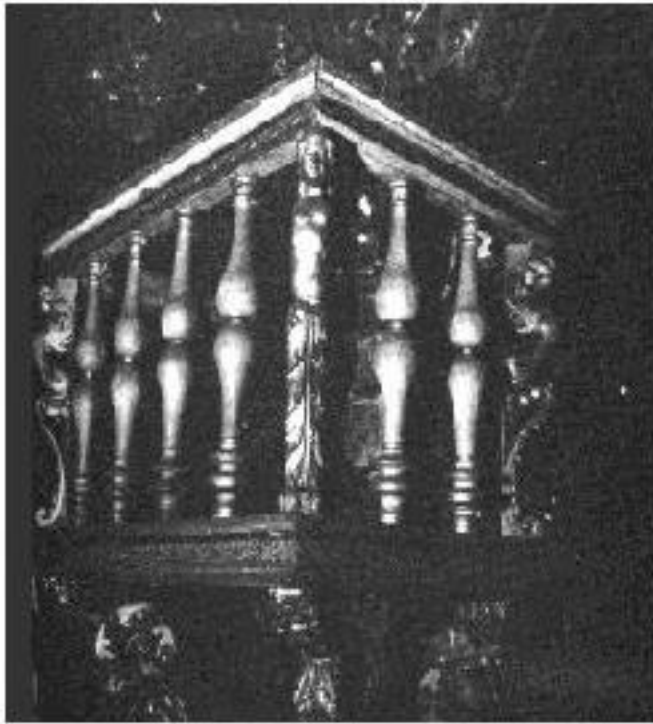
50 - Capela de Nossa Senhora da Conceição, de Monforte, Portalegre.

51 - Igreja de Marvila, em Santarém.

Desde meados do século XVII, o púlpito de balcão de planta retangular se fixa como forma predominante, mas não exclusiva, em todo território de Portugal e suas colônias. De início, os guarda-corpos são compostos por balaústres de pedra do tipo semelhante aos dos púlpitos circulares que lhe são contemporâneos.

O suporte inferior da bacia desses púlpitos quando instalados como balcão são constituídos por modilhões, isto é, peças em forma de “s” disposto na posição horizontal que apoiava a projeção do beiral dos telhados, na antiguidade greco-romana.

Em Santarém, uma série de púlpitos tem balaústres em forma de colunas ou pilares jônicos e coríntios em tamanho reduzido. O púlpito da Igreja de Marvila, nessa mesma cidade (Fig.51), além disso, tem por suporte uma coluna jônica da qual só é visível o terço superior, sendo os dois terços inferiores do apoio, um toro circular com decoração vegetal em baixo relevo e, abaixo deste, um soco de secção quadrada. Todo ele constitui, pois, um exemplo de concepção formal inusitada a esperar um estudo específico que indique as razões de tal originalidade.



52 - Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Sabará, Minas Gerais.



53 - Detalhe do cunhal.

A presente pesquisa registrou poucos exemplares deste tipo, em terras brasileiras. O mais belo deles pode ser visto na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Sabará, Minas Gerais (Fig.52 e 53). Os balaústres fusiformes, simétricos também em relação a um eixo horizontal à maneira dos empregados no renascimento italiano ao tempo de Rafael Sanzio, o recorte de volutas vegetais que lhe servem de apoio como mãos-francesas, bem como toda a leveza do conjunto a aparentar mesmo alguma fragilidade estrutural, revelam a erudição de seu autor e um gosto já arcaico quando foi construído, atestado pelas sensuais sereias a ornamentarem seus cunhais em desrespeito explícito às normas tridentinas que baniam do interior das igrejas os temas mitológicos. O da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Brotas em Salvador, Bahia (Fig.54), tem uma composição mais severa cujo volume prismático é realçado pelo fundo plano de sua bacia, pelos cunhais de secção retangular e parapeito de molduras horizontais enquadrando robustos balaústres simétricos apenas segundo o eixo vertical. Por último, o púlpito da Capela de São João Batista do Arraial do Ferreiro, em Goiás (Fig.55), também tem balaústres desenhados à moda clássica porém sem a erudição

demonstrada pelos dois exemplos anteriores aqui citados.



54 - Igreja de Nossa Senhora das Brotas.
Salvador, Bahia.



55 - Igreja de São João Batista.
Arraial do Ferreiro, Goiás.

Tipo 4c - com guarda-corpo de balaústres de madeira torneada.

Nos púlpitos do Tipo 4c, o balaústre de aparência italianizada do Tipo 4b cede lugar ao uso de peças de madeira torneada aparentando pilhas verticais de discos lenticulares de diâmetros variados (denominados “bolachas”) ou esculpida como um feixe de cordões torcidos em torno do eixo vertical. Isso portanto define o tipo 4c : bacia de pedra retangular e grade de madeira torneada em bolachas ou esculpida em torcidos.

O mesmo tipo de guarda-corpo também foi registrado em três exemplares cujas plantas adotam excepcionalmente a forma circular ou hexagonal (1) Optou-se por classificá-los nesta categoria (4c) em razão do efeito perceptivo de seus balaústres predominar sobre o do traçado da planta.

Em ambos os lados do Atlântico, utilizava-se a madeira escura do Brasil para a confecção dessas grades de bolachas, que contrastavam com o branco de cal das paredes ou com brilho dos azulejos azuis e brancos. Nos púlpitos mais requintados, os pilares de canto (cunhais) e o peitoril horizontal, de secção retangular, recebiam nas faces planas

incrustações de materiais nobres como madreperla e metais dourados realçados contra o fundo quase negro do jacarandá, castanho avermelhado do mogno, etc.

Poucos desses púlpitos Tipo 4c são púlpitos de pé. Predominam os púlpitos de balcão com variadas formas de apoio e de tratamento dos volumes abaixo da plataforma útil do púlpito; as quais, fazendo-se a abstração dos ornamentos e desenho particular de cada peça, podem ser resumidas em três opções mecânicas e formais comuns a determinados grupos, quais sejam:

Variante 1 - bacia simplesmente engastada à parede;

Variante 2 - bacia sobre mísula piramidal invertida;

Variante 3 - consolo sobre um ou dois modilhões.

4c - Variante de apoio 1.



56 - Igreja de Nossa Senhora da Conceição.
Vila Velha de Itamaracá. Pernambuco.



57 - Igreja dos Santos Cosme e Damião.
Igaracú, Pernambuco.

A primeira variante é modelo mais comumente encontrado por toda parte. Serve-lhe de exemplo o par de púlpitos da Igreja do Convento de Santa Teresa, atual Museu de Arte Sacra da Bahia, e o da Ermida de Nossa Senhora do Monte Serrat (Fig.19), todos em Salvador, Bahia. Cada qual deles tem a bacia apoiada por um único consolo horizontal em forma de modilhão. Em Igaracú, Pernambuco, a Igreja dos Santos Cosme e Damião ostenta um par de púlpitos do mesmo tipo, porém com bacia de pedra

arrematada por pendente de secção quadrada, semelhante a um coruchéu invertido (Fig.57). Perto dali, em Vila Velha de Itamaracá, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição restam a bacia e o consolo de um púlpito, assemelhados aos dos exemplares baianos, ao qual, porém falta o guarda-corpo, o que impede classificá-lo com segurança. (Fig.56).

4c - Variante de apoio 2.



58



59



60

8 - Igreja de São Miguel Arcanjo, em Vagos, Aveiro.

59 - Igreja de Santa Eulália, em Aguada de Cima. Águeda, Aveiro.

60 - Detalhe da mísula alongada do mesmo púlpito.

A segunda variante tem bacia sobre mísula alongada composta de três corpos e é característica da região e cidade de Aveiro. Ao que parece não se registra sua ocorrência em outras regiões portuguesas. Surpreendentemente há, no atual estado brasileiro de Sergipe, outro conjunto de púlpitos entre os quais cabe citar o da Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Comandaroba (Fig.24), e o da Igreja Matriz de Santo Amaro das Brotas (Fig.23), que apresentam também essa solução do apoio em mísula de três peças superpostas, inexistente em outras partes do Brasil. Atualmente esses púlpitos sergipanos apresentam guarda-corpo fechado por painéis de tábuas planas

aparentemente de confecção recente. Uma investigação mais profunda do que foi possível no prazo dado ao presente estudo poderá vir a esclarecer se esses púlpitos, como os de Aveiro, tiveram guarda corpo de madeira torneada. Entretanto no estágio atual dos estudos sobre os púlpitos luso-brasileiros nada autoriza a ver aqui mais do que uma coincidência a exigir uma posterior investigação que negue ou confirme uma relação de parentesco, ou transmissão de influência entre Aveiro e Sergipe por via de religiosos ou artesões.

4c - Variante de apoio 3.

Na terceira variante, os púlpitos se apóiam em consolo sobre dois modilhões e demonstram, pela concepção geral e tratamento ornamental, o conhecimento erudito da arquitetura antiga, talvez por isto mesmo estejam tão bem representados no que resta dos púlpitos da Igreja do Colégio de S. Bento e do Colégio de São Pedro dos Religiosos Terceiros, ambos em Coimbra. A época e o local destes púlpitos, bem como a semelhança do tratamento plástico das suas peças remanescentes com outros exemplares que restaram intactos, levam a supor que seus guarda-corpos desaparecidos teriam sido de balaústres torneados como os do Tipo 4c. Trata-se, porém apenas de uma hipótese de difícil confirmação. Na Igreja paroquial de Arazede em Montemor-o-Velho, Coimbra; o consolo de modilhões e a bacia retangular protegida por um guarda-corpo de bolachas estão intactos (Fig.61). O púlpito da Igreja da Misericórdia de João Pessoa, Paraíba, construída na primeira metade do século XVII, tem o mesmo tipo de apoio por modilhões clássicos; talvez tenha tido um guarda-corpo de bolachas ou tremidos, mas o que hoje lá está tem faces planas fechadas e é do século XIX (Fig.62).



61 - Igreja de Nossa Senhora do Pranto, em Arazede. Montemor-o-Velho, Coimbra



62 - Igreja da Misericórdia. João Pessoa, Paraíba.

4d - com guarda-corpo de serralharia.



63

63 - Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Olinda, Pernambuco.



64

64 - Igreja de São Sebastião. Olinda Pernambuco.

No Brasil, nos inícios do século XIX, os balcões de ferro começaram a substituir as urupemas e gelosias dos sobrados urbanos. As razões e o significado da adoção dessa nova técnica na arquitetura brasileira já estão suficientemente explicados nos textos dos historiadores de nossa arquitetura civil e da paisagem urbana. Aqui importa apenas constatar que, em estando disponível a técnica e o material, os gradis de ferro foram também incorporados aos templos como guarda-corpos de púlpitos, tribunas laterais, e janelas altas das fachadas.

Assim se deu na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e na Igreja de São Sebastião, ambas em Olinda, Pernambuco (Fig.63 e 64). O púlpito da primeira delas recebeu um intrincado gradil de ferro, bem adaptado sobre uma bacia de pedra mais antiga, apoiada sobre um único modilhão como se usou em Portugal e no Brasil nas primeiras décadas do século XVII. (pg. 35)

O mesmo parece ter ocorrido no púlpito da Igreja de São Sebastião, cujo gradil parece oculto sob massa de reboco, como deixa entrever certo trecho danificado do

guarda-corpo liso e fechado, atualmente visível. (2)

O terceiro registro de púlpito retangular com guarda-corpo de ferro, obtido na presente pesquisa se localiza na Igreja Matriz de Santiago do Iguape, no município de Cachoeira, Bahia.

Tipo 4e - com guarda-corpo de painéis com recortes.

Talha de madeira, um parêntese.

A talha de madeira é uma técnica de escultura na qual o artífice desbasta com formão blocos dando à peça a volumetria geral que pretende e no volume resultante cava numa segunda etapa a ornamentação da superfície. A utilização dessa técnica escultórica na confecção do mobiliário alarga a liberdade de criação formal da mobília, muito além do permitido pelo sistema de simples acoplamento de tábuas planas, balaústres torneados, vigas e pilaretes retos de secção quadrada, recursos comuns da marcenaria.

É reconhecido que a maestria dos entalhadores portugueses e o desenvolvimento do gosto pela igreja inteiramente revestida de talha deram à arquitetura religiosa portuguesa suas características mais particulares no conjunto da arte barroca europeia.

Desde o início do século XVII em diante, mesmo padrão de talha dos altares e retábulos é utilizado no tambor do púlpito, bem como nos seus complementos. Folhas de acanto dourado, anjos-meninos e querubins revestem os painéis do guarda-corpo. Atlantes servem de mísula. Anjos com trombetas anunciando a palavra ou o Espírito Santo sobre a cabeça do pregador ornamentam o quebra-voz, o qual deste período em diante torna-se de uso mais freqüente. Em alguns casos extremos, o púlpito é de tal forma mimetizado ao revestimento das paredes da nave que não se distinguem de imediato como elemento individualizado. Tal se dá, por exemplo, na Igreja de São Francisco do Porto, construção gótica recoberta posteriormente de talha barroca, ou na Capela da Ordem Terceira da Penitência do Rio de Janeiro cujo tratamento plástico

interno foi, como se sabe, realizado pelos artistas portugueses Manoel de Brito e Francisco Xavier de Brito.

Os mesmos procedimentos da talha de madeira foram aplicados à confecção de peças de pedra, quando a matéria disponível era branda e de granulação regular como a pedra-sabão, os arenitos, calcários e mármore. De calcário brando, encontrado na região, são algumas das mais belas realizações do rococó brasileiro: os púlpitos e retábulos da Igreja de Nossa Senhora da Guia, em Lucena e os da Igreja de Santa Teresa de Jesus da Ordem Terceira do Carmo, em João Pessoa, ambas na Paraíba. (pg. 88) De pedra-sabão é o par de púlpitos que fez Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, para a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, em Ouro Preto, Minas Gerais. (Fig.96)

Durante três séculos, XVII, XVIII e XIX, as técnicas da talha de madeira ou pedra prevalecem com exclusividade na confecção dos púlpitos, e ao se adaptarem às exigências de cada estilo artístico sucessivo, utilizam ora mais ora menos determinados recursos expressivos que os diferenciam nos tipos que se descrevem a seguir (Tipos 4e, 5 e 6).

Tipo 4e - com guarda-corpo de painéis com recortes.

O Tipo 4e agrupa os púlpitos de planta retangular e guarda corpo de talha com recortes. Todos os púlpitos deste tipo têm planta retangular, à exceção dos dois belos púlpitos dispostos simetricamente na Capela do Senhor das Barrocas em Aveiro, do século XVIII, que são de fato cilindros de base elíptica.

Ainda no século XVII, adotara-se, em Portugal e no Brasil, o uso do guarda-corpo constituído por painéis de madeira entalhada vazados por recortes curvilíneos a comporem faixas entrelaçadas; ora recobertas de folhagens tratadas em baixo relevo, ora lisas e realçadas por pintura ou aplicações discretas de douramento.

A terminação inferior da bacia tanto podia ser plana como apoiar-se sobre mísula piramidal invertida, de pouca altura em relação ao volume geral do púlpito. Por isso, há de ser considerado como exemplar híbrido o púlpito da Igreja Paroquial de Mamarrosa, em Oliveira do Bairro, Aveiro, cujo guarda-corpo de painel de madeira

recortada (Tipo 4e) completa uma bacia assente sobre mísula alongada (Tipo 4b - segunda variante).

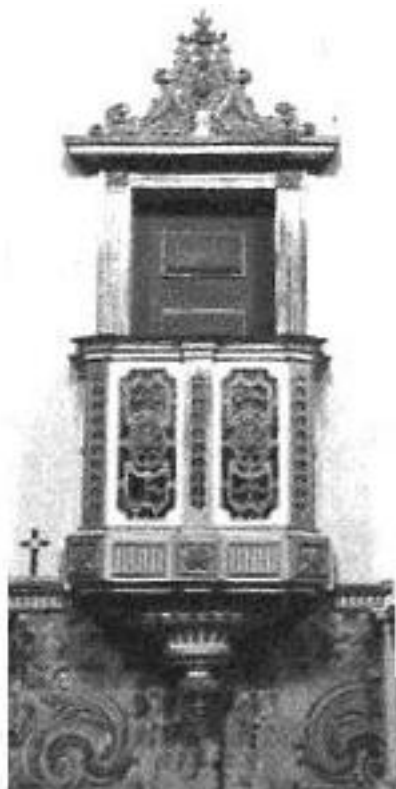
O púlpito da Igreja de Nossa Senhora do Ó, de inícios do século XVIII em Sabará, Minas Gerais, exemplifica o Tipo 4e no Brasil. Curiosamente, sua porta de acesso à escada instalada no corredor lateral fica perfeitamente oculta pela continuidade das molduras e pinturas figurativas que forram a parede que o suporta. Nesta mesma classificação também se poderá indicar o par de púlpitos da Igreja dos Quinze Mistérios, do século XIX em Salvador, e o da Igreja de Santo Amaro do Catú, do século XVII em Vera Cruz, ambas na Bahia. Neste último cabe notar a excepcional mísula zoomórfica semelhante às que se encontram na região de Laranjeiras em Sergipe, sem dúvida de época muito anterior a da talha rococó do guarda-corpo. Não foi possível, entretanto verificar se este substituiu uma caixa de balaústres torneados, o que seria mais coerente com a época dos elementos de apoio, ou se o púlpito teria permanecido inacabado até quando se instalou o atual guarda-corpo que definiu, neste estudo, sua classificação.

Dentre os púlpitos do Tipo 4e encontrados ainda hoje no Brasil, é possível identificar uma variante tipicamente baiana cuja área de ocorrência não ultrapassa o recôncavo baiano e a cidade do Salvador. Trata-se de um conjunto de púlpitos neoclássicos em que os espaços vazados, separados por faixas estreitas de talha policromada, se agrupam por força de uma moldura que define o plano dos painéis. Os cunhais, a moldura do parapeito e o arremate da face inferior da bacia, quase sempre em forma de pirâmide invertida escalonada, são policromados e discretamente dourados. Isto se vê, por exemplo, na Igreja Matriz de Santo Antonio Além do Carmo, na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar (Fig.65), na Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão e na Igreja da Ordem Terceira de São Domingos, todas em Salvador.

O púlpito da capela do Engenho Pouco Ponto, em São Sebastião do Passé, Bahia, a julgar pela sua talha e sua mísula piramidal com faces laterais em superfície côncavas contínuas, enfim, por suas características do período rococó, é ligeiramente mais antigo do que seus assemelhados no conjunto de Salvador.

O púlpito da Igreja da Ordem Terceira do Carmo, em Cachoeira, Bahia (Fig.66),

também deve ser incluído nesta variante regional, embora não tenha planta retangular como os demais. Nesta, os lados mais estreitos da caixa retangular, perpendiculares à parede, são compostos pela conjugação de duas estreitas faixas verticais intermediadas por uma superfície curvada para fora num arco de um quadrante de círculo. Assim a superfície do piso do púlpito tem a rigor um contorno trapezoidal com a base menor voltada para a nave da igreja. Esta planta complexa e engenhosa, a mísula cujo volume piramidal é definido por recorte de fitas entrelaçadas terminadas num nó e borla esvoaçante, além do delicado relevo da talha dos painéis, o destacam como um excepcional exemplar do rococó baiano. Germain Bazin estima sua confecção por volta de 1760.



65 - Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar.
Salvador, Bahia.



66 - Igreja da Ordem Terceira do Carmo.
Cachoeira, Bahia.

Em Portugal dão exemplos de púlpitos de tipo 4e, entre outros, o da Igreja de Nossa Senhora da Boa Fé em Évora (Fig.68), a lembrarem os recortes do púlpito da

Igreja de Nossa Senhora do Ó em Sabará (Fig.67); o da Igreja de Santo Antonio em Lagos, no Algarve; e aquele desenhado por Frei José de Santo Antonio Vilaça para a Igreja de Santa Maria no mosteiro beneditino de Pombeiro de Ribavizela, Porto.



67



68



69



70

67 – Igreja de Nossa Senhora do Ó, Sabará, Minas Gerais.

68 - Igreja de Nossa Senhora da Boa Fé, em Évora.

69 - Igreja de São Simão, em Oliveira do Bairro, Aveiro.

70 - Capela do Senhor das Barrocas, em Aveiro.

Na Capela do Senhor das Barrocas em Aveiro (Fig.70), um par de púlpitos da mesma excepcional qualidade de outras obras daquela cidade tem também o guarda

corpo de talha recortada a guarnecer bacias de planta elíptica. É um caso único registrado nesta pesquisa não justificando estabelecer uma categoria especial de classificação; melhor é considerá-los como uma invenção pessoal de um artista capaz de conjugar com harmonia duas idéias plásticas sugeridas por fontes diversas.

Tipo 5 - Prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

O Tipo 5 pode ser definido como representado por todos os púlpitos de planta retangular, seja esta um retângulo exato ou alterado pelo encurvamento dos lados, e guarda-corpo fechado por superfícies contínuas sem recortes ou trechos vazados. Dois subtipos se diferenciam; Tipo 5a, quando todos os painéis do guarda-corpo são planos verticais; e Tipo 5b, quando os painéis mantêm perfis verticais retos, mas se desenvolvem segundo curvas traçadas em planta.

A caixa retangular com faces laterais planas (Tipo 5a) é o modelo mais simples, e que permanece como estrutura formal perceptível por trás da espessa camada de talha, cores e douramento que recobre os púlpitos confeccionados a partir da segunda metade do século XVII, no surto de reconstrução do nordeste depois de eliminada a ameaça holandesa, e no surto de construções provocadas pela ocupação urbana das regiões de mineração e pelo crescimento de cidades como Recife, Salvador e Rio de Janeiro.

Mas esses painéis planos, mesmo que profusamente decorados, não pareceram suficientes à maestria dos entalhadores e marceneiros, nem ao gosto da época pela forma rebuscada. Assim o retângulo das plantas foi alterado pelo encurvamento dos lados, ou sendo composto por segmentos retos e curvos. O guarda-corpo acomodou-se às curvas da planta mantendo porém o seu perfil vertical reto. O volume do púlpito adquiriu então uma expressiva movimentação, com reentrâncias e saliências, luzes e sombras, sem, entretanto perder sua característica prismática de base aproximadamente retangular.

Assim esta categoria Tipo 5 - prisma retangular de superfícies laterais cegas pode ser subdividida em:

Tipo 5a - de painéis planos, isto é, de planta e perfil delineados por retas;

Tipo 5b - de painéis curvos e perfil reto.

Estruturas de apoio.

Quase todos os púlpitos de Tipo 5 registrados nesta pesquisa são púlpitos de balcão, exceto os púlpitos de chão das salas de aula da antiga Universidade de Évora e os da Sala de Disputas no Colégio da Purificação na mesma cidade (Fig.3). Por serem púlpitos de pé, são também exceções, o da Igreja do Convento de Santo Antonio em Serinhaém, Pernambuco (Fig.9), o da Igreja de Santa Clara na cidade do Porto e o da Igreja de Nossa Senhora da Abadia em Bouro; sendo este último uma requintada peça rococó cuja base e coluna de sustentação em talha com relevos dourados assemelha-se aos pés dos candelabros, custódias e outras peças de altar que fabricavam na mesma época os prateiros e ourives.

O púlpito da Igreja do Milagre, em Santarém, também se alça sobre coluna. Porém a evidente diferença entre o estilo do apoio e o do tambor indica a ocorrência de reforma ou acrescentamento do guarda-corpo em época muito posterior à construção original, hipótese a ser confirmada ou negada por um exame pericial cuja realização ultrapassa as possibilidades materiais desta pesquisa. Outro exemplar a sugerir um exame in loco, é o púlpito da Igreja Paroquial de Ançã, em Cantanhede, cujos painéis de fechamento do guarda-corpo assemelham-se aos dos púlpitos do Tipo 5a, porém sua planta hexagonal corresponde a uma concepção de pelo menos um século e meio mais antiga do que a talha de madeira que exhibe. Seria obra de um artista conservador ou se trata da renovação superficial de um púlpito já existente?

Quebra-vozes e coberturas.

Os quebra-vozes dos púlpitos do Tipo 5a e 5b se apresentam em uma de três variantes: a) uma superfície refletora da voz (sobrecéu ou quebra-voz propriamente dito) coberta por cúpula piramidal, ou escalonada em degraus, e às vezes, coroada pelo Arcanjo São Miguel como na Igreja do Terço, em Barcelos; ou por anjo-fama como na Sé de Viseu, ou simplesmente rematado por pináculo, bola ou fogaréu.

b) um sobrecéu horizontal coroado por volutas de talha dourada, em curvas e contracurvas que insinuam, pelo traçado linear das arestas, o volume de uma cúpula bulbosa a que faltam as superfícies de fechamento. Tal solução, própria do período rococó, é encontrada na Igreja das Mercês (Fig.71) e na Igreja de Santa Clara, ambas em Évora.

c) Por último, também ocorre o sobrecéu horizontal, plano ou levemente ondulado, desprovido de cobertura adicional, porém dotado de rica moldura e frontão de talha dourada como no mosteiro beneditino de Pombeiro de Ribavizela.

5a - de painéis planos.



71



72



73

71 - Igreja de Nossa Senhora das Mercês, em Évora.

72 - Igreja do Colégio de Santo Antonio da Pedreira, em Coimbra.

73 - Igreja da Madre de Deus, em Lisboa.

Considerado enquanto conceito de desenho, o púlpito em forma de prisma retangular, de painéis planos (Tipo 5a), é a configuração mais simples para atender a demanda por uma plataforma elevada e cercada por um guarda-corpo fechado. Mas é também o desenho de mais fácil fabricação; arestas e painéis em ângulos retos exigindo encaixes simples ao alcance de qualquer marceneiro de capacidade mediana.

Pertence a este tipo uma extensa série de púlpitos construídos desde a segunda

metade do século XVII até meados do século XIX, com as variações estilísticas correspondentes ao gosto de cada momento.



74. Capela da Santíssima Trindade.
Tiradentes, Minas Gerais.



75. Igreja de Nossa Senhora do Rosário.
Pombal, Paraíba.

Os exemplares mais simples desta série reduzem-se ao aspecto de caixas de madeira lisa penduradas na parede apenas para cumprir sua função utilitária como se vê na Igreja do Colégio de Santo Antonio da Pedreira, em Coimbra (Fig.72), e na Capela da Santíssima Trindade, em Tiradentes, Minas Gerais (Fig.74). Exemplo excepcional é o púlpito da Igreja de Sant'Ana no distrito de Cocais, em Barão de Cocais, Minas Gerais (Fig.76), pela alta qualidade da sua pintura de motivos chineses, pássaros de ouro sobre o fundo vermelho e preto, das almofadas em que se divide o painel de cada face.



76 - Igreja de Sant'Ana, em Cocais
Barão de Cocais, Minas Gerais.



77 - Capela de Santo Antonio.
São Roque, São Paulo.

No entanto, para enriquecimento formal dos painéis planos é mais comum o uso da talha, ainda que policromada, do que o da pintura. Há exemplares de talha simples em que a linguagem plástica do barroco mal se insinua como o da Capela de Santo Antonio em São Roque, São Paulo (Fig.77); e há exemplares em que a volumetria convulsa de folhas de acanto, quartelões, anjos e figuras alegóricas, característica da talha D. João V, quase impede o reconhecimento do prisma reto que estrutura a forma; como o da Igreja da Misericórdia de Olinda, Pernambuco (Fig.16), e o da Igreja de São Francisco no convento de Santo Antonio de João Pessoa, Paraíba (Fig.15 e 78). Este último é complementado por anteparo de talha em torno da porta e por quebra-voz coroado ao centro por São Miguel (3) de lança em riste, e anjos-crianças sentados nos cantos da cobertura. O esquema geral de sua composição e tais figuras sobre o quebra-voz lembram o púlpito da Igreja do Espírito Santo em Arco de Valdevez, Viana do Castelo (Fig.17), embora sejam diferentes quanto ao arremate inferior da bacia.



78 - Igreja de São Francisco.
João Pessoa, Paraíba.



79 - Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Sítio
da Jaqueira. Recife, Pernambuco.

Em Pernambuco e sua área de influência identifica-se um padrão peculiar de púlpitos datados do início do rococó, em que as faces planas são articuladas no encontro das paredes e nos cunhais, dispostos em chanfro, por destacados quartelões de talha. É assim nos púlpitos das igrejas recifenses de Nossa Senhora do Carmo (Fig.41) e na Capela de Nossa Senhora da Conceição do Sítio da Jaqueira (Fig.79). Tal padrão parece ter por antecedente o púlpito do Convento de Santo Antonio em Igarajú (Fig.81), onde ao invés dos quartelões, dois balaústres de secção quadrada destacam fortemente os cunhais.

Quartelões semelhantes são também encontrados a demarcar os quatro cantos do retângulo de base em púlpitos de tipo 5b como os da Igreja de Nossa Senhora do Carmo em João Pessoa, Paraíba (Fig.83), os da Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares no Recife e até mesmo no púlpito cilíndrico de base circular da Igreja de Nossa Senhora da Corrente em Penedo, Alagoas (Tipo 2) (Fig.40).



80- Igreja do Convento do Carmo.
Recife, Pernambuco



81 - Igreja do Convento de Santo Antonio
Igaracú, Pernambuco.

5b - de painéis curvos e perfil reto



82 - Igreja de Nossa Senhora do Rosário.
Tiradentes, Minas Gerais.



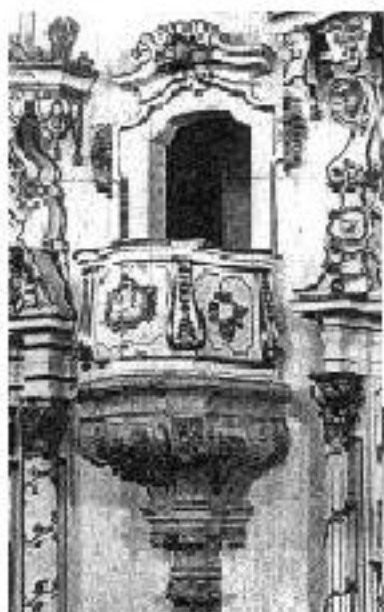
83 - Igreja de Nossa Senhora do Carmo.
João Pessoa, Paraíba.

Já está suficientemente caracterizada por autores como Germain Bazin e Robert Smith a profunda modificação ocorrida na arte de talha portuguesa com o

desenvolvimento do que se convencionou chamar estilo D. João V, durante o reinado daquele monarca. Então, o uso de dosséis, meias cúpulas e superfícies curvas nos retábulos e altares, veio dificultar a percepção do traçado regulador dessas composições, mais evidente nos estilos anteriores.

Ao mesmo tempo, pela necessária coerência entre todas as partes componentes da ambientação interna da igreja, a planta dos púlpitos, as superfícies laterais do guarda-corpo, as faces das mísulas, o abaixa-voz e sua cobertura vão pouco a pouco adotando as mesmas formas curvas já dominadas pelos artífices e admiradas pelos seus clientes.

As deformações da planta retangular original, em decorrência do novo gosto, técnica e necessidades expressivas, constituem aqui a categoria 5b - Prisma de base retangular e superfícies laterais cegas - de painéis curvos, cujas faces laterais seguem uma linha de curvatura horizontal, mas têm secção vertical reta.



84- Igreja de Nossa Senhora do Carmo.
Ouro Preto, Minas Gerais.



85 - Igreja de São João Batista.
Campo Maior, Portalegre.

As principais variantes dessa categoria 5b são as seguintes:

a) púlpitos em que as faces laterais permanecem planas, porém a face frontal é curvada, por inteiro ou apenas em seu trecho central, em direção ao centro da igreja, como na igreja de Nossa Senhora da Abadia em Goiás, Goiás (Fig.86). Nesse caso, a

planta do púlpito assume a forma já conhecida na verga das janelas ditas de “arco-de-canga”.

b) púlpitos com planta tendendo a forma do trapézio, quando ambos os lados do retângulo perpendiculares à parede do templo são encurvados para dentro e, em consequência, a face frontal tem menor largura do que o fundo do púlpito; como na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em Ouro Preto, Minas Gerais (Fig.84).



86 - Igreja de Nossa Senhora da Abadia.
Goiás, Goiás.



87 - Igreja do Convento de São Francisco.
Salvador, Bahia.

d) e púlpitos de concepção inusitada como os do Convento de São Francisco em Salvador, Bahia (Fig.87), nos quais os três lados são curvados para fora e apenas a moldura dos painéis e os cunhais indicam os quatro cantos do retângulo geométrico inicial.

Em Portugal esta pesquisa registrou como tipo 5b, apenas o púlpito da Igreja de São João Batista, em Campo Maior, Portalegre (Fig.85).

Tipo 6 - Volumes não prismáticos.

Os artistas criadores de púlpitos não se contentaram com a adoção de volumes prismáticos enriquecidos na suas possibilidades expressivas pelo traçado misto ou sinuoso das plantas. Também experimentaram o encurvamento no sentido vertical dos painéis laterais.

O volume dos púlpitos adquiriu então formas variadas que por analogia às dos baús e bulbos vegetais se poderão designar pelos adjetivos; “abaulado”, quando o traçado da base se insere em retângulo ou “bulboso”, quando têm por planta círculos ou polígonos multifacetados.

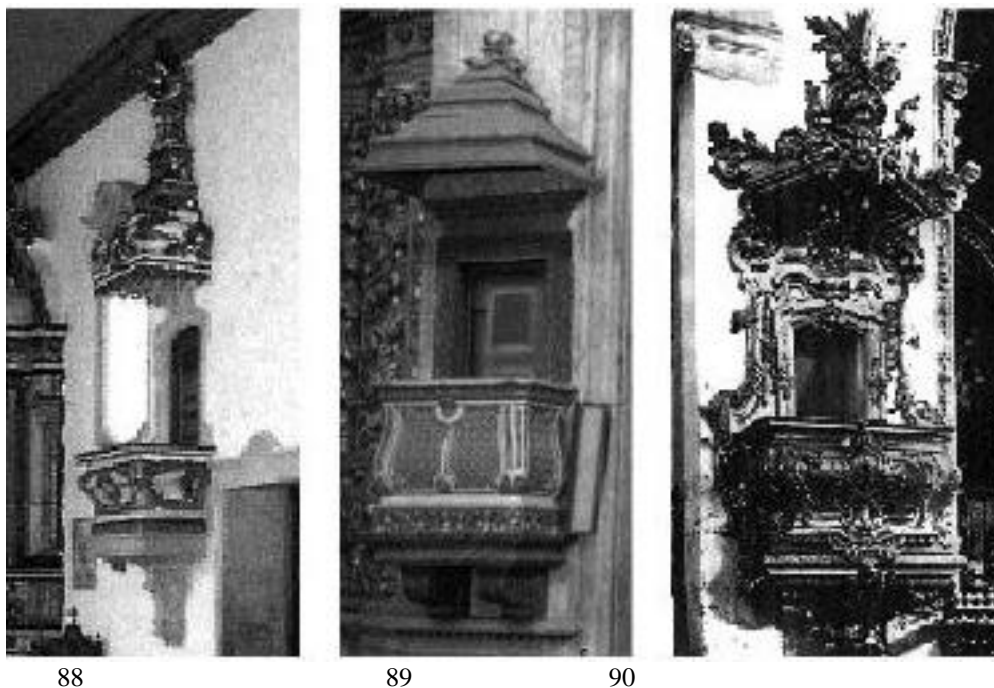
Assim, esta categoria, Tipo 6 - Volumes não prismáticos, designa o conjunto dos púlpitos cujo perfil vertical tem traçado curvilíneo ou misto de curvas e de retas. Está subdivida em três subtipos que se caracterizam como:

Tipo 6a - volume abaulado de curvatura vertical simples; (isto é, de planta retangular e curvatura vertical das superfícies laterais);

Tipo 6b - volume abaulado de dupla curvatura; (isto é, de planta retangular de lados encurvados e curvatura vertical das superfícies laterais);

Tipo 6c - volume bulboso; (isto é, de planta facetada ou circular e curvatura simples ou dupla das superfícies laterais.).

6a - Volume abaulado de curvatura vertical simples.



88 - Igreja da Misericórdia, em Guarda.

89 - Igreja da Sé de Santarém, antigo seminário jesuíta.

90 - Igreja do Mosteiro de São Martinho, em Tibães, Braga.

O Tipo 6a dos púlpitos portugueses e brasileiros se caracteriza pelas superfícies laterais do tambor se conformarem a um perfil vertical curvilíneo ou misto de segmentos retos e curvas, elevado sobre uma bacia de planta retangular, resultando disto uma configuração geral em forma de baú.

A inventividade dos artistas do período barroco produziu grande variedade no traçado destes perfis. Na maioria desses púlpitos, observados a partir da nave, as faces do tambor se compõem de uma superfície convexa na sua parte mais baixa e se prolonga para cima por plano vertical ou por uma superfície côncava arrematada pela saliência das molduras do peitoril. Assim, têm a parte inferior do guarda-corpo projetando-se para a nave como os púlpitos da Igreja do Convento de Charnais em Alenquer, da Igreja de São Julião em Constância e os dois da Igreja do Seminário Jesuíta de Santarém (Fig.89), atual Sé Catedral daquela cidade.

Do mesmo tipo, no Brasil, é o par de púlpitos da Igreja de São Francisco Xavier, no Colégio Jesuíta de Santo Alexandre em Belém do Pará, cuja mísula tem

maior altura do que o guarda corpo. Este, por sua vez, é composto por uma superfície convexa completada no terço superior por uma faixa plana vertical ligeiramente recuada. Um anteparo de talha emoldura a porta de acesso e dá continuidade entre o tambor e a rica cúpula de dossel povoada de figuras alegóricas e meninos-anjos. Sua autoria é atribuída por Germain Bazin ao tirolês Irmão João Xavier Traer. (4) Também são deste tipo os púlpitos da Ordem Terceira de São Francisco no Rio de Janeiro, executados pelo artista português Manuel de Brito e perfeitamente integrados à talha que reveste as paredes laterais da nave.

Em alguns púlpitos de meados do século XVIII, as superfícies laterais protuberantes não pertencem propriamente ao guarda-corpo e sim, à mísula cujo relevo de talha é tão rico e volumoso que ultrapassa em largura e profundidade a caixa retangular formada pelas faces do guarda-corpo. Os púlpitos da Igreja da Madre de Deus em Lisboa (Fig.73) e da Igreja de Nossa Senhora das Mercês em Évora (Fig.71) são belíssimos exemplos desta opção formal que no Brasil se apresenta apenas na Igreja de Nossa Senhora do Carmo em Alcântara, no estado do Maranhão. Idéia semelhante parece ter orientado a confecção da tribuna do leitor no refeitório do Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro, embora neste caso as superfícies convexas sejam, de fato, parte do guarda-corpo de madeira, acima da bacia de pedra que o sustenta.

Quando os púlpitos de tipo 5a são desprovidos de mísula; isto é, são simplesmente engastados à parede, a face inferior da bacia é arrematada por um volume pendente em forma de cúpula bulbosa invertida, terminada quase sempre numa espécie de botão floral ou borla de madeira.



91 - Igreja do Mosteiro de São Bento.
Olinda, Pernambuco.



92 - Igreja de Nossa Senhora das Mercês.
Belém, Pará.

Bons exemplos deste tipo 6a são ainda os púlpitos da Igreja do Mosteiro de São Bento de Olinda, Pernambuco (Fig.91), de concepção erudita e primorosa execução artesanal a demonstrar o alto nível de criação e execução a que chegaram os artistas da ordem beneditina no Portugal de então e em seus mosteiros na colônia, e o da Igreja de Nossa Senhora das Mercês em Belém, Pará (Fig.92).

Outros púlpitos invertem o desenho do baú e têm o trecho protuberante próximo ao peitoril; como os dois púlpitos do Mosteiro de São Martinho em Mire de Tibães, Braga (Fig.90), o da Igreja do Salvador, realizado em mármore, em Elvas, e os dois da Igreja da Misericórdia na cidade de Guarda (Fig.68).

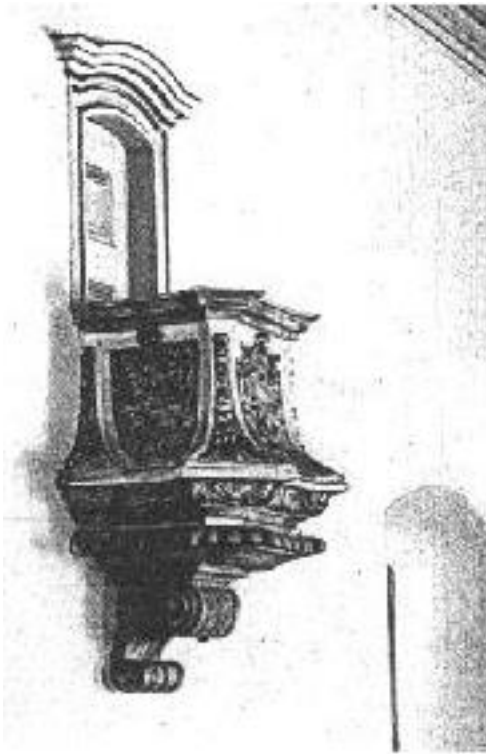
Qualquer seja a parte saliente do púlpito; ou a parte superior da mísula, ou a parte alta ou a baixa do guarda-corpo, todo seu volume se recobre de relevos da talha inteiramente dourada no período correspondente ao reinado de D. João V; e dourado e branco, ou policromado, na medida em que se implanta o gosto rococó, na segunda metade do século XVIII quando as formas naturalistas do estilo anterior são substituídas pela deformação abstratizante de conchas e fitas trançadas.

Quebra-vozes e coberturas.

Os quebra-vozes dos púlpitos Tipo 6 adotam as mesmas soluções já descritas para o Tipo 5, acrescidas de uma quarta variante que é o uso de cúpulas bulbosas, às vezes também coroadas por anjo-fama como na Igreja da Misericórdia em Guarda (Fig.88) e na Matriz de Escalhão, Guarda.

O púlpito da Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Nazaré, em Nazaré, Leiria, apresenta um curioso caso de hibridismo entre as variantes a e b do quebra-voz, pois abriga uma cobertura piramidal sob volutas recortadas. Por sua vez, o púlpito do mosteiro beneditino de Tibães, Braga (Fig.90), e o de Pombeiro de Ribavizela (do Tipo 5a), Porto, exemplificam a adoção do sobrecéu sem cobertura adicional, porém dotado de rica moldura e frontão em talha (variante c).

Variações Regionais do Tipo 6a.



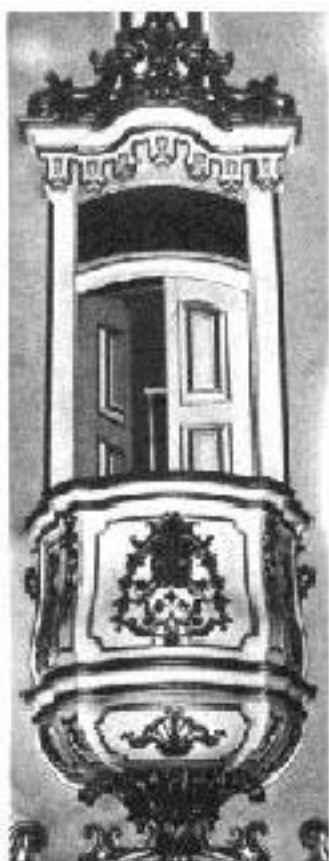
93 - Capela do Padre Faria.
Ouro Preto, Minas Gerais.



94 - Igreja de Nossa Senhora do Carmo.
Diamantina, Minas Gerais.

Como variante regional brasileira, visto que não se identificaram exemplares semelhantes senão em Minas Gerais, registre-se o conjunto de púlpitos composto pelos das igrejas de S. Francisco de Assis e de Nossa Senhora do Carmo (Fig.94) em Diamantina, e o da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Brancos ou Capela do Padre Faria em Ouro Preto (Fig.95), configurados como um tronco de pirâmide de faces côncavas claramente recortadas contra o plano contínuo das paredes brancas, designados por alguns autores pela expressão “em forma de urna”. (5)

6b - volume abaulado de dupla curvatura.



95 - Igreja do Convento do Carmo
São Paulo, São Paulo.



96 - Igreja de São Francisco de Assis
Ouro Preto, Minas Gerais.

Se as superfícies laterais do púlpito além da curvatura no sentido vertical se elevam sobre uma bacia de perímetro curvilíneo, seu tambor adquire um volume de dupla curvatura, que na sistematização aqui proposta corresponde ao Tipo 6b dos púlpitos luso-brasileiros. Os complementos do púlpito, como cúpulas de cobertura e

mísulas, seguem a mesma volumetria uma composição unificada pelas superfícies movimentadas e pela continuidade das arestas e molduras. A planta desses púlpitos é às vezes inscrita num trapézio cujo lado maior corresponde ao plano da parede e o lado menor, à face frontal do púlpito. As faces laterais ora são curvas salientes; ora, reentrantes.



97 - Igreja de São Francisco de Assis.
São João del Rei, Minas Gerais.



98 - Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo,
Sabará, Minas Gerais.

Têm planta trapezoidal, entre outros, os púlpitos das igrejas do Convento do Carmo (Fig.95) e do Convento de Nossa Senhora da Luz (Fig.99), ambas em São Paulo, na capital. Todos os púlpitos concebidos pelo Aleijadinho; para a Igreja de São Francisco de Assis em Ouro Preto (Fig.96), a igreja da Ordem Terceira de São Francisco de São João del Rei (Fig.97), a Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo em Sabará (Fig.98) e para a capela da antiga fazenda da Jaguará, estes últimos, hoje instalados na Igreja matriz de Nossa Senhora do Pilar em Nova Lima, pertencem à categoria 6b; assim como aquele confeccionado pelo seu discípulo Justino Ferreira Alves, em 1799, para a Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Ouro Preto (Fig.84). Em todos esses, a superfície correspondente ao guarda-corpo é suavemente ondulada em ambas as direções sendo as deformações mais acentuadas na superfície correspondente

ao volume da mísula.



99 - Igreja de Nossa Senhora da Luz.
São Paulo, São Paulo.



100 - Igreja de Santo Antonio,
São Paulo, São Paulo.

Os púlpitos de planta retangular e volume abaulado são também muito comuns entre os exemplares construídos durante a vigência do estilo rococó, valendo destacar, entre tantos os da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar em Ouro Preto, fabricados em 1737; os da Igreja de Santo Antonio na capital de São Paulo (Fig.100), e, na mesma cidade, os da Igreja do Convento de Nossa Senhora da Luz (Fig.99), com os quatro vértices da base afirmados por quartelões dourados, mas cuja curvatura dos lados do quadrado é tão exagerada que quase o transforma em círculo.



101 - Igreja de Nossa Senhora das Mercês
Diamantina, Minas Gerais.



102 - Igreja de Nossa Senhora do Carmo.
São João del Rei, Minas Gerais.

O Tipo 6c é constituído por um pequeno conjunto de púlpitos brasileiros cujo volume é delimitado por superfície de dupla curvatura contínua quando têm planta em semicírculo; ou descontínua quando têm a planta em polígono com mais de quatro lados. A aparência geral assemelha-se a formas vegetais como a da flor ou do bulbo de tulipas, ou das cebolas, daí o qualificativo “bulboso”.

Exemplificam este Tipo 6c, o púlpito da Igreja de Nossa Senhora das Mercês em Diamantina, Minas Gerais (Fig.101) e o da Igreja do Carmo de São João del Rei (Fig.102), esse de autoria de Manuel Roiz Coelho e confeccionado em 1773; cuja exagerada curvatura dos lados do trapézio que regula a planta e a ausência de cunhais a demarcar os vértices da base induzem à percepção do volume bulboso característico do tipo.

A pesquisa dedicada aos púlpitos portugueses, não registrou qualquer exemplar dos tipos 6b e 6c no território atual de Portugal. Entretanto, só estudos posteriores, dedicados a esta questão específica, permitirão afirmar com segurança que esses tipos sejam uma invenção brasileira.



3.IV - Iconografia e decoração

3. IV - Iconografia e decoração.

Estrutura formal e forma particular.

A secção anterior deste capítulo apreciou os púlpitos considerando os aspectos determinantes de sua percepção enquanto figura destacada do fundo constituído pelo espaço do templo e destacou a importância dos aspectos volumétricos e do peso visual do objeto resultante, em parte, de serem contínuas e opacas ou vazadas e transparentes a superfícies que o delimitam. Essa observação possibilitou estabelecer as classificações tipológicas propostas nesta tese.

Entretanto, a identificação das variações morfológicas de um objeto de estudo, mesmo que nas ciências da natureza seja o passo inicial para o seu conhecimento, é sem dúvida insuficiente para a compreensão das criações humanas nas quais às formas se associam significados e valores sobrepostos às exigências da função mecânica a que se destinam as coisas.

Considerado do ponto de vista utilitário, o púlpito é apenas um componente do mobiliário do templo destinado a favorecer a comunidade dos fieis a visão do pregador e a audição de suas palavras. A sua primeira função é ampliar o alcance de uma mensagem emitida por gestos e voz. Para isso nada mais é necessário do que uma plataforma elevada para que ele possa ser visto à distância, um fundo delimitado para destacar a figura do padre separando-a dos múltiplos atrativos visuais do ambiente, e um anteparo refletor de som para que o discurso não se disperse ou se torne confuso por reverberação demasiada nas abóbadas do teto. Mas, excetuando-se uns exemplares de lugarejos muito pobres, poucos púlpitos foram concebidos com tal rigor funcionalista. Pelo contrário, ao atendimento da função utilitária quase sempre esteve aliada a elaboração de uma linguagem formal e simbólica própria de cada etapa histórica, indissociável do desenho de cada exemplar concreto.

O partido compositivo, que enfim determina o Tipo do púlpito, deve ser compreendido, pois como a imagem mental que orienta a construção do objeto a ser

realizado pela articulação da contribuição inventiva de cada criador com o repertório de formas e técnicas aprendido nos exemplares antecedentes, com as exigências dos encomendantes e os recursos disponíveis em cada ocasião. Por essa via, em cada momento de sua elaboração, o desenho de um determinado púlpito exigiu de seu criador a escolha mais adequada às suas intenções expressivas entre as diferentes possibilidades de atendimento da encomenda.

Assim, a forma de cada parte da configuração final do objeto; os morfemas arquitetônicos que lhe servem de apoio, fechamento ou cobertura; o tratamento ornamental de suas superfícies; relevos e figuras esculpidas que ostenta; todos esses elementos comunicam intenções e significados. Os elementos decorativos são portanto partes integrantes da aparência concreta de cada púlpito particular; e não, acréscimos arbitrários a uma forma essencial, abstrata.

Por isso, no estudo dos púlpitos cabe examinar também os seus componentes decorativos, sobretudo quando se considera que o termo decoração, pelo menos entre o século XVI e o início do século XX, vinculava-se à noção de decoro, isto é, comportamento ou vestimenta adequada à dignidade do personagem ou da ocasião. A ornamentação das igrejas, e de seus componentes, era então regidas pela noção de decoro necessário ao lugar sagrado, inerente à concepção e desenho dos edifícios, dos altares, imagens dos santos, vestimentas, alfaias, etc.

Tal condicionamento vinha expresso no *Decreto sobre a Invocação, Veneração e Relíquia dos Santos e das Sagradas Imagens*, do Concílio de Trento, promulgado em 1564 pelo papa Pio IV, que afirma a legitimidade do culto aos santos e, ao mesmo tempo, faz recomendações genéricas sobre o adorno das igrejas, as quais deveriam atender a exigências de “decoro”, “decência” e “santidade” da “casa de Deus” e não deveriam conter “nenhuma representação de falsas doutrinas”. (1)

Poucos anos depois, São Carlos Borromeu, arcebispo de Milão, sobrinho do papa Pio IV e importante articulador da última seção do Concílio de Trento, promulga as *Instruções da Construção e do Mobiliário Eclesiástico* (1577) nas quais prescrevia normas que abrangiam desde observações de caráter urbanístico, tais como as relações

de proximidade entre a igreja e as outras atividades urbanas, até observações sobre os lugares convenientes às imagens dos santos no interior do templo, a disposição e número de portas, as dimensões dos degraus desde os da entrada aos do altar, o número de sinos, a distância entre balaústres, as divisões internas de armários e gavetas, e até mesmo o número de chaves e ferrolhos de portas e móveis, etc.

O *Capítulo XXII - Dos ambões e do púlpito*, dessas normas, refere-se, como o título indica, especificamente a estes componentes do mobiliário eclesiástico e desenvolvem-se mais detalhadamente sobre os ambões que sobre o púlpito. É que o rito ambrosiano, seguido pela diocese de Milão ainda os utilizava então como agora. (2). O uso do ambão é posto como norma para as igrejas mais importantes e sobretudo nas catedrais basilicas. Para as igrejas paroquiais determina:

onde não se possa colocar um ambão (...) erija-se um púlpito, com tábuas ajustadas e firmes, com obra e forma decentes, no lado do evangelho, de onde se possa ter a leitura do evangelho e o sacro sermão (3).

E ainda recomenda que o púlpito seja posto em lugar tal que o leitor ou pregador seja visto e ouvido por todos, mas que não esteja longe do altar para uso mais cômodo do sacerdote que predica dentro das solenidades das missas.

As *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia* (1707) repetem recomendações do documento do arcebispado milanês (4). Uma comparação detalhada entre os dois documentos se afastaria em demasia do escopo deste estudo. Registre-se aqui apenas que o *Título XVII - Da Edificação e Reparação das Igrejas Paroquiais* do documento brasileiro constitui como que um resumo da seção *I. Do Sítio da Igreja* do documento de Milão.

As recomendações e normas de decoro contidas nos documentos acima comentados só terão aplicação aos templos e mobiliário construídos após o século XVI, mas é evidente pela simples observação de obras dos períodos anteriores que os lugares sagrados e os objetos de uso no culto religioso jamais foram concebidos visando apenas atender as demandas utilitárias a que se destinavam. Igrejas, missais, vestes litúrgicas, púlpitos e retábulos de altar abrigaram quase sempre a melhor arte que cada

época foi capaz de produzir e cada comunidade pode pagar.

Os púlpitos, portanto, não eram concebidos apenas como simples plataforma para dar visibilidade ao pregador, mas sim como um corpo escultórico a atender, com o decoro necessário, tanto à sua função prática imediata quanto a proclamar em linguagem plástica o alto valor da palavra da igreja, a dignidade do pregador e da mensagem verbal a que servia.

Condições de execução dos Púlpitos.

A confecção dos púlpitos, como a dos retábulos, pias batismais, lavabos de sacristia e tantas outras peças complementares da arquitetura do templo, freqüentemente foi objeto de contrato específico.

Os artistas criadores dos púlpitos, marceneiros, entalhadores pintores e escultores, quase sempre buscaram obter a harmonia estilística entre a obra que executavam e a aparência geral do espaço onde esta se instalaria. Entretanto, seja pela lentidão das obras de tratamento artístico do interior das igrejas, seja pelas vicissitudes dos acontecimentos históricos, encontram-se hoje alguns exemplos em que o estilo do púlpito discorda do conjunto. Esse é o caso da Igreja de São Pedro dos Clérigos, na cidade do Recife, da qual os altares e revestimento de talha das paredes laterais da nave, atacados por cupins, foram inteiramente substituídos em 1858 (5); o púlpito, porém permaneceu intocado e hoje nos serve como testemunho do que teria sido o estilo original dos elementos destruídos naquela ocasião. Também na ermida de Monte Serrat em Salvador (Fig.19), o púlpito de balaustrada discorda do exuberante altar do estilo D. João V posteriormente instalado naquela igreja.

Em Portugal se encontram exemplos contrários, em que o púlpito é mais recente do que os demais elementos da arquitetura que o abriga, sobretudo nas igrejas góticas ou românicas às quais se acrescentaram belos púlpitos de cálice nos séculos XV e XVI. Veja-se, por exemplo, os púlpitos de feição renascentista acrescentados à Igreja de Santa Maria do Olival em Tomar (Fig.45) e à Catedral de Évora.

A unidade estilística da decoração interior pode ser alcançada nos edifícios construídos pelas ordens religiosas ou confrarias leigas dotadas de recursos suficientes para realizá-la em prazo relativamente curto. Foi assim na Igreja da Ordem Terceira da Penitência do Rio de Janeiro (6) onde tanto púlpito como o revestimento em talha dourada das paredes da nave são de autoria de Manuel de Brito; na Igreja de São Francisco de Assis em Ouro Preto, de Antonio Francisco Lisboa; e na Igreja de São Pedro dos Clérigos no Porto, de Nicolau Nassoni, entre outras.

Em razão de possíveis incongruências cronológicas entre as peças do mobiliário do templo, quando se tenta estimar a datação de um púlpito para o qual não se tem apoio de documentação escrita tais como contratos de execução, anotação de pagamentos nos livros de receita e despesas da igreja, carta ou comentário de alguma testemunha de sua construção, é mais conveniente considerar o uso de elementos decorativos semelhantes aos de outros púlpitos dos quais se tem datação confirmada, tomando estes últimos como marcos temporais.

Vocabulário decorativo.

O princípio geral da ornamentação dos púlpitos parece ter sido servir de moldura ao sermão e valorizar o discurso vinculando-o à inspiração divina ou à tradição doutrinária da igreja. Ao contrário do sermão cujos temas derivam das leituras fixadas pelo calendário litúrgico, as imagens plásticas dos púlpitos não os vinculam a datas específicas, nem pretendem ilustrar narrativas, provérbios, exortações ou representações próprias da linguagem verbal. Alguns poucos exemplos de ilustração narrativa como os do Aleijadinho em Minas Gerais, que serão mais adiante comentados, contrariam, mas não invalidam esse princípio genérico confirmado por todos os demais exemplares registrados nesta pesquisa.

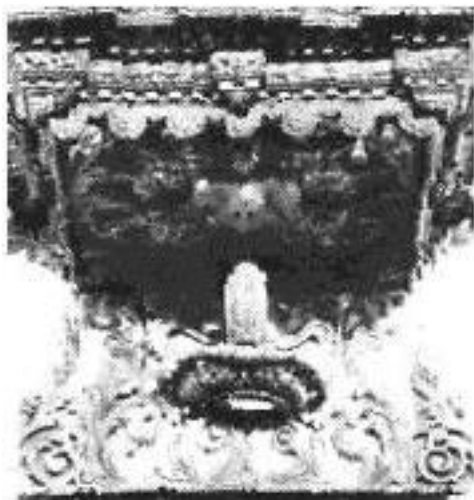
Os motivos decorativos disponíveis à invenção dos artífices portugueses e brasileiros provêm de fontes diversas da tradição ocidental européia, de uso comum em outras partes do edifício, tais como:

- a - os morfemas arquitetônicos; elementos de apoio, frisos, molduras e frontões em conformidade com o desenho das ordens clássicas greco-romanas ou em conformidade com modelos góticos (7);
- b - a representação naturalista de animais, plantas e seres fantásticos tais como sereias e dragões, ou mitológicos como atlantes e cariátides (8);
- c - a representação antropomórfica de seres puramente espirituais tais como anjos e querubins, demônios e virtudes da fé, esperança e caridade (9);
- d - imagens de pregadores, doutores da igreja e papas (10);
- e - a heráldica eclesiástica e brasões monárquicos (11);
- f - os símbolos especificamente cristãos tais como a cruz, a coroa de espinhos, a hóstia envolvida por resplendor, etc. (12);

Alguns símbolos, embora não apareçam apenas nos púlpitos, neles adquirem uma conotação particular, como é o caso da freqüente representação do Espírito Santo na forma de um pombo em meio ao resplendor de raios na face inferior do quebra-voz, percebida do ponto de vista do auditório como suspenso acima da cabeça do orador que utiliza o púlpito, a indicar portanto a inspiração divina de suas palavras. Em 1648-49, Manuel Ramos faz um desses para a capela da Universidade de Coimbra e o motivo permanecerá em uso reaparecendo em diversos exemplares no Brasil e em Portugal.(13)

No convento franciscano de João Pessoa, Paraíba, à representação do Espírito Santo sob o quebra-voz associa-se ainda uma coroa de talha dourada que se projeta em balanço a partir do plano vertical da parede do fundo, ambos a proclamarem a alta dignidade do pregador que utilizasse aquele púlpito.

Nos púlpitos da Igreja de São Martinho em Tibães (André Soares da Silva) e na Igreja de Santa Maria em Pombeiro (Frei José de Santo Antonio Vilaça, 1776-1777), nos quais a cobertura do púlpito é realizada pela grande sanefa saliente, o efeito de pássaro em vôo sobre o pregador é enfatizado pela inclinação do plano sob o qual se representa, em baixo relevo a pomba divina.



103 - Espírito Santo e coroa sobre o púlpito da Igreja de São Francisco. João Pessoa, Paraíba.



104 - Tiara papal e chaves, no guarda-corpo do púlpito da Igreja de São Pedro dos Clérigos do Porto.

Com intenção de afirmar a ortodoxia da doutrina dali proferida, aparecem em alguns púlpitos representações de profetas do antigo testamento, de doutores da igreja, dos primeiros papas, ou dos evangelistas quer em efígie ou em símbolos que os representem como os animais do tetramorfo. Também constituem alusão clara à tradição que legitima o discurso, a representação em baixo relevo de um livro aberto, a Sagrada Escritura no qual se revelam as verdades da fé, ou do livro aberto sobre uma espada e palma de martírio numa alusão específica ao apóstolo Paulo, o primeiro dos grandes pregadores do cristianismo.



105



105 - Os quatro evangelistas na Capela de Nossa Senhora da Apresentação no Vale do Avim. Anadia, Aveiro.

106 - São Gregório na face do painel. As figuras sobrepostas nos cunhais do púlpito na faixa inferior são reis e profetas do antigo testamento; na faixa superior, as sibilas. Mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra. (Ver também Fig.30).

107 - O evangelista S. Marcos. Os outros três evangelistas se distribuem no outro lado deste púlpito e em outro púlpito do mesmo par colocado pelo Aleijadinho no arco cruzeiro da Igreja de São Francisco de Assis. Ouro Preto, Minas Gerais.



108

109

110

108 - Tábuas da lei do antigo testamento, na Igreja de Santa Cecília. São Paulo, SP.

109 - São Paulo prega do fundo do púlpito da Igreja de Santa Efigênia. São Paulo, SP.

110 - Na mesma igreja, no púlpito simétrico ao anterior, São Pedro prega. Igreja de Santa Efigênia em São Paulo, SP.

Além dos profetas e pregadores, outras personagens povoam os púlpitos. Os anjos e outros seres celestiais em representação antropomórfica são comuns na decoração das igrejas, com maior ou menor profusão, desde a época do estilo de talha chamado Nacional Português. Aparentemente não tomam conotação particular quando ocorrem nos púlpitos.

São Miguel Arcanjo aparece como guerreiro de lança em riste coroa o púlpito da Igreja de São Francisco em João Pessoa, Paraíba, e aparece nas coberturas dos púlpitos de diversas igrejas da região do Minho e sobre o da Igreja do Espírito Santo em Arcos de Valdevez, Viana do Castelo (14). Imagens semelhantes representam S. Miguel em retábulos e em imaginária avulsa, sua presença sobre o púlpito aparentemente apenas indica, e outras fontes confirmam, que o Arcanjo foi alvo de uma devoção especial, pois era considerado, oficialmente, Anjo Custódio; isto é, o anjo protetor do reino, em honra do qual se realizavam anualmente procissões de comparecimento obrigatório (15).

Também têm representação antropomórfica alguns conceitos tais como as virtudes da caridade, como a mulher com uma criança ao colo sobre a cobertura do púlpito da Igreja da Misericórdia de Olinda, Pernambuco. (Fig. 16).

Nessas figuras e alegorias estava codificado um sermão estático, calado, a lembrar aos freqüentadores da igreja pontos da doutrina em linguagem visual. Hoje, seu significado é desconhecido pelo católico comum e os historiadores interessados na iconografia têm aí um campo de estudo inexplorado, a julgar pelos resultados da investigação bibliográfica feita durante a elaboração desta tese.

A igreja jesuíta do Colégio de Santo Alexandre em Belém, Pará (Fig.111), é extremamente rico dessas representações alegóricas à espera de um estudo específico que as decifre.



111

111 – Igreja do colégio jesuíta de Santo Alexandre. Belém, Pará.



112



113

113 - Púlpito do Aleijadinho na Igreja de N^ª Sr^a do Monte do Carmo. Sabará, Minas Gerais.

Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

O discurso plástico dos púlpitos figura conceitos, seres imaginários, papas e doutores da igreja, mas os personagens não agem e a representação não conta histórias, simplesmente os apresenta ao observador.

Apenas um artista contraria essa afirmação; o mulato brasileiro filho de português com negra, Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

Como já se vira em exemplos portugueses, ele colocou evangelistas nas faces laterais do guarda-corpo dos púlpitos que fez, dois pares, para as igrejas de São Francisco de Assis em Ouro Preto (Fig.96 e 112) e de Nossa Senhora do Monte do Carmo em Sabará (Fig.98 e 113); mas na face frontal de todos eles representou cenas bíblicas, em baixos-relevos de caráter narrativo inusitado nos púlpitos luso-brasileiros. Nos da Igreja do Carmo em Sabará, conta num deles o encontro de Cristo com a Samaritana e no outro, a parábola do tesouro enterrado. Os da Igreja de São Francisco de Assis em Ouro Preto narram o episódio de Jonas atirado às baleias e o de Cristo pregando (16). Um quinto púlpito, concebido pelo Aleijadinho, porém executado por outras mãos, na Igreja de São Francisco de Assis de São João del Rei ostenta a cena do Anjo anunciando a Maria sua gravidez (Fig.97).

Brasões.

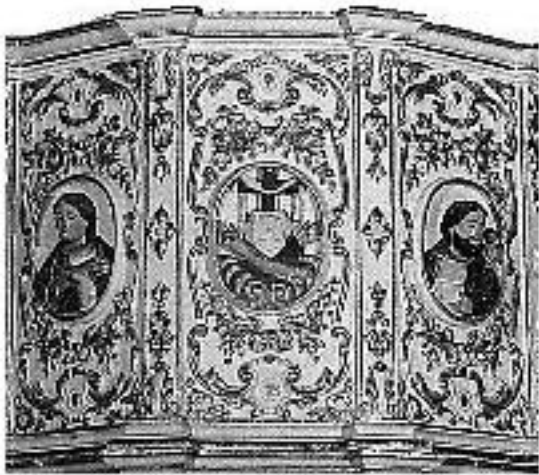
Os brasões de armas dos benfeitores, da confraria ou da ordem religiosa que erigiram a igreja ou a mantêm, também são utilizados na decoração dos púlpitos, além de serem colocados na fachada, ao alto do arco-cruzeiro, no forro da nave e em outros locais do templo.

Nos púlpitos franciscanos, dois braços cruzados com chagas nas mãos, um deles nu e o outro vestido pela manga do burel franciscano, proclamavam o recebimento dos estigmas de Cristo pelo fundador da ordem, São Francisco de Assis. Os carmelitas representavam o monte Carmelo no qual se teria originado a sua confraria, antes de Cristo, quando o profeta Elias subira ao céu num carro de fogo, deixando o manto ao

seu discípulo Eliseu. Os jesuítas adotaram o mesmo emblema que o dominicano São Bernardino de Sena expunha quando pregava: as letras JHS cercada de resplendor, a glorificação do nome de Jesus em alusão ao lema da ordem *Ad Majorem Dei Gloriam*. Por estas referências simbólicas tais brasões reafirmavam o ideário do grupo e ao mesmo tempo serviam de marca de identificação e sinal de propriedade, com o qual se marcava o púlpito, o alto do arco cruzeiro, a fachada da igreja e até mesmo a folha de rosto de livros impressos indicando assim a filiação religiosa de seu autor.

Brasões e emblemas como marcas de propriedade, mas são também afirmações de vínculos particulares de uma igreja, ou de um púlpito, com a forma particular de vivenciar a religião adotada por um determinado grupo de fiéis, uma confraria ou uma ordem religiosa com regimento e cultura próprios.

A utilização de brasões de armas na decoração dos templos brasileiros exigia a prévia licença do bispo; a falta era punida com excomunhão e multa, conforme determinam as *Constituições primeiras do arcebispado da Bahia*. (17). Não foi possível, no decorrer dessa pesquisa, verificar se havia determinação equivalente nas regulamentações eclesiástica dos bispados do território europeu de Portugal; entretanto, não se registra nenhum brasão de fidalguia nos púlpitos portugueses ou brasileiros senão os símbolos da monarquia, cujo monarca era também o chefe da igreja portuguesa, em virtude do regime de padroado. No século XVI a Cruz de Malta aparece na face do púlpito da Igreja de Nossa Senhora de Dornes em Ferreira do Zézere (Fig.117) e o escudo de D. Manuel, Grão-mestre da Ordem de Avis decora, sob uma franja de cardos, o púlpito da Igreja de São João Batista de Tomar (Fig.26 e 116).



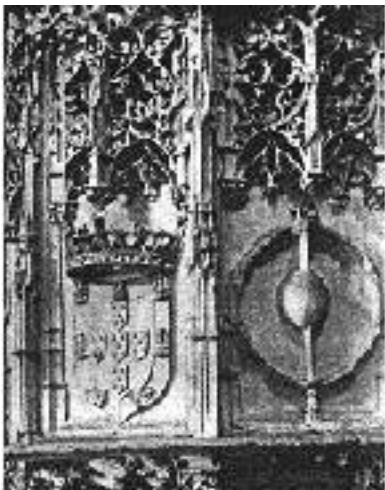
114 - Brasão da ordem no púlpito da Ordem Terceira de S. Francisco. Recife, Pernambuco.



115 - Brasão jesuíta da Igreja de N^a Sr^a do Rosário. Embu, São Paulo.

A águia bicéfala, do brasão dos Habsburgos está no púlpito da Capela de Santo Antonio em São Roque, São Paulo (Fig.77), a atestar ter sido construída no período de dominação filipina da metrópole.

Na Igreja da Misericórdia de Olinda, Pernambuco, a águia bicéfala arremata a bacia do púlpito que, pelo estilo da talha, é posterior à restauração da monarquia portuguesa. Resta explicar a razão de sua presença e não simplesmente negar sua vinculação ao brasão Habsburgo, como o fez Germain Bazin contestando a equivocada atribuição de antiguidade feita por alguns historiadores brasileiros a esse púlpito. (18)



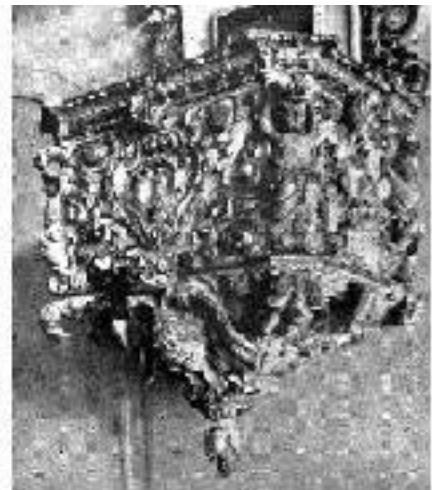
116

116 - Escudo monárquico na Igreja de São João Batista. Tomar, Santarém.



117

117 - Cruz de Malta na Igreja de Nossa Senhora de Dornes. Ferreira do Zézere, Santarém.



118

118- Águia bicéfala dos Habsburgos na Igreja da Misericórdia. Olinda, Pernambuco.

3. V - Conclusão.

Fontes disponíveis.

A fonte principal do presente estudo foi o Inventário Artístico de Portugal realizado pela Academia Nacional de Belas Artes daquele país. Essa obra é, sem dúvida, um digno equivalente das melhores obras de arquitetura ou arte que registra.

Ocorre porém que um trabalho de tal envergadura não pode ser levado a efeito por um único indivíduo nem ser realizado em pequeno prazo. Desde 1943, a Academia Nacional de Belas Artes vem designando diferentes autores para a redação da síntese das informações coletadas pelas equipes daquela instituição, responsabilizando-os pela elaboração dos sucessivos volumes que vêm sendo publicados desde então, cada qual referente a um distrito ou cidade de importância.

Embora o planejamento inicial tenha garantido a unidade da obra, é possível perceber alguma variação no tratamento do material; quer seja em decorrência das características peculiares a arte de cada região; quer seja da maior valorização de um ou outro aspecto por determinado autor; quer seja por refletir variação de importância relativa consignada aos diversos estilos artísticos, ou do aprofundamento do conhecimento de determinados períodos da história, ocorrida no meio acadêmico ao longo destas décadas.

Neste sentido, se poderá mencionar o pouco destaque que se deu ao acervo barroco e rococó nos primeiros volumes, publicados nos décadas de 1940 e 1950, tendo seus autores discorrido com maior detalhamento e interesse sobre as obras remanescentes dos períodos medievais e do renascimento. Por certo estes volumes dedicados a Santarém, à cidade e ao distrito de Coimbra, tratam de áreas onde se abriga o melhor do gótico e do renascimento em Portugal; mas, certo é também que foram necessários os estudos de Germain Bazin, Roberto Smith e outros, publicados após 1950, para que se desse a revalorização do barroco ibérico e colonial.

Quanto aos púlpitos, exceto os de elevada qualidade artística, nem sempre são

descritos detalhadamente no texto do “Inventário...”. Por vezes os seus autores se limitaram a registrar-lhes a ocorrência, sua localização no corpo da igreja e a fornecer sucintas informações sobre material e época de confecção, ou em mencioná-los por expressões tão imprecisas quanto “púlpito de madeira, vulgar”, empregada pelo menos onze vezes no volume V dedicado ao distrito de Leiria. Felizmente, a farta documentação fotográfica constante de cada volume permitiu suprir a parcimônia do texto e a utilização de ambas as fontes de informação permitiu recolher, em dez dos treze volumes do *Inventário Artístico de Portugal*, o registro de trezentos e noventa e nove púlpitos.

Entretanto não foi possível, no decurso dessa pesquisa, ter acesso aos três últimos volumes desse inventário artístico concernentes ao distrito de Beja, à zona nordeste do distrito de Aveiro e à cidade do Porto; além de ainda não terem sido publicados os inventários de Braga e Lisboa. Estas cidades, como se sabe, conheceram grande surto de desenvolvimento econômico e de produção artística no fim do século XVII e durante o século XVIII, em parte decorrente do intercâmbio com as colônias para as quais exportaram não só gêneros comerciais como até mesmo população, mão de obra artesanal e artistas. Por terem sido centros irradiadores de conhecimento técnico-artesanal e de padrões estéticos, o conhecimento do acervo que abrigam é de significativa importância para os estudos relativos tanto a arte portuguesa como a arte brasileira.

No que diz respeito a Lisboa e região adjacente, a falta foi em suprida pela consulta à coleção “*Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa*” publicada pela Assembléia Distrital de Lisboa. Tal publicação, como o próprio título indica, não tem o caráter exaustivo do inventário da Academia, porém forneceu a esta pesquisa a indicação de trinta e dois púlpitos, possivelmente os mais representativos do acervo lisboeta. Quanto ao acervo de Braga e do Porto, as informações foram recolhidas nos livros de história da arte em Portugal; em enciclopédias, dicionários e coleções de revistas especializadas. Na bibliografia consultada, merecem destaque ainda os dois volumes de “*As Mais Belas Igrejas de Portugal*”, que embora não se trate de

publicação de caráter acadêmico ou erudito, antes sendo destinada ao leigo medianamente exigente, trazem excelente texto de Júlio Gil e não menos valiosa coleção de fotografias de Nuno Calvet. Dessa obra foi possível recolher indicações relativas a noventa e seis púlpitos, setenta e nove dos quais não mencionados nas publicações oficiais aqui comentadas.

Enfim, de toda a coleta resultou uma lista de seiscentos e um registros de púlpitos, produzidos desde o século XV ao presente, em que se representaram todas as regiões do Portugal continental, a ilha da Madeira e o arquipélago dos Açores.

Ao conjunto desses registros foram aplicados dois sistemas distintos de classificação visando delinear uma tipologia estrutural e uma tipologia formal.

Na elaboração das listagens parciais referentes a cada tipo foram considerados apenas os registros que forneciam informação suficiente para uma classificação segura. Assim, da listagem geral trezentos e doze foram classificados conforme sua tipologia estrutural e duzentos e sessenta e oito, conforme sua tipologia formal.

A listagem inicial dos púlpitos brasileiros atingiu o número de trezentos e trinta e nove registros de exemplares confeccionados desde o final do século XVI aos dias presentes e cobriu todo o território nacional.

Os estados da Bahia, Pernambuco e Minas Gerais têm inventários mais completos do seu acervo artístico, o que facilitou a pesquisa. As informações sobre o acervo de São Paulo, Rio de Janeiro, Maranhão, Pará, Paraíba, Alagoas, Goiás e demais estados brasileiros foram inicialmente coligidas nos catálogos de bens tombados pela administração federal, complementados pela consulta à bibliografia relacionada à história da arte brasileira e por anotações de observação direta nas igrejas visitadas.

A extensão geográfica e temporal da listagem geral permite admitir, com razoável grau de confiabilidade, que tenham sido considerados todos os tipos presentes no acervo português e brasileiro. Por certo em trabalhos desta natureza cabe sempre admitir a possibilidade de posterior identificação de um exemplar tão peculiar em sua concepção que não se adequaria à tipologia ora proposta. Ou que em alguma aldeia isolada se tenha desenvolvido um tipo autóctone, livre de qualquer influência dos

padrões elaborados nos centros produtivos de maior importância. Ambas as hipóteses, se ocorrerem, não invalidam o esquema geral proposto, antes acrescentariam uma nova categoria ou revelariam a originalidade pessoal de um artista até agora não comentado na farta historiografia da arte luso-brasileira.

Tipo e estilo.

A nomenclatura adotada para designar os diversos Tipos revela a deliberada intenção de não se estabelecer de início categorias de exame vinculadas às classificações estilísticas correntes na história da arte. Visava-se conhecer opções do desenho, as formas-padrões sob as quais foram concebidos e concretizados os púlpitos.

Estas opções de desenho porém têm também sua historicidade; ora ocorreram em sucessão, ora houve o uso simultâneo de mais de um padrão. Além disso, um tipo estrutural, ou um tipo morfológico, pode ser mais adequado às intenções de expressão de um determinado estilo e menos próprio a outro. Em consequência, é possível se constatar alguma associação entre os padrões morfológicos aqui adotados e a sucessão histórica dos estilos artísticos.

De maneira geral, os púlpitos construídos no período de vigência do gótico, que em Portugal se prolonga até o primeiro quartel do século XVI, pertencem aos tipos 1a e 2; assim como os tipos 1b, 3 e 4b predominam enquanto perdura o gosto renascentista. Os tipos 4c, 4e, e 5a serão dominantes nos fins do século XVII e inícios do XVIII em coincidência cronológica com estilo decorativo denominado como proto-barroco por alguns autores, com o maneirismo e com os retábulos dos altares em talha no estilo nacional-português, conforme a nomenclatura estabelecida por Germain Bazin. Os púlpitos de estilo de D. João V ou rococó são dos tipos 5 e 6. No período neoclássico, reaparecerão alguns exemplares do tipo 2 e no final do século XIX e início do XX, com a voga do ecletismo historicista voltam os de Tipo 1; em ambos os casos, porém, o tratamento decorativo das superfícies dos púlpitos difere dos exemplares do século XVI.

Datação.

Se é possível verificar alguma correspondência entre estas categorias morfológicas e os estilos artísticos em voga em cada período, não se deve estabelecer, porém, uma vinculação rígida entre a estrutura básica da forma e o vocabulário ornamental de cada estilo histórico, pois são muitos os exemplares de exceção ou características peculiares, conforme se foram indicando neste mesmo estudo ao comentar cada tipo.

Por outro lado, é ainda muito pequena a série de púlpitos para os quais se tem uma datação segura; apenas cerca de setenta exemplares, ou oito por cento do conjunto considerado. Pode-se estimar a época de execução de outros pelo exame estilístico do púlpito em si e da igreja que o abriga, mas será necessário considerar a simultaneidade de uso de vários tipos, a lentidão de transmissão de novos padrões a lugarejos mais isolados, as transferências de púlpitos de igrejas demolidas para novas construções, as renovações e reformas dos templos por necessidade de ampliação ou por moda, etc.

Assim, a classificação tipológica aqui proposta não deverá ser tomada para justificar a atribuição de datas na ausência de documentação segura. Os diversos tipos que essa classificação compreende e define foram deduzidos da observação empírica de uma larga série de exemplares e de considerações de natureza formal, de questões do desenho e da percepção de formas. Tal tipologia, portanto, será útil apenas para formular uma imagem genérica da sucessão dos tipos, mas cabe ainda pesquisar arquivos e contratos para ampliar a lista dos exemplares comprovadamente, que é hoje lamentavelmente pequena.

Relação entre púlpitos brasileiros e portugueses.

De imediato, por simples comparação do desenho de púlpitos brasileiros e portugueses, se verifica a continuidade entre a arte de ambos os países do início da colonização até o início do século XIX, quando na Bahia, em Pernambuco e em Minas Gerais começam a surgir púlpitos de tipos morfológicos que não aparecem em Portugal.

Mas Portugal não foi a única fonte a alimentar o desenho dos púlpitos brasileiros. Outras influências, da França, da Itália, e da Europa Central aqui chegaram transmitidas por artistas portugueses que as conheceram pelos álbuns de gravura como o de Franz Xaver Habermann publicado em Augsburg por volta de 1750; (1) ou diretamente por meio de frades e irmãos estrangeiros como o tirolês Irmão João Xavier Traer que residiu no Colégio Jesuíta de Belém, no Pará, entre 1603 e 1627, e que segundo o Padre Serafim Leite seria o autor dos púlpitos da Igreja de Santo Alexandre (2). Entretanto, mesmo que os púlpitos da Igreja Santo Alexandre, e o de autoria desconhecida da Igreja de São Francisco de João Pessoa, na Paraíba, sejam exemplos de influência da arte da Europa Central, revelada pelos altos quebra-vozes recobertos de figuras alegóricas e anjos-criança; a mesma influência foi recebida em Portugal como aponta Roberto Smith nos seus estudos dedicados aos frades entalhadores de Braga, e talvez ainda, possa ser admitida nos púlpitos da Igreja do Espírito Santo em Arcos de Valdevez.

Outro ponto a notar é a inexistência, no Brasil, de exemplares pertencentes à categoria formal designada entre os púlpitos portugueses como tipos 1a, isto é, púlpitos de volume prismático de base poligonal não-retangular apoiado sobre mísula de superfícies côncavas característica do período gótico. De fato, na metrópole de então já se deixara de construir esses tipos de púlpito e se adotava como novo padrão, os púlpitos retangulares com balaustrada de madeira torneada de “paus do Brasil” (Tipo 4b) quando aqui se iniciou efetivamente a ocupação colonial. Cabe observar também que a pesquisa relativa aos púlpitos portugueses não revelou um só exemplo dos tipos 4a, 6b e 6c no território lusitano atual. Por prudência entretanto registremos essa falta como hipótese, razoavelmente fundamentada na volumosa bibliografia estudada, a espera que os pesquisadores lusos a confirmem ou contestem.

As demais categorias se representam em ambos os lados do Atlântico e ainda que em algumas delas se possam identificar recursos de expressão típicos de alguma cidade e sua área de influência; são apenas variações regionais dentro do mesmo partido básico que caracteriza o tipo.

Variantes regionais.

A presente pesquisa permitiu identificar conjuntos de púlpitos com características peculiares, semelhantes entre si e localizados em áreas relativamente circunscritas. Em Portugal cabe considerar como variantes regionais:

- a - os púlpitos do Tipo 4b. Em Santarém e arredores cujos guarda-corpos apresentam a peculiaridade de reproduzirem em miniatura colunatas segundo os padrões das ordens greco-romanas.
- b - os púlpitos do Tipo 4c. Em Aveiro, pela peculiaridade de suas mísulas prolongadas na vertical até alcançar o piso da nave da Igreja.

No Brasil, as variantes regionais a considerar são:

- a - Os púlpitos pernambucanos do período rococó, dotados de planta retangular, face plana e volumosos modilhões ou volutas dispostas em chanfro nos cunhais (3);
- b - o conjunto de púlpitos semicirculares do século XIX em Pernambuco, feitos por Beranger ou sob sua influência, de apurada linguagem neoclássica nos quais a superfície do cilindro do guarda-corpo é dividida por pilastras clássicas em baixo relevo, contendo cada secção um medalhão com insígnia da ordem ou personagem sacra discretamente policromados (4);
- c - os púlpitos baianos, também neoclássicos, de planta retangular e guarda-corpo de painéis vazados por um rendilhado como de filigrana e enquadrados pela saliência dos cunhais. (5)
- d- os púlpitos sergipanos dotados de longas mísulas em forma de cariátide, atlante ou animais, que parecem resultar de uma expressão mais tosca dos padrões regionais cultos do distrito Aveiro em Portugal. Tal hipótese certamente espera por verificação por pesquisa histórica que identifique ou negue a corrente de transmissão do modelo entre regiões tão específicas de ambos os países. (6)

- e - Os púlpitos mineiros, do período rococó, de planta retangular e volume piramidal de faces côncavas, no sentido vertical, ditos “em forma de urna” (7);
- f - Os púlpitos bulbosos de Minas Gerais, de planta em forma de meio octógono ou circular, de volume geral em forma de tulipa. (8)
- g - O conjunto de púlpitos criados por Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (Fig. 96, 97, 98, 112 e 113), que são os únicos registrados nesta pesquisa a ostentarem a representação de cenas narrativas. Além desses, só o par de púlpitos da Igreja da Candelária no Rio de Janeiro, do início do século XX, tem também relevos narrativos como ornamentação (Fig. 9b).

É válido considerar portanto estes conjuntos como variantes regionais de tipos que apresentam distribuição geográfica mais ampla, como hipótese a exigir estudos posteriores; visto que a presente pesquisa teve por objetivo estabelecer uma taxonomia e o mapeamento inicial do campo de estudo dos púlpitos lusos e brasileiros.

Capítulo 4 - Considerações finais



Sai aquele grama
geração de
leão que é o patrão
suas presas e empalme
Bem, então, é isso
Cristina e isso
No fundo, a ideia
de fazer um filme
sobre a vida de
um homem que
foi preso e empalme
Bem, então, é isso
Cristina e isso
No fundo, a ideia
de fazer um filme
sobre a vida de
um homem que
foi preso e empalme

Capítulo IV - Considerações Finais.

Ao longo dos dois estudos que fundamentam esta tese de doutorado, o púlpito católico foi examinado como discurso verbal e como objeto material.

O púlpito - verbo.

A palavra, pronunciada ou escrita, além da difusão da crença religiosa e dos princípios morais diretamente derivados da doutrina, serviu ao pronunciamento da igreja a respeito das questões mais importantes de cada período histórico tais como a escravidão do indígena brasileiro e do negro africano; o estatuto do judeu e do cristão-novo, a legitimidade da restauração da monarquia portuguesa após 1640, e a legitimidade da continuidade dinástica no Brasil após a independência política. Pouco antes da proclamação da república, do púlpito seriam reivindicados os direitos tradicionais da Igreja católica frente às novas organizações religiosas e civis que então começavam a se instalar no Brasil, sob a tolerância do Estado, e destacava-se o papel do catolicismo na manutenção da unidade nacional e como força de contenção da desordem entrevista pelos pregadores na crescente laicização da sociedade. Enfim, estabelecida a república, do púlpito seriam questionados os princípios liberais e o positivismo do estado laico com o mesmo entusiasmo com que dele se declararia apoio ao Estado Novo e ao populismo anos mais tarde. No início da década de 1960, bispos, pregadores e organizações de leigos católicos deflagrariam intensa campanha anticomunista, agrupando sob o mesmo rótulo de comunista todos os adeptos de reformas sociais ou contestadores da ideologia dominante. Durante a ditadura militar, a fala do púlpito evoluiu gradativamente dos primeiros protestos contra a prisão de membros das organizações católicas à condenação das prisões efetuadas fora das normas legais então estabelecidas e da generalização da tortura como método de investigação policial, até ao claro questionamento da ideologia da segurança nacional e das políticas desenvolvimentistas que não contemplavam a correção das desigualdades sociais nem a ampliação das liberdades democráticas. Ao final deste período, a fala do púlpito estaria comprometida decididamente com os movimentos pela redemocratização do país, com

as lutas dos povos indígenas, dos camponeses e operários por direitos fundamentais; ainda que alguns representantes da hierarquia eclesiástica de vez em quando fizessem escandalosas denúncias de supostas infiltrações comunistas no corpo clerical.

O Movimento de Renovação Carismática Cristã seria mais eficiente do que tais denúncias para arrefecer o ânimo contestatório dos católicos, reconquistando grandes massas que buscavam em outras religiões, especialmente nas denominações evangélicas, pentecostais, espíritas e afro-brasileiras, mais interessadas em vivenciar estados de transe formas de misticismo mais arrebatadoras do que a reflexão e atuação pragmática sobre as condições concretas da vida coletiva; ou na busca de solução dos problemas pessoais decorrentes do desenraizamento causado pela migração às grandes cidades, pela solidão, o desemprego, as doenças e desavenças familiares. Mais uma vez, a fala do púlpito incorpora temas e práticas que vão de encontro às ansiedades de seu público e assume as formas e os recursos do espetáculo pop em que cada indivíduo, sob a liderança de um animador, se integra à multidão executando os mesmos gestos, cantando os mesmos cantos que todos conhecem, e compartilha emoções semelhantes; enfim, torna-se parte e participante.

O púlpito - mobília.

Neste percurso a Igreja utilizou os meios de comunicação disponíveis em cada ocasião, desde o teatro sobre tablados à organização de rituais coletivos como procissões e autos de fé. No campo específico da comunicação verbal, incorporou as técnicas da oratória clássica na forma sermão, que se tornaria o gênero literário de maior representatividade nos séculos XVII e XVIII, nos territórios da língua portuguesa. Mas o evento efêmero do sermão declamado em frente de uma platéia precisou do púlpito, peça do mobiliário do templo, que ampliassem o alcance da voz ao mesmo tempo em que destacava o pregador do comum dos mortais, suspendendo entre o céu e a terra, e afirmando, por meio dos elementos da linguagem plástica, que sua fala era autorizada pela instituição eclesiástica e inspirada pelo espírito divino simbolizado pela pomba

sobre sua cabeça.

Quando, enfim, no século XX, o sermão foi suplantado por outras formas mais eficazes de comunicação de massas; o jornalismo impresso, o rádio, a televisão; e quando o Concílio do Vaticano II reconheceu a importância da comunidade dos fiéis na constituição da igreja; o antigo púlpito foi substituído por modestas tribunas colocadas no limite entre a nave e o presbitério das igrejas, propiciando uma maior proximidade entre o pregador e os ouvintes. Ao mesmo tempo, a tecnologia dos equipamentos de som, de iluminação e o telão eletrônico ampliam o alcance da voz e imagem do pregador fazendo possível a pregação simultânea a multidões de milhares de indivíduos.

O púlpito de madeira ou pedra, simples ou exuberante moldura para a performance do pregador, tornou-se portanto obsoleto e foi substituído pelo púlpito eletrônico ou virtual, ou ainda pelo contacto mais direto do pregador postado ao mesmo nível da platéia, coadjuvado na leitura dos textos sacros por membros da comunidade leiga.

Considerando-se o quadro aqui descrito, salvo melhor juízo, os estudos desenvolvidos na elaboração desta tese parecem confirmar a hipótese inicial de que o púlpito não serviu apenas à divulgação da teologia católica e de determinada concepção do caráter transcendental do humano; mas nele, as linguagens verbal e plástica serviram também ao comentário da vida terrena, refletindo e propondo valores políticos, morais, estéticos, etc. Enfim; que o púlpito, ainda que regulado por normas eclesiásticas e acessível apenas a indivíduos cuja longa formação garantia uma mínima fidelidade às instituições de cada etapa histórica, tem sido o lugar de expressão e construção da mentalidade de uma significativa parcela da população brasileira, a influir sobre o cotidiano de toda a coletividade.

Resta esperar que outras oportunidades de trabalho permitam o aprofundamento do estudo das indagações concernentes à história do mobiliário e da arte brasileira arrolada ao fim do terceiro capítulo, (páginas 125 a 127 deste volume), e que este trabalho desperte o interesse de outros pesquisadores para criticá-lo e complementá-lo.



Notas do volume 2.

Capítulo 3 - O Púlpito (objeto material).

3.1 - Introdução.

- 1 - SMITH, Robert Chester. *A talha em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte, [1962].
- 2 - BAZIN, Germain. *A arquitetura religiosa barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, s.d.
- 3 - TOLEDO, Benedito Lima de. Do séc. XVI ao início do séc. XIX: maneirismo, barroco e rococó. In ZANINI, Walter. *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Moreira Sales/Fundação Djalma Guimarães, 1983, v.1, p.90-298.
- 4 - LEMOS, Carlos. Antes da invasão. In: *Arte no Brasil*. São Paulo: Abril Cultural. 1979, v.1, p.38-58
LEMOS, Carlos; LEITE, José Roberto Teixeira. Depois de Guararapes. In: *Arte no Brasil*. São Paulo: Abril Cultural. 1979, v.1, p.84-121.
LEMOS, Carlos; LEITE, José Roberto Teixeira. O nordeste barroco. In: *Arte no Brasil*. São Paulo: Abril Cultural. 1979, v.1, p.158-197.
LEMOS, Carlos; LEITE, José Roberto Teixeira. O Estado do Maranhão e Grão-Pará. In: *Arte no Brasil*. São Paulo: Abril Cultural. 1979, v.1, p.198-223.
LEMOS, Carlos; LEITE, José Roberto Teixeira. O ouro efêmero de Goiás. In: *Arte no Brasil*. São Paulo: Abril Cultural. 1979, v.1, p.298-313.
LEMOS, Carlos; MANOEL, Pedro. A explosão do barroco. In: *Arte no Brasil*. São Paulo: Abril Cultural. 1979, v.1, p.350-385.
- 5 - BAZIN, Germain. *Aleijadinho et la sculpture barroque au Brésil*. Paris: Le Temps, [1963]
- 6 - MACHADO, Lourival do Gomes. Os púlpitos de S. Francisco de Assis em Ouro Preto - Influência de Lorenzo Ghiberti na obra de Antonio Francisco Lisboa. In: MACHADO, Lourival do Gomes. *Barroco Mineiro*. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- 7 - ACADEMIA NACIONAL DE BELAS ARTES. *Inventário artístico de Portugal*. Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes. 1943-1995.
O Inventário artístico de Portugal é hoje raridade bibliográfica, de alto preço. Felizmente a Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo guarda os dez primeiros volumes publicados. Não puderam ser consultados os três últimos volumes, que tratam da Zona Nordeste do Distrito de Aveiro (Vol. 11), do Distrito de Beja (Vol. 12), da Cidade do Porto (Vol. 13), pois não os possuem nem a USP; nem a Universidade de Brasília; nem a Universidade Federal de Minas Gerais; nem outras bibliotecas a que teve acesso este pesquisador.
- 8 - VALLADARES, Clarival do Prado. *Aspectos da arte religiosa no Brasil*. Bahia, Pernambuco, Paraíba. S.l., Odebrecht, 1983.
VALLADARES, Clarival do Prado. Nordeste histórico e monumental.
Vol. I. S.l., Odebrecht, 1983.
Vol. III. S.l., Odebrecht, 1983.
Vol. IV. S.l., Odebrecht, 1990.
VALLADARES, Clarival do Prado. *Rio Barroco – Rio Neoclássico: Análise do Barroco e do neoclássico remanescentes no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1978.
- 9 - COLEMAN, Caryl. Ambon. In: Catholic Encyclopedia.
Disponível em <<http://www.knight.org/advent>>
Acessado em 04 de julho de 1999.
- 10 - CONCÍLIO DE TRENTO. La Invocación, Veneración y Reliquias de los Santos y de las Sagradas Imágenes”.

Disponível em < [Http://multimedios.org/bec/etexts/trento/concil.htm](http://multimedios.org/bec/etexts/trento/concil.htm) >
Acessado em 04 de julho de 1999.

- 11 - A influência do “Decreto sobre a invocação, veneração e relíquia dos Santos e das Sagradas Imagens” sobre o desenvolvimento posterior da arte religiosa tem sido motivo de variadas interpretações desde o fundamental “*L’Art Religieux après le Concilie de Tente. Étude sur L’Iconographie de la fin du XVI e., du XVII e. et du XVIII e. siècle. Italie, France, Espagne, Flandres*” publicado em 1932 por Emile Mâle.
Pierre Francastel em “*A Contra-Reforma e as Artes na Itália no fim do Século XVI*” revê a questão, critica a contribuição dada ao assunto pelos historiadores que o antecederam no tema e, a meu ver, avalia de forma irretocável a importância do referido decreto.
- 12 - BORROMEU, Carlos. *Instrucciones de la Fábrica y del Ajuar Eclesiásticos*. Introducción, traducción y notas de Bulmaro Reyes Coria; Nota Preliminar de Elena Isabel Estrada de Gerlero. México, D.F., Universidad Nacional Autónoma de México, 1985.
- 13 - VIDE, D. Sebastião Monteiro da. *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*. São Paulo, Typographia 2 de Dezembro de Antonio Louzada Antunes, 1853.
Por exemplo, diz São Carlos Borromeu:
En el pavimento, cualquiera aquel sea, no se represente la cruz ni con pintura ni con escultura; como tampoco alguna imagen o historia sacra, u otra que lleve la figura de un misterio sacro. (Op.Cit. p. 10)
E mais adiante:
Pero una sacra imagen,..., ni se reproduzca en la tierra; ni se represente igualmente en lugares uliginosos, los cuales provocan la deformación y la corrupción de la pintura en algún espacio de tiempo; ni bajo las ventanas, de onde alguna gota de lluvia pueda caer; ni en un lugar donde alguna vez deban ponerse clavos; ni de novo en la tierra, y algún lugar sucio o enfangado. (Op.Cit. p. 40)
Em correspondência, diz o texto baiano:
Portanto mandamos, sob pena de excomunhão maior (...), que nem uma pessoa per si ou por outrem em modo algum pinte, abra, ou ponha imagem, e sinal da cruz no chão onde se lhe possam por os pés, nem também debaixo de alguma janela, nem aos pés das paredes em lugares imundos e indecentes. (Livro IV, Título XXI, Artigo 702)
- 14 - VIDE, D. Sebastião Monteiro da. *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*. São Paulo: Typographia 2 de Dezembro de Antonio Louzada Antunes, 1853. (Livro I, Título V, Artigo 14).
- 15 - VIDE, D. Sebastião Monteiro da. *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*. São Paulo: Typographia 2 de Dezembro de Antonio Louzada Antunes, 1853. (Livro III, Títulos XX e XXI).
- 16 - SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Literatura Brasileira. Seus Fundamentos Econômicos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. Pg 59.
Há um certo exagero na afirmação do púlpito como órgão exclusivo de divulgação das idéias no Brasil Colonial. A arquitetura e as artes visuais também se constituíram em meios de transmissão dos valores e crenças da religião cristã e, mesmo considerando apenas a comunicação verbal, esta também se realizou através do teatro empregado na catequização do indígena e nos certames de versos comemorativos de efemérides. Não se poderá, porém duvidar da importância do púlpito num país colonial desprovido de imprensa e com escassa circulação de livros devido aos controles da censura eclesiástica e ao pequeno número de indivíduos alfabetizados.
- 17 - LOBO, D. Francisco Alexandre, Bispo de Viseu. *Memória Histórica e Crítica acerca do P. Antonio Vieira*. Apud: LISBOA, João Francisco. *Vida do Padre Antonio Vieira*. Rio de Janeiro, W.M. Jackson Inc., s/d. Pág 23-24.
Lisboa inteira corria a ouvi-lo, antecipavam-se muitos às horas, enchiam-se a não poder mais os templos de maior capacidade; e os ouvintes saíam por fim, uns comovidos, outros satisfeitos, e todos admirados do engenho, e do saber e espírito do pregador. [LOBO, D. Francisco Alexandre. Apud: LISBOA, João Francisco. Op.Cit.

p.23-24].

- 18 - MENEZES, José Luiz da Mota. Dois Monumentos do Recife. São Pedro dos Clérigos. Nossa Senhora da Conceição dos Militares. Recife, Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1984. Pg. 23.
- 19 - BARATA, Mário. Igreja da Ordem 3^a.da penitência. Fotos de Marcel Gautherot. Rio de Janeiro: Agir, 1975.
- 20 - SMITH, Robert Chester. A talha em Portugal. Lisboa: Livros Horizonte, [1962].

3.II – Tipologia estrutural

0 - Não há notas para esta secção.

3.III - Tipologia Formal.

- 1 - O púlpito da Igreja de São Gonçalo, em Aveiro, de balcão sobre mísula alongada e com guarda-corpo de balaústres de madeira torneada, apresenta estranhamente planta em forma semi-octogonal. Entretanto a mísula de pedra e o traçado dos relevos que a recobrem, bem como o edifício em que se instala, atestam se tratar da opção por um partido que se diria arcaico em relação ao início do século XVIII, época em que foi realizado.
O púlpito da Igreja matriz de Nossa Senhora da Assunção em Atalaia, Aveiro, tem planta hexagonal; e o da Igreja de Santa Maria em Óbidos, Leiria, tem planta circular. Ambas têm guarda corpo de madeira torneada.
- 2 - Este monumento encontrava-se em processo de restauração durante a realização da presente pesquisa. Caso o púlpito permaneça com o seu atual guarda-corpo de massa de reboco, será mais apropriado classificá-lo na categoria 5a – Prisma de base retangular e superfícies laterais cegas, painéis planos.
- 3 - PINTO, Irineu. Datas e notas, Vol.1, p.139. Apud. BARBOSA, Florentino, Cônego. Monumentos históricos e artísticos da Paraíba. João Pessoa: A União Editora, 1953.
- 4 - BAZIN, Germain. A Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil. Rio de Janeiro, Record, s.d.
Sobre este púlpito e sua possível autoria, assim se refere Germain Bazin:
O irmão João Xavier Traer (...) nasceu em Brien (Brixia, Tirol italiano) em 1668. Em 1703, estava no Colégio do Pará e trabalhou como pintor e escultor em 1723. O Pe. Serafim Leite diz que os dois púlpitos foram executados sob sua direção, embora não forneça elementos precisos sobre os documentos relativos a este trabalho, que, portanto, seria anterior a 1737, data do falecimento do irmão. No tomo I, pág. 324, indiquei os motivos pelos quais a hipótese de Robert C. Smith, de que estes púlpitos imitam os da Áustria, país de origem de João Xavier Trazer, me pareceu pouco verossímil. [BAZIN. Op. Cit., pg.112.]
- 5 - CARRAZZONI, Maria Elisa. *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro, Ed. Expressão e Cultura, 1980.
SOUZA, Wladimir Alves de. *Guia dos Bens Tombados: Minas Gerais*. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, 1984.
Wladimir Alves de Souza refere-se a esses púlpitos com a qualificação “em forma de urna”. Maria Elisa Carazzoni utiliza a mesma expressão ao referir-se ao púlpito da Igreja de São Jose do Ribamar no Recife, Pernambuco. Não foi

possível, entretanto no decorrer da presente pesquisa, confirmar a propriedade da designação para o púlpito pernambucano.

3.IV - Iconografia e decoração dos púlpitos.

- 1 - CONCÍLIO DE TRENTO. *La Invocación, Veneración y Reliquias de los Santos y de las Sagradas Imágenes*. Disponível em < [Http://multimedios.org/bec/etexts/trento/concil.htm](http://multimedios.org/bec/etexts/trento/concil.htm) > Acessado em 04 de julho de 1999.
- 2 - BORROMEU, Carlos. *Instrucciones de la Fábrica y del Ajuar Eclesiásticos*. Introducción, traducción y notas de Búlgaro Reyes Coria; Nota Preliminar de Elena Isabel Estrada de Garlero. México, D.F., Universidad Nacional Autónoma de México, 1985.
Admite-se o uso de um ou dois ambões. Em sendo dois, um deles será destinado à leitura do evangelho e o outro à leitura das epístolas ou outros trechos da sagrada escritura. Aquele destinado ao Evangelho deve ser mais alto que o outro. Em sendo apenas um para ambas as leituras, este deve ser instalado no lado do Evangelho (lado direito de quem olha para o altar-mor) e ser construído de forma tal que o lugar do qual se lê o Evangelho seja ao menos um degrau mais alto do que o destinado às outras leituras. Recomenda que o ambão, se possível, seja servido por duas escadas de acesso, uma pela qual se suba mirando o oriente, portanto de frente para o altar-mor e outra pela qual se desce mirando o ocidente, portanto voltado para os fieis. E ainda, que sejam confeccionados ou pelo menos revestidos de mármore ou bronze dourado, adornado com alguma obra de escultura pia, conforme supunha então ter sido o uso nas antigas basílicas romanas. [BORROMEU, Carlos. Op.Cit., p.59-61.]
- 3 - BORROMEU, Carlos. *Instrucciones de la Fábrica y del Ajuar Eclesiásticos*. Introducción, traducción y notas de Búlgaro Reyes Coria; Nota Preliminar de Elena Isabel Estrada de Garlero. México, D.F., Universidad Nacional Autónoma de México, 1985., p.61.
- 4 - Ver nota 13 da Introdução deste capítulo.
- 5 - MENEZES, José Luiz da Mota. *Dois Monumentos do Recife. São Pedro dos Clérigos. Nossa Senhora da Conceição dos Militares*. Recife, Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1984. Pg. 23.
- 6 - BARATA, Mário. *Igreja da Ordem 3ª da Penitência*. Fotos de Marcel Galheiro. Rio de Janeiro: Agir, 1975.
- 7 - Ver, entre outros, os púlpitos:
 - a) com elementos clássicos,
da Igreja de São Brás da Romeira (1673). Santarém. (Fig.49);
da Igreja de Santa Maria do Olival. Tomar, Santarém. (fig.44);
da Ermida de Nossa Senhora do Monte Serrat. Salvador, Bahia (Fig.19);
da Igreja de Nossa Senhora do Pranto, em Araçede. Montemor-o-Velho, Coimbra.
da Igreja da Misericórdia. João Pessoa, Paraíba.
 - b) com elementos góticos,
da Igreja de São João Batista, em Tomar, Santarém. (Fig.26)
- 8 - Ver:
Sereias: nos cunhais dos púlpitos da Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares do Recife, Pernambuco, e da Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Sabará, Minas Gerais. (Fig. 51 e 52)
Hidras sob o púlpito da Igreja do Convento da santa Cruz em Coimbra (Fig. 30);
Atlantes sob os púlpitos: da Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo em Sabará;
da Igreja do Espírito Santo em Arco de Valdevez, Viana do Castelo (Fig.17);

da Igreja do Convento de São Francisco em Salvador, Bahia (Fig.86);
da Igreja de Santa Eulália em Aguada de Cima, Águeda, Aveiro. (fig.58);
da Igreja matriz de Santo Amaro de Brotas, Sergipe. (Fig. 23).

9 - Ver os púlpitos:

da Igreja da Misericórdia, em Guarda. (Fig.87);
da Igreja de Nossa Senhora do Carmo em São João del Rei, Minas Gerais (Fig101);
da Igreja de São Francisco em João Pessoa, Paraíba. (Fig.15);
da Igreja da Misericórdia, em Olinda, Pernambuco. (Fig.16);
da Igreja do Espírito Santo, em Arcos de Valdevez, Viana do Castelo (Fig.17).

10 - Ver os púlpitos:

da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco em Recife, Pernambuco. (Fig.41);
da Capela de Nossa Senhora da Apresentação em Vale de Avim. (Fig. 104);
da Igreja de São Francisco de Assis em Ouro Preto, Minas Gerais. (Fig106).

11 - Ver os púlpitos:

com monograma jesuíta: da Igreja do Salvador em Elvas; e da Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Embu, São Paulo (Fig.115).
com monograma carmelita: da igreja do Convento do Carmo no Recife, Pernambuco. (Fig.79).

12 - Ver os púlpitos:

da Capela da Santíssima Trindade em Tiradentes, Minas Gerais. (Fig.73);
da Igreja da Santa Cruz em Santarém. (Fig.29).

13 - CORREIA, Vergílio; GONÇALVES, Antonio Nogueira. *Inventário artístico de Portugal - Vol.II. Cidade de Coimbra*. Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1947, p.105.

14 - SMITH, Robert. *Frei José de Santo António Ferreira Vilaça escultor beneditino do séc. XVIII*. Lisboa, Fundação Gulbenkian, 1972.

Frei José de Santo Antonio colocou nos dois dosséis de Santo Tirso estátuas de São Miguel e da Caridade, seguindo esta tradição ou a indígena minhota, que já dera bela expressão nos púlpitos de S. Bento da Vitória, do Porto; de Nossa Senhora do Terço em Barcelos, dos conventos do Salvador e de N.S. da Penha de França, de Braga.
[SMITH, Robert. *Op.Cit.*, p.533.]

15 - MACHADO, Reinaldo Guedes. *O púlpito luso-brasileiro*. Tese de doutorado em elaboração.
Obs. Trata-se do primeiro volume do presente texto.

16 - MACHADO, Lourival do Gomes. Os púlpitos de S. Francisco de Assis em Ouro Preto - Influência de Lorenzo Ghiberti na obra de Antonio Francisco Lisboa. In: MACHADO, Lourival do Gomes. *Barroco Mineiro*. São Paulo: Perspectiva, 1969, p.147-176.

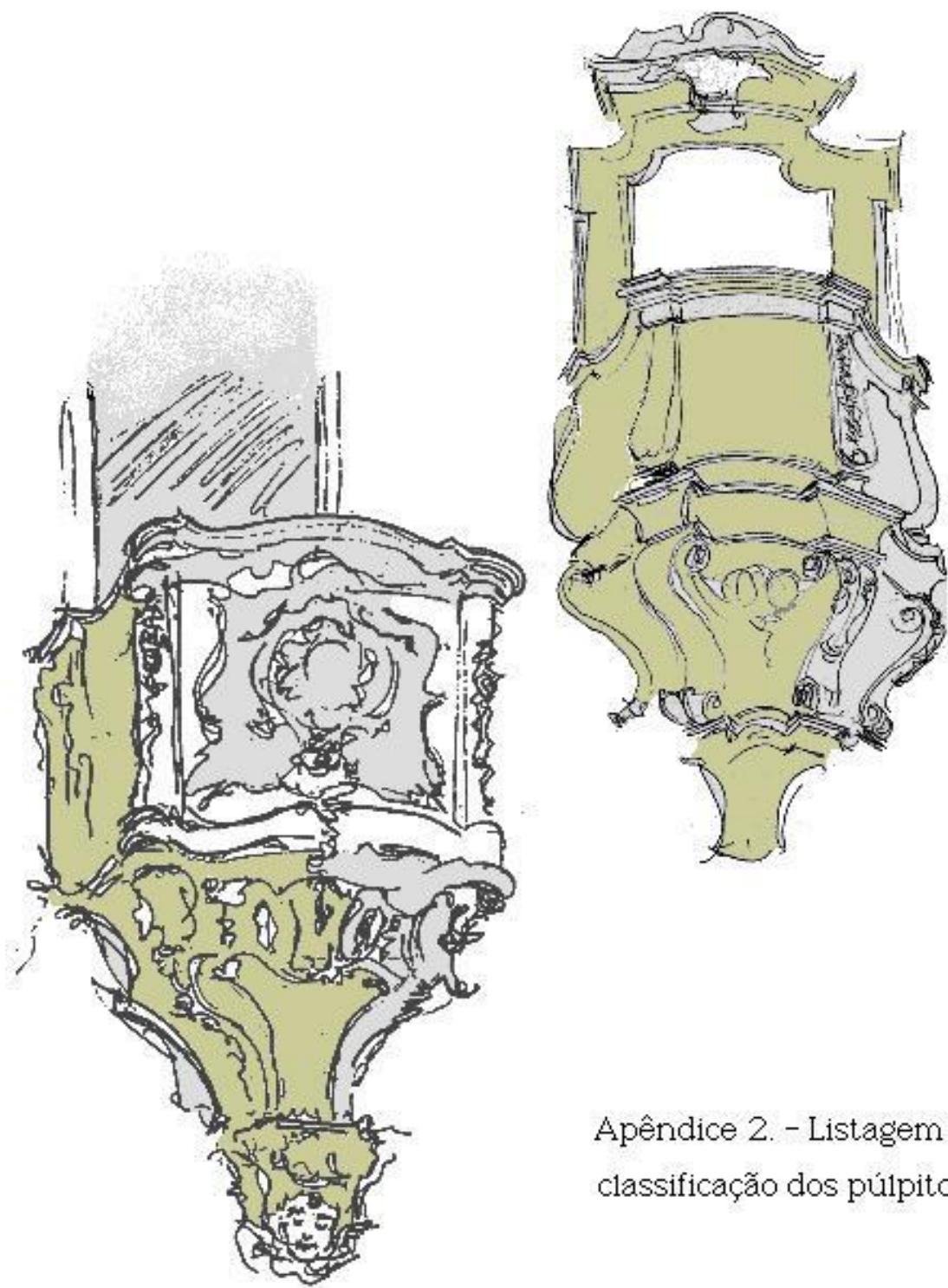
17 - VIDE, D. Sebastião Monteiro da. *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*. São Paulo: Typographia 2 de Dezembro de Antonio Louzada Antunes, 1853.

§695 - *Sob pena de excomunhão maior e multa de 50 cruzados, ninguém porá sem licença especial, ninguém porá escudo d'armas, ou quaisquer insígnias, ou letreiros nos portais, paredes ou em outra parte de dentro, ou de fora das Igrejas, Capelas ou Ermidas do nosso Arcebispado*. [VIDE, D. Sebastião Monteiro da. *Op.Cit.*, Título XIX, §625.].

18 - BAZIN, Germain. *A Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil*. Rio de Janeiro, Record, s.d. Pág. 126.

3.V - Conclusão.

- 1 - SMITH, Robert. *Frei José de Santo António Ferreira Vilaça escultor beneditino do séc. XVIII*. Lisboa, Fundação Gulbenkian, 1972.
Robert Smith traz, nas figuras 218 e 220 deste seu livro, a reprodução de gravuras de Franz Xaver Habermann.
- 2 - Ver Tipologia, nota 4.
- 3 - ver púlpitos:
Tipo 5a: o púlpito da Igreja de Nossa Senhora do Carmo (Fig.40) e da Capela de Nossa Senhora da Conceição do Sítio da Jaqueira, no Recife (Fig.78); e do o do Convento de Santo Antonio em Igaracu. (fig.80).
Tipo 5b: Igreja de Nossa Senhora do Carmo em João Pessoa, na Paraíba (Fig.82) e os da Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, no Recife.
Tipo 2: da Igreja de Nossa Senhora da Corrente em Penedo, Alagoas. (Fig.39)
- 4 - Ver os púlpitos da Capela da Ordem Terceira de São Francisco (Fig.41) de autoria comprovada de Francisco Manuel Beranger, mais os dois da Igreja de Nossa Senhora do Livramento, talvez do mesmo autor; e os da Igreja de Nossa Senhora do Carmo (Fig.40); todos na cidade do Recife, Pernambuco.
- 5 - Ver os púlpitos da Igreja matriz de Santo Antonio Além do Carmo, da Igreja matriz de Nossa Senhora do Pilar (Fig.64), da Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão e na Igreja da Ordem Terceira de São Domingos, todas em Salvador, Bahia.
- 6 - Ver os púlpitos da Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Comandaroba (Fig. 24) e o da Igreja matriz de Santo Amaro das Brotas (Fig.23), ambas no estado de Sergipe; e o da Igreja paroquial de Santa Eulália em Águeda, Aveiro.
- 7 - Ver os púlpitos das igrejas de São Francisco de Assis e de Nossa Senhora do Carmo (Fig.93) em Diamantina, e o da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Brancos ou Capela do Padre Faria em Ouro Preto. (Fig.92).
- 8 - Ver os púlpitos da Igreja de Nossa Senhora das Mercês em Diamantina (Fig.100) e o da Igreja do Carmo de São João del Rei (Fig. 101), ambas em Minas Gerais.
- 9 - Ver os púlpitos da Igreja de São Francisco de Assis de São João del Rei (Fig.96), das igrejas de São Francisco de Assis em Ouro Preto (Fig.95 e 111) e de Nossa Senhora do Monte do Carmo em Sabará (Fig.97 e 112).



Apêndice 2. - Listagem e
classificação dos púlpitos

Listagem e Classificação dos Púlpitos.

As páginas seguintes trazem os quadros classificatórios dos púlpitos brasileiros e portugueses conforme as tipologias estrutural e formal proposta neste estudo.

Neles, a terceira coluna refere-se à **época** em que o edifício que abriga o púlpito foi construído, ou sofreu reformas importantes, enquanto a sétima coluna indica a **data** ou século em que foi confeccionado o púlpito, conforme as indicações constantes das fontes consultadas.

A última coluna abrevia citação das **fontes** indicando apenas o último sobrenome do autor das obras que mencionam, descrevem ou contêm fotografia do púlpito a que se refere cada registro.

A referência completa na forma usual pode ser encontrada na bibliografia que constitui o Apêndice 4 desta tese. Como alguns autores ali se representam por várias obras, ou mais de um tem sobrenome idêntico ao de outro; e como algumas publicações governamentais têm entrada na bibliografia pelo nome do estado ou instituição oficial que a elaborou, convém observar que, nos quadros classificatórios dos púlpitos:

Alves refere-se a:

ALVES, Marieta. *Dicionário de artistas e artífices na Bahia*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Centro Editorial e Didático, Núcleo de Publicações, 1976.

Ávila refere-se a:

ÁVILA, Affonso. Igrejas e capelas de Sabará. In: *Barroco*. Belo Horizonte, 1976, v.8. [Fotos de Maurício Andrés]

Bazin refere-se a:

BAZIN, Germain. *A arquitetura religiosa barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, s.d. [1983].

Calendário refere-se a:

IGREJAS de Pernambuco [Calendário]. Recife: Diário Oficial / Companhia Editora de Pernambuco, 2001.

C.Brummel refere-se a:

AZEVEDO, Carlos de; BRUMMEL, Chester E. V. *Igrejas de Portugal*. Lisboa: Difel - Bertrand, 1985.

Etzel refere-se a:

ETZEL, Eduardo. *O barroco no Brasil; psicologia - remanescentes em São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul*. São Paulo: Melhoramentos, Ed. da Universidade de São Paulo, 1974.

F.J.P. refere-se a:

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *Atlas dos monumentos históricos e artísticos de Minas Gerais: circuito*

de Santa Barbara. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1981.

Fundarpe refere-se a:

PERNAMBUCO. *Arquivo de documentação fotográfica da FUNDARPE.*

Pastas Nº 252, 254, 255, 264, 275, 276, 285, 296, 300, 303, 304, 315, 319 e 324. [Consultadas em maio de 2001].

HR & M. Chicó refere-se a:

REIS, Humberto e CHICÓ, Mário. *A arquitectura religiosa do Alto Alentejo na segunda metade do Século XVI e nos Séculos XVII e XVIII.* Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1983.

Inv. A. Pt. refere-se, conforme a localidade, ao respectivo volume do Inventário Artístico de Portugal, a saber:

KEILL, Luis. *Inventário artístico de Portugal, Vol. I - Distrito de Portalegre.* Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1943.

CORREIA, Vergílio; GONÇALVES, António Nogueira. *Inventário artístico de Portugal, Vol. IV - Distrito de Coimbra.* Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1953.

CORREIA, Vergílio; GONÇALVES, António Nogueira. *Inventário artístico de Portugal, Vol. II - Cidade de Coimbra.* Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1947.

SEQUEIRA, Gustavo de Matos. *Inventário artístico de Portugal, Vol. III. - Distrito de Santarém.* Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1949.

SEQUEIRA, Gustavo de Matos. *Inventário artístico de Portugal, Vol. V - Distrito de Leiria.* Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1955.

GONÇALVES, António Nogueira. *Inventário artístico de Portugal, Vol. VI. - Distrito de Aveiro. Zona Sul.* Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1959.

ESPANCA, Túlio. *Inventário artístico de Portugal, Vol. VII. Concelho de Évora.* Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1966.

JDL refere-se, conforme a localidade, a:

LISBOA. Assembléa Distrital. *Monumentos e edifícios notáveis do Distrito de Lisboa.* Lisboa: 1988.

JUNTA DISTRITAL DE LISBOA. *Monumentos e edifícios notáveis do Distrito de Lisboa. Vol. 1. Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval.* Lisboa: 1963.

JUNTA DISTRITAL DE LISBOA. *Monumentos e edifícios notáveis do Distrito de Lisboa. Vol. 2. Sintra, Oeiras, Cascais.* Lisboa: 1963.

IPAC Bahia refere-se a:

BAHIA. Secretaria da Indústria e Comércio. *Inventário de proteção do acervo cultural: Vol. I. Monumentos do município do Salvador- Bahia.* Salvador: 1975.

BAHIA. Secretaria da Indústria e Comércio. *Inventário de proteção do acervo cultural: Vol. II. Monumentos e sítios do Recôncavo, I Parte. Bahia.* Salvador: 1978.

BAHIA. Secretaria da Indústria e Comércio. *Inventário de proteção do acervo cultural: Vol. III. Monumentos e sítios do Recôncavo, II Parte. Bahia.* Salvador: 1982.

BAHIA. Secretaria da Indústria e Comércio. *Inventário de proteção do acervo cultural: Vol. IV. Serra Geral e Diamantina.* Salvador: 1980.

Lemos refere-se à colaboração do Prof. Carlos Lemos na publicação:

Arte no Brasil. São Paulo: Abril, s.d. v.1.

Machado, R refere-se a

MACHADO, Reinaldo Guedes. Coleção de fotos inéditas

Machado, L refere-se a

MACHADO, Lourival do Gomes. *Barroco Mineiro.* São Paulo, Perspectiva, 1969.

M.B.I. Pt. refere-se a:

GIL, Julio e CALVET, Nuno. *As mais belas igrejas de Portugal.* Lisboa: Verbo, 1989.

v.1-2.

Ramos refere-se à foto cedida pelo restaurador mineiro, Adriano Ramos.

R. Smith refere-se a:

SMITH, Robert. *A talha em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte, s.d. [1962].

SPHAN - B1, B4, B6, B8 referem-se aos números correspondentes de *Boletim SPHAN-proMemória. Memórias de Restauração*. Rio de Janeiro: SPHAN-proMemória, s. d.

Telles refere-se a:

TELLES, Augusto Carlos da Silva. *Nossa Senhora da Glória do Outeiro*. Rio de Janeiro: Agir, 1969. [Fotos de Pierre Garnotel]

Valladares Asp. refere-se a:

VALLADARES, Clarival do Prado. *Aspectos da arte religiosa no Brasil. Bahia, Pernambuco, Paraíba*. S.l.: Odebrecht, 1983.

Valladares 1, 3, e 4 referem-se aos volumes correspondentes de:

VALLADARES, Clarival do Prado. *Nordeste histórico e monumental*. S.l.: Odebrecht, 1983. v.1.

VALLADARES, Clarival do Prado. *Nordeste Histórico e Monumental*. S.l.: Odebrecht, 1983. v.3.

VALLADARES, Clarival do Prado, et alli. *Nordeste Histórico e Monumental*. S.l.: Odebrecht, 1990.v.4.

Valladares 5 refere-se a:

VALLADARES, Clarival do Prado. *Rio: análise iconográfica do barroco e neoclássico remanescentes no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Bloch, 1978.



Brasil

Listagem e classificação dos púlpitos.

Púlpitos brasileiros.

Tipologia estrutural: distribuição geográfica.

	Púlpitos de chão	Púlpitos de pé	Púlpitos de balcão	Sem indicação de tipo	Total por estado
Alagoas	-	-	2	-	2
Bahia	-	1	79	41	121
Goiás	-	-	5	-	5
Maranhão	-	1	1	-	2
Mato Grosso	-	-	1	-	1
Minas Gerais	2	2	50	19	73
Pará	1	3	3	1	8
Paraíba	-	-	7	1	8
Pernambuco	-	1	40	5	46
Piauí	-	-	-	1	1
Rio Grande do Norte	-	-	-	1	1
Rio de Janeiro	-	2	10	7	19
São Paulo	1	2	10	9	22
Sergipe	-	-	4	13	17
Total por tipo	4	12	212	98	326

Púlpitos brasileiros.

Tipologia estrutural: Distribuição cronológica.

	Púlpitos de chão	Púlpitos de pé	Púlpitos de balcão	Sem indicação de tipo	Total por século
Século XVI	-	-	1	-	1
Século XVII	-	-	2	-	2
Século XVIII	-	-	19	1	20
Século XIX	-	1	11	2	14
Século XX	2	11	-	-	13
Sem datação	2	-	179	95	276
Total por tipo	4	12	212	98	326

Observação: Para elaboração deste e dos demais quadros de distribuição cronológica considerou-se apenas as informações obtidas de datação específica dos púlpitos.

O resultado seria outro caso tivesse sido considerada a datação dos edifícios ou a semelhança entre o púlpito e os outros componentes do mobiliário dos templos tais como os retábulos e altares.

Por exigência de rigor, optou-se entretanto pela primeira opção ainda que se saiba, por exemplo, que todos os púlpitos de Minas Gerais sejam posteriores ao início do século XVIII, ou que todos os púlpitos poligonais neo-góticos da capital de São Paulo sejam do final do século XIX ou das duas primeiras décadas do século XX.

Púlpitos brasileiros

Tipologia formal: distribuição geográfica

	Tipo 1 Poligonal não- retangular	Tipo 2 Cilindr o cego	Tipo 3 Cilindr o vazado	Tipo 4 Retangula r vazado	Tipo 5 Retangular de faces cegas		Tipo 6 volumes não prismático s	Sem indicaçã o de tipo	Total por estad o
					Faces plana s	Faces curva s			
Alagoas	-	1	-	-	-	1	-	-	2
Bahia	9	4	2	15	27	10	5	49	121
Goiás	-	-	-	2	2	1	-	-	5
Maranhão	1	-	-	-	1	-	-	-	2
Mato Grosso	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Minas Gerais	5	3	-	3	11	7	23	21	73
Pará	3	1	-	-	-	1	2	1	8
Paraíba	-	-	-	-	4	1	-	3	8
Pernambuc o	1	9	-	3	16	1	5	11	46
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Rio de Janeiro	-	3	-	-	4	-	3	9	19
São Paulo	4	-	-	-	4	-	6	8	22
Sergipe	-	-	-	-	1	1	-	15	17
Total por tipo	23	21	2	23	71	23	44	119	326

Púlpitos brasileiros.

Tipologia formal: distribuição cronológica.

	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4	Tipo 5 Retangular de faces cegas		Tipo 6	Sem indicação de tipo	Total por século
	Poligonal não- retangular	Cilindro cego	Cilindro vazado	Retangular vazado	Faces planas	Faces curvas	Volumes não prismáticos		
Século XV	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Século XVI	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Século XVII	1	-	-	-	1	-	-	-	2
Século XVIII	-	1	-	1	2	4	8	3	19
Século XIX	-	4	-	4	1	2	1	2	14
Século XX	1	1	-	-	-	1	-	-	3
Sem datação	21	13	2	18	66	19	34	114	287
Total por Tipo	23	19	2	23	71	26	43	119	326

Observação: Para elaboração deste e dos demais quadros de distribuição cronológica considerou-se apenas as informações obtidas de datação específica dos púlpitos.

O resultado seria outro caso tivesse sido considerada a datação dos edifícios ou a semelhança entre o púlpito e os outros componentes do mobiliário dos templos tais como os retábulos e altares.

Por exigência de rigor, optou-se entretanto pela primeira opção ainda que se saiba, por exemplo, que todos os púlpitos de Minas Gerais sejam posteriores ao início do século XVIII, ou que todos os púlpitos poligonais neo-góticos da capital de São Paulo sejam do final do século XIX ou das duas primeiras décadas do século XX.

Brasil. Tipo 1: púlpitos de chão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Belém, Pará	Igreja de São João Batista	XVIII 1622- primeira igreja; 1771-1774, atual, segundo risco de Landi	De chão	Dodecagonal. Guarda-corpo de faces planas.	Quebra-voz de cobertura piramidal apoiado em anteparo vertical ao fundo, mesmo número de faces do tambor.		Magalhães.
Belo Horizonte, Minas Gerais	Igreja de São Francisco de Assis	XX 1942, Arquiteto Oscar Niemayer.	De chão, à esquerda	Planta de forma livre, delimitada por face frontal plana e lateral em arco de círculo. Guarda-corpo de superfície lisa revestida de azulejos decorados por Portinari com cena de São Francisco pregando aos pássaros.	Acesso por pequena rampa que parte do presbitério	1944	Morais.
Diamantina, Minas Gerais	Capela da Sociedade de São Vicente de Paulo		De chão, no adro	Planta circular. Guarda-corpo em forma de barril de alvenaria revestido por seixos rolados.		XX	Magalhães.
São Paulo, São Paulo	Mosteiro de São Bento.	XX 1912	De chão, à entrada do coro baixo, dois púlpitos	Semi-octogonal. Guarda corpo de faces planas com relevo de padrão geométrico, Envernizado.	Ocupam a posição correspondente a dos ambões das igrejas de rito ambrosiano		Bazin.

Brasil. Tipo 2: púlpitos de pé.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Belém, Pará.	Igreja Catedral de Nossa Senhora da Graça	XVIII (1748)	Sobre coluna, dois púlpitos.	O que fica à esquerda da nave, é de planta em meio-octógono irregular ou retângulo de cantos chanfrados. Guarda-corpo de painéis fechados com baixo relevo decorativo.	Tem quebra-voz de cobertura piramidal, com mesmo número de lados do tambor. Escada helicoidal de lance único correspondente a um arco de cerca de 90º, com guarda-corpo de balaústres.		Carrazoni, Magalhães.
Belém, Pará	Igreja de Sant'Ana	Séc. XVIII. Iniciada em 1761, segundo risco de Landi.	Sobre coluna	Circular. Guarda-corpo fechado com pilastras dividindo painéis com pintura decorativa ao centro, uma das quais representa a Custódia do Santíssimo Sacramento.	Quebra-voz circular, com lambrequins e pequenos pináculos na borda.		Carrazoni
Congonhas do Norte, Minas Gerais	Igreja matriz de Sant'Ana	XVIII - 1722 - 1748	Sobre coluna, móvel.	Rococó			Barroco 16
Datas, Minas Gerais	Igreja matriz do Divino Espírito Santo	XIX - 1868	Sobre coluna	Circular. Guarda-corpo cilíndrico, dividido em quatro segmentos por pilastras em relevo, com aplicação de talha no centro dos painéis. Azul, branco e dourado. Neoclássico.	Autoria: Olímpio dos Anjos Tameirão, marceneiro.	1890	Barroco 16
Parati, Rio de Janeiro	Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito	XVIII - 1722	Sobre coluna	Bacia de cantaria, guarda-corpo de madeira	Escada para o coro e para o púlpito no corredor lateral. A porta de acesso tem moldura de cantaria.		Carrazoni. Etzel.
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.	Igreja de Nossa Senhora da Candelária.	XIX - 1851-1878	Dois, sobre anjo de mármore.	Circular. Guarda-corpo com relevos de bronze. Bacia e cúpula do quebra-voz do mesmo material	No fundo, sobre uma cruz, a palavra VERBUM, dourada a fogo. Escada de acesso visível, com guarda-corpo de bronze.		Magalhães

Brasil. Tipo 2: púlpitos de pé.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Salvador, Bahia	Igreja de Nossa Senhora da Ajuda	XVI (destruída). XX (nova igreja)	Sobre coluna	Retangular de face frontal em curva saliente e face lateral em curva reentrante. Guarda-corpo com painéis de talha vazados.	A escada de acesso envolve, em parte, a coluna de suporte do púlpito e tem guarda-corpo de balaústres torneados.		Bazin
São Luís, Maranhão	Igreja de Nossa Senhora do Desterro	XVIII, final	De pé composto por volutas de ferro	Octogonal. Guarda corpo de faces planas com medalhões ovais de relevo policromado	Pequena escada de acesso composta por 3 degraus apoiados em tábuas laterais, sem guarda-corpo.		Magalhães
São Paulo, São Paulo	Igreja matriz de Santa Cecília	XIX - 1882-1884	Sobre pilar de secção octogonal, dois púlpitos.	Octogonal. Guarda-corpo de madeira envernizada, de painéis fechados, com baixos relevos num dos quais se representam as tábuas da lei mosaica.	Quebra-voz plano, octogonal, com borda de lambrequins.		Arroyo, Machado, R
São Paulo, São Paulo	Igreja matriz de Santa Efigênia	XVIII -1724, primitiva XX - 1911-1912, atual	Sobre pilar de secção octogonal, dois púlpitos	Octogonal. Guarda-corpo de madeira envernizada, de painéis fechados, em cada um dos quais se representam, em reentrância, duas janelas de arco gótico.	Quebra-voz octogonal com cobertura piramidal à imitação dos telhados de ardósia que cobrem as igrejas góticas. Na parede do fundo, baixos relevos com as imagens de São Paulo e São Pedro pregando, uma em cada púlpito. Escada de acesso aparente com guarda-corpo		Arroyo, Machado, R
Sirinhaém, Pernambuco	Igreja do convento de Santo Antonio	XVII - 1630	Sobre coluneta	Retangular de cantos arredondados. Guarda-corpo de talha rococó.	Escada de madeira com corrimão e balaústre, descendo em direção à capela-mor.		Fundarpe
Vigia, Pará	Igreja da Madre de Deus	Séc. XVIII - c. 1731	Sobre coluna	Octogonal. Guarda-corpo de painéis lisos fechados.	Quebra-voz de cobertura piramidal, encimado por pináculo. Tem o mesmo número de faces do tambor.		Magalhães

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
			a) Em balanço simples				
Barão de Cocais, em Cocais, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora de Sant'Ana	XVIII 2º metade	Em balanço simples, à esquerda.	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos almofadados com pinturas achinesadas.	Escada de acesso alcança o púlpito pela face voltada para a capela-mor e tem guarda-corpo de madeira recortada.		Carrazzoni, Machado, R.
Barão de Cocais, Minas Gerais.	Igreja matriz de São João Batista	XVIII 1762	Em balanço simples	Circular com pequeno trecho retangular ligando-o à parede da nave. Guarda-corpo cilíndrico liso. Bacia arrematada inferiormente por tronco de cone cuja geratriz assemelha-se a um segmento de parábola.	Porta de acesso tem sobreverga de frontão interrompido coroada por concha.		Del Negro, Ramos
Cachoeira, Bahia.	Igreja matriz de Nossa Senhora do Rosário	XVII 1693 XVIII 1754, ainda em obras	Em balanço simples, arrematado por pendente em pinha, dois púlpitos.	Em semicírculo, com pequeno avanço, em direção ao eixo da nave, da porção central do arco. Guarda-corpo fechado, de talha com representação de balaústres em baixo relevo.	Sem abaixa-voz, com sanefa de talha rococó sobre a porta.	XVIII	Bazin, Campíglio, IPAC Bahia.
Cachoeira, em Belém da Cachoeira, Bahia.	Igreja do Seminário Jesuíta de Belém da Cachoeira	XVII 1687-1693	Em balanço simples, dois púlpitos.	Retangulares. Guarda-corpo vazado, de balaústres torneados.	" 1719 - Instalaram-se dois púlpitos, ornados de relevos na igreja."	1719	Bazin, IPAC Bahia.
Cachoeira, em Santiago do Iguape, Bahia.	Igreja matriz de Santiago do Iguape	XIX início.	Em balanço simples, dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo de gradil de ferro.			IPAC Bahia.

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Caeté , Minas Gerais.	Igreja matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso	XVIII 1756	Embalanço simples, com arremate inferior em pirâmide de faces côncavas terminada em pinha pendente. Dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo abaulado de talha branca e dourada.	Sem quebra-voz, com sanefa de talha sobre porta de acesso.		Bazin, F.J.P. Lemos, Machado, R..
Caetitê, Bahia.	Igreja de S. Benedito	XIX c. 1833	Em balanço simples, dois púlpitos.	Retangulares. Guarda-corpo abaulado, côncavo no trecho inferior e convexo no superior, sem decoração	Escada de acesso nos corredores laterais		IPAC Bahia.
Chapada do Norte, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos	XVIII	Em balanço simples, com pequena almofada saliente na face inferior da bacia	Retangular. Guarda-corpo fechado por faces planas com pintura de medalhões e marmorizado.	tem quebra-voz plano com símbolo do Espírito Santo na face inferior e lambrequins nas bordas.		Barroco 16
Embu, São Paulo.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário	XVII (1624-1663)	Em balanço simples	Retangular. Guarda-corpo de faces planas com relevos de talha. Na face frontal aparece o brasão jesuíta circundado por quatro querubins.		1720 hipótese	Amaral, Bazin
Goiana, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora do Amparo		Em balanço simples, com campânula pendente dois	bacia em semicírculo. Guarda-corpo de grades de ferro.	Sem quebra-voz, apenas pequeno triângulo em relevo na sobreverga.		Carrazzoni, Fundarpe
Goiana, Em Tejucupapo, Pernambuco.	Igreja de São Lourenço		Em balanço simples, à esquerda, com pendente	Retangular. Guarda-corpo de faces planas	Sem complemento superior		Fundarpe
Goiás, Goiás.	Igreja de Nossa Senhora da Abadia	XVIII 1790	Em balanço simples, à direita.	Retangular com encurvamento em arco de círculo do lado frontal. Guarda corpo de talha rococó de relevo delicado.	Moldura simples em torno da porta de acesso, sem quebra-voz nem sanefa.		Carrazzoni, SPHAN - B6

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Goiás, Goiás.	Igreja de Santa Bárbara	XVIII 1775 -1780	Em balanço simples, à esquerda ao fundo da nave, com pequena almofada piramidal na face inferior.	Retangular	Escada de acesso na nave, paralela à parede, descendo a partir da face voltada para a capela-mor, com guarda-corpo de madeira plana recortada e forro inferior de tábuas.		SPHAN - B8
Goiás, no arraial do Ferreiro, Goiás.	Capela de S. João Batista	XVIII 1761	Em balanço simples, à esquerda.	Retangular. Guarda-corpo de balaústres torneados	Escada de acesso alcança o púlpito na sua face voltada para a capela-mor.		Lemos
Igaraçu, Pernambuco.	Igreja dos Santos Cosme e Damião	XVI início da obras XVII 1755 , conclusão	Em balanço simples, com face inferior almofadada e com pequeno pendente quadrangular. Dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo de balaústres de madeira torneada			Fundarpe
Ipojuca, Pernambuco.	Igreja do Convento de Santo Antonio		Em balanço simples.	Retangular. Guarda - corpo bulboso, com superfície convexa na parte inferior, junto à bacia.	Abaixa-voz com símbolo do Espírito Santo no centro do frontão, e coberto por cúpula encimada por esfera da qual se eleva a cruz com resplendor.		Campígilia
Jaboatão, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres	XVIII (1676-1680)	Em balanço simples, com remate inferior em tronco de pirâmide invertida.	Retangular. Falta guarda-corpo			Valladares 3
Jaboatão, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres	XVIII (1676-1680)	Em balanço simples, com remate inferior da bacia em pirâmide de molduras escalonadas.	Retangular com cantos chanfrados por quartelões de pouco volume compondo os cunhais. Guarda-corpo fechado de painéis com aplicação de rocalhas.	Possui abaixa-voz do mesmo gênero de talha, em cujo forro está representado o Espírito Santo em forma de pombo.		Campígilia

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Jaboatão, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora da Piedade		Em balanço simples, à esquerda.	Retangular. Guarda-corpo em painéis fechados de talha muito simples.	Sem quebra-voz, com sanefa rococó sobre a porta		Valladares 3
Jacobina, Bahia.	Capela do Bom Jesus da Glória	XVIII c.1705	Em balanço simples, à esquerda.	Retangular Guarda-corpo fechado por painéis de talha			Carrazzoni
João Pessoa, na praia do Poço, Paraíba.	Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes	XVIII início	Em balanço	Desaparecido	Restou, na igreja em ruínas, a bacia do púlpito em cantaria		Carrazzoni
João Pessoa, Paraíba.	Igreja de São Francisco, no convento de Santo Antonio	XVI, XVII XVIII	Em balanço simples, à direita, rematada inferiormente por pinhão pendente.	Retangular. Guarda-corpo de painéis de talha com o brasão da ordem franciscana na face frontal. Nos pilaretes do canto, pequenos atlantes sustentam a moldura saliente do peitoril.	Quebra-voz retangular coroado por S. Miguel de lança na mão. Nos quatro cantos, anjos-criança sentados, e na sua face inferior a representação do Espírito Santo em forma de pomba. Porta de acesso emoldurada por talha destacando-se uma coroa vazada no centro da sobreverga.		Bazin, Barbosa, Campiglia, Carrazzoni Valladares,
Lençóis, Bahia.	Igreja matriz de Nossa Senhora do Rosário	XIX c. 1855-1860	Em balanço simples, à esquerda, no pilar entre o 1° e o 2° arco da nave, com arremate inferior por pirâmide escalonada.	Hexagonal . Guarda-corpo de painéis fechados com almofadas de madeira	Quebra-voz plano horizontal, com borda de lambrequim.		IPAC Bahia.
Mariana, em Santa Rita Durão, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário		Em balanço simples, entre o altar colateral e o primeiro arco de cada lado da nave, dois púlpitos.	Retangular com cantos chanfrados. Guarda-corpo de painéis planos com aplicação de rocalhas douradas.	Moldura da porta é lavrada em relevo com grande concha de talha na verga. Quebra-voz à maneira de dossel encimado por pináculo de folhagem e debruado de lambrequins.		SPHAN B1 Souza

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Olinda, Pernambuco.	Igreja da Misericórdia	XVII (1654-reconstrução)	Em balanço simples, à direita, arrematado inferiormente por forma piramidal invertida terminada em pinhão;	Retangular. Guarda-corpo em painéis fechados de talha policromada e dourada com cariátides nos cantos. No painel frontal um medalhão representa Nossa Senhora da Misericórdia e abaixo deste a águia bicéfala no encontro do guarda-corpo com a bacia.	Abaixa-voz em cobertura piramidal coroado por figura alegórica da caridade e sanefas nos bordos inferiores.		Bazin, Campíglio, Carrazzoni, Valladares 1
Olinda, Pernambuco.	Igreja do convento de Nossa Senhora das Neves	XVI-XVIII	Em balanço simples, à direita, com pendente inferior escalonada e terminada em pinha.	Planta irregular, aproximadamente um Semicírculo porém composto de três arcos de centros diferentes como que lóbulos. Tem guarda-corpo fechado de talha branca e dourada composto por faixas horizontais côncavas e convexas.			Campíglio, Lemos
Ouro Preto, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário, no bairro do Pilar.	XVIII 1760	Em balanço simples. Bacia de pedra (itacolomito) Arrematada inferiormente por pendente em forma de barrete de clérigo.	Retangular de contorno ondulado, com os lados côncavos e os cantos formados por curvas convexas de pequeno raio. Guarda-corpo, de gradil de ferro, segue as curvas e contracurvas determinadas pela planta.	Acesso pela espessura das paredes. Risco da igreja atribuído a Antonio Pereira de Sousa Calheiros e frontispício de Manuel Francisco Araújo.		Carrazzoni. Lemos

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Ouro Preto, Minas Gerais.	Igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição, de Antonio Dias.	XVIII 1727-1742	Em balanço simples, arrematado inferiormente por pirâmide truncada composta de molduras. Dois púlpitos.	Guarda corpo de painéis lisos, de curvatura saliente, os cantos chanfrados, apresentam pequena voluta logo abaixo do peitoril completando uma espécie de pilarete muito simples.			Bazin
Paracatu, Minas Gerais.	Igreja de Santo Antonio	XVIII	Em balanço simples, dois púlpitos.	Retangular com cantos chanfrados. Guarda-corpo é abaulado, com superfície convexa na parte baixa, e tem faces lisas com ressalto de moldura nas arestas.	A face inferior da bacia é contornada por uma espécie de lambrequim de madeira recortada em ondas de pouca altura.		Souza, Etzel
Penedo, Alagoas	Igreja de Nossa Senhora da Corrente	Séc XVIII 1765	Em balanço simples, arrematado por volume de campânula vazada constituído de volutas recortadas e ramalhetes de talha dourada.	Cilíndrico, com modilhões a maneira de pilaretes demarcando painéis. Guarda-corpo de talha policromada,		XVIII	Bazin, Valladares 3
Piranga, em Pinheiros Altos, Minas Gerais.	Capela de Nossa Senhora do Rosário	XVIII 2º metade	Em balanço simples, nas pilastras entre os 1º e 2º arcos da galeria lateral da nave, dois púlpitos.	Semi-octogonal. Guarda-corpo de faces planas, lisas.	Sem complemento superior. O guarda-corpo das galerias, no mesmo nível do púlpito, é de madeira recortada.		Magalhães, Miranda
Pirenópolis, Goiás.	Igreja de Nosso Senhor do Bonfim	XVIII 1750-1753	Balanço simples, arrematado inferiormente por pirâmide invertida com borla pendente.	Retangular. Guarda-corpo de faces plana com aplicação de rocalhas em baixo relevo no centro das faces.	Sem qualquer complemento		Magalhães, Borges

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Recife, Pernambuco.	Capela de Nossa Senhora da Conceição do Sítio da Jaqueira	XVIII 1766	Em balanço simples,	Retangular. Guarda-corpo, talha rococó, branca e dourada, de cunhais formados por quartelões salientes, cujo perfil se repete na peça que faz a concordância entre o púlpito e a parede da nave.	Sem quebra-voz ou qualquer elemento complementar. Do outro lado da nave, há uma pintura de Santo pregador cuja metade inferior da moldura é um guarda-corpo de talha semelhante a do púlpito verdadeiro.		Carrazzoni Lemos Valladares 3
Recife, Pernambuco.	Capela da Ordem Terceira de São Francisco; dita, Capela Dourada	XVII final	Em balanço simples, entre o segundo e terceiro altares laterais.	Retangular. Guarda-corpo em painéis de talha de folhagens exuberantes.			Campíglio, Bazin
Recife, Pernambuco.	Igreja da Madre de Deus	XVII 1680	Em balanço simples, entre a segunda e terceira capelas laterais da nave, arrematado por pirâmide invertida de faces curvas terminada por pinha pendente. Dois púlpitos.	retângulo chanfrado resultando em meio-octógono. Guarda-corpo de madeira em painéis planos com moldura nas arestas e florão na face.	Sem quebra-voz, apenas uma inexpressiva sanefa sobre a porta cuja verga alcança a bela cimalha que liga os capitéis dos arcos das capelas.		Lemos, Carrazzoni, Bazin
Recife, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.	XVIII 1726	Em balanço simples. Bacia de pedra arrematada inferiormente por pirâmide escalonada terminada por pinhão pendente.	Retangular. Guarda-corpo de talha branca e dourada, os cunhais compostos por salientes sereias.	Sem quebra-voz, com sanefas de talha sobre a porta.		Campíglio, Carrazzoni, Valladares 3
Recife, Pernambuco.	Igreja de São Pedro dos Clérigos	XVIII 1728, risco de Manuel Ferreira Jácomo	Em balanço simples, arrematado inferiormente por pendente terminado em pinha.	Retangular. Guarda-corpo de talha dourada, cunhais com sereias salientes.	obras de talha substituídas em 1858; salvaram-se apenas os púlpitos, os balcões e sanefas das tribunas.		Bazin, Campíglio, Carrazzoni. Valladares 3

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.	Igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores.		Em balanço simples, nas ilhargas do arco-cruzeiro, com bacia arrematada inferiormente por campânula invertida e recoberta de folhagens de talha. Dois púlpitos.	Circulares. Guarda-corpo de painéis fechados com moldura simples enquadrando cartela com o monograma alusivo a Maria.	Escada de acesso saindo em curva da lateral dos púlpitos e descendo reta no interior da capela-mor. autor: Antonio de Pádua Castro.		Valladares 5
Sabará, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo	XVIII 1763-1778	Em balanço, em ambos os lados da nave, Dois púlpitos.	bacia retangular, guarda-corpo em talha policromada, levemente abaulado, com cenas do evangelho nas faces frontais e nas laterais, os evangelistas	Aleijadinho recebeu , em 168\$000 reis por obras.	1781-1783	Andrade, Bazin, Carrazzoni, Souza.
Sabará, em Arraial Velho, Minas Gerais.	Igreja de Sant'Ana	XVIII 1º metade	Em balanço simples, relevo de almofada na face inferior.		Restou apenas o consolo de cantaria		Ávila, Carrazzoni, Machado, R.. Souza
Sabará, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Ó	XVIII c.1717	Em balanço simples, à esquerda, arrematado inferiormente por cúpula barrete-de-clérigo invertida.	Retangular arrematada inferiormente por cúpula barrete-de-clérigo invertida. Guarda-corpo de painéis de talha vazada.	Quebra-voz com cobertura em barrete-de-clérigo, de pouca altura.		Ávila, Machado, R.. Magalhães
Salvador, Bahia.	Mosteiro de Nossa Senhora do Monte Serrat	XVII 1650-1679	Sobre consolo-modilhão	Retangular, bacia de pedra. Guarda-corpo de balaústres torneados e torcidos.	Porta de acesso emoldurada por friso de azulejos. Escada de acesso, comum ao coro.		Campiglia Carrazzoni, Bazin, IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Capela da Piedade ou Igreja do Recolhimento do Bom Jesus dos Perdões	XVIII 1731	Sobre mísula escalonada	Guarda-corpo em painéis planos de talha emoldurada	Sem quebra-voz, com sobreverga de frontão de talha.		Bazin IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Capela de Nossa Senhora da Escada	XVI 1566	Sobre mísula - modilhão, à esquerda	Retangular. Guarda-corpo de madeira, painéis planos, possivelmente posterior à bacia de pedra.	Escada de acesso pelo exterior do templo.		Carrazzoni, IPAC Bahia.

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Salvador, Bahia.	Convento de Santa Teresa, refeitório.	XVII	Em balanço simples	Retangular com cantos chanfrados (meio-octógono), todo em arenito com torçais gravados nas faces.		XVII	Valladares Asp.
Salvador, Bahia.	Igreja basílica de Nossa Senhora da Conceição da Praia	XVIII 1739 -1773	Em balanço simples, arrematado inferiormente por pirâmide bulbosa invertida. dois púlpitos.	Semi-octogonal. Guarda-corpo de painéis planos emoldurados e com aplicações de talha.	Quebra-voz de cúpula cobrindo apenas cerca da metade da profundidade do tambor		IPAC Bahia., Bazin
Salvador, Bahia.	Igreja da Ordem Terceira de S. Domingos.	XVII 1731	Em balanço simples, arrematado inferiormente por tronco de pirâmide, dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo de painéis fechados, com talha neoclássica, cunhais em chanfro.	Demétrio Vilarinho dos Santos faz púlpitos.	1888	Alves. IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja da Ordem Terceira do Carmo	XVIII 1788 1800 , reconstrução	Sobre mísula - campânula invertida, de altura equivalente a do guarda-corpo, dois púlpitos.	Cilíndrico, com pilaretes demarcando painéis de talha.	Sobreverga decorada por talha. José Nunes de Sant'Ana, entalhador, fez estes púlpitos.	1801-1803	Alves, IPAC Bahia.
Salvador, na Ilha de Bom Jesus, Bahia.	Igreja de Bom Jesus dos Passos	XVIII 1766	Sobre mísula - campânula com arestas, à esquerda	Retangular. Guarda-corpo de faces planas com aplicação de roseta de talha no centro dos painéis.			IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora da Barroquinha	XVIII 1722	Em balanço simples, arrematado inferiormente por pirâmide de faces côncavas. Dois púlpitos.	Retangular,. Guarda-corpo de painéis planos	Sem quebra-voz , com sanefa simples sobre a porta		IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão	Séc XVIII 1727	Em balanço simples, bacia de face inferior arrematada por pequena almofada de talha, em forma piramidal. Dois púlpitos.	Retangular de cantos chanfrados. Guarda-corpo de talha neoclássica, em painéis emoldurados. Cunhais a 45 com as faces.	Joaquim Pereira dos Passos executou dois novos púlpitos.	1841	Alves

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Salvador, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora da Graça, na abadia de mesmo nome.	XVII 1645 XVIII 1770, reconstrução	Sobre mísula - campânula invertida de pouco altura, terminada por bulbo.	Guarda-corpo e o fundo da bacia em talha rococó de pouco relevo. Os pilaretes dos quatro cantos compostos por modilhões dispostos 45°.	Sem quebra-voz.		Campíglio, Carrazzoni, IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora da Saúde e Glória	XVIII 1723-1769	Sobre mísula - campânula, dois púlpitos.	planta em "arco de canga". Guarda-corpo de painéis com talha baixa emoldurada. (neoclássica).	Sem quebra-voz, com sobreverga de frontão de talha. Francisco Hermógenes de Figueiredo talhou os púlpitos atuais, dourados e pintados por Domingos da Costa Filgueiras	1814 - 1827	Alves, Andrade, IPAC Bahia.
Salvador, na Ilha dos Frades, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe	XVII	Em balanço simples, à direita.	Retangular. Guarda-corpo fechado por painéis planos			IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos	XVIII c. 1740	Sobre mísula, dois púlpitos.	Retangulares. Guarda-corpos abaulados com saliência na parte inferior, junto a bacia, com aplicações de rocalhas de talha.	Sanefa de frontão saliente sobre a porta de acesso	1870	Carrazzoni, IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja de Santo Antonio da Barra	XVI c.1595-1600	Em balanço simples, à esquerda.	De planta em "arco de canga". Guarda-corpo de madeira lisa.	Púlpito e altares neoclássicos evidentemente muito posteriores à construção da igreja		IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja de São Lázaro	XVIII c. 1734	Em balanço simples, à esquerda.	Meio-octógono. Guarda-corpo de painéis planos sem qualquer decoração	Sem qualquer complemento		IPAC Bahia.

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Salvador, Bahia.	Igreja do convento de Nossa Senhora da Soledade	XVIII c. 1736	Em balanço simples, à esquerda.	Retangular. Guarda-corpo de faces planas com aplicação de roseta de talha no centro dos painéis	Em frente, do outro lado da nave, uma plataforma horizontal com anteparo forrando a parede sustenta uma imagem de madona.		IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja dos Quinze Mistérios	XIX 1829	Em balanço simples, dois púlpitos.	Retangulares. Guarda-corpos de balaústres recortados em madeira plana.	Sobreverga com frontão de talha		IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja matriz de Nossa Senhora da Penha de França e Senhor da Pedra de Itapagipe.	XVIII 1742	Em balanço simples, arrematado na face inferior plana com aplicação pequena rosácea de talha pendente. dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos, circundados por molduras baixas.	Sem quebra-voz nem ornamento na sobreverga.		IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja matriz de Nossa Senhora de Brotas.	XVIII c. 1714	Em balanço simples, dois púlpitos.	Retangulares. Guarda-corpo de balaústres torneados.	Pequeno frontão de talha em posição horizontal sobre a porta de acesso		IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja matriz de Nossa Senhora do Pilar	XVIII 1739 -1756	Em balanço simples, com bacia arrematada inferiormente por pirâmide escalonada terminada em pinhão pendente, dois púlpitos.	Retangulares. Guarda-corpo de painéis de talha vazados	Sobre a porta, sanefa de frontão alto de talha dourada. "Em 1838, o entalhador Joaquim Francisco de Matos recebeu a encomenda dos quatro altares da nave e um contrato de 1839 acrescentava seis tribunas, dois púlpitos, a talha do coro e pias batismais."	1839	Bazin, IPAC Bahia. Lemos

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Salvador, Bahia.	Igreja matriz de Santo Antonio Além do Carmo	XVI capela primitiva XIX 1813, atual igreja.	Em balanço simples, bacia , arrematada inferiormente por pequena roseta. Dois púlpitos.	Retangular de cantos chanfrados. Guarda-corpo de painéis planos de talha emoldurada.	Frontão de talha na sobreverga		IPAC Bahia.
Santa Bárbara, em Brumal, Minas Gerais.	Igreja de Santo Amaro do Brumal	XVIII 1727 -1747	Em balanço simples, à esquerda.	Retangular, de faces planas com pintura decorativa.	Quebra-voz de cúpula com lambrequins		Machado, R.. Souza
Santana do Alfié, Minas Gerais.	Igreja matriz de Santana	XIX presumível	Em balanço simples	Semi-octogonal. Guarda-corpo de faces planas com moldura ressaltada nas arestas.	Escada de acesso, na nave, alcança o púlpito na face voltada para a capela-mor; não tem guarda-corpo, apenas uma barra de corrimão.		Machado, R..
Santo Amaro, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora do Amparo	XIX início	Em balanço simples, dois púlpitos.	Guarda-corpo abaulado, com perfil vertical côncavo-convexo- côncavo, da bacia ao parapeito.	Quebra-voz de cúpula		IPAC Bahia.
São Felipe, em Caraípe, Bahia.	Igreja de S. Benedito	XVIII final	Em balanço simples, à esquerda	Semi-octogonal. Guarda-corpo de painéis fechados com pilastras e arcos em baixo-relevo.			IPAC Bahia.
São João del Rei, em Arcângelo, Minas Gerais.	Capela de S. Miguel Arcanjo do Cajurú,		Em balanço simples, à direita	Retangular com os cantos chanfrados. Guarda-corpo de faces côncavas, com secção horizontal à altura do peitoril menor do que a secção à altura da bacia; branco com aplicação de cartelas douradas.			Machado, R..

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
São João del Rei, Minas Gerais.	Catedral de Nossa Senhora do Pilar	XVIII 1721-1732 XIX 1840, fachada	Em balanço simples com arremate inferior da bacia em forma piramidal com faces em curva e contra curva, dois púlpitos.	Retangular com cunhais em chanfro. Guarda-corpo de perfil vertical em curva reentrante, de painéis fechados com rocalhas. Pilastras fazem divisão do tambor e prolongam-se pela mísula em faixa ressaltada coroada por cabeças de querubins.	Quebra-voz coberto por tronco de pirâmide, encimada, ao centro, por figura alegórica da Fé, no púlpito da esquerda. Anjos-crianças sentados nos quatro cantos da borda.	1737	Machado, R..
São João del Rei, Minas Gerais.	Igreja da Ordem Terceira de São Francisco.	XVIII 1773 -1804	Em balanço simples, dois púlpitos.	Retangular, de lados arredondados. Guarda-corpos têm baixos-relevos, "um deles representando a Anunciação de Maria pelo Arcanjo Gabriel e o outro, a figura de Jesus carregando uma esfera encimada por cruz."	Quebra-voz de cúpula coroado, um deles, por escultura de Moisés; o outro, por São Pedro pregando. Os púlpitos talvez tenham sido desenhados pelo Aleijadinho, segundo Bazin.	1827 cerca de	Bazin, Carrazzoni, del Negro, Souza
São João del Rei, Minas Gerais.	Capela de Santo Antonio		Em balanço simples, à esquerda, com bacia arrematada por forma piramidal pendente.	Retangular. Guarda-corpo de faces côncavas, com secção horizontal à altura do peitoril menor do que a secção à altura da bacia; branco com aplicação de cartelas douradas.			Machado, R.
Serro, em Milho Verde, Minas Gerais.	Igreja matriz de Nossa Senhora dos Prazeres.	XIX 1821	Em balanço simples, dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos com pintura de rocalhas vermelha, azul e fundo branco de talha policromada.	Escada de acesso com guarda corpo fechado de tábuas marmorizadas como os cunhais e molduras do tambor		Magalhães

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
São Paulo, em São Miguel Paulista. São Paulo	Capela de São Miguel	XVII 1622	Em balanço simples, à esquerda.	Retangular, guarda-corpo de painéis planos sem decoração.	Não apresenta qualquer complemento superior.		Henrique
São Roque, São Paulo.	Capela da Fazenda de Santo Antonio	XVII 1682	Em balanço simples	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos, com águia bicéfala em baixo relevo na face frontal.	Sem qualquer complemento superior. "Possui ainda - (...) um púlpito".		Magalhães
Terra Nova, em Rio Fundo, Bahia.	Igreja de S. Pedro do Rio Fundo.	XVIII 2º metade XX reformada	Em balanço simples, nos últimos pilares da nave, a partir da capela-mor, dois púlpitos.	Bacia retangular. Guarda-corpo simples, de painéis planos.	Escada de acesso reta, sem guarda-corpo e sem espelho dos degraus.		IPAC Bahia.
Tiradentes, Minas Gerais.	Igreja matriz de Santo Antonio		Em balanço simples, à esquerda	Retangular. Guarda-corpo de faces planas com pintura policromada.	Quebra-voz de cúpula encimado por pináculo		Machado, R..
Tiradentes, Minas Gerais.	Capela da Santíssima Trindade	XIX 1810	Em balanço simples, à esquerda.	Retangular. Guarda-corpo de painéis de tábuas com molduras simples demarcando as arestas e o peitoril.	Pintura da pomba simbólica do Espírito Santo na face frontal do guarda-corpo; numa das laterais, o coração em chamas sobre a cruz, a lança e ramos de folhas; sob a bacia, guirlanda circular de folhas e flores.		Machado, R..
Vera Cruz, na ilha de Itaparica, Bahia.	Capela de Santo Antonio dos Velásquez.	XVIII início.	Em balanço simples, à esquerda.	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos de tábuas.			IPAC Bahia.
			b) Sobre consolo				
Alcântara, Maranhão.	Igreja de Nossa Senhora do Carmo	XVII 1665. XVIII 1866, reformas	Sobre consolo, com campânula pendente de talha dourada.	Retangular. Guarda-corpo de faces planas com cartelas de talha dourada e fundo branco, recuado em relação à saliência da bacia.	Sobre verga e sanefa de talha sobre a porta de acesso.		Bazin, Magalhães

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Igarauçu, Pernambuco.	Capela do Recolhimento de São Sebastião	XVIII 1735	Sobre consolo de pedra	Retangular. Guarda-corpo com balaustrada de jacarandá.	Bazin diz que a capela "apresenta um estilo anterior ao século XVIII"		Bazin
Igarauçu, Pernambuco.	Igreja do Convento de Santo Antonio	XVI 1588, fundação XVII 1654 a 1693, reconstrução)	Sobre dois consolos horizontais, com pequena campânula pendente.	Retangular. Guarda-corpo de talha branca e dourada com balaústres de secção quadrada nos cunhais	Sem complemento superior.		Campíglio, Carrazzoni, Valladares.
Itamaracá, em Vila Velha, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição	XVI antes de 1611	Sobre consolo-modilhão	Retangular, falta guarda-corpo.	face inferior da bacia em tronco de pirâmide escalonada apoiada sobre a face superior do consolo-modilhão.		Machado, R..
Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora do Loreto		Sobre par de cachorros horizontais, dois púlpitos.		nada mais resta além dos cachorros.		Fundarpe
João Pessoa, Paraíba.	Igreja da Santa Casa de Misericórdia	XVII XVIII 1618, em obras	Sobre consolo de dois modilhões, à direita.	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos lavrados, com cantos chanfrados, de época posterior à bacia.	Quebra -voz plano horizontal com pináculo de talha e lambrequins		Barbosa, Machado, R..
Olinda, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe	XVII 1627 XIX, reforma	Sobre consolo ornado com motivos florais				Bazin
Olinda, Pernambuco.	Igreja matriz do Salvador, atual Sé.		Sobre consolo horizontal instalado no pilar entre os dois primeiros arcos que separam a nave lateral, à direita,	Circular, em volume cônico cujo vértice inferior apoia-se no consolo. Falta guarda-corpo.	Sem quebra-voz. O encaixe dos degraus da escada helicoidal ainda são visíveis no pilar		Fundarpe
Olinda, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora do Monte	XVI	Sobre cachorros de pedra, dois púlpitos.	Guarda-corpo com motivos florais	Tem dossel e baldaquino		Carrazzoni
Ouro Preto, Minas Gerais.	Igreja de Bom Jesus de Matozinhos, ou de São Miguel e Almas.	XVIII anterior a 1785	Sobre consolo		Mestre pedreiro Miguel Moreira Gomes recebeu pelo feito do púlpito.	1783	Carrazzoni

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Ouro Preto, Minas Gerais.	Igreja de Santa Efigênia ou de Nossa Senhora do Rosário, no Alto da Cruz do Padre Faria.	XVIII 1733	Sobre consolo de volutas	Guarda-corpo em forma de urna, assentados em bacias de cantaria esculpida.			Souza
Paudalho, Pernambuco.	Mosteirinho da Irmandade de São Francisco	XVII 1635 XVIII 1773, novas obras	Sobre consolos de pedra	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos de madeira almofadados em losangos.	Sem complemento superior	XVII	Bazin, Fundarpe
Pilar de Goiás, Goiás.	Igreja de Nossa Senhora das Mercês		Sobre cachorros de madeira, à direita.	Retangular. Guarda-corpo vazado, reduzido apenas ao peitoril e os cunhais	Sem complemento superior.		Lemos
Pombal, Paraíba.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	XVIII 1721	Sobre consolo horizontal	Retangular, de cantos chanfrados. Guarda-corpo de painéis planos com medalhões demarcados por rocalhas contendo inscrições.	parte superior: "Que a graça do Espírito Santo ilumine a nossa mente e os nossos corações"; centro: "Além disso, obsecarmos e impretarmos"; lateral esquerda: "inflama-nos para praticarmos o que pregamos"; lateral direita: "Em nome da paciência e da doutrina"		Gomes
Prados, em Vitoriano Veloso (Bichinho), Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora da Penha	XVIII XIX 1873, reconstrução	Sobre consolos, dois púlpitos.	de madeira pintada, abaulados			Souza
Recife, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora do Pilar.	XVII 1679-1682	Sobre consolo de modilhão, acima do qual um tronco de pirâmide de molduras escalonadas apoia por sua vez a bacia.	Retangular. Guarda corpo de painéis fechados, com baixo relevos.			Bazin, Campíglio, Carrazzoni

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Salvador, Bahia.	Igreja de S. Pedro dos Clérigos	XVIII 1709 XIX 1887	Sobre mísula piramidal de faces côncavas, dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos, com talha emoldurada.	Sem quebra-voz, com sanefa e sobreverga de talha		IPAC Bahia.
Tracunhaém, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário		Sobre par de cachorros horizontais, à direita	Retangular. Guarda-corpo recente de tábuas planas sem decoração.	Sem complemento superior		Fundarpe
			C) Sobre mísula				
Abaíra, em Catolés. Bahia.	Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso	XVIII c. 1775	Sobre mísula - modilhão, dois púlpitos.	Retangulares. Guarda-corpo, do púlpito da esquerda de painéis planos fechados.			IPAC Bahia.
São Paulo, São Paulo.	Igreja de Santo Antonio.	XVI 1592, construção XVIII e XIX 1717, 1747, 1899, reconstruções.	Sobre mísula campânula, dois púlpitos.,	Retangular de lados curvos. Guarda-corpo abaulado de talha rococó simples.	Quebra-voz plano horizontal com o Espírito Santo no forro inferior.		Arroyo, Machado, R.
Belém, Pará.	Igreja de Nossa Senhora das Mercês	XVII 1640, primeira igreja XVIII, 1754 - 1777, atual	Sobre grande mísula piramidal de faces côncavas	Retangular. Guarda-corpo abaulado com medalhão de rocalhas.	Quebra-voz plano horizontal, retângulo com lado da frente em arco de círculo, com lambrequins na borda.		Magalhães
Belém, Pará.	Igreja de São Francisco Xavier no Colégio Jesuíta de Santo Alexandre.	XVIII 1718	Sobre mísula de folhagens de acanto e cabeças de querubins, prolongada e arrematada inferiormente pela mesma folhagem, dois púlpitos.	Guarda-corpo composto de exuberante talha de folhagens.	Baldaqino de lambrequins, encimado por esculturas dentre as quais se destaca um anjo maior com livro na mão, acima de tudo o monograma dos jesuítas e uma coroa vazada. Porta de acesso com sobreverga de talha formando conchas regulares.		Bazin, Carrazzonni Lemos

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Belém, Pará.	Igreja e convento de Nossa Senhora do Carmo	XVII, 1626, construção XVIII 1766, ampliação com risco de Landi.	Sobre mísula - campânula de grande volume terminada por volutas vazadas.	Retangular com face frontal saliente em arco de círculo. As arestas do guarda-corpo e da mísula são realçadas por largas volutas em relevo, enquanto a superfície das faces ostentam cartelas e rocalhas douradas sobre fundo marmorizado.	Quebra-voz de cobertura em tronco de pirâmide de faces côncavas e alto frontão provido de rocalha, com a pomba do Espírito Santo em relevo no forro inferior.		Magalhães
Cachoeira, Bahia.	Igreja da Ordem Terceira do Carmo	Séc.XVIII c. 1760	Sobre mísula de talha de ramagens arrematada por borla	Guarda-corpo de painéis de talha vazados			Bazin, IPAC Bahia.
Cachoeira, em Santiago do Iguape, Bahia.	Capela de São João Batista, do antigo Engenho Acutinga.	XVIII 1740-1743	Sobre mísula cônica, à esquerda,	Semicircular. Guarda-corpo vazado de balaústres.	Escada de acesso no corredor lateral servindo também ao coro.		IPAC Bahia.
Chapada dos Guimarães, Mato Grosso.	Igreja de Sant'Ana do Sacramento	XVIII 1751-1779	Sobre mísula - campânula, de pouca profundidade, dois púlpitos.	Retangular com cantos chanfrados. Guarda-corpo de painéis planos, policromados com quartelão de talha fazendo os cunhais. A faixa prolonga-se sob a mísula como volutas de pouco relevo com pequenas flores de talha			Etzel
Congonhas do Campo, Minas Gerais.	Santuário do Bom Jesus de Matozinhos	XVIII XIX	Sobre mísula zoomorfa, dois púlpitos.	planta retangular com lados ligeiramente encurvados para fora. Guarda-corpo abaulado com parte baixa côncava e perto do peitoril, convexa; na face frontal um medalhão de rocalhas apresenta os três cravos da crucificação. Em cada canto externo da bacia			Carrazzoni

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Diamantina, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário	XVIII c.1733-1772	Sobre mísula piramidal de faces côncavas terminadas por consolo horizontal, dois púlpitos.	Guarda-corpo do púlpito da esquerda é abaulado com superfície convexa na parte baixa. O da direita tem guarda-corpo de superfícies planas.	Não possuem quebra-voz ou qualquer complemento superior.		Souza
Diamantina, Minas Gerais.	Igreja de S. Francisco de Assis	XVIII 1766, início 1789, fachada	Sobre mísula piramidal, de molduras escalonadas, terminada por consolo horizontal.	Retangular de cantos chanfrados. Guarda-corpo de faces côncavas no sentido vertical, resultando disso que a secção horizontal à altura do peitoril é menor do que a secção à altura da bacia.			Barroco 16, Souza
Diamantina, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Carmo	Séc. XVIII 1759-1778	Sobre mísula piramidal de faces côncavas terminadas por consolo horizontal, à esquerda.	Retangular, de cantos chanfrados. Guarda-corpo de faces côncavas, com secção horizontal à altura do peitoril menor do que a secção à altura da bacia.	Contrato de pintura de 1778, com o guarda-mor José Soares de Araújo	1778	Barroco 16, Souza
Diamantina, Minas Gerais.	Igreja de Nosso Senhor do Bonfim	XVIII.	Sobre mísula piramidal de faces côncavas terminadas por consolo, dois púlpitos.	Retangular de madeira com consolos e medalhão esculpidos no painel da frente	Sanefa de frontão alto e lambrequins de talha		Machado, R. Souza
Diamantina, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora das Mercês	XVIII XIX 1772-1820	Sobre mísula, dois púlpitos.	Planta composta por retângulo cujo lado voltado para a nave é um arco de círculo. Guarda-corpo abaulado com superfície convexa na parte baixa; magras pilastras marcam a divisão em três gomos da face frontal curva	Sem decoração. Também não possuem quebra-voz ou qualquer complemento superior		Barroco 16, Souza

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Itabira, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário	XVIII 1770	Sobre mísula piramidal	Planta em forma de meio octógono irregular, visto que os lados perpendiculares à linha de fundo são maiores que os demais. Guarda-corpo de painéis de tábuas com moldura levemente ressaltadas	Inusitadamente o púlpito projeta-se para nave a partir da galeria das tribunas superiores, as quais têm guarda-corpo de madeira recortada.		F.J.P.
Itaparica, Bahia.	Igreja de S.Lourenço.	XVII final	Sobre mísula, à direita.	Retangular com face frontal encurvada para fora. Guarda-corpo liso.	Sem quebra-voz. Escada de acesso instalada no corredor lateral da nave.		IPAC Bahia.
São Paulo, São Paulo.	Igreja de Nossa Senhora da Luz	XVIII 1744	Sobre mísula campanulada, ao fundo da nave dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo de talha, abaulado.			Arroyo, Bazin, Carrazoni, Machado, R.
Jacareí, São Paulo.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.		Sobre mísula - campânula, muito longa.	Retangular com canto chanfrado. Guarda-corpo abaulado com superfície convexa na parte baixa. É fechado por painéis de talha com aplicações de rocalhas e acima do peitoril apresenta uma pequena faixa de balaustrada de madeira recortada	Sanefa de lambrequins com alto frontão de talha, sobre a porta de acesso		Etzel
Jaguaripe, em Pirajuaia, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora Madre de Deus	XVIII c. 1735	Sobre mísula em forma de placa triangular perpendicular à parede	Retangular. Guarda-corpo de colunata neoclássica.			IPAC Bahia.

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
João Pessoa, Paraíba.	Igreja de Santa Teresa de Jesus, da Ordem Terceira do Carmo.	XVIII 1777 conclusão	Sobre mísula muito volumosa, em forma aproximada de pirâmide truncada terminada por borla pendente, dois púlpitos.	Retangular de lados em linha ondulada e cantos chanfrados, marcados por quartelões. Nas arestas da mísula, do centro de modilhões pendem corbeilles.	Grande medalhão de rocalha em relevo sobre a verga da porta de acesso		Barbosa, Carrazzoni, Magalhães.
João Pessoa, Paraíba.	Igreja do mosteiro de São Bento	XVIII 1721 - 1761	Sobre mísula muito simples, dois púlpitos.	Retangular, com os lados mais compridos perpendiculares à parede, não conservam guarda-corpo.	Sem complementos	1743	Bazin, Carrazzoni, Magalhães.
Laranjeiras, em Comandaroba, Sergipe.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Comandaroba.	XVIII. 1734	Sobre mísula cujo terço central tem a forma de um leão com face humana.	Guarda-corpo de painéis planos de madeira.			Carrazzoni Valladares 3
Lucena, Paraíba.	Igreja de Nossa Senhora da Guia	XVIII 1778	Sobre mísula em tronco de pirâmide com faces convexas, dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos sem decoração	Nenhum complemento superior		Bazin, Carrazzoni
Maragojipe, em São Roque do Paraguaçu. Bahia.	Capela de S. Roque, em São Roque do Paraguaçu.	XVII meados	Sobre mísula - modilhão em "T", à direita,	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos com finas pilastras em relevo.			IPAC Bahia.
Maragojipe, em Guaiá. Bahia.	Capela do antigo Engenho Capanema, em Guaiá	XVII meados	Sobre mísula - modilhão, à esquerda,	Retangular, falta guarda-corpo.			IPAC Bahia.
Maragojipe, Bahia.	Igreja matriz de São Bartolomeu	XVII XVIII 1753, conclusão	Sobre mísula	Bacia de pedra e quadros rendilhados vazados com douraões.	Sanefa de frontão de talha		Carrazzoni, IPAC Bahia.
Mariana, Minas Gerais.	Igreja da Ordem Terceira do Carmo	XVIII 1784-1801	Sobre mísula - campânula recoberta de rocalhas	Semi-octogonal, liso, com pilastras nas arestas decoradas por festão de flores			Del Negro

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Mariana, Minas Gerais.	Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Assis.	Séc. XVIII 1763-1794	Sobre mísula - campânula decorada por rocalhas e festões de flores, terminada por cabeça de anjo. Dois púlpitos.	quadrado de cantos arredondados e lados ondulados, sendo o frontal saliente e os laterais reentrantes. O Guarda-corpo acompanha as curvaturas da planta e é decorado por rocalhas.	Pagou-se 120\$000 a Jose Pereira Arouca	1793	Bazin, Del Negro Souza.
Mariana, Minas Gerais.	Igreja catedral de Nossa Senhora da Assunção	XVIII 1734-1798	Sobre mísula piramidal, de molduras escalonadas.	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos com relevos de talha. Nos cantos, festões de talha.	Quebra-voz de cúpula bulbosa encimada por flor de talha e dotado de pesados lambrequins na borda		Bazin, Falcão, Souza.
Mariana, no distrito de Furquim, Minas Gerais.	Igreja matriz de Furquim	XVIII	de balcão sobre mísula piramidal	Semi-octogonal. Guarda-corpo de painéis planos com festão de flores em relvo policromado. O mesmo tratamento recobre a superfície da mísula.	Quebra-voz plano com o mesmo tratamento decorativo do tambor.		Magalhães
Muritiba, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora do Bonfim , também dita de Nossa Senhora do Rosário	XVIII final	Sobre mísula - campânula invertida, dois púlpitos.	Retangulares. Guarda-corpo de painéis planos com finas pilastras em relevo.			IPAC Bahia.
Olinda, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora do Amparo		Sobre mísula de gomos, à direita.	Retangular de cantos arredondados. Guarda-corpo liso, fechado com apenas emblema em relevo na face frontal.			Fundarpe
Olinda, Pernambuco.	Igreja de São Sebastião		Sobre mísula de três modilhões dispostos em "T", à direita.	Retangular. Guarda-corpo de massa de reboco parece encobrir um anterior em grade de ferro.			Fundarpe
Olinda, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos		Sobre mísula de três modilhões dispostos em "T", à direita.	Retangular. Guarda-corpo de grade de ferro			Bazin, Fundarpe

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Olinda, Pernambuco.	Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, no convento de Nossa Senhora das Neves.		Sobre mísula - campânula	Semicircular. Guarda corpo cilíndrico de superfície lisa com medalhão de talha aplicada ao trecho central.	Sem quebra-voz, apenas sanefa de talha de frontão alto sobre a porta de acesso.		Campíglio, Lemos
Olinda, Pernambuco.	Igreja de Santa Teresa	XVII antes de 1680	Sobre mísula de volutas	Retangular. Guarda-corpo abaulado, com superfície convexa na base, de talha.	Sanefa sobre a porta, sem quebra voz.		Bazin, Carrazzoni, Valladares 3
Olinda, Pernambuco.	Igreja do Mosteiro de São Bento.	XVIII 1768-1783	Sobre mísula bulbosa com penacho pendente	Retangular. Guarda-corpo abaulado, com pronunciada convexidade na parte inferior. Talha rococó branca e dourada	Quebra-voz de cúpula bulbosa e sanefa nos bordos.		Campíglio, Carrazzoni
Ouro Preto, Minas Gerais.	Igreja da Ordem Terceira de São Francisco.	XVIII 1765	Sobre mísula - campânula, instalados nas pilastras do arco cruzeiro, dois púlpitos.	Trapezoidal de lados curvos. Guarda-corpo abaulado dividido em três painéis figurativos demarcados por pilastras em baixo relevo nas arestas de encontro das faces. As arestas das mísulas são decoradas com festões de flores e cabeças de anjos.	Aleijadinho recebeu 20\$400 réis em 1771-1772 pela execução	1772 cerca de	Andrade, Bazin, Campíglio, Carrazzoni, Souza.
Ouro Preto, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Brancos ou Capela do Padre Faria.	XVIII c.1750	Sobre mísula - modilhão, dois.	Retangulares. Guarda-corpo em painéis de talha rococó, de perfil vertical reentrante. Bacia de cantaria.	Os púlpitos são mais recentes do que os altares D. João V. Sobreverga da porta de acesso com simples molduras.		Bazin
Ouro Preto, Minas Gerais.	Igreja matriz de Nossa Senhora do Pilar.	XVIII 1733	Sobre mísula decorada por três atlantes, dois púlpitos.	Bacia retangular. Guarda-corpo de talha abaulado.	Possuem quebra-voz em forma de dossel com lambrequins encimado por figuras antropomorfas.		Bazin

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Ouro Preto, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Carmo	XVIII 1766-1772	Sobre mísula, em ambos os lados da nave, dois púlpitos.	Retangular de lados curvos sendo o frontal saliente e os laterais reentrantes. Guarda-corpo levemente abaulado, com as arestas demarcadas por pilastra em baixo relevo que se prolongam pela mísula cujas faces apresentam cabeças de querubins.	Em 1784, Manuel Francisco de Araújo arrematou as obras de talha da nave. Em 1794, assentou dois altares e "traçou a madeira" dos púlpitos. Depois, novo risco de João Gomes e execução de Justino Ferreira Andrade.	1799	Andrade, Carrazzoni. Bazin Campiglia.
Paulista, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora do Ó.		Sobre mísula - campânula.	Retangular. Guarda-corpo abaulado com trecho convexo junto à bacia.	A mísula danificada deixa ver que a talha atual recobre um púlpito anterior. Em balanço simples com face inferior almofadada.		Fundarpe
Penedo, Alagoas.	Igreja e Convento de Nossa Senhora dos Anjos	XVII 1682-1694	Sobre mísula bulbosa de talha	Retangular com os lados encurvados para fora. Guarda-corpo bulboso, de talha branca e dourada.	Abaixa-voz de cúpula bulbosa com lambrequins	XVIII	Bazin, Carrazzoni, Lemos
Piatã, Bahia.	Capela de Nossa Senhora do Rosário	XVIII 1765	Sobre mísula - modilhão, à esquerda,	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos.			IPAC Bahia.
Piatã, Bahia.	Igreja matriz do Bom Jesus	XVIII c. 1730	Sobre mísula - modilhão, à esquerda,	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos lisos.			IPAC Bahia.
Piranga, Minas Gerais.	Capela de Nossa Senhora do Rosário	XVIII 2º metade.	Sobre mísula piramidal escalonada e de pouca altura, nas pilastras entre os 1º e 2º arcos da galeria lateral da nave, dois púlpitos.	Retangulares, de cantos chanfrados. Guarda-corpo de faces planas, lisas	Sem complemento superior. O guarda-corpo das galerias, no mesmo nível é de madeira recortada.		Magalhães
Recife, Pernambuco.	Igreja da Ordem Terceira do Carmo	XVIII 1710, inaugurada 1737, consagrada	Sobre mísula - campânula, dois púlpitos.	Semicircular. Guarda corpo em talha pintada e dourada com medalhões em relevo	Sanefa sobre a porta.		Bazin, Valladares 3 calendario

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Recife, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora das Fronteiras	XVII 1648	Sobre mísula piramidal invertida		Sanefa sobre a porta		Carrazoni.
Recife, Pernambuco.	Igreja de São Francisco, anexa ao convento de Santo Antonio.		Sobre mísula - campânula, dois púlpitos.	Retangular com face frontal arredondada saliente. Guarda-corpo de talha.	Quebra-voz de cúpula com sanefa nos bordos inferiores		Carrazoni, Fundarpe
Recife, Pernambuco.	Igreja do Convento de Santo Antonio	XVII 1606, fundação	Sobre mísula - campânula	Semicircular. Guarda-corpo de cilindro reto dividido em três secções por pares de pequenas pilastras e arcos ogivais que as ligam. Na secção frontal o símbolo franciscano e nas duas laterais os evangelistas São Marcos e São Mateus.	Sem quebra-voz, apenas bela sanefa de talha, de lambrequins, sobre a porta de acesso.	C.1846	Pio
Recife, Pernambuco.	Igreja do Convento do Carmo.	XVII 1663, início do XIX, 1857 e 1898, novas obras.	Sobre mísula escalonada, no pilar do arco da capela, dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo de painéis fechados de talha, com emblema da ordem na face frontal.	Sem quebra-voz		Bazin
Recife, Pernambuco.	Igreja do Divino Espírito Santo	XVII 1688	Sobre mísula - campânula.	Semicircular. Guarda-corpo cilíndrico com talha neoclássica	Sem quebra-voz		Fundarpe, calendário
Recife, Pernambuco.	Igreja matriz de Santo Antonio	XVIII 1753-1791	Sobre mísula - campânula, dois púlpitos.	Semicírculo. Guarda corpo de talha neoclássica branca e dourada	Quebra-voz de cúpula interrompe visualmente a base da tribuna superior. O mestre Felipe Alexandre da Silva foi contratado para a talha, em 1799.	XIX	Fundarpe, calendário
Rio das Contas, Bahia.	Igreja da Senhora Santana	XIX c.1850	Sobre mísula - modilhão, dois púlpitos.	Retangulares. Já não conservam guarda-corpo			IPAC Bahia.
Rio das Contas, Bahia.	Igreja de Santo Antonio	XVIII c.1718	Sobre mísula - modilhão, dois púlpitos.	Retangulares. Já não conservam guarda-corpo			IPAC Bahia.

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Rio de Janeiro, no largo de São Francisco, Rio de Janeiro.	Igreja de São Francisco de Paula.	XVIII 1759 -1865	Sobre mísula, instalado em coluna adossada à parede lateral da nave.	Elíptico, com eixo maior paralelo à parede. Guarda-corpo, mísula e cúpula do abaixa-voz, todos da mesma talha.	Escada de acesso lateral, com guarda-corpo de balaústres. Talha de Antonio de Pádua e Castro		Bazin, Carrazoni, Lemos. Maurício.
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.	Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência.	XVIII 1732	Sobre peanha, dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo em volume bulboso com superfície convexa na parte mais baixa. No centro do painel frontal duas crianças ladeiam brasão de escudo.	Quebra-voz de cobertura plana com lambrequins nos bordos. A composição prolonga-se no revestimento de talha das paredes da nave. Em 1732, Manuel de Brito foi contratado para a execução de um púlpito, por 120 mil réis, a ser entregue em 3 meses.	1732	Andrade, Barata, Bazin, Campiglia.
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.	Igreja da Santa Cruz dos Militares		Sobre mísula	Elíptico. Guarda-corpo abaulado com leve convexidade na parte baixa. Decorado por festões de rosas, fitas e dois querubins em medalhão na face frontal, em talha branca com dourado.	Quebra-voz com cobertura bulbosa. Obra do mestre Valentim.		Bazin, Lemos
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.	Mosteiro de São Bento.	XVII 1618-1670	Sobre mísula escalonada de pedra terminada num pequeno atlante-criança que integra a talha de madeira que reveste o pilar entre a 2ª e 3ª capelas laterais, dois púlpitos.	Guarda-corpo de painéis planos com talha dourada em relevo. Nos cantos, torsos nus emergem de folhagens.	Quebra-voz retangular com cobertura piramidal de declividade pouco pronunciada. 1717 _ Contrato com o entalhador leigo Alexandre Machado Pereira para a execução da talha de todo o corpo da igreja	1717	Bazin, Lemos, Pfeifer, Silva-Nigra

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.	Mosteiro de São Bento, no refeitório.	XVII 1618-1670	Tribuna do leitor, sobre pequena mísula em tronco de pirâmide.	Retangular. Guarda-corpo abaulado, parte baixa em superfície curva saliente e, na metade superior, planos verticais.	Sem quebra-voz		Silva-Nigra
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.	Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso, da Santa Casa da Misericórdia.	XVIII 1724, início	Sobre mísula composta parte em superfície curva saliente e arrematada, em baixo, por almofada piramidal.	Retangular, de cantos chanfrados.	Guarda o púlpito do antigo colégio jesuíta		Bazin, Carrazzoni
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.	Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro	XVIII 1714-1738	Sobre mísula - campânula e bulbosa, dois púlpitos.	Retangular com cantos chanfrados. Guarda corpo de painéis planos com emblema em baixo relevo na face frontal.	Escada embutida na espessura da parede.		Carrazzoni, Lemos, Silva Telles
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.	Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso, da Santa Casa da Misericórdia.	XVIII 1724, início	Sobre mísula piramidal, cuja metade mais alta é tratada em relevos de gomos.	Retangular. Guarda-corpo de painéis fechados com relevo de talha. No painel frontal, a insígnia jesuíta. Tem quebra-voz plano com a representação simbólica do Espírito Santo na face inferior.	Guarda o púlpito do antigo colégio jesuíta	1567 cerca de.	Bazin, Carrazzoni
Sabará, em Pompeu, Minas Gerais.	Capela de Santo Antonio	XVIII antes de 1731	Sobre mão-francesa, à esquerda.	Retangular Guarda-corpo de tábuas			Ávila, Souza
Sabará, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição	XVIII 1701-1714	Sobre mísulas de volutas recortadas (mãos - francesas), nos pilares entre o 2º e 3º arcos de cada lado da nave, dois púlpitos.	Quadrados. Guarda-corpo de balaústres. Nos cunhais torsos femininos nus saem da folhagem decorativa			Ávila, Bazin

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Salvador, Bahia.	Igreja de Santo Antonio da Mouraria	XVIII 1724-1726	Sobre mísula, à esquerda.	Trapezoidal, com os lados convergentes compostos por arcos de círculo. Guarda-corpo de talha vazada	Escada de acesso comum ao coro e ao púlpito, outrora externa.		IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo.	XVI 1592, início XVII 1651, capela-mor XVIII, 1788, sacristia.	Sobre mísula - modilhão, nos pilares do transepto para a nave, dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo de talha.			IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja do convento de S. Francisco	XVIII 1708-1723	Sobre mísula, dois púlpitos.	planta complexa em que os cunhais demarcam um retângulo cujos lados são arcos de círculo salientes. Todo o tambor é profusamente decorado por talha dourada sobre fundo branco. Nos cunhais, pares de crianças e sob estas, na mísula, cariátides de torso nu.	todo o tambor é profusamente decorado por talha dourada sobre fundo branco. Nos cunhais, pares de crianças e sob estas, na mísula, cariátides de torso nu. Quebra-voz de cúpula de gomos, com lambrequins.		IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja do convento de Santa Teresa, Atual Museu de Arte Sacra.	XVII 1666-1686	Sobre mísula - modilhão nos pilares entre o transepto e a nave, dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo de balaústres torneados.			Bazin, IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja do mosteiro de São Bento.	XVII XX	Sobre mísula, instalados no pilar entre o transepto e a nave dois púlpitos.	Retangular com os cantos chanfrados (meio-octógono). Guarda-corpo de painéis planos.	Abaixa-voz de cúpula de barrete-de-clérigo encimado por cruz		Campíglio IPAC Bahia
Salvador, Bahia.	Igreja do Santíssimo Sacramento, da rua do Passo.	XVIII 1738	Sobre mísula piramidal de faces côncavas, dois púlpitos.	Retangular com cunhais em chanfro. Guarda-corpo de painéis plano com aplicações de talha emoldurada.	Sanefa e sobreverga de talha.	1851	IPAC Bahia.

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Salvador, Bahia.	Igreja do Senhor Bom Jesus dos Aflitos.	XVIII 1748	sobre mísula - modilhão, dois púlpitos.	Semicircular Guarda-corpo de grades de ferro do século XIX	Sem quebra-voz, com frontão de talha na sobreverga.		IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja do convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa	XVIII 1733-1744	Sobre mísula - campânula, dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo de talha rococó, cujos cunhais insinuam o abaulamento do volume.	Sem quebra-voz, com sanefa de frontão sobre a porta.		IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja do convento de Nossa Senhora da Palma.	XVII 1630 XVIII	Sobre mísula, dois púlpitos.	Retangulares. Guarda-corpo de painéis planos com aplicações de rocalhas de talha e com os cantos chanfrados por superfície côncava.			IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja e convento de Nossa Senhora do Desterro	XVII 1677, início XVIII	Sobre mísula - campânula facetada, dois púlpitos.,	Retangular, de faces encurvadas sendo a face frontal saliente e as laterais reentrantes, os cunhais dispõem-se em chanfro. Guarda-corpo de talha.	Sem quebra-voz, com sanefa de frontão sobre a porta. Autoria: André Francisco de Andrade.	1757-58	IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Sé Catedral, antiga igreja do Colégio Jesuíta.	XVII 1604	Sobre mísula prolongada até o piso, nos pilares entre a 2° e 3° capelas laterais. Dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos de cantaria	Abaixa-voz de cúpula		Campíglia, Bazin, IPAC Bahia, Lemos
Santa Bárbara, em Catas Altas do Mato Dentro, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição.	XVIII	Sobre mísula composta de atlante sobre plataforma arrematada por pinha inferior., entre o primeiro e segundos altares da nave, dois púlpitos.	Retangulares. Guarda-corpo abaulado, com superfície levemente reentrante.	Possuem dossel sobre os quais repousam anjos		Bazin, Lemos, Machado, Souza.

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Santa Bárbara, Minas Gerais.	Igreja matriz de Santo Antonio	XVIII Início	Sobre mísula piramidal terminada em consolo horizontal, com três atlantes crianças.	Semi-octogonal. Guarda-corpo abaulado com parte inferior convexa, de talha dourada.	Quebra-voz com cobertura de cúpula e lambrequins nas bordas.		Machado, R.
Santo Amaro das Brotas, Sergipe.	Igreja matriz de Santo Amaro	XVIII 1728	Sobre mísula prolongada por atlante, um deles, e cariátide, o outro; dois púlpitos.	Aparentemente o guarda-corpo de tábuas planas, que hoje apresenta, não seria mais o primitivo.	"A figura do homem, parcialmente coberta por planeamento (sic), tem na perna uma faixa e está apoiada sobre três peixes. A figura feminina tem o corpo mais coberto, uma faixa na perna, e, como base, um animal que se percebe ser uma ave vista de perfil".		Carrazzoni, Machado, R. Valladares 3
Santo Amaro, Bahia.	Igreja matriz de Oliveira de Campinhos	XVIII início	Sobre mísula, dois púlpitos.	Guarda-corpo abaulado. Perfil vertical côncavo-convexo-côncavo, da bacia ao parapeito.	Sem quebra-voz.		IPAC Bahia.
Santo Amaro, Bahia.	Igreja do Senhor Santo Amaro	XVII 1667 XVIII e XIX reforma	Sobre mísula, no pilar entre 2° e 3° arcos da nave.	bacia retangular e guarda-corpo de faces planas, de painéis fechados	Escada de acesso contorna o pilar e tem guarda-corpo de balaústres		IPAC Bahia.
Santo Antonio do Pirapetinga, Minas Gerais.	Santuário do Senhor Bom Jesus de Matozinhos do Bacalhau	XVIII c.1780 - 1840	Sobre mísula piramidal invertida, de faces côncavas, dois púlpitos.	Retangular com cantos chanfrados. Guarda-corpo de talha com faces de perfil vertical côncavo.	Quebra-voz coberto por tronco de pirâmide de faces côncavas encimada por figura humana portando estandarte, debruados por lambrequins.		Magalhães, Miranda
São Cristovão, Sergipe.	Capela da Ordem Terceira do Carmo.	XVIII 1743	Sobre mísula de molduras escalonadas.	Retangular de cantos chanfrados. Guarda-corpo, com cantos chanfrados, de madeira. Bacia e mísula de cantaria			Bazin, Machado, R.

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
São Cristovão, Sergipe.	Igreja do convento franciscano do Bom Jesus.		Sobre mísula.	quadrado, com lados arqueados para fora. Decoração de rocalhas esgarçadas, douradas.	Não tem quebra-voz, apenas sanefa rococó sobre a porta.		Valladares 3
São Francisco do Conde, Bahia.	Convento de Nossa Senhora das Brotas, (em ruínas).	XVII 1670	Sobre mísula - modilhão, à esquerda.	Retangular. Já não existe o guarda-corpo			IPAC Bahia.
São Francisco do Conde, Bahia.	Capela do Engenho S.Bento das Lajes, incorporada à Escola de S.Bento das Lajes	XVII c. 1655	Sobre mísula piramidal escalonada, à esquerda.	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos com aplicações de talha na face frontal e nos cunhais dispostos em chanfro.			IPAC Bahia.
São Francisco do Conde, Bahia.	Capela de Nossa Senhora do Vencimento, do antigo engenho Paramirim.	XVIII meados	Sobre mísula - modilhão, à esquerda.	Retangular com face frontal em semicírculo. Guarda-corpo de madeira lisa.	Escada de acesso no alpendre lateral.		IPAC Bahia.
São Francisco do Conde, Bahia.	Igreja do convento de Santo Antonio.	XVII meados	Sobre mísula piramidal, à esquerda.	Retangular de cantos chanfrados. Guarda-corpo de faces planas com pilastras e arcos em relevo.	Quebra-voz plano com lambrequins e encimado por pequena cruz de talha.		IPAC Bahia., Pfeifer.
São Francisco do Conde, em Mataripe, Bahia.	Capela de São Paulo, em ruínas.	XVIII início	Sobre mísula, à esquerda.	Retangular. Já não existe guarda-corpo.			IPAC Bahia., Pfeifer.

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
São João del Rei, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Carmo.	XVIII 1734-1824	Sobre mísula abaulada, dois púlpitos.	Trapezoidal com o lado frontal em arco de círculo saliente e os laterais em arco reentrante. Guarda-corpo abaulado, com superfície convexa na parte baixa e côncava ao alto. As pilastras das arestas do guarda-corpo e da mísula com volumoso ábaco na altura da bacia criam um volume movimentado.	Dossel encimado por anjos. Todo o púlpito é profusamente recoberto de rocalhas, folhagens e querubins. Autor: Manuel Roiz Coelho.	1773, feito; 1816, instalação	Machado, R.
São Paulo, São Paulo.	Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte.	XIX 1802-1810	Sobre mísula piramidal dois púlpitos.	Retangular com os cantos chanfrados, de lados em curva saliente. Guarda-corpo abaulado, de talha rococó.	Talha de ramalhetes rococós..		Machado, R.
São Paulo, São Paulo.	Igreja do Convento do Carmo	XVI 1592, fundação XX 1934, construção atual.	Sobre mísula de cúpula invertida arrematada por rocalha que compõe o frontão da verga de porta lateral da nave	trapezoidal de contorno ondulado. Guarda-corpo abaulado com superfície convexa no trecho mais baixo. Na face frontal ostenta medalhão com o emblema carmelita simplificado. Todo em talha rococó branco e dourada	sanefa de frontão de talha recortada sobre a porta de acesso		Etzel
São Paulo, São Paulo.	Igreja de São Gonçalo Garcia	XVIII - XIX 1763 a 1880	Sobre mísula em tronco de pirâmide de faces côncavas, dois púlpitos.	Retangular porém de contorno ondulado. O guarda-corpo é abaulado no sentido vertical.	O quebra-voz de cúpula bulbosa é encimado por cruz e tem a pomba do Espírito Santo, no forro inferior		Machado, R.

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
São Paulo, São Paulo.	Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco.		À esquerda, sobre mísula, na ilharga do arco cruzeiro.	Retangular de cantos chanfrados. Guarda-corpo de painéis planos com aplicações de relevo de talha dourada sobre fundo azul claro	na face frontal, as tábuas da lei sobre trombeta e espada		Machado, R.
São Sebastião do Passé, Bahia.	Capela do Engenho Pouco Ponto	XIX início	Sobre mísula piramidal de superfícies côncavas de talha, à esquerda.	Retangular com cunhais dispostos em chanfro. Guarda-corpo de painéis de talha vazada.	Sem quebra-voz, com sanefa de talha na sobreverga da porta de acesso.	XIX	IPAC Bahia., Pfeifer.
Serro, Minas Gerais.	Igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição	XVIII 1796-1802	Sobre mísula, dois púlpitos.	Retangulares. Guarda-corpo abaulado de talha rococó	Sanefa de talha rococó e lambrequins na borda		Barroco 16
Terra Nova, em Jacu, Bahia.	Igreja de Bom Jesus de Bouças	XIX - final	Sobre mísula, à direita, na coluna central da nave	Retangular. Guarda-corpo de painéis fechados com representação de colunelos em baixo relevo.	Escada helicoidal de concreto envolve o coluna.		IPAC Bahia.
Tiradentes, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário	XVIII 1708-1719	Sobre mísula - modilhão	Retângulo cujos lados porem, têm traçado sinuoso de curvas e contra-curvas. O guarda-corpo, de madeira, hoje sem pintura, é liso e desenvolve-se conforme as curvas definidas pela moldura da bacia, de pedra como a mísula.	Moldura da porta de pedra lisa, com cimalha de molduras na sobreverga. Não há quebra-voz.	1760 (após)	SPHAN - B4
Vera Cruz, no distrito de Jiribatuba, Bahia.	Igreja de Santo Amaro de Catu	XVII final	Sobre mísula zoomórfica, à esquerda.	Retangular. Guarda-corpo de painéis lavrados e balaústres recortados, nos dois terços superiores.	Escada de acesso pelo exterior da edificação		IPAC Bahia.

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Vitória de Santo Antão, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.		Sobre mísula - campânula	Semi-elipse, com eixo maior paralelo à parede. Guarda-corpo de superfície cilíndrica acompanhando o traçado da base, com aplicação de roseta de talha no trecho frontal e molduras ornamentadas sobre o peitoril.	Sem complemento superior, apenas pequena roseta em relevo sobre a verga.		Fundarpe
			d) Sem indicação do tipo de suporte				
Cachoeira, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Monte	XVIII 1784 - 1796	Nas paredes laterais, no meio do comprimento da nave, dois púlpitos.	Planta trapezoidal, cujos lados convergentes são compostos por curvas reentrantes. Guarda-corpo de talha vazada			IPAC Bahia.
Cachoeira, Bahia.	Igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo	XVIII 1752-1759	Nos pilares do transepto para a nave, dois púlpitos.	Bacia retangular, de cantos chanfrados			IPAC Bahia.
Cachoeira, Bahia.	Igreja da Santa Casa de Misericórdia	XIX 1829-1845	Instalados nas paredes laterais no meio do comprimento da nave, dois púlpitos.	Planta em semicírculo, com pequeno avanço, em direção ao eixo da nave, da porção central do arco.			IPAC Bahia.
Caeté, em Morro Vermelho, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora de Nazaré	XVIII 1787	Nos pilares do arco cruzeiro, dois púlpitos.	Retangulares de cantos chanfrados. Guarda-corpo de facas planas, policromado.	Acesso através das tribunas		F.J.P
Candeias, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora da Encarnação do Passé	XVII final	À esquerda	Retangular com cantos chanfrados, de cantaria,	Escada de acesso por escada instalada no alpendre lateral.		IPAC Bahia.

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Itaparica, Bahia.	Igreja do Santíssimo Sacramento	XVIII final.	Dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo de painéis de talha de pouco relevo, de perfil vertical encurvado para dentro.	Sem quebra-voz. Acesso pelo cômodo superior dos corredores laterais.		IPAC Bahia.
Jacobina, Bahia.	Igreja matriz de Santo Antonio	XVIII 1758	No pilar lateral de cada lado da nave, dois púlpitos.				IPAC Bahia.
Jaguaripe, Bahia.	Igreja matriz de Nossa Senhora da Ajuda	XVIII 1700-c. 1722	Nas paredes laterais, a um terço do comprimento da nave, a partir da capela-mor, dois púlpitos.	Bacia em semicírculo. "púlpitos pintados"			Carrazzoni
Lauro de Freitas, Bahia.	Igreja de Santo Amaro de Ipitanga	XVII final	Dois púlpitos.	Bacia retangular de cantos chanfrados.	Sem quebra-voz.		IPAC Bahia.
Nova Lima, Minas Gerais.	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar	XX edificação	Dois púlpitos.	Retangular com face frontal convexa, e laterais reentrantes. Guarda-corpo suavemente abaulado, com convexidade junto à bacia.	Obra do Aleijadinho, pertenceu à capela da fazenda da Jaguara. Lúcio Costa a supõe anterior a 1790.	XVIII	Andrade, Carrazzoni, Machado, R. Souza
Olinda, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora do Carmo.	XVII antes de 1630	No arco do transepto para a nave	"pintados com douração e sanefas do mesmo estilo"			Bazin, Carrazzoni
Santo Amaro, Bahia.	Igreja matriz de Nossa Senhora da Purificação	XVIII início	Dois púlpitos.				IPAC Bahia.
Santo Amaro, Bahia.	Convento de Nossa Senhora dos Humildes	XVIII final	À esquerda	Retangular de cantos chanfrados. Guarda-corpo de faces planas			IPAC Bahia.
Vassouras, Rio de Janeiro.	Igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição	XIX 1828	Nos pilares do arco-cruzeiro, dois púlpitos.				Carrazzoni

Brasil. Tipo 3: púlpitos de balcão.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Vera Cruz, Bahia.	Capela de Nossa Senhora da Penha, da antiga fazenda jesuítica de mesmo nome.	XVII final	À esquerda				IPAC Bahia.
Vera Cruz, Bahia.	Capela de Nossa Senhora da Conceição, em ruínas.	XVIII - final	À direita	Retangular com os cantos chanfrados. Perdeu o guarda-corpo.			IPAC Bahia.

Brasil. Registros sem indicação suficiente para classificação do tipo estrutural.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Acarí, Rio Grande do Norte.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	XVIII 1738		"Na nave há dois púlpitos de madeira"			Carrazz oni.
Água Quente, Bahia.	Capela de Nossa Senhora do Carmo.	XIX final	Dois púlpitos.	Bacia em "arco de canga"			IPAC Bahia.
Angra dos Reis, Rio de Janeiro.	Capela de Nossa Senhora da Lapa da Boa Morte	XVIII 1752-1753			"Púlpito simples, ladeado por seteiras"		Carrazz oni.
Angra dos Reis, Rio de Janeiro.	Igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo.	XVI 1595, igreja XVII 1625, convento			"Púlpito de madeira"		Carrazz oni.
Angra dos Reis, Rio de Janeiro.	Capela de Santa Luzia.	XVII 1632			"Púlpito em madeira."		Carrazz oni.
Barão de Cocais, em Cocais, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	XVIII	Dois púlpitos.	Madeira pintada	Escada de acesso com guarda-corpos de madeira recortada		Carrazz oni. F.J.P.
Belém, Pará.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	XVIII XIX 1725 -1848 risco de Landi.			"Os púlpitos de madeira são encimados por dossel e arrematados por cruz."		Carrazz oni.

Brasil. Registros sem indicação suficiente para classificação do tipo estrutural.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Brumado, Bahia.	Igreja matriz Bom Jesus dos Meiras.	XIX 1815	À esquerda.	Retangular. Guarda-corpo de madeira recortada			IPAC Bahia.
Cachoeira, Bahia.	Capela de Nossa Senhora da Ajuda.	XVII 1673-1686	À esquerda.	Planta trapezoidal, cujos lados convergentes são compostos por curvas reentrantes.	A Escada do púlpito é embutida na parede.		Carrazzi oni. IPAC Bahia.
Cachoeira, em Santiago do Iguape, Bahia.	Capela de Nossa Senhora da Batalha, do Engenho da Ponta.	XIX 1872	À esquerda.	Bacia retangular.	Escada de acesso pelo exterior da edificação.		IPAC Bahia.
Cachoeira, em Santiago do Iguape, Bahia.	Capela de Nossa Senhora da Penha	XVII 1660	à direita.	Bacia retangular com os cantos chanfrados.	Escada de acesso parte da sacristia vizinha em disposição perpendicular à parede do púlpito.		IPAC Bahia.
Cachoeira, no estuário do rio Paraguaçu, Bahia.	Igreja do convento de Santo Antonio do Paraguaçu.	XVII 1660-1686		Madeira com apliques de talha dourada.			Carrazzi oni. IPAC Bahia.
Caeté, Minas Gerais.	Igreja de São Francisco.	XIX 1808-1824	Dois púlpitos.		"Rústico"		F.J.P.
Caeté, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	XVIII 1768		"De madeira e almofadado em talha, assentado sobre bacia			F.J.P., Souza.

Brasil. Registros sem indicação suficiente para classificação do tipo estrutural.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
				de cantaria".			
Cairu, Bahia.	Igreja e Convento de Santo Antonio.	XVII 1654			"Púlpito entalhado encimado por dossel e sanefa entalhada."		Carrazzi oni.
Camaçari, em Abrantes, Bahia.	Igreja do Divino Espírito Santo.	XVII meados	À esquerda.	Bacia retangular, de cantaria.			IPAC Bahia.
Candeias, Bahia.	Capela de Nossa Senhora de Nazaré, do antigo Engenho Passagem dos Teixeiras.	XVIII final			Os três altares e o púlpito foram retirados em 1967.		IPAC Bahia.
Chapada do Norte, Minas Gerais.	Igreja matriz de Santa Cruz.	XVIII 1a. Metade			"Púlpito simples"		Barroco 16
Diamantina, em Inhaí, Minas Gerais.	Igreja de Sant'Ana.	XVIII		De madeira			Souza.
Divina Pastora, Sergipe.	Igreja matriz de Nossa Senhora Divina Pastora.	XIX			" Púlpitos entalhados em madeira."		Carrazzi oni.
Goiana, Pernambuco.	Igreja e Convento de Nossa Senhora da Soledade.	XVIII			"Púlpito, de execução simples".		Carrazzi oni.

Brasil. Registros sem indicação suficiente para classificação do tipo estrutural.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Goiana, Pernambuco.	Igreja da Misericórdia.	XVIII 1723			"Púlpito sem muitos adornos"		Carrazzi. oni.
Ibitiara, em Remédios. Bahia.	Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, em Remédios.	XVIII final	À esquerda.	Retangular.	Escada de acesso pela face voltada para a capela mor.		IPAC Bahia.
Itanhaém, São Paulo.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição.	XVI 1695, fundação XIX 1860, reconstrução			Não menciona púlpito.		Bazin.
Itaporanga de Ajuda, Sergipe.	Capela e casa da Fazenda Iolanda, antiga residência jesuítica.	XVII.			"A nave possui tribunas com gradil de madeira recortada e púlpito em madeira."		Carrazzi. oni.
Jacobina, Bahia.	Igreja da Conceição.	XVIII 1759	Dois púlpitos.	Retangulares.			IPAC Bahia.
Laranjeiras, Sergipe.	Capela de Santo Antonio e Casa do Engenho Retiro	XVIII 1701			"Púlpito de madeira também de aspecto recente".		Carrazzi. oni.
Laranjeiras, Sergipe.	Capela do Engenho Jesus, Maria e José.	XVIII 1769			"Púlpito de madeira trabalhada...".		Carrazzi. oni.

Brasil. Registros sem indicação suficiente para classificação do tipo estrutural.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Lavras, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	XVIII c.1751	Dois púlpitos.	Simples, com pintura ornamental.			Souza.
Maragojipe, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora da Lapa, também dita de Santo Antonio.	XVIII final	À esquerda.	Retangular.			IPAC Bahia.
Maragojipe, Bahia.	Capela da Santa Casa de Misericórdia.	XVIII final	À esquerda.	Retangular.		1873	IPAC Bahia.
Mariana, em Monsenhor Horta, Minas Gerais.	Igreja matriz de São Caetano.	XVIII 1752		Em forma de urna, decorado com folhas de acanto e conchas.			Souza.
Mariana, em Passagem de Mariana, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora da Glória.	XVIII.	Dois púlpitos.	Bombeados e esculpidos.			Souza.
Mariana, em Santa Rita Durão, Minas Gerais.	Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré.	XVIII 1766-1794			1793-1794 _ Domingos Francisco Teixeira recebeu 13 oitavas para "abrir huas portas e mudar os púlpitos"		Bazin. Souza.
Mariana, Minas Gerais.	Capela de Sant' Ana.	XVIII 1720		De madeira, com almofadas em losangos	Quebra-voz de dossel		Souza.

Brasil. Registros sem indicação suficiente para classificação do tipo estrutural.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Minas Novas, Minas Gerais.	Capela de São Gonçalo.	XVIII: 2a. metade.	um, na nave				Souza.
Mogi das Cruzes, São Paulo.	Igreja da Ordem Terceira do Carmo.	XIX			Não menciona púlpito.		Bazin.
Nazaré da Mata, Pernambuco.	Capela de São Francisco Xavier, no Engenho Bonito	XVIII	Dois púlpitos.	" Belas talhas do estilo D. João V".			Bazin.
Nazaré, Bahia.	Capela de Nossa Senhora de Nazaré.	XVII meados	à direita	Retangular com os cantos chanfrados.			IPAC Bahia.
Nazaré, Bahia.	Capela do cemitério Nossa Senhora dos Aflitos, da Santa Casa de Misericórdia.	XIX c. 1840		Talha neoclássica.			IPAC Bahia.
Nazaré, Bahia.	Capela de Nossa Senhora da Conceição.	XVIII 1742	À esquerda.	Retangular com os cantos arredondados	Escada de acesso comum ao coro, localizada em corredor lateral.		Carrazz oni. Bazin. IPAC Bahia.
Nazaré, Bahia.	Igreja matriz de Nossa Senhora de Nazaré.	XVIII: final	À esquerda.	Retangular com os cantos arredondados.			IPAC Bahia.

Brasil. Registros sem indicação suficiente para classificação do tipo estrutural.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Nazaré, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição.	XVIII 1742		Madeira trabalhada.			IPAC Bahia.
Nazaré, em Camamu. Bahia.	Igreja de Nossa Senhora de Nazaré.	XVII 1649		Simples, em madeira.	"Correspondendo a ele, do outro lado, há uma abertura em forma de seteira, emoldurada em pedra."		Carrazzi oni. IPAC Bahia.
Niterói, no Saco de São Francisco, Rio de Janeiro.	Igreja de São Francisco Xavier.	XVI 1572			"Ainda se conservam o púlpito, de onde, conforme a lenda, falava Anchieta, e a pia batismal".		Carrazzi oni.
Oeiras, Piauí.	Igreja de Nossa Senhora das Vitórias.	XVIII 1733		"Púlpito de madeira"			Carrazzi oni.
Ouro Preto, em Cachoeira do Campo, Minas Gerais.	Igreja matriz de Nossa Senhora de Nazaré.	XVIII 1725		decoração(...) sóbria, (...) finos ornatos"			Carrazzi oni.
Ouro Preto, em São Bartolomeu, Minas Gerais.	Igreja matriz de São Bartolomeu.	XVIII início		"É de madeira entalhada."			Carrazzi oni.
Ouro Preto, Minas	Igreja de Nossa Senhora das Mercês e	XVIII	Dois púlpitos.	Semicirculares	Dossel retilíneo de alvenaria. Escada na espessura das		Carrazzi oni.

Brasil. Registros sem indicação suficiente para classificação do tipo estrutural.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Gerais.	Perdões.	1740-1773			paredes.		Souza.
Ouro Preto, Minas Gerais.	Capela de Bom Jesus das Flores do Taquaral	XVIII 1748		Bacia de cantaria e tambor de Madeira com ornatos pintados.			Souza.
Ouro Preto, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia.	XVIII 1773-1810	Dois púlpitos.	Na face frontal, detalhes dourados.	Manuel Francisco Araújo assina contrato para executar Dois púlpitos. altares e preparar a madeira para os púlpitos	1793	Carrazzi oni.
Parati, Rio de Janeiro.	Igreja de Santa Rita.				"O púlpito é simples"		Etzell
Porto Seguro, Bahia.	Igreja da Misericórdia.	XVI 1530		Quadrado, em madeira			Carrazzi oni.
Raposos, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição.	XVIII 1700-1704	Dois púlpitos.		Escadas rudimentares		Souza.
Recife, Pernambuco.	Igreja de São José do Ribamar.	XVII - XVIII: 1635- 1787	Dois púlpitos.	" Forma em urna, rematada inferiormente por uma pirâmide invertida."	José de Oliveira Barbosa, autor.		Carrazzi oni.
Recife, Pernambuco.	Igreja de São Gonçalo.	XIX 1812		"Arredondados e ornados por douração em torno dos cartuchos, com figuras de santos."	"Ornando as portas dos púlpitos, sanefas douradas."		Carrazzi oni.

Brasil. Registros sem indicação suficiente para classificação do tipo estrutural.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Riachuelo, Sergipe.	Capela do Engenho da Penha.				"A nave possui tribunas laterais semelhantes às da capela-mor, e púlpito em madeira com apliques dourados."		Carrazzi.
Rio das Contas, Bahia.	Igreja matriz do Santíssimo Sacramento.	XVIII c. 1779	Dois púlpitos.	Planta de contorno curvilíneo.	O da esquerda tem escada de acesso, em madeira, pela face voltada à capela-mor.		Carrazzi. IPAC Bahia.
Rio de Janeiro, no bairro da Saúde, Rio de Janeiro.	Igreja de Nossa Senhora da Saúde.				Menciona púlpito de madeira.		Carrazzi.
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.	Igreja do Santíssimo Sacramento.				Púlpito de Antonio de Pádua e Castro.		Maurício
Salinas da Conceição., Bahia.	Igreja de Nossa Senhora da Encarnação.	XVII 1620, fundação XVIII: 1705, reedificação	À esquerda.	Retangular.			IPAC Bahia.
Salinas da Conceição., Bahia.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição.	XVII - final	À esquerda.	Retangular.			IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Capela de São Pedro Gonçalves	XVIII c. 1711	À esquerda.	Retangular, com cantos arredondados.	Escada de acesso paralela a parede da nave alcançando o púlpito pela face		IPAC Bahia.

Brasil. Registros sem indicação suficiente para classificação do tipo estrutural.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
	do Corpo Santo				voltada para a capela-mor		
Salvador, Bahia.	Igreja de São Bartolomeu de Pirajá.	XVIII 1757, reconstrução	À esquerda.	Retangular, com os cantos chanfrados.	Escada de acesso comum ao coro, no corredor lateral.		IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja do Passo.				Cipriano Francisco de Sousa entalhou os Dois púlpitos. em 1851, pintados e dourados no ano seguinte por José Lourenço da Rocha.		Alves
Salvador, Bahia.	Capela do Senhor Bom Jesus da Saubara.				Em 1763, Antonio José Lopes é contratado para efetuar diversas pinturas nesta igreja, inclusive a do púlpito.		Alves
Salvador, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	XIX 1819			José Nunes de Sant' Ana executou retábulos e púlpitos.	XVIII -c. 1819	Alves
Salvador, Bahia.	Igreja de Nosso Senhor do Bonfim.	XVIII: 1740					Alves, Carrazzoni.
Salvador, na Ilha	Igreja de Nossa Senhora das	XVI		Bacia em semicírculo.	"A taça de pedra do antigo púlpito, assim como sua escada de		Bazin.

Brasil. Registros sem indicação suficiente para classificação do tipo estrutural.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
de Maré, Bahia.	Neves.	1584			acesso, ainda existem"		IPAC Bahia.
Salvador, na Ilha dos Frades, Bahia.	Capela de Nossa Senhora do Loreto.	XVII 1645 XVIII 1756, reformas XIX 1876, reformas	À esquerda.	Bacia retangular com cantos curvos.	Escada de acesso pelo exterior do templo.		Bazin. IPAC Bahia.
Santo Amaro das Brotas, Sergipe.	Capela de Nossa Senhora da Conceição. do Engenho Caieira.	XVIII. 1750			"Púlpito em madeira".		Carrazzoni.
Santo Amaro, Bahia.	Igreja de SÃO Domingos de Gusmão.	XVIII meados		Bacia do púlpito de pedra.			IPAC Bahia.
Santo Amaro, Bahia.	Capela de Nossa Senhora do Desterro.	XVIII meados		Bacia do púlpito em arenito.			IPAC Bahia.
Santo Amaro, no Acupe, Bahia.	Capela de SÃO Braz.	XVII 2a. metade		Bacia sobre mísula de pedra com friso de acanto e modilhão.			IPAC Bahia.
Santos, São Paulo.	Igreja do Convento e Ordem Terceira	XVIII fundação XX 1922-1929,			Portada de granito na porta de acesso.		Etzel.

Brasil. Registros sem indicação suficiente para classificação do tipo estrutural.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
	do Carmo.	reconstrução					
Santos, São Paulo.	Convento de Santo Antonio.	XVII 1640, fundação XX, reforma			Não menciona púlpito.		Bazin.
Santos, São Paulo.	Mosteiro de São Bento.	XVII 1640, fundação 1725, 1932, reformas			Não menciona púlpito.		Bazin.
São Cristovão, Sergipe.	Igreja do Convento do Carmo.	XVII 1739-1766			Não menciona púlpito.		Bazin.
São Cristovão, Sergipe.	Capela de Nossa Senhora da Conceição, no Engenho Poxim.	XVIII 1751			" Púlpito com taça de pedra e corpo de madeira."		Carrazzoni.
São Cristovão, Sergipe.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	XVIII 1746		" Púlpitos em marna trabalhada com balaustrada de madeira torneada."			Bazin. Carrazzoni.
São Cristovão, Sergipe.	Igreja matriz de Nossa Senhora da Vitória.	XVII. XIX 1837, reformas		"A nave possui tribunas laterais, púlpitos com suporte de pedra e forro abobadado."			Carrazzoni.

Brasil. Registros sem indicação suficiente para classificação do tipo estrutural.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
São Cristovão, Sergipe.	Igreja do Convento de Santa Cruz.	XVII 1693		"A nave tem tribunas com balaústres, púlpito de madeira com douraões e lambrequins, e duas portas antigas com desenhos diferentes, (almofadas)."			Carrazzoni.
São Cristovão, Sergipe.	Igreja de Nossa Senhora do Amparo.	XVIII após 1690			"O antigo púlpito com balaustrada torneada serve de grade à Escada para o púlpito novo. Este é em madeira bastante simples."		Carrazzoni.
São Felix, Bahia.	Igreja do Senhor São. Felix.	XVIII final	Dois púlpitos.	Bacia com planta em "arco de canga".			IPAC Bahia.
São Felix, Bahia.	Igreja matriz do Deus Menino.	XVIII c. 1814	Dois púlpitos.	Bacia com planta em "arco de canga".			IPAC Bahia.
São Francisco do Conde, Bahia.	Igreja matriz de São Gonçalo.	XVIII - início	À esquerda.	Bacia semicircular.			IPAC Bahia.
São Francisco do Conde, Bahia.	Capela de Santo Antonio de Mataripe.	XVIII - início	À esquerda.	Quadrada	Escada no alpendre lateral.		IPAC Bahia.
São Gonçalo dos	Capela do Senhor dos Aflitos, em	XVII	À esquerda.	Retangular com os			IPAC

Brasil. Registros sem indicação suficiente para classificação do tipo estrutural.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Campos, Bahia.	Afligidos.	1770		cantos chanfrados.			Bahia.
São Gonçalo dos Campos, Bahia.	Igreja matriz de São Gonçalo dos Campos.	XVIII final	Dois púlpitos.	Meio-octógono			IPAC Bahia.
São Paulo, São Paulo.	Igreja de Nossa Senhora da Saúde.	XX 1916, projeto de Marino Parolari		Semi-octogonal com guarda-corpo fechado por painéis, separados por colunas clássicas e tendo no centro de cada qual um retrato de papa e bispos, em baixo relevo.	Quebra-voz plano.		Henrique.
São Paulo, São Paulo.	Igreja de Nossa Senhora dos Remédios.	XVIII 1727 XIX, reformas			Não menciona púlpito.		Bazin.
São Paulo, São Paulo.	Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência.	XVIII 1783-1787			Não menciona púlpito.		Bazin.
São Sebastião do Passé, Bahia.	Capela do Engenho Lagoa.	XVIII início	À esquerda.	Bacia retangular com cantos chanfrados, pouco saliente do plano da parede..	Escada de acesso no alpendre lateral.		IPAC Bahia.
Serro, Minas	Igreja de Nossa Senhora do	XVIII	Dois púlpitos.		Rococó		Carrazzi.

Brasil. Registros sem indicação suficiente para classificação do tipo estrutural.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Gerais.	Carmo.	1781					Souza.
Souza., Paraíba	Capela da Fazenda Acanã.	XVIII e XIX			"Púlpito de madeira talhada".		Carrazzi.
Tiradentes, Minas Gerais.	Capela de São João Evangelista.	XVIII	Dois púlpitos.		"Simples"		Souza.
Tomar de Geru, Sergipe.	Igreja de Nossa Senhora de Tomar, ou Igreja de Nossa Senhora do Socorro, (Missão jesuítica).	XVII 1688			"Púlpito em madeira trabalhada."		Carrazzi.
Voturuna, São Paulo.	Fazenda e Capela de Nossa Senhora da Conceição.	XVII 1687, fundação			Não menciona púlpito.		Bazin.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 1 – Prisma de base poligonal não retangular.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Belém, Pará.	Igreja de São João Batista.	XVII 1622, primeira igreja; XVIII 1771-1774, atual, segundo risco de Landi.	De chão.	De planta em polígono de doze lados, com guarda-corpo de igual número de faces planas.	Quebra-voz de cobertura piramidal de igual número de faces, apoiado em anteparo vertical ao fundo do púlpito.		Magalhães.
Belém, Pará.	Igreja Catedral de Nossa Senhora da Graça.	XVIII 1748	Sobre coluna, dois púlpitos.	O que fica à esquerda da nave, é de planta em forma de meio-octógono irregular ou retângulo de cantos chanfrados. Guarda-corpo de painéis fechados com baixo relevo decorativo.	Tem quebra-voz de cobertura piramidal, com mesmo número de lados do tambor. Escada helicoidal de lance único correspondente a um arco de cerca de 90°, com guarda-corpo de balaústres.		Magalhães.
Cachoeira, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Monte.	XVIII 1784 - 1796	Nas paredes laterais, no meio do comprimento da nave, dois púlpitos.	Planta trapezoidal, cujos lados convergentes são compostos por curvas reentrantes. Guarda-corpo de talha vazada.			IPAC Bahia.
Cachoeira, Bahia.	Capela de Nossa Senhora da Ajuda.	XVII 1673-1686	À esquerda.	Planta trapezoidal, cujos lados convergentes são compostos por curvas reentrantes.	A escada do púlpito é embutida na parede		Carrazzoni, IPAC Bahia.
Itabira, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	XVIII 1770	Sobre mísula piramidal.	Planta em forma de meio octógono irregular, visto que os lados perpendiculares à linha de fundo são maiores que os demais. Guarda-corpo de painéis de tábuas com moldura levemente ressaltadas.	Inusitadamente o púlpito projeta-se para nave a partir da galeria das tribunas superiores, as quais têm guarda-corpo de madeira recortada.		F.J.P.
Lençóis, Bahia.	Igreja matriz de Nossa Senhora do Rosário.	XIX c. 1855-1860	Em balanço simples, com arremate inferior por pirâmide escalonada. À esquerda, no pilar entre	Hexagonal. Guarda-corpo de painéis fechados com almofadas de madeira.	Quebra-voz plano horizontal, com borda de lambrequim.		IPAC Bahia.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 1 – Prisma de base poligonal não retangular.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
			o 1¼ e o 2¼ arco da nave.				
Mariana, Minas Gerais.	Igreja da Ordem Terceira do Carmo.	XVIII 1784-1801	Sobre mísula - campânula recoberta de rocalhas.	Semi-octogonal, liso, com pilastras nas arestas decoradas por festão de flores.			Del Negro.
Mariana, distrito de Furquim. Minas Gerais.	Igreja matriz de Furquim.	XVIII	De balcão sobre mísula piramidal	Semi-octogonal. Guarda-corpo de painéis planos com festão de flores em relvo policromado. O mesmo tratamento recobre a superfície da mísula.	Quebra-voz plano com o mesmo tratamento decorativo do tambor.		Magalhães.
Piranga, em Pinheiros Altos, Minas Gerais.	Capela de Nossa Senhora do Rosário.	XVIII 2ª. metade.	Em balanço simples, nas pilastras entre os 1¼ e 2¼ arcos da galeria lateral da nave, dois púlpitos.	Semi-octogonal. Guarda-corpo de faces planas, lisas.	Sem complemento superior. O guarda-corpo das galerias, no mesmo nível, é de madeira recortada.		Magalhães, Miranda
Recife, Pernambuco.	Igreja da Madre de Deus.	XVII 1680	Em balanço simples, bacia arrematada por pirâmide invertida de faces curvas terminada por pinha pendente. Entre a segunda e terceira capelas laterais da nave, dois púlpitos.	Semi-octogonal arrematada por pirâmide invertida, de faces curvas, terminada por pinha pendente. Tem guarda-corpo de madeira em painéis planos com moldura nas arestas e florão em corbeille na face.	Sem quebra-voz, apenas uma inexpressiva sanefa sobre a porta cuja verga alcança a bela cimalha que liga os capitéis dos arcos das capelas.		Lemos. Carrazzoni, Bazin.
Salvador, Bahia.	Igreja basílica de Nossa Senhora da Conceição da Praia.	XVIII 1739-1773	Em balanço simples, bacia rematada inferiormente por pirâmide bulbosa invertida, dois púlpitos.	Semi-octogonal. Guarda-corpo de painéis planos emoldurados e com aplicações de talha.	Quebra-voz de cúpula cobrindo apenas cerca da metade da profundidade do tambor		IPAC Bahia, Bazin.
Salvador, Bahia.	Igreja do mosteiro de São Bento.	XVII - XX	Sobre mísula, instalados no pilar entre o transepto e a nave, dois púlpitos.	Meio-octógono. Guarda-corpo de painéis planos.	Abaixa-voz de cúpula de barrete-de-clérigo encimado por cruz.		Campiglia. IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja de S. Lázaro.	XVIII	De balcão, em balanço	Meio-octógono.	Sem qualquer		IPAC

Brasil – Tipologia formal: Tipo 1 – Prisma de base poligonal não retangular.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
		c. 1734	simples, à esquerda.	Guarda-corpo de painéis planos sem qualquer decoração.	complemento.		Bahia.
Salvador, Bahia.	Convento de Santa Teresa, refeitório.	XVII	Em balanço simples.	Semi-octogonal, todo em arenito com torçais gravados nas faces.		XVII	Valladare s Asp.
Salvador, Bahia.	Igreja de Santo Antonio da Mouraria.	XVIII 1724-1726	Sobre mísula, à esquerda.	Trapezoidal, com os lados convergentes compostos por arcos de círculo. Guarda-corpo de talha vazada.	Escada de acesso comum ao coro e ao púlpito, outrora externa.		IPAC Bahia.
Santana do Alfié, Minas Gerais.	Igreja matriz de Santana.	XIX presumível	Em balanço simples.	Semi-octogonal. Guarda-corpo de faces planas com moldura ressaltada nas arestas.	Escada de acesso, na nave, alcança o púlpito na face voltada para a capela-mor. Não tem guarda-corpo, apenas uma barra de corrimão.		Machado .
São Felipe, Bahia.	Igreja de S. Benedito, em Caraípe.	XVIII final	Em balanço simples. À esquerda.	Semi-octogonal. Guarda-corpo de painéis fechados com pilastras e arcos em baixo-relevo.			IPAC Bahia.
São Luís, Maranhão	Igreja de Nossa Senhora do Desterro.	XVIII final	De pé composto por volutas de ferro.	Octogonal. Guarda corpo de faces planas com medalhões ovais de relevo policromado	Há pequena escada de acesso, sem guarda-corpo, composta apenas por três degraus apoiados em tábuas laterais.	XX	Magalhães.
São Paulo, São Paulo.	Mosteiro de São Bento.	XX 1912.	De chão, à entrada do coro baixo, dois púlpitos.	Semi-octogonal. Guarda corpo de faces planas com relevo de padrão geométrico e envernizado.	Obs.: ocupam a posição correspondente a dos ambôes das igrejas de rito ambrosiano.		Bazin, Machado .
São Paulo, São Paulo.	Igreja de Nossa Senhora da Saúde.	XX 1916, projeto de Marino Parolari		Semi-octogonal. Guarda-corpo fechado por painéis, separados por colunas clássicas e tendo no centro de cada qual um retrato de papa ou bispos,	Quebra-voz plano.		Henrique .

Brasil – Tipologia formal: Tipo 1 – Prisma de base poligonal não retangular.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
São Paulo, São Paulo.	Igreja matriz de Santa Cecília.		Sobre pilar de secção octogonal, dois púlpitos.	em baixo relevo. Octogonal. Guarda-corpo de madeira envernizada, de painéis fechados, com baixos relevos num dos quais se representam as tábuas da lei mosaíca.	Quebra-voz plano octogonal, com borda de lambrequins.		Arroyo, Machado .
São Paulo, São Paulo.	Igreja matriz de Santa Efigênia.		Sobre pilar de secção octogonal, dois púlpitos.	Octogonal. Guarda-corpo de madeira envernizada, de painéis fechados, em cada um dos quais nos quais se representam em reentrância duas janelas de arco gótico.	Quebra-voz de Planta octogonal e cobertura piramidal à imitação dos telhados de ardósia das catedrais góticas. Na parede do fundo baixos relevos com as imagens de São Paulo e São Pedro pregando; uma em cada púlpito. Escada de acesso aparente com gradil metálico.		Arroyo, Machado .
Vigia, Pará.	Igreja da Madre de Deus.	XVIII c. 1731	Sobre coluna.	Octogonal. Guarda-corpo de painéis lisos fechados.	Quebra-voz de cobertura piramidal, de igual número de faces, encimado por pináculo.		Magalhães.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 2 – cilindro de superfície lateral cega.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Barão de Cocais, Minas Gerais.	Igreja matriz de São João Batista	XVIII 1762	Balanço simples. Bacia arrematada inferiormente por tronco de cone cuja geratriz assemelha-se a um segmento de parábola.	Circular com pequeno trecho retangular ligando-o à parede da nave. Guarda-corpo cilíndrico liso.	Porta de acesso tem sobreverga de frontão interrompido coroada por concha.		Del Negro, Ramos.
Belém, Pará.	Igreja de Sant'Ana.	XVIII 1761, segundo risco de Landi.	Sobre coluna,	Circular. Guarda corpo fechado com pilastras dividindo painéis com pintura decorativa ao centro, uma das quais representa a Custódia do Santíssimo Sacramento.	Quebra-voz Circular, com lambrequins e pequenos pináculos na borda.		Carrazzoni.
Cachoeira, Bahia.	Igreja da Santa Casa de Misericórdia.	XIX 1829 -1845	Instalados nas paredes laterais no meio do comprimento da nave, dois púlpitos.	Semicírculo, com pequeno avanço, em direção ao eixo da nave, da porção central do arco.			IPAC Bahia.
Cachoeira, Bahia.	Igreja matriz de Nossa Senhora do Rosário.	XVII final XVIII 1754, em obras.	Em balanço simples com bacia arrematada inferiormente por borla de talha. Nas paredes laterais, no meio do comprimento da nave, dois púlpitos.	Planta em semicírculo, com pequeno avanço, em direção ao eixo da nave, da porção central do arco. Guarda-corpo fechado, de talha, com representação de balaústres em baixo relevo.			Bazin, Campiglia, IPAC Bahia.
Datas, Minas Gerais.	Igreja matriz do Divino Espírito Santo.	XIX 1868	De pé, sobre coluna.	Circular. Guarda-corpo cilíndrico, dividido em quatro segmentos por pilastras em relevo, com aplicação de talha no centro dos painéis. Azul, branco e dourado. Neoclássico.	Autoria: Olímpio dos Anjos Tameirão, marceneiro.	1890	Barroco 16.
Diamantina, Minas Gerais.	Capela da Sociedade de São Vicente de Paulo.		De chão, no adro.	Circular. Guarda-corpo em forma de barril de alvenaria revestido por seixos rolados.		XX	Magalhães.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 2 – cilindro de superfície lateral cega.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Goiana, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora do Amparo.		Em balanço simples, com campânula pendente, dois púlpitos.	Bacia em semicírculo Guarda-corpo de grades de ferro.	Sem quebra-voz, apenas pequeno triângulo em relevo na sobreverga.		Carrazzo ni. Fundarpe .
Olinda, Pernambuco.	Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, no convento de Nossa Senhora das Neves.		Sobre mísula campanular	Semicírculo. Guarda corpo cilíndrico de superfície lisa com medalhão de talha aplicada ao trecho central.	Sem quebra-voz, apenas sanefa de talha de frontão alto sobre a porta de acesso.		Campígli a, Lemos
Olinda, Pernambuco.	Igreja matriz do Salvador, atual Sé.		À direita, sobre consolo horizontal instalado no pilar entre os dois primeiros arcos que separam a nave lateral.	Bacia Circular, Em volume cônico cujo vértice inferior apoia-se no consolo. Falta guarda-corpo.	Sem quebra-voz. O encaixe dos degraus da escada helicoidal ainda é visível no pilar		Fundarpe
Olinda, Pernambuco.	Igreja do convento de Nossa Senhora das Neves.	XVI XVIII	Em Balanço simples com pendente inferior escalonada e terminada em pinha, à direita.	Planta irregular, aproximadamente um semicírculo porém composto de três arcos de centros diferentes como que lóbulos. Guarda-corpo fechado, de talha branca e dourada, composto por faixas horizontais côncavas e convexas.			Campígli a, Lemos.
Penedo, Alagoas.	Igreja de Nossa Senhora da Corrente.	XVIII 1765	Balanço simples, Bacia em volume de campânula vazada constituído de volutas recortadas e ramalhetes de talha dourada.	Circular. Guarda-corpo de talha policromada, cilíndrico, com modilhões a maneira de pilaretes demarcando painéis.		XVIII	Bazin, Valladare s 3
Recife, Pernambuco.	Igreja da Ordem Terceira do Carmo	XVIII 1710 -1737	Sobre mísula campanulada, dois púlpitos.	Semicírculo. Guarda corpo em talha pintada e dourada com medalhões em relevo.	sanefa sobre a porta.		Bazin, Valladare s 3 Fundarpe calendári o.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 2 – cilindro de superfície lateral cega.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Recife, Pernambuco.	Igreja do Divino Espírito Santo	XVII 1688	Sobre mísula campanulada	Semicírculo. Guarda-corpo cilíndrico com talha neoclássica	Sem quebra-voz		Fundarpe , calendári o.
Recife, Pernambuco.	Igreja matriz de Santo Antonio	XVIII 1753-1791	Sobre mísula campanulada, dois púlpitos.	Semicírculo. Guarda corpo de talha neoclássica branca e dourada	Quebra-voz de cúpula interrompe visualmente a base da tribuna superior. O mestre Felipe Alexandre da Silva é contratado para a talha, em 1799.	XIX	Fundarpe , calendári o.
Recife, Pernambuco.	Igreja do Convento de Santo Antonio	XVII 1606, fundação.	Sobre mísula campanular.	Semicírculo. Guarda-corpo de cilindro reto dividido em três secções por pares de pequenas pilastras e arcos ogivais que as ligam. Na secção frontal o símbolo franciscano e nas duas laterais os evangelistas São Marcos e São Mateus.	Sem quebra-voz, apenas bela sanefa de talha , de lambrequins, sobre a porta de acesso.	C.184 6	Pio.
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.	Igreja de Nossa Senhora da Candelária.	XIX 1851-1878	Dois púlpitos de pé sobre anjos de mármore.	Bacia e cúpula do quebra-voz em bronze fundido	No fundo, sobre uma cruz, a palavra VERBUM, dourada a fogo. Escada de acesso visível, em bronze.		Magalhães, Maurício.
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.	Igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores.		Em Balanço simples, nas ilhargas do arco-cruzeiro, com bacia arrematada inferiormente por campânula invertida e recoberta de folhagens de talha, dois púlpitos.	Circulares, Guarda-corpo de painéis fechados com moldura simples enquadrando cartela com o monograma alusivo a Maria.	Escada de acesso saindo em curva da lateral dos púlpitos e descendo reta no interior da capela-mor. autor: Antonio de Pádua Castro.		Valladare s 5.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 2 – cilindro de superfície lateral cega.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Rio de Janeiro, no largo de São Francisco, Rio de Janeiro.	Igreja de São Francisco de Paula.	XVIII 1759 -1865.	Sobre mísula instalada em coluna adossada à parede lateral da nave.	Elíptico, com eixo maior paralelo a parede. Guarda-corpo, mísula e cúpula do abaixa-voz, todo da mesma talha.	Escada de acesso lateral, com guarda-corpo de balaústres. Talha de Antonio de Pádua e Castro		Bazin, Carrazoni. Lemos. Maurício.
Salvador, Bahia.	Igreja da Ordem Terceira do Carmo.	XVIII 1788-1800.	Sobre mísula - campânula invertida, de altura equivalente a do guarda-corpo, dois púlpitos.	cilíndrico, com pilaretes demarcando painéis de talha.	Sobreverga decorada por talha. José Nunes de Sant'Ana, entalhador, fez estes púlpitos.	Séc. XIX. (1801 - 1803)	Alves, IPAC Bahia.
Salvador, na Ilha de Maré, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora das Neves.	XVI 1584.		Semicírculo. Falta guarda-corpo.	"A talha de pedra do antigo púlpito, assim como sua escada de acesso, ainda existem"		Bazin. IPAC Bahia.
Vitória de Santo Antão, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.		Sobre mísula campanulada.	Semi-elíptico, com eixo maior paralelo à parede. Guarda-corpo de superfície cilíndrica acompanhando o traçado da base, com aplicação de roseta de talha no trecho frontal e molduras ornamentadas sobre o peitoril.	Sem complemento superior, apenas pequena roseta em relevo sobre a verga.		Fundarpe

Brasil – Tipologia formal: Tipo 3 – cilindro de superfície lateral vazada.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
				3a - Com guarda-corpo de balaústre			
Cachoeira, em Santiago do Iguape, Bahia.	Capela de São João Batista, do antigo Engenho Acutinga.	XVIII - (1740-1743)	Sobre mísula cônica, à esquerda.	Semicircular Guarda-corpo vazado de balaústres.	Escada de acesso no corredor lateral servindo também ao coro.		IPAC Bahia.
				3b - Com guarda-corpo de serralharia			
Salvador, Bahia.	Igreja do Senhor Bom Jesus dos Aflitos.	XVIII (1748)	Sobre mísula - modilhão, Dois púlpitos.	Semicircular. Guarda-corpo de grades de ferro.	Sem quebra-voz, com frontão de talha na sobreverga.		IPAC Bahia.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 4 – prisma de base retangular e superfícies laterais vazadas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
				4a - Reduzido ao parapeito e cunhais			
Pilar de Goiás, Goiás.	Igreja de Nossa Senhora das Mercês.		Sobre cachorros de madeira, à direita.	Retangular. Guarda-corpo reduzido apenas ao peitoril e os cunhais.			Lemos.
				4b - de balaústres clássicos			
Goiás, Goiás.	Capela de São João Batista, no Arraial do Ferreiro.	XVIII 1761	Em balanço simples, à esquerda.	Retangular. Guarda-corpo de balaústres torneados	Escada de acesso alcança o púlpito na sua face voltada para a capela-mor.		Lemos.
Jaguaripe, em Pirajuaia, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora Madre de Deus.	XVIII c. 1735	Sobre mísula em forma de placa triangular perpendicular à parede, à esquerda.	Retangular. Guarda-corpo de colunata neoclássica.			IPAC Bahia.
Sabará, Minas Gerais	Igreja de Nossa Senhora da Conceição.	XVIII 1701-1714	Sobre mísulas de volutas recortadas, nos pilares entre o 2¼ e 3¼ arcos de cada lado da nave. Dois púlpitos.	Quadrados. Guarda-corpo de balaústres; nos cunhais torsos femininos nus saem da folhagem decorativa.			Ávila, Bazin.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 4 – prisma de base retangular e superfícies laterais vazadas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Salvador, Bahia.	Igreja matriz de Nossa Senhora de Brotas.	XVIII c. 1714	Em balanço simples, Dois púlpitos.	Retangulares. Guarda-corpo de balaústres torneados.	Pequeno frontão de talha em posição horizontal sobre a porta de acesso.		IPAC Bahia.
				4c - De balaústres de "bolachas"			
Cachoeira, em Belém da Cachoeira, Bahia.	Igreja do Seminário Jesuíta de Belém da Cachoeira.	XVII 1687-1693	Em balanço simples, Dois púlpitos.	Retangulares. Guarda-corpo de balaústres torneados.	"1719 - Instalaram-se dois púlpitos, ornados de relevos na igreja."	XVIII	Bazin, IPAC Bahia.
Igaraçu, Pernambuco	Igreja dos Santos Cosme e Damião.	XVI,- início das obras. XVII, conclusão XVII, 1755 - igreja atual.	Em balanço simples, bacia com face inferior almofadada e com pequeno pendente quadrangular. Dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo de balaústres de madeira torneada.			Fundarp e.
Salvador, Bahia.	Igreja do convento de Santa Teresa, Atual Museu de Arte Sacra.	XVII 1666-1686	Sobre mísula - modilhão nos pilares entre o transepto e a nave. Dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo de balaústres torneados.			Bazin, IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Mosteiro de Nossa Senhora do Monte Serrat.	XVII 1650-1679	Em balanço sobre consolo-modilhão.	Retangular. Bacia de pedra. Guarda-corpo de balaústres torneados e torcidos.	Porta de acesso emoldurada por friso de azulejos. Escada de acesso, comum ao coro.		Campíglia Carrazzoni, Bazin, IPAC Bahia.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 4 – prisma de base retangular e superfícies laterais vazadas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Vera Cruz, no distrito de Jiribatuba, Bahia.	Igreja de Santo Amaro de Catu	XVII final	Sobre mísula zoomórfica, à esquerda.	Retangular. Guarda-corpo de painéis lavrados e balaústres recortados, nos dois terços superiores.	Escada de acesso pelo exterior da edificação		IPAC Bahia.
				4d- De painéis com recortes.			
Brumado, Bahia.	Igreja matriz Bom Jesus dos Meiras.	XIX 1815	à esquerda.	Retangular. Guarda-corpo de madeira recortada.			IPAC Bahia.
Cachoeira, Bahia.	Igreja da Ordem Terceira do Carmo.	XVIII c. 1760	Sobre mísula de talha de ramagens arrematada por borla.	Guarda-corpo de painéis de talha vazados			Bazin, IPAC Bahia.
Maragojipe, Bahia.	Igreja matriz. de S. Bartolomeu	XVII XVIII 1753	Sobre mísula	Bacia de pedra. Guarda-corpos de painéis planos de talha neo-clássica, de quadros rendilhados vazados com douraões.	Sanefa de frontão de talha		Carrazzi, IPAC Bahia.
Sabará, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Ó	XVIII c.1717	Em balanço simples, bacia arrematada inferiormente por cúpula barrete-de-clérigo invertida. À esquerda.	Retangular arrematada inferiormente por cúpula barrete-de-clérigo invertida. Guarda-corpo de painéis de talha vazada.	Quebra-voz com cobertura em barrete-de-clérigo, de pouca altura.		Ávila, Machado, Magalhães.
Salvador, Bahia.	Igreja da Ordem Terceira de S.	XVII 1731	Em balanço simples, com bacia	Guarda-corpo de painéis, com talha	Demétrio Vilarinho dos Santos fez púlpitos.	1888	Alves. IPAC

Brasil – Tipologia formal: Tipo 4 – prisma de base retangular e superfícies laterais vazadas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
	Domingos.		arrematada inferiormente por tronco de pirâmide. Dois púlpitos.	neoclássica vazada, cunhais em chanfro.			Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão.	XVIII 1727	Em balanço simples, com bacia de face inferior arrematada por pequena almofada de talha, em forma piramidal. Dois púlpitos.	Guarda-corpo de talha neoclássica, em painéis planos vazados e emoldurados. Cunhais a 45 com as faces.	Joaquim Pereira dos Passos executou dois novos púlpitos.	1841	Alves.
Salvador, Bahia.	Igreja matriz de Nossa Senhora do Pilar.	XVIII 1739 -1756	Em balanço simples, com bacia arrematada inferiormente por pirâmide escalonada terminada em pinhão pendente, Dois púlpitos.	Retangulares. Guarda-corpo de painéis de talha vazados.	Sobre a porta, sanefa de frontão alto de talha dourada. "Em 1838, o entalhador Joaquim Francisco de Matos recebeu a encomenda dos quatro altares da nave e um contrato de 1839 acrescentava seis tribunas, dois púlpitos, a talha do coro e pias batismais. Todas essas obras foram douradas apenas em 1848".	1839	Bazin, IPAC Bahia., Lemos.
Salvador, Bahia.	Igreja dos Quinze Mistérios.	XIX 1829	Em balanço simples, Dois púlpitos.	Retangulares. Guarda-corpos de balaústres recortados em madeira plana.	Sobreverga com frontão de talha.		IPAC Bahia.
São Sebastião do Passé, Bahia.	Capela do Engenho Pouco Ponto.	XIX início.	Sobre mísula piramidal de superfícies	Retangular com cunhais dispostos em chanfro. Guarda-corpo de	sem quebra-voz, com sanefa de talha na sobreverga da porta	XIX.	IPAC Bahia. Pfeifer.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 4 – prisma de base retangular e superfícies laterais vazadas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
			côncavas, de talha, à esquerda.	painéis de talha vazada.	de acesso.		
				4e - De grade de ferro			
Cachoeira, em Santiago do Iguape, Bahia.	Igreja matriz de Santiago do Iguape.	XIX início.	Em balanço simples, Dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo de gradil de ferro.			IPAC Bahia.
Olinda, Pernambuco.	Igreja de São Sebastião.		Sobre mísula de três modilhões dispostos em "T", à direita.	Retangular. Guarda-corpo de massa de reboco parece encobrir um anterior em grade de ferro.			Fundarp e.
Olinda, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.		Sobre mísula de três modilhões dispostos em "T."	Retangular. Guarda-corpo de grade de ferro.	"o embasamento esculpido em calcário do púlpito indicam claramente o final do século XVII ou o início do XVIII."		Bazin, Fundarp e.
Ouro Preto, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário, no bairro do Pilar.	XVIII 1760	Em balanço simples. Bacia de pedra (itacolomito) arrematada inferiormente por pendente em forma de barrete de clérigo.	Bacia de pedra (itacolomito) Retangular de contorno ondulado, com os lados côncavos e os cantos formados por curvas convexas de pequeno raio. Guarda-corpo, de gradil de ferro, segue as curvas e contracurvas determinadas pela planta.	Acesso pela espessura das paredes. Risco da igreja atribuído a Antonio Pereira de Sousa Calheiros e frontispício de Manuel Francisco Araújo.		Carrazzoni. Lemos.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 5 – prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
				Tipo 5a - De painéis planos			
Abaíra, em Catolés. Bahia.	Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso,	XVIII c. 1775	Dois; o da esquerda, sobre mísula - modilhão.	Retangulares; o da esquerda com guarda-corpo de painéis planos fechado.			IPAC - - Bahia.
Alcântara, Maranhão.	Igreja de Nossa Senhora do Carmo.	XVII, 1665. Reformada em 1866.	Sobre consolo retangular, com bacia protuberante e campânula pendente de talha dourada.	Retangular. Guarda-corpo recuado, de faces planas, com cartelas de talha dourada e fundo branco.	Sobreverga e sanefa de talha sobre a porta de acesso.		Bazin. Magalhães.
Barão de Cocais, em Cocais, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora de Sant' Ana.	XVIII - 2a. metade	À esquerda, em balanço simples.	Retangular Guarda-corpo de painéis planos almofadados com pinturas achinesadas.	Escada de acesso alcança o púlpito pela face voltada para a capela-mor e tem guarda-corpo de madeira recortada.		Carrazoni, Machado.
Caeté, em Morro Vermelho, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora de Nazaré.	XVIII, 1787	Nos pilares do arco cruzeiro; Dois púlpitos.	Retangulares de cantos chanfrados. Guarda-corpo de faces planas, policromado.	Acesso através das tribunas.		F.J.P.
Chapada do Norte, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário. dos Pretos.	XVIII - 1a. metade	Em balanço simples, com pequena almofada saliente na face inferior da bacia.	Retangular, fechado por faces planas com pintura de medalhões e marmorizado.	Tem quebra-voz plano com símbolo do Espírito Santo na face inferior e lambrequins nas bordas.		Barroco 16

Brasil – Tipologia formal: Tipo 5 – prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Chapada dos Guimarães, Mato Grosso.	Igreja de Sant' Ana do Sacramento.	XVIII 1751-1779	Sobre mísula - campânula, de pouca profundidade; Dois púlpitos,	Retangular com cantos chanfrados. Guarda-corpo de painéis planos, policromados com quartelão de talha fazendo os cunhais. A faixa prolonga-se sob a mísula como volutas de pouco relevo com pequenas flores de talha			Etzel.
Embu, São Paulo.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	XVII , 1624-1663	Retangular, em balanço simples.	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos com relevos de talha. No frontal, o monograma da ordem jesuítica ladeado por quatro cabeças de querubim.		1720 - hipót ese	Amaral, Bazin.
Goiana, em Tejucupapo. Pernambuco.	Igreja de São Lourenço.		À esquerda, em balanço simples.	Bacia retangular com pendente retangular. Guarda-corpo de faces planas	Sem complemento superior		Fundarp e.
Goiás. Goiás.	Igreja de Santa Bárbara.	XVIII, 1775-1780	À esquerda, ao fundo da nave, em balanço simples.	Bacia retangular com pequena almofada piramidal na face inferior. Guarda-corpo de tábuas planas.	Escada de acesso na nave, paralela à parede, descendo a partir da face voltada para a capela-mor, com guarda-corpo de balaústres recortados em madeira plana e forro inferior de tábuas.		SPHAN - B8

Brasil – Tipologia formal: Tipo 5 – prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Igaraçu, Pernambuco.	Igreja do Convento de Santo Antonio.	XVI1588, fundação XVII 1654 a 1693, Reconstrução	Sobre Dois consolos horizontais	Bacia retangular com pequena campânula pendente. Guarda-corpo de talha branca e dourada com balaústres de secção quadrada nos cunhais	Não possui quebra-voz.		Campíglia. Carrazzoni, Valladares.
Jaboatão, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora da Piedade.		À esquerda, em balanço simples.	Retangular. Guarda-corpo em painéis fechados de talha muito simples	Sem quebra-voz, com sanefa rococó sobre a porta.		Valladares 3
Jaboatão, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres.	XVIII 1676-1680	Em balanço simples, com remate inferior da bacia em pirâmide de molduras escalonadas.	Retangular. Guarda-corpo fechado de painéis planos com aplicação de rocalhas. Cantos chanfrados por quartelões de pouco volume compondo os cunhais	Possui abaixa-voz do mesmo gênero de talha, em cujo forro está representado o Espírito Santo em forma de pombo.		Campíglia.
Jacobina, Bahia.	Capela do Bom Jesus. da Glória.	XVIII c.1705	À esquerda, em balanço simples.	Retangular, guarda-corpo fechado por painéis de talha.			Carrazzoni .

Brasil – Tipologia formal: Tipo 5 – prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
João Pessoa, Paraíba.	Igreja de S. Francisco., no convento de Santo Antonio.	XVI, XVII e XVIII	Em balanço simples, à direita	Bacia retangular rematada inferiormente por pinhão pendente. Guarda-corpo de painéis planos de talha com o brasão da ordem franciscana na face frontal. Nos pilaretes do canto, pequenos atlantes sustentam a moldura saliente do peitoril.	Porta de acesso emoldurada por talha destacando-se uma coroa vazada no centro da sobreverga. Quebra-voz retangular coroado por S. Miguel de lança na mão. Nos quatro cantos, anjos-crianças sentados, e na sua face inferior a representação do Espírito Santo em forma de pomba.		Bazin. Barbosa, Campiglia. Carrazzoni Valladares,
João Pessoa, Paraíba.	Igreja da Santa Casa de Misericórdia.	XVII, 1618 XVIII	Sobre consolo de dois modilhões. À direita,	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos lavrados, com cantos chanfrados.	quebra-voz plano horizontal com pináculo de talha e lambrequins		Barbosa, Machado.
Laranjeiras, em Comandaroba, Sergipe.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Comandaroba.	XVIII 1734	Sobre mísula cujo terço central tem a forma de um leão com face humana.	Guarda-corpo de painéis planos de madeira.			Carrazzoni .Valladares 3
Lucena, Paraíba.	Igreja de Nossa Senhora da Guia.	XVIII 1778	Sobre mísula em tronco de pirâmide com faces convexas; Dois.	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos sem decoração	Nenhum complemento superior		Bazin. Carrazzoni
Maragogipe, Bahia.	Capela de S. Roque, em São Roque do Paraguaçu.	XVII - meados	À direita, sobre mísula - modilhão em "T".	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos com finas pilastras em relevo			IPAC - - Bahia.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 5 – prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Mariana, em Santa Rita Durão, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.		Em balanço simples, instalados entre o altar colateral e o primeiro arco de cada lado da nave. (Dois púlpitos)	Bacia retangular com cantos chanfrados. Guarda-corpo de painéis planos com aplicação de rocalhas douradas.	Moldura da porta é lavrada em relevo com grande concha de talha na verga. Quebra-voz à maneira de dossel encimado por pináculo de folhagem e debruado de lambrequins.		SPHAN B1 Souza.
Mariana, Minas Gerais.	Igreja catedral de Nossa Senhora da Assunção.	XVIII 1734-1798	Sobre mísula piramidal, de molduras escalonadas.	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos com relevos de talha, Nos cantos, festões de talha.	Quebra-voz de cúpula bulbosa encimada por flor de talha e dotado de pesados lambrequins na borda		Bazin. Falcão, Souza.
Muritiba, Bahia.	Igreja de Nosso Senhor do Bonfim., também dita de Nossa Senhora do Rosário.	XVIII - final	Sobre mísula - campânula invertida; Dois púlpitos.	Retangulares. Guarda-corpo de painéis planos com finas pilastras em relevo.			IPAC - Bahia.
Nazaré. da Mata, Pernambuco.	Capela de São Francisco. Xavier, no Engenho Bonito.	XVIII	Sobre mísula escalonada coberta por folhagem de talha. Dois púlpitos	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos de talha emoldurada. Cunhais de secção quadrada levemente ressaltados	Quebra-voz plano horizontal com sanefa de lambrequins.		Bazin.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 5 – prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Olinda, Pernambuco.	Igreja da Misericórdia.	XVII 1654, reconstrução	À direita, em balanço simples arrematado inferiormente por forma piramidal invertida terminada em pinhão	Retangular. Guardacorpo em painéis planos de talha policromada e dourada com cariátides nos cantos. No painel frontal um medalhão representa Nossa Senhora da Misericórdia. e abaixo deste a águia bicéfala no encontro do guardacorpo com a bacia.	Abaixa-voz em cobertura piramidal coroado por figura alegórica da caridade e sanefas nos bordos inferiores.		Bazin. Campiglia. Carrazzoni, Valladares 1
Olinda, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora do Amparo.		Sobre mísula de gomos, À direita.	Retangular de cantos arredondados. Guardacorpo liso, fechado com emblema em relevo na face frontal.			Fundarpe.
Paudalho, Pernambuco.	Mosteirinho da Irmandade de São Francisco.	XVII, 1635 XVIII, 1773	Sobre consolos de pedra	Retangular. Guardacorpo de painéis planos de madeira almofadados em losangos	Sem complemento superior	XVII	Bazin. Fundarpe.
Piatã, Bahia.	Capela de Nossa Senhora do Rosário.	XVIII, 1765	Sobre mísula - modilhão, À esquerda.	Retangular. Guardacorpo de painéis planos			IPAC - Bahia.
Piatã, Bahia.	Igreja matriz do Bom Jesus.	XVIII c. 1730	Sobre mísula - modilhão, À esquerda,	Retangular. Guardacorpo de painéis planos sem decoração			IPAC - Bahia.
Piranga, no distrito sede, Minas Gerais.	Capela de Nossa Senhora do Rosário.	XVIII - 2a. metade.	Sobre mísula piramidal escalonada e de pouca altura, nas pilastras entre os 1o. e 2o. arcos da galeria lateral da nave. Dois púlpitos,	Retangulares, de cantos chanfrados. Guardacorpo de faces planas, lisas.	Sem complemento superior. O guardacorpo das galerias, no mesmo nível do púlpito, é de madeira recortada.		Magalhães.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 5 – prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Pirenópolis, Goiás.	Igreja de Nosso Senhor do Bonfim.	XVIII 1750-1753	Balanço simples, arrematado inferiormente por pirâmide invertida com borla pendente.	Retangular. Guarda-corpo de faces plana com aplicação de rocalhas em baixo relevo no centro das faces.	Sem qualquer complemento		Magalhães., Borges
Pombal, Paraíba.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	XVIII , 1721	Sobre consolo horizontal	Retangular, de cantos chanfrados. Guarda-corpo de painéis planos com medalhões demarcados por rocalhas contendo inscrições.	Parte superior: "Que a graça do Espírito Santo ilumine a nossa mente e os nossos corações; centro: Além disso, obsecarmos e impretarmos; lateral esquerda: inflama-nos para praticarmos o que pregamos; lateral direita: Em nome da paciênciae da doutrina".		Gomes.
Recife, Pernambuco.	Capela da Ordem Terceira de São Francisco, dita Capela Dourada.	XVII - final	Em balanço simples, entre o 2º e 3º altares laterais.	Retangular. Guarda-corpo em painéis de talha de folhagens exuberantes.			Campíglia. Bazin.
Recife, Pernambuco.	Igreja de São Pedro dos Clérigos.	XVIII, 1728, risco de Manuel Ferreira Jácomo; talha reformada em 1858	Em balanço simples,	Bacia de pedra retangular arrematada inferiormente por pendente terminado em pinha. Guarda-corpo de talha dourada. Cunhais com sereias salientes.	Da talha anterior a 1858 salvaram-se apenas os púlpitos, os balcões e sanefas das tribunas.		Bazin. Campíglia. Carrazzoni. Valladar es 3

Brasil – Tipologia formal: Tipo 5 – prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Recife, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora do Pilar.	XVII 1679-1682	Sobre consolo de modilhão, acima do qual um tronco de pirâmide de molduras escalonadas apoia por sua vez a bacia.	Retangular. Guarda corpo de painéis fechados, com baixos relevos.			Bazin. Campíglia. Carrazzoni
Recife, Pernambuco.	Capela de Nossa Senhora da Conceição, do Sítio da Jaqueira.	XVIII 1766	Em balanço simples,	Guarda-corpo, talha rococó, branca e dourada, de cunhais formados por quartelões salientes, cujo perfil se repete na peça que faz a concordância entre o púlpito e a parede da nave.	Sem quebra-voz ou qualquer elemento complementar. Do outro lado da nave, há um falso púlpito representado por uma pintura de Santo pregador cuja metade inferior do quadro é um guarda-corpo de talha semelhante a do púlpito verdadeiro.		Carrazzoni .Lemos Valladares 3
Recife, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.	XVIII 1726	Em balanço simples	Bacia retangular de pedra arrematada inferiormente por pirâmide escalonada terminada por pinhão pendente. Guarda-corpo de talha branca e dourada, os cunhais compostos por sereias salientes.	Sem quebra-voz. Sanefas de talha sobre a porta.		Campíglia. Carrazzoni, Valladares 3
Recife, Pernambuco.	Igreja do Convento do Carmo.	XVII, 1663, fundação XIX, 1857, 1898, novas obras.	Sobre mísula escalonada, no pilar do arco da capela. Dois púlpitos,	Retangular, guarda-corpo de painéis fechados de talha, com emblema da ordem na face frontal.	Sem quebra-voz		Bazin.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 5 – prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.	Mosteiro de São Bento.	XVII (1618-1670)	Sobre mísula escalonada de pedra terminada num pequeno atlante que integra a talha de madeira que reveste o pilar entre a 2ª e 3ª capelas laterais. Dois púlpitos,	Guarda-corpo de painéis planos com talha dourada em relevo. Nos cantos, torsos nus emergem de folhagens.	Quebra-voz retangular com cobertura piramidal de fraca declividade. Em 1717, Alexandre Machado. Pereira foi contratado para a execução da talha de todo o corpo da igreja.	1717	Bazin. Lemos, Pfeifer, Silva-Nigra.
Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.	Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro.	XVIII 1714-1738	Sobre mísula - campânula e bulbosa; Dois púlpitos,		Escada embutida na espessura da parede.		Carrazzi, Lemos, Silva Telles
Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.	Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso, da Santa Casa da Misericórdia.	XVIII 1724, fundação	Sobre mísula piramidal, cuja metade mais alta é tratada em relevos de gomos.	Retangular. Guarda-corpo de painéis fechados com relevo de talha. No painel frontal, a insígnia jesuíta. Tem quebra-voz plano com a representação simbólica do Espírito Santo na face inferior.	Esse púlpito pertenceu do antigo colégio jesuíta demolido quando se desmontou o morro do Castelo, no início do século XX.	XVI - cerca de 1567	Bazin. Carrazzi
Sabará, em Pompeu, Minas Gerais.	Capela de Santo Antonio.	XVIII antes de 1731	À esquerda, sobre mão-francesa.	Retangular. Guarda-corpo de tábuas planas			Ávila, Souza.
Salvador, Bahia.	Igreja de S. Pedro dos Clérigos.	XVIII, 1709 XIX, 1887	Sobre mísula piramidal de faces côncavas; Dois púlpitos,	Bacia retangular. Guarda-corpo de painéis planos, com talha emoldurada.	Sem quebra-voz, com sanefa e sobreverga de talha		IPAC - Bahia.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 5 – prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Salvador, Bahia.	Igreja matriz de Santo Antonio. Além do Carmo.	XVI, - capela primitiva XIX, 1813, nova igreja	Em balanço simples; Dois púlpitos,	Bacia retangular de cantos chanfrados, arrematada inferiormente por pequena roseta. Guarda-corpo de painéis planos de talha emoldurada	Frontão de talha na sobreverga		IPAC - Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja matriz de Nossa Senhora da Penha de França e Senhor da Pedra de Itapagipe.	XVIII 1742	Em balanço simples; Dois púlpitos,	Bacia retangular, face inferior plana com aplicação pequena rosácea de talha pendente. Guarda-corpo de painéis planos, circundados por molduras baixas.	Sem quebra-voz nem ornamento na sobreverga		IPAC - Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja do convento de Nossa Senhora da Soledade.	XVIII c. 1736	À esquerda, em balanço simples.	Retangular. Guarda-corpo de faces planas com aplicação de roseta de talha no centro dos painéis	Em frente, do outro lado da nave, uma plataforma horizontal com anteparo forrando a parede sustenta uma imagem de madona.		IPAC - Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja do convento de Nossa Senhora da Palma.	XVII , 1630 XVIII	De balcão sobre mísula; Dois púlpitos,	Retangulares. Guarda-corpo de painéis planos com aplicações de rocalhas de talha e com os cantos chanfrados por superfície côncava,			IPAC - Bahia.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 5 – prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Salvador, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora da Barroquinha.	XVIII, 1722	Em balanço simples; Dois púlpitos,	Bacia retangular, arrematada inferiormente por pirâmide de faces côncavas. Guarda-corpo de painéis planos.	Sem quebra-voz , com sanefa simples sobre a porta		IPAC - Bahia.
Salvador, Bahia.	Capela da Piedade ou Igreja do Recolhimento do Bom Jesus. dos Perdões.	XVIII, 1731	Sobre mísula escalonada	Guarda-corpo em painéis planos de talha emoldurada	Sem quebra-voz, com sobreverga de frontão de talha.		Bazin. IPAC - Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja do convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa.	XVIII 1733-1744	De balcão sobre mísula - campânula; Dois púlpitos,	Retangular. Guarda-corpo de talha rococó, cujos cunhais insinuam o abaulamento do volume.	Sem quebra-voz, com sanefa de frontão sobre a porta.		IPAC - Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja do Santíssimo Sacramento, da Rua do Passo.	XVIII 1738	De balcão sobre mísula piramidal de faces côncavas; Dois púlpitos,	Retangular com cunhais em chanfro. Guarda-corpo de painéis planos com aplicações de talha emoldurada.	Sanefa sobreverga de talha.	1851	IPAC - Bahia.
Salvador, Bahia.	Capela do Senhor Bom Jesus da Saubara.		À esquerda	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos almofadados e policromados imitando damasco.	Em 1763, Antonio. José Lopes foi contratado para efetuar diversas pinturas nesta igreja, inclusive a do púlpito.		Alves.
Salvador, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora da Graça, na abadia de mesmo nome.	XVII, 1645 XVIII, 1770, reconstrução .	Sobre mísula - campânula invertida de pouco altura, terminada por bulbo.	O guarda-corpo, de painéis retos. Os pilaretes dos quatro cantos são compostos por modilhões dispostos a 45 graus.	Sem quebra-voz.		Campiglia, Carrazzoni, IPAC -

Brasil – Tipologia formal: Tipo 5 – prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Salvador, Bahia.	Capela de Nossa Senhora da Escada.	XVI 1566	Sobre mísula – modilhão. À esquerda,	Bacia retangular, de pedra. Guarda-corpo de madeira, painéis planos, possivelmente posteriores à bacia.	Escada de acesso pelo exterior do templo.		Bahia. Carrazoni, IPAC - Bahia.
Salvador, na Ilha de Bom Jesus., Bahia.	Igreja de Bom Jesus dos Passos.	XVIII 1766	Sobre mísula - campânula com arestas. À esquerda,	Retangular. Guarda-corpo de faces planas com aplicação de roseta de talha no centro dos painéis			IPAC - Bahia.
Salvador, na Ilha dos Frades, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe.	XVII	Em balanço simples. À direita,	Retangular. Guarda-corpo fechado por painéis planos			IPAC - Bahia.
Santa Bárbara., em Brumal, Minas Gerais.	Igreja de Santo Amaro do Brumal.	XVIII 1727-1747	Em balanço simples. À esquerda,	Retangular, de faces planas com pintura decorativa.	Quebra-voz de cúpula com lambrequins		Machado. Souza.
Santo Amaro, Bahia.	Convento de Nossa Senhora dos Humildes.	XVIII - final	de balcão. À esquerda,	Bacia retangular de cantos chanfrados. Guarda-corpo de faces planas			IPAC - Bahia.
Santo Amaro, Bahia.	Igreja do Senhor Santo Amaro.	XVII, 1667 XVIII e XIX , reformas	Sobre mísula, no pilar entre 2 ^o . e 3 ^o .arcos da nave	Bacia retangular e guarda-corpo de faces planas, de painéis fechados	Escada de acesso contorna o pilar e tem guarda-corpo de balaústres		IPAC - Bahia.
São Francisco. do Conde, Bahia.	Capela do Engenho São Bento das Lajes, incorporada à Escola de São Bento das Lajes.	XVII c. 1655	de balcão sobre mísula piramidal escalonada; à esquerda,	Planta retangular. Guarda-corpo de painéis fechados planos com aplicações de talha na face frontal e nos cunhais dispostos em chanfro.			IPAC - Bahia.
São Francisco. do Conde, Bahia.	Igreja do convento de	XVII, meados	Sobre mísula piramidal; à	Planta retangular de cantos chanfrados.	Quebra-voz plano com lambrequins e		IPAC - Bahia.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 5 – prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
	Santo Antonio.		esquerda,	Guarda-corpo de faces planas com pilastras e arcos em relevo	encimado por pequena cruz de talha.		Pfeifer.
São Paulo. São Paulo.	Capela de São Miguel, em São Miguel Paulista.	XVII 1622	Em balanço simples. À esquerda,	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos sem decoração	Não apresenta qualquer complemento superior.		Henrique.
São Roque, São Paulo.	Capela da Fazenda de Santo Antonio.	XVII 1682	Em balanço simples	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos, com águia bicéfala em baixo relevo na face frontal. Sem qualquer complemento superior.			Magalhães.
Sirinhaém, Pernambuco.	Igreja do convento de Santo Antonio.	XVII 1630	Sobre coluneta	Retangular, de cantos arredondados. Guarda-corpo de talha rococó.	Escada de madeira com corrimão e balaústre, descendo em direção à capela-mor.		Fundarpe.
Terra Nova, em Jacu, Bahia.	Igreja de Bom Jesus. de Bouças.	XIX final	à direita, sobre mísula, na coluna central da nave.	Bacia retangular. Guarda-corpo de painéis fechados com representação de colunelos em baixo relevo.	Escada helicoidal de concreto envolve a coluna.		IPAC - Bahia.
Terra Nova, em Rio Fundo, Bahia.	Igreja de S. Pedro do Rio Fundo.	XVIII, 2a. metade XX - reformada	Dois, em balanço simples, nos últimos pilares da nave, a partir da capela-mor	Bacia retangular. Guarda-corpo simples, de painéis planos.	Escada de acesso reta, Sem guarda-corpo e sem espelho dos degraus.		IPAC - Bahia.
Tiradentes, Minas Gerais.	Igreja matriz de Santo Antonio.		à esquerda, em balanço simples	Retangular, de faces planas com pintura policromada.	Quebra-voz de cúpula encimado por pináculo.		Machado.
Tiradentes, Minas Gerais.	Capela da Santíssima Trindade.	XIX 1810	à esquerda, em balanço simples	Retangular. Guarda-corpo de painéis de tábuas planas com	Na face frontal, pintura da pomba simbólica do Espírito Santo;		Machado.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 5 – prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
				molduras simples demarcando as arestas e o peitoril.	numa das laterais, o coração em chamas sobre a cruz, a lança e ramos de folhas; sob a bacia, guirlanda circular de folhas e flores.		
Tracunhaém, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.		à direita. Sobre par de cachorros horizontais	Retangular. Guarda-corpo recente de tábuas planas sem decoração	Sem complemento superior.		Fundarpe.
Vera Cruz, na ilha de Itaparica, Bahia.	Capela de Santo Antonio. dos Velásquez.	XVIII, início	Em balanço simples; à esquerda.	Bacia retangular. Guarda-corpo de painéis planos de tábuas			IPAC - Bahia.
Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.	Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso, da Santa Casa da Misericórdia.	XVIII 1724 início da obra	Sobre mísula composta em parte por superfície curva saliente e arrematada, em baixo, por almofada piramidal.	Retangular, de cantos chanfrados.	A igreja guarda também outro púlpito, o qual pertenceu ao antigo colégio jesuíta.		Bazin. Carrazzoni..
Serro, em Milho Verde, Minas Gerais.	Igreja matriz de Nossa Senhora dos Prazeres.	XIX 1821	Dois púlpitos	Retangular, painéis planos com pintura de rocalhas vermelha, azul e fundo branco de talha policromada	Escada de acesso com guarda corpo fechado de tábuas marmorizada como os cunhais e molduras do tambor.		Magalhães.
São Paulo. São Paulo.	Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco.		Sobre mísula, na ilharga do arco cruzeiro; à esquerda	Retangular de cantos chanfrados. Guarda-corpo de painéis planos com aplicações de relevo de talha dourada sobre fundo azul claro.	Na face frontal, as tábuas da lei sobre trombeta e espada.		Arroyo, Machado.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 5 – prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
				Tipo 5b - De face curva.			
Itaparica, Bahia.	Igreja de São Lourenço.	XVII final	Sobre mísula; à direita	Retangular com face frontal encurvada para fora. Guarda-corpo liso.	Sem quebra-voz. Escada de acesso instalada no corredor lateral da nave.		IPAC - Bahia.
João Pessoa, Paraíba.	Igreja de Santa Teresa de Jesus, da Ordem Terceira do Carmo.	XVIII 1777, conclusão	Sobre mísula muito volumosa, em forma aproximada de pirâmide truncada terminada por borla pendente; Dois púlpitos,	Retangular de lados em linha ondulada e quartelões nos cantos, em chanfro. Nas arestas da mísula, do centro de modilhões pendem corbeilles.	Sobre a verga da porta de acesso grande medalhão de rocalha em relevo		Barbosa , Carrazzoni, Magalhães.
Mariana, em Monsenhor Horta, Minas Gerais.	Igreja matriz de São Caetano.	XVIII 1752		Em forma de urna, decorado com folhas de acanto e conchas.			Souza.
Ouro Preto, Minas Gerais.	Igreja de Santa Efigênia ou de Nossa Senhora do Rosário, no Alto da Cruz do Padre Faria.	XVIII 1733	Sobre consolo de volutas	Em forma de urna, assentados em bacias de cantaria esculpida			Souza.
Ouro Preto, Minas Gerais.	Igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antonio. Dias.	XVIII 1727-1742	Em balanço simples, com bacia arrematada inferiormente por pirâmide truncada composta de molduras. Dois púlpitos.	Guarda corpo de painéis lisos, de curvatura saliente, os cantos chanfrados, apresentam pequena voluta logo abaixo do peitoril completando uma espécie de pilarete muito simples.			Bazin.
Penedo, Alagoas.	Igreja e Convento de Nossa Senhora dos	XVII 1682-1694	Sobre mísula bulbosa de talha	Bacia retangular com os lados encurvados para fora. Guarda-corpo	Abaixa-voz de cúpula bulbosa com lambrequins	XVIII	Bazin. Carrazz

Brasil – Tipologia formal: Tipo 5 – prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
	Anjos.			bulboso, de talha branca e dourada.			oni, Lemos.
Salvador, Bahia.	Igreja e convento de Nossa Senhora do Desterro.	XVII 1677	Sobre mísula piramidal de faces côncavas. Dois púlpitos	Retangular, de faces encurvadas sendo a face frontal saliente e as laterais reentrantes, os cunhais dispõem-se em chanfro. Guarda-corpo de talha.	sem quebra-voz, com sanefa de frontão sobre a porta. Autoria: André Francisco de Andrade.	1757 1758	IPAC - Bahia.
São Cristovão, Sergipe.	Igreja do convento franciscano do Bom Jesus.		Sobre mísula.	Quadrada, com lados arqueados para fora. Decoração de rocalhas esgarçadas, douradas.	Sem quebra-voz; tem apenas sanefa rococó sobre a porta.		Valladar es 3
São Francisco. do Conde, Bahia.	Capela de Nossa Senhora do Vencimento, do antigo engenho Paramirim.	XVIII meados	Sobre mísula - modilhão, à esquerda	Retangular completado por semicírculo na face frontal. Guarda-corpo de madeira lisa.	Escada de acesso no alpendre lateral.		IPAC - Bahia.
São João del Rei, Minas Gerais.	Igreja da Ordem Terceira de São Francisco.	XVIII 1773 -1804	Em balanço simples, Dois púlpitos	Retangular, de lados arredondados. Os guarda-corpos dos púlpitos tem baixos-relevos, "um deles representando a Anunciação de Maria pelo Arcanjo Gabriel e o outro, a figura de Jesus. carregando uma esfera encimada por cruz."	Quebra-voz de cúpula coroado, um deles, por escultura de Moisés; o outro por São Pedro pregando. Talvez tenham sido desenhados pelo Aleijadinho, segundo Bazin. A qualidade do trabalho artesanal porém indica terem sido executados por outas mãos	1827 circa de	Bazin. Carrazzi oni, del Negro, Souza.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 5 – prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Salvador, Bahia.	Sé Catedral, antiga igreja do Colégio de Jesus.	XVII 1604 XVII 1657-1672	Sobre mísula e pilastra quadrada adossada ao pilar de separação de capelas laterais	Retangular. Guarda-corpo de painéis planos fechados tratados em baixo relevo	Quebra-voz de cobertura piramidal encimado pela cruz		Campiglia, Bazin. IPAC - Bahia. Lemos
				5b com frontal saliente em arco de círculo			
Belém, Pará.	Igreja e convento de Nossa Senhora do Carmo.	XVII, 1626 XVIII 1766, ampliação com risco de Landi.	Sobre mísula - campânula de grande volume terminada por volutas vazadas.	Retangular com face frontal saliente em arco de círculo. As arestas do guarda-corpo e do tambor e da mísula são realçadas por largas volutas em relevo, enquanto a superfície das faces ostentam cartelas e rocalhas douradas sobre fundo marmorizado.	Quebra-voz de cobertura em tronco de pirâmide de faces côncavas e alto frontão provido de rocalha, com a pomba do Espírito Santo em relevo no forro inferior.		Magalhães.
Goiás. Goiás.	Igreja de Nossa Senhora da Abadia.	XVIII 1790	Em balanço simples, à direita	Retangular com encurvamento em arco de círculo do lado frontal. Guarda corpo de talha rococó de relevo delicado.	Moldura simples em torno da porta de acesso, sem quebra-voz nem sanefa.		Carrazzi. SPH AN - B6
Recife, Pernambuco.	Igreja de São Francisco, anexa ao convento de Santo Antonio.		Sobre mísula campanulada, Dois púlpitos.	Retangular com face frontal arredondada saliente. Guarda-corpo de talha.	Quebra-voz de cúpula com sanefa nos bordos inferiores		Carrazzi, Fundarp

Brasil – Tipologia formal: Tipo 5 – prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
							e.
				5b com frontal saliente e laterais reentrantes			
Mariana, Minas Gerais.	Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Assis.	XVIII 1763-1794	Sobre mísula - campânula decorada por rocalhas e festões de flores, terminada por cabeça de anjo. Dois púlpitos	Bacia quadrada de cantos arredondados e lados ondulados; sendo o painel frontal saliente e os laterais reentrantes. O Guarda-corpo acompanha as curvaturas da planta e é decorado por rocalhas.	Pagou-se 120\$000 a Jose Pereira Arouca	1793	Bazin. Del Negro Souza.
Salvador, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora da Ajuda.	XVI primeira igreja XX atual	Sobre coluna.	Retangular de face frontal em curva saliente e face lateral em curva reentrante. Guarda-corpo é em painéis vazados de talha.	Os altares e o púlpito neoclássicos, (..) foram reinstalados no novo templo (...) A escada de acesso envolve, em parte, a coluna de suporte do púlpito e tem guarda-corpo de balaústres torneados.		Bazin.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 5 – prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Tiradentes, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	XVIII 1708-1719	Sobre mísula - modilhão	Tambor de planta retangular cujo perímetro, porem, tem traçado sinuoso de curvas e contra curvas. O guarda-corpo, de madeira, hoje sem pintura, é liso e desenvolve-se conforme as curvas definidas pela moldura da Bacia de pedra, como a mísula.	Moldura da porta de pedra lisa, com cimalha de molduras na sobreverga. Não há quebra-voz.	Após 1760	SPHAN - B4
Belo Horizonte, Minas Gerais.	Igreja de São Francisco de Assis.	XX 1942, Arquiteto Oscar Niemeyer.	de chão, à esquerda	Planta de forma livre, conjugando face frontal plana e segmento de elipse na lateral. Guarda-corpo revestido de azulejos decorados por Portinari com cena de São Francisco pregando aos pássaros.	O acesso se faz a partir do presbitério.	1944	Morais.
Salvador, Bahia.	Igreja do convento de São Francisco.	XVIII 1708-1723	Sobre mísula, Dois	Planta complexa em que os cunhais demarcam um retângulo cujos lados são arcos de círculo salientes. Todo o tambor é recoberto por talha dourada sobre fundo branco. Nos cunhais, pares de crianças e sob estas, na mísula, cariátides de torso nu.	Quebra-voz de cúpula de gomos, com lambrequins.		IPAC - Bahia.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 5 – prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
				5b com frontal em "arco de canga"			
Salvador, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora da Saúde e Glória.	XVIII 1723-1769	Sobre mísula - campânula, Dois	Planta em "arco de canga". Guarda-corpo de painéis com talha baixa emoldurada.	Sem quebra-voz, com sobreverga de frontão de talha. Francisco. Hermógenes de Figueiredo talhou os púlpitos atuais, dourados e pintados por Domingos da Costa Filgueiras.	1814 a 1827	Alves, Andrade, IPAC - Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja de Santo Antonio. da Barra	XVI c.1595-1600	de balcão simples. À esquerda	Planta em "arco de canga". Guarda-corpo de madeira lisa.	Púlpito e altares neoclássicos evidentemente muito posteriores à construção da igreja		IPAC - Bahia.
São Felix, Bahia.	Igreja do Senhor São Felix	XVIII final	Dois	Planta em "arco de canga"			IPAC - Bahia.
São Felix, Bahia.	Igreja matriz do Deus Menino	XVIII c. 1814	Dois	Planta em "arco de canga"			IPAC - Bahia.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 6 – Volumes não prismáticos.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Belém, Pará.	Igreja de São Francisco Xavier no Colégio Jesuíta de Santo Alexandre.	XVIII 1718	Sobre mísula de folhagens de acanto e cabeças de querubins, prolongada e arrematada em baixo pela mesma folhagem. Dois púlpitos,	Retangular. Guarda-corpo abaulado tendo superfície convexa junto à bacia e faixa plana junto ao peitoril, recoberto de exuberante talha de folhagens.	Baldaquino de lambrequins, encimado por esculturas dentre as quais se destaca um anjo maior com livro na mão. O monograma dos jesuítas e uma coroa vazada encimam todo o conjunto. Porta de acesso com sobreverga de talha formando conchas.		Bazin, Carrazzonni. Lemos
Belém, Pará.	Igreja de Nossa Senhora das Mercês.	XVII - 1640, primeira igreja XVIII - 1754-1777, atual.	Sobre grande mísula piramidal de faces côncavas.	Retangular. Guarda-corpo abaulado com medalhão de rocalhas.	Quebra-voz plano horizontal, retângulo com lado da frente em arco de círculo, com lambrequins na borda.		Magalhães.
Caeté, Minas Gerais.	Igreja matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso.	XVIII 1756	Em Balanço simples, com arremate inferior em pirâmide de faces côncavas terminada em pinha pendente. Dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo abaulado de talha branca e dourada.	Sem quebra-voz. Sanefa de talha sobre porta de acesso.		Bazin, F.J.P. Lemos, Machado
Caetité, Bahia.	Igreja de S. Benedito	XIX c. 1833	Em Balanço simples, Dois	Retangulares. Guarda-corpo abaulado, côncavo no trecho inferior e convexo no superior, sem decoração.	Escada de acesso nos corredores laterais.		IPAC Bahia.
Diamantina, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do	XVIII. c.1733-1772	Sobre mísula piramidal de faces	Retangulares. O da esquerda tem guarda-	Não possuem quebra-voz ou qualquer		Souza.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 6 – Volumes não prismáticos.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
	Rosário.		côncavas terminada por consolo horizontal. Dois púlpitos.	corpo abaulado com superfície convexa na parte baixa. O da direita tem guarda-corpo de superfícies planas.	complemento superior.		
Ipojuca, Pernambuco.	Igreja do Convento de Santo Antonio.		Em Balanço simples.	Retangular. Guarda - corpo bulboso, com superfície convexa na parte inferior, junto à bacia.	Abaixa-voz com símbolo do Espírito Santo no centro do frontão, e coberto por cúpula encimada por esfera da qual se eleva a cruz com resplendor.		Campíglia.
Jacareí, São Paulo.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.		Sobre mísula - campânula, muito longa.	Retangular com canto chanfrado. Guarda-corpo abaulado com superfície convexa na parte baixa é fechado por painéis de talha com aplicações de rocalhas e acima do peitoril apresenta uma pequena faixa de balaustrada de madeira recortada.	Sanefa de lambrequins com alto frontão de talha, sobre a porta de acesso		Etzel
Nova Lima, Minas Gerais.	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar.	XX	Dois.	Retangular com face frontal convexa e laterais reentrantes. Guarda-corpo suavemente abaulado, com convexidade junto à bacia.	Os elementos de talha são obra do Aleijadinho, pertenceu a capela da fazenda da Jaguara, e foram instalados na nova igreja da cidade. Lúcio Costa a supõe anterior a 1790.	XVIII	Andrade, Carrazoni, Machado, Souza

Brasil – Tipologia formal: Tipo 6 – Volumes não prismáticos.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Olinda, Pernambuco.	Igreja de Santa Teresa.	XVII - antes de 1680.	Sobre mísula de volutas.	Retangular, guarda-corpo abaulado, com superfície convexa na base, de talha.	Sanefa sobre a porta, Sem quebra voz.		Bazin, Carrazzoni, Valladares 3
Olinda, Pernambuco.	Igreja do Mosteiro de São Bento.	XVIII 1768-1783	Sobre mísula bulbosa com penacho pendente.	Retangular. Guarda-corpo abaulado, com pronunciada convexidade na parte inferior. Talha rococó branca e dourada.	Quebra-voz de cúpula bulbosa e sanefa nos bordos.		Campíglia, Carrazzoni
Paracatu, Minas Gerais.	Igreja de Santo Antonio.	XVIII	Em Balanço simples, Dois púlpitos.	Retangular com cantos chanfrados. Guarda-corpo é abaulado, com superfície convexa na parte baixa, e tem faces lisas com ressalto de moldura nas arestas.	A face inferior da bacia é contornada por uma espécie de lambrequim de madeira recortada em ondas de pouca altura.		Souza, Etzel.
Paulista, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora do Ó.		Sobre mísula campanulada.	Retangular. Guarda-corpo abaulado com trecho convexo junto à bacia.	A mísula danificada deixa ver que a talha atual recobre um púlpito anterior em balanço simples com face inferior almofadada.		Fundarpe.
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.	Mosteiro de São Bento, no refeitório.	XVII 1618-1670	Tribuna do leitor, sobre pequena mísula em tronco de pirâmide.	Retangular. Guarda-corpo abaulado, parte baixa em superfície curva saliente, metade superior é plana e vertical.	Sem quebra-voz		Silva-Nigra.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 6 – Volumes não prismáticos.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.	Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência.	XVIII 1732	Em Balanço sobre peanha, Dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo em volume bulboso com superfície convexa na parte mais baixa. No centro do painel frontal, duas crianças ladeiam brasão de escudo.	Quebra-voz de cobertura plana com lambrequins nos bordos. A composição prolonga-se no revestimento de talha das paredes da nave. Manuel de Brito é contratado para a execução de um púlpito, por 120 mil réis, a ser entregue em 3 meses.	1732	Andrade , Barata, Bazin, Campíglia.
Sabará, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo.	XVIII 1763-1778	Em Balanço, Dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo em talha policromada, levemente abaulado, com cenas do evangelho nas faces frontais e, nas laterais, os evangelistas.	Aleijadinho recebeu , em 168\$000 reis por obras.	1781 a 1783	Andrade , Bazin, Carrazzoni, Souza.
Salvador, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.	XVIII c. 1740	De balcão sobre mísula, Dois púlpitos.	Retangulares. Guarda-corpos abaulados com saliência na parte inferior, junto a bacia, com aplicações de rocalhas de talha.	Sanefa de frontão saliente sobre a porta de acesso.	1870	Carrazzoni, IPAC - Bahia.
Santo Amaro, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora do Amparo.	XIX início	Em Balanço simples, Dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo abaulado, Perfil vertical, da bacia ao parapeito: côncavo-convexo- côncavo.	Quebra-voz de cúpula.		IPAC Bahia.
Santo Amaro, Bahia.	Igreja matriz de Oliveira de Campinhos	XVIII início	Sobre mísula, Dois púlpitos	Retangular. Guarda-corpo abaulado. Perfil vertical, da bacia ao parapeito: côncavo-	Sem quebra-voz.		IPAC Bahia.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 6 – Volumes não prismáticos.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
				convexo-côncavo.			
Serro, Minas Gerais.	Igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição.	XVIII 1796-1802	Sobre mísula, Dois púlpitos	Retangulares. Guarda-corpo abaulado de talha rococó.	Sanefa de talha rococó e lambrequins na borda		Barroco 16
				Retangular de face côncava no sentido vertical			
Diamantina, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Carmo	XVIII 1759-1778	Sobre mísula piramidal de faces côncavas terminada por consolo horizontal; à esquerda	Retangular de cantos chanfrados. Guarda-corpo de faces côncavas, com secção horizontal à altura do peitoril menor do que a secção à altura da bacia.	Contrato de pintura de 1778, com o guardamôr José Soares de Araújo.	1778	Barroco 16, Souza
Diamantina, Minas Gerais.	Igreja de S. Francisco de Assis	XVIII 1766 - 1789	Sobre mísula piramidal, de molduras escalonadas, terminada por consolo horizontal.	Retangular de cantos chanfrados. Guarda-corpo de faces côncavas no sentido vertical, resultando disso que a secção horizontal à altura do peitoril é menor do que a secção à altura da bacia.			Barroco 16, Souza
Itaparica, Bahia.	Igreja do Santíssimo Sacramento	XVIII - final.	de balcão, Dois púlpitos	Retangular. Guarda-corpo de painéis de talha de pouco relevo, de perfil vertical encurvado para dentro.	Sem quebra-voz. Acesso pelo cômodo superior dos corredores laterais.		IPAC Bahia.
Ouro Preto, Minas	Igreja de Nossa	XVIII	Sobre mísula -	Retangulares,	Os púlpitos são mais		Bazin,

Brasil – Tipologia formal: Tipo 6 – Volumes não prismáticos.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Gerais.	Senhora do Rosário dos Brancos ou Capela do Padre Faria.	c.1750	modilhão, Dois púlpitos	Guarda-corpo em painéis de talha rococó, de perfil vertical reentrante. Bacia de cantaria	recentes do que os altares D. João V. Sobreverga da porta de acesso com simples molduras.		Campíglia
Recife, Pernambuco.	Igreja de São José do Ribamar.	XVII, XVIII 1635 - 1787	Bacia rematada inferiormente por uma pirâmide invertida. Dois púlpitos.	" forma em urna"	José de Oliveira Barbosa, autor.		Carrazzoni
Santa Bárbara, em Catas Altas do Mato Dentro, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição	XVIII	Sobre mísula composta de atlante sobre plataforma arrematada por pinha inferior; entre o primeiro e segundos altares da nave, Dois púlpitos.	Retangulares. Guarda-corpo abaulado, com superfície levemente reentrante.	Possuem dossel sobre os quais repousam anjos		Bazin, Lemos. Machado, Souza.
Santo Antonio do Pirapetinga, Minas Gerais.	Santuário do Senhor Bom Jesus de Matozinhos do Bacalhau.	XVIII c.1780 - 1840	Sobre mísula piramidal invertida, de faces côncavas, Dois púlpitos.	Planta retangular com cantos chanfrados, Guarda-corpo de talha com faces de perfil vertical côncavo.	Quebra-voz coberto por tronco de pirâmide de faces côncavas encimada por figura humana portando estandarte, debruados por lambrequins .		Magalhães, Miranda .

Brasil – Tipologia formal: Tipo 6 – Volumes não prismáticos.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
São João del Rei, em Arcângelo, Minas Gerais.	Capela de S. Miguel Arcanjo do Cajurú		Em Balanço simples; à direita,	Retangular com os cantos chanfrados. Guarda-corpo de faces côncavas, com secção horizontal à altura do peitoril menor do que a secção à altura da bacia. Branco com aplicação de cartelas douradas.			Machado
São João del Rei, Minas Gerais.	Catedral de Nossa Senhora do Pilar	XVIII 1721-1732 XIX 1840 - fachada	Em Balanço simples com arremate inferior da bacia em forma piramidal com faces em curva e contra curva. Dois púlpitos.	Retangular com cunhais em chanfro. Guarda-corpo de perfil vertical em curva reentrante, de painéis fechados com rocalhas. Pilastras fazem divisão do tambor e prolongam-se pela mísula em faixa ressaltada coroada por cabeças de querubins.	Quebra-voz coberto por tronco de pirâmide, encimado, ao centro, por figura alegórica da Fé, no púlpito da esquerda. Anjos-crianças sentados nos quatro cantos da borda.	1737	Machado
São João del Rei, Minas Gerais.	Capela de Santo Antonio.		Em Balanço simples com bacia arrematada por forma piramidal pendente, À esquerda.	Retangular. Guarda-corpo de faces côncavas, com secção horizontal à altura do peitoril menor do que a secção à altura da bacia, branco com aplicação de cartelas douradas.			Machado
				Faces com dupla curvatura			
Congonhas do Campo.	Santuário do Bom Jesus de	XVIII e XIX	Sobre mísula zoomorfa,	Planta retangular com lados ligeiramente			Carrazzi

Brasil – Tipologia formal: Tipo 6 – Volumes não prismáticos.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Minas Gerais.	Matozinhos.		Dois púlpitos.	encurvados para fora. Guarda-corpo abaulado com parte baixa côncava, e convexa perto do peitoril; na face frontal um medalhão de rocalhas apresenta os três cravos da crucificação. Em cada canto externo da bacia assenta-se anjo-criança.			
Ouro Preto, Minas Gerais.	Igreja da Ordem Terceira de São Francisco.	XVIII 1765	Sobre mísula - campânula, cujas arestas são decoradas com festões de flores e cabeças de anjos. Dois púlpitos instalados nas pilastras do arco cruzeiro.	Trapezoidal de lados curvos. Guarda-corpo abaulado dividido em três painéis figurativos demarcados por pilastras em baixo relevo nas arestas de encontro das faces.	Aleijadinho recebeu 20\$400 réis em 1771-1772 pela execução	1772 circa de	Andrade , Bazin, Campigl ia, Carrazz oni, Souza.
Ouro Preto, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Carmo	XVIII 1766-1772	Sobre mísula, Dois púlpitos.	Retangular de lados curvos sendo o frontal saliente e os laterais reentrantes. Guarda-corpo levemente abaulado, com as arestas demarcadas por pilastra em baixo relevo que se prolongam pela mísula cujas faces apresentam cabeças de querubins.	Em 1784, Manuel Francisco de Araújo arrematou as obras de talha da nave. Em 1794 assentou dois altares e "traçou a madeira" dos púlpitos. Depois, novo risco de João Gomes e execução de Justino Ferreira Andrade.	1799	Andrade , Carrazz oni. Bazin. Campigl ia.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 6 – Volumes não prismáticos.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
São João del Rei, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Carmo.	XVIII 1734-1824	Sobre mísula abaulada, Dois púlpitos.	Planta trapezoidal com o lado frontal em arco de círculo saliente e os laterais em arco reentrante. Guarda-corpo abaulado, com superfície convexa na parte baixa e côncava ao alto. As pilastras das arestas do guarda-corpo e da mísula, com volumoso ábaco na altura da bacia criam um volume movimentado.	Dossel encimado por anjos. Todo o púlpito é profusamente recoberto de rocalhas, folhagens e querubins. Autor: Manuel Roiz Coelho.	1773 - 1816	Machado
São Paulo, São Paulo.	Igreja de Nossa Senhora da Luz	XVIII 1744, início da construção.	Sobre mísula campanulada, ao fundo da nave, Dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo de talha, abaulado.			Arroyo, Machado
São Paulo, São Paulo.	Igreja de Santo Antonio.	XVI 1592, construção XVIII e XIX 1717, 1747, 1899, reformas.	Sobre mísula campânula, Dois púlpitos.	Retangular de lados curvos. Guarda-corpo de talha rococó simples.	Quebra-voz plano horizontal com o Espírito Santo no forro inferior.		Arroyo, Machado
São Paulo, São Paulo.	Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte.	XIX 1802-1810	Sobre mísula piramidal, Dois púlpitos.	Retangular com os cantos chanfrados, de lados em curva saliente. Guarda-corpo abaulado, de talha rococó.	Talha de ramalhetes rococós.		Arroyo, Machado
São Paulo, São Paulo.	Igreja do Convento do Carmo.	XVI 1592 - fundação XX	Sobre mísula de cúpula invertida arrematada por rocalha que compõe	Planta trapezoidal de contorno ondulado. Guarda-corpo abaulado com superfície convexa	Sanefa de frontão de talha recortada sobre a porta de acesso		Arroyo, Etzel, Machado.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 6 – Volumes não prismáticos.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
		1934, construção atual	o frontão da verga de porta lateral da nave.	no trecho mais baixo. Na face frontal ostenta medalhão com o emblema carmelita simplificado. Todo em talha rococó branco e dourada			
São Paulo, São Paulo.	Igreja de São Gonçalo Garcia.	XVIII e XIX 1763 a 1880	Sobre mísula em tronco de pirâmide de faces côncavas, Dois púlpitos.	Retangular porém de contorno ondulado. Guarda-corpo abaulado no sentido vertical.	O quebra-voz de cúpula bulbosa é encimado por cruz e tem a pomba, símbolo do Espírito Santo, no forro interior .		Arroyo, Machad o
				Planta variada			
Diamantina, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora das Mercês	XVIII e XIX 1772-1820	Sobre mísula, Dois púlpitos.	Retângulo cujo lado voltado para a nave é um arco de círculo. Guarda- corpo abaulado com superfície convexa na parte baixa, magras pilastras arestas e marcam divisões em três gomos da face frontal curva.	Sem decoração. Também não possuem quebra-voz ou qualquer complemento superior.		Barroco 16, Souza
Mariana, em Passagem de Mariana, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora da Glória.	XVIII.	Dois púlpitos.	Bombeados e esculpidos.			Souza.

Brasil – Tipologia formal: Tipo 6 – Volumes não prismáticos.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Ouro Preto, Minas Gerais.	Igreja matriz de Nossa Senhora do Pilar.	XVIII 1733	Sobre mísula decorada por três atlantes, Dois púlpitos.	Retangular. Guarda-corpo de talha abaulado.	Possuem quebra-voz em forma de dossel com lambrequins encimado por figuras antropomorfas.		Bazin
Prados, em Vitoriano Veloso (arraial de Bichinho), Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora da Penha.	XVIII XIX - 1873, reconstrução	Sobre consolos, Dois púlpitos.	De madeira pintada, abaulados.			Souza
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.	Igreja da Santa Cruz dos Militares.		Sobre mísula.	Elíptico. Guarda-corpo do púlpito abaulado com leve convexidade na parte baixa. Decorado por festões de rosas, fitas e dois querubins em medalhão na face frontal, em talha branca com dourado.	Quebra-voz com cobertura bulbosa. Obra do mestre Valentim.		Bazin, Lemos
Santa Bárbara, Minas Gerais.	Igreja matriz de Santo Antonio.	XVIII Início	Sobre mísula piramidal terminada em consolo horizontal, com três atlantes crianças.	Semi-octogonal. Guarda-corpo abaulado com parte inferior convexa, de talha dourada	Quebra-voz com cobertura de cúpula e lambrequins nas bordas.		Machado

Brasil – Registros sem informação suficiente para classificação do tipo formal.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Acarí, Rio Grande do Norte.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	XVIII 1738		"Na nave há dois púlpitos de madeira".			Carrazzoni.
Água Quente, Bahia.	Capela de Nossa Senhora do Carmo.	XIX - final	Dois púlpitos,	Bacia em "arco de canga".			IPAC Bahia.
Angra dos Reis, Rio de Janeiro.	Capela de Nossa Senhora da Lapa da Boa Morte.	XVIII 1752-1753			" Púlpito simples, ladeado por seteiras (...)"		Carrazzoni.
Angra dos Reis, Rio de Janeiro.	Capela de Santa Luzia.	XVII 1632			" Púlpito em madeira."		Carrazzoni.
Angra dos Reis, Rio de Janeiro.	Igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo.	XVI , 1595, igreja XVII 1625, convento			" Púlpito de madeira"		Carrazzoni.
Barão de Cocais, em Cocais, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	XVIII	Dois púlpitos.	Madeira pintada.	Escada de acesso com guarda-corpos de madeira recortada		Carrazzoni. / F.J.P.
Belém, Pará.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	XVIII e XIX 1725 -1848, risco de Landi.			"Os púlpitos de madeira são encimados por dossel e arrematados por cruz."		Carrazzoni.
Cachoeira, em Santiago do Iguape, Bahia.	Capela de Nossa Senhora da Batalha, do Engenho da Ponta.	XIX 1872	À esquerda.	Bacia retangular.	Escada de acesso pelo exterior da edificação.		IPAC Bahia.
Cachoeira, em Santiago do Iguape, Bahia.	Capela de Nossa Senhora da Penha.	XVII 1660	À direita.	Bacia retangular com os cantos chanfrados.	Escada de acesso parte da sacristia vizinha em disposição perpendicular à parede do púlpito.		IPAC Bahia.

Brasil – Registros sem informação suficiente para classificação do tipo formal.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Cachoeira, Bahia.	Igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo.	XVIII 1752-1759	Dois púlpitos, nos pilares do transepto para a nave.	Bacia retangular de cantos chanfrados.			IPAC Bahia.
Cachoeira, no estuário do rio Paraguaçu, Bahia.	Igreja do convento de Santo Antonio do Paraguaçu.	XVII 1660-1686		madeira com apliques de talha dourada.			Carrazzoni.
Caeté, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	XVIII 1768		"de madeira e almofadado em talha, assentado sobre bacia de cantaria".			Souza./ F.J.P.
Caeté, Minas Gerais.	Igreja de São Francisco.	XIX 1808-1824	Dois púlpitos.		"Rústico"		F.J.P.
Cairu, Bahia.	Igreja e Convento de Santo Antonio.	XVII 1654.			" Púlpito entalhado encimado por dossel e sanefa entalhada."		
Camaçari, em Abrantes, Bahia.	Igreja do Divino Espírito Santo.	XVII – meados.	À esquerda,	Bacia retangular, de cantaria.			IPAC Bahia.
Candeias, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora da Encarnação do Passé.	XVII final.	À esquerda, de balcão.	Bacia retangular com cantos chanfrados, de cantaria,	Escada de acesso por escada instalada no alpendre lateral.		IPAC Bahia.
Candeias, Bahia.	Capela de Nossa Senhora de Nazaré, do antigo Engenho Passagem dos Teixeiras.	XVIII - final.			Os três altares e o púlpito foram retirados em 1967		IPAC Bahia.

Brasil – Registros sem informação suficiente para classificação do tipo formal.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Chapada do Norte, Minas Gerais.	Igreja matriz de Santa Cruz.	XVIII - 1a. metade			" Púlpito simples"		Barroco 16
Congonhas do Norte, Minas Gerais.	Igreja matriz de Sant'Ana	XVIII 17-1748	Móvel	Rococó			Barroco 16
Diamantina, Minas Gerais.	Igreja de Nosso Senhor do Bonfim.	XVIII	Dois púlpitos, sobre mísula piramidal de faces côncavas terminadas por consolo.	Retangular de madeira com consolos e medalhão esculpidos no painel da frente.	Sanefa de frontão alto e lambrequins de talha.		Machado, Souza.
Diamantina, em Inhaí, Minas Gerais.	Igreja de Sant'Ana.	XVIII		De madeira			Souza
Divina Pastora, Sergipe.	Igreja matriz de Nossa Senhora Divina Pastora.	XIX			" Púlpitos entalhados em madeira."		Carrazzoni.
Goiana, Pernambuco.	Igreja da Misericórdia.	XVIII 1723			" Púlpito sem muitos adornos"		Carrazzoni.
Goiana, Pernambuco.	Igreja do Convento de Nossa Senhora da Soledade.	XVIII			" Púlpito, de execução simples".		Carrazzoni.
Ibitiara, em Remédios. Bahia.	Igreja de Nossa Senhora dos Remédios.	XVIII final	À esquerda,	Retangular	Escada de acesso pela face voltada para a capela mor.		IPAC Bahia.
Igarapu, Pernambuco.	Capela do Recolhimento de São Sebastião	XVIII 1735	Sobre consolo de pedra	Guarda-corpo em balaustrada de jacarandá.	Bazin. diz que a capela "apresenta um estilo anterior ao século XVIII"		Bazin.

Brasil – Registros sem informação suficiente para classificação do tipo formal.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Itamaracá, em Vila Velha, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição	XVI antes de 1611	Sobre consolo-modilhão	Retangular, falta guarda-corpo.	Face inferior da bacia em tronco de pirâmide escalonada apoiada sobre a face superior, horizontal, de consolo-modilhão.		Machado.
Itanhaém, São Paulo.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição	XVI 1695, fundação XIX, 1860, reconstrução			Não menciona púlpito. Verificar.		Bazin.
Itaporanga de Ajuda, Sergipe.	Capela e casa da Fazenda Iolanda, antiga residência jesuítica.	XVII			"A nave possui tribunas com gradil de madeira recortada e púlpito em madeira."		Carrazzoni.
Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora do Loreto.		Dois púlpitos, sobre par de cachorros horizontais.	Nada mais resta além dos cachorros.			Fundarpe.
Jaboatão, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres.	XVIII 1676-1680	Em balanço simples	Bacia retangular com remate inferior em tronco de pirâmide invertida. Falta guarda-corpo			Valladares 3
Jacobina, Bahia.	Igreja da Conceição	XVIII 1759	Dois púlpitos	Retangulares			IPAC Bahia.
Jacobina, Bahia.	Igreja matriz de Santo Antonio	XVIII 1758	Dois púlpitos, no pilar lateral de cada lado da nave.				IPAC Bahia.
Jaguaripe, Bahia.	Igreja matriz de Nossa Senhora da Ajuda	XVIII 1700-c. 1722	Dois púlpitos, nas paredes laterais, a um terço do comprimento da nave, a partir da capela-mor.	Bacia em semicírculo. " púlpitos pintados".			IPAC Bahia.

Brasil – Registros sem informação suficiente para classificação do tipo formal.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
João Pessoa, na praia do Poço, Paraíba.	Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, na praia do Poço.	XVII meados XVIII início			Restou na igreja em ruínas, a base do púlpito em cantaria.		Carrazzoni.
João Pessoa, Paraíba.	Igreja do mosteiro de São Bento	XVIII 1721 - 1761	Dois púlpitos, sobre mísula muito simples.	Retangular, com os lados mais compridos perpendiculares à parede, não conservam guarda-corpo.	Sem complementos	1743	Bazin., Carrazzoni, Magalhães.
Laranjeiras, Sergipe.	Capela de Santo Antonio e Casa do Engenho Retiro.	XVIII 1701			" Púlpito de madeira também de aspecto recente".		Carrazzoni.
Laranjeiras, Sergipe.	Capela do Engenho Jesus, Maria e José.	XVIII 1769			"Púlpito de madeira trabalhada".		Carrazzoni.
Lauro de Freitas, Bahia.	Igreja de Santo Amaro de Ipitanga.	XVII final	Dois púlpitos de balcão.	Bacia retangular de cantos chanfrados.	Sem quebra-voz.		IPAC Bahia.
Lavras, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	XVIII c.1751	Dois púlpitos.	Simples, com pintura ornamental.			Souza.
Maragojipe, Bahia.	Capela da Santa Casa de Misericórdia.	XVIII final	À esquerda.	Retangular		1873	IPAC Bahia.
Maragojipe, Bahia.	Capela do antigo Engenho Capanema, em Guaí.	XVII meados	À esquerda, sobre mísula - modilhão.	Retangular, falta guarda-corpo.			IPAC Bahia.
Maragojipe, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora da Lapa, também dita de Santo Antonio.	XVIII final	À esquerda.	Retangular.			IPAC Bahia.

Brasil – Registros sem informação suficiente para classificação do tipo formal.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Mariana, Minas Gerais.	Capela de Sant'Ana.	XVIII 1720		De madeira, com almofadas em losangos.	Quebra-voz de dossel		Souza.
Mariana, em Santa Rita Durão, Minas Gerais.	Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré.	XVIII 1766-1794			1793-1794 _ Domingos Francisco Teixeira recebeu 13 oitavas para "abrir huas portas e mudar os púlpitos".		Bazin. Souza
Minas Novas, Minas Gerais.	Capela de São Gonçalo.	XVIII 2ª. Metade.	Na nave				Souza
Mogi das Cruzes, São Paulo.	Igreja da Ordem Terceira do Carmo.	XIX			Não menciona púlpito. Verificar.		Bazin.
Nazaré, Bahia.	Capela de Nossa Senhora da Conceição.	XVIII 1742	À esquerda.	Retangular com os cantos arredondados.	Escada de acesso comum ao coro , localizada em corredor lateral.		Carrazzoni, Bazin. IPAC Bahia.
Nazaré, Bahia.	Capela de Nossa Senhora de Nazaré	XVII meados	À direita.	Retangular com os cantos chanfrados.			IPAC Bahia.
Nazaré, Bahia.	Capela do cemitério Nossa Senhora dos Aflitos, da Santa Casa de Misericórdia.	XIX c. 1840		Talha neoclássica.			IPAC Bahia.
Nazaré, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição.	XVIII 1742.		Madeira trabalhada.			IPAC Bahia.
Nazaré, em Camamu. Bahia.	Igreja de Nossa Senhora de Nazaré.	XVII 1649		Simples, em madeira.	"Correspondendo a ele, do outro lado, há uma abertura em forma de seteira, emoldurada em pedra.".		Carrazzoni, IPAC Bahia.

Brasil – Registros sem informação suficiente para classificação do tipo formal.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Nazaré, Bahia.	Igreja matriz de Nossa Senhora de Nazaré..	XVIII final	À esquerda.	Retangular com os cantos arredondados.			IPAC Bahia.
Niterói, no Saco de São Francisco, Rio de Janeiro.	Igreja de São Francisco Xavier.	XVI 1572			"Ainda se conservam o púlpito, de onde, conforme a lenda, falava Anchieta (...)"...		Carrazzoni.
Oeiras, Piauí	Igreja de Nossa Senhora das Vitórias.	XVIII 1733		" Púlpito de madeira"			Carrazzoni.
Olinda, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe.	XVII 1627 XIX, reforma.	Sobre "consolo ornado com motivos florais".				Bazin.
Olinda, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora do Carmo.	XVII antes de 1630.	"no arco do transepto para a nave.".	"pintados com douração e sanefas do mesmo estilo".			Bazin. Carrazzoni.
Olinda, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora do Monte.	XVI	Dois púlpitos, sobre cachorros de pedra.	"adornado em motivos florais".	Dossel e baldaquino.		Carrazzoni.
Ouro Preto, Minas Gerais.	Capela de Bom Jesus das Flores do Taquaral.	XVIII 1748		Bacia de cantaria e tambor de madeira com ornatos pintados.			Souza
Ouro Preto, Minas Gerais.	Igreja de Bom Jesus de Matozinhos, ou de São Miguel e Almas.	XVIII anterior a 1785.	Sobre consolo.		Mestre pedreiro Miguel Moreira Gomes recebe pelo feito do púlpito.	1783	Carrazzoni.
Ouro Preto, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia.	XVIII 1773-1810	Dois púlpitos.	Na face frontal, detalhes dourados	Manuel Francisco Araújo assina contrato para executar dois altares e preparar a madeira para os púlpitos	1793	Carrazzoni.

Brasil – Registros sem informação suficiente para classificação do tipo formal.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Ouro Preto, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Perdões	XVIII 1740-1773	Dois púlpitos.	Semicirculares	Dossel retilíneo de alvenaria. Escada na espessura das paredes		Carrazzoni, Souza
Ouro Preto, em Cachoeira do Campo, Minas Gerais.	Igreja matriz de Nossa Senhora de Nazaré.	XVIII 1725		"decoreção(...) sóbria, (...) finos ornatos".			Carrazzoni.
Ouro Preto, em São Bartolomeu, Minas Gerais.	Igreja matriz de São Bartolomeu.	XVIII início		"é de madeira entalhada."			Carrazzoni.
Parati, Rio de Janeiro.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito.	XVIII 1722	Sobre coluna.	Bacia de cantaria, guarda-corpo de madeira.	"um corredor lateral, do qual saem as escadas para o coro e para o púlpito". Moldura da porta de acesso em cantaria.		Carrazzoni. Etzel.
Parati, Rio de Janeiro.	Igreja de Santa Rita.				"O púlpito é simples (...)".		Etzel.
Porto Seguro, Bahia.	Igreja da Misericórdia.	XVI 1530		Quadrado, em madeira.			Carrazzoni.
Raposos, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição.	XVIII 1700-1704	Dois púlpitos.		Escadas rudimentares.		Souza.
Recife, Pernambuco.	Igreja de Nossa Senhora das Fronteiras	XVII 1648	Sobre mísula piramidal invertida.		Sanefa sobre a porta.		Carrazzoni.
Recife, Pernambuco.	Igreja de São Gonçalo.	XIX 1812		"arredondados e ornados por douraço em torno dos cartuchos, com figuras de santos".	"Ornando as portas dos púlpitos, sanefas douradas."		Carrazzoni.

Brasil – Registros sem informação suficiente para classificação do tipo formal.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Riachuelo, Sergipe.	Capela do Engenho da Penha .				"A nave possui tribunas laterais semelhantes às da capela-mor, e púlpito em madeira com apliques dourados."		Carrazzoni.
Rio das Contas, Bahia.	Igreja da Senhora Santana.	XIX c.1850	Dois púlpitos, sobre mísula - modilhão.	Retangulares. Já não conservam guarda-corpo.			IPAC Bahia.
Rio das Contas, Bahia.	Igreja de Santo Antonio.	XVIII c.1718	Dois púlpitos, sobre mísula - modilhão.	Retangulares. Já não conservam guarda-corpo.			IPAC Bahia.
Rio das Contas, Bahia.	Igreja matriz do Santíssimo Sacramento.	XVIII c. 1779	Dois púlpitos.	Planta de contorno curvilíneo.	O da esquerda tem escada de acesso, em madeira, pela face voltada à capela-mor.		Carrazzoni, IPAC Bahia.
Rio de Janeiro, no bairro da Saúde, Rio de Janeiro.	Igreja de Nossa Senhora da Saúde.				Menciona púlpito de madeira.		Carrazzoni.
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.	Igreja do Santíssimo Sacramento.				Púlpito de Antonio de Pádua e Castro.		Maurício.
Sabará, em Arraial Velho, Minas Gerais.	Igreja de Sant'Ana.	XVIII 1a. Metade.	Em balanço simples, relevo de almofada na face inferior.		Restou apenas o consolo de cantaria.		Ávila, Carrazzoni, Machado, Souza.
Salinas da Conceição, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição.	XVII final.	À esquerda.	Retangular.			IPAC Bahia.

Brasil – Registros sem informação suficiente para classificação do tipo formal.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Salinas da Conceição, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora da Encarnação.	XVII 1620, fundação. XVIII 1705, reedificação.	À esquerda.	Retangular.			IPAC Bahia.
Salvador, na Ilha dos Frades, Bahia.	Capela de Nossa Senhora do Loreto.	XVII 1645 XVIII e XIX 1756 e 1876, reformas.	À esquerda,	Bacia retangular com cantos curvos.	Escada de acesso pelo exterior do templo.		Bazin. IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Capela de S. Pedro Gonçalves do Corpo Santo.	XVIII c. 1711	À esquerda.	Retangular, com cantos arredondados.	Escada de acesso paralela a parede da nave alcançando o púlpito pela face voltada para a capela-mor.		IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	XIX 1819			José Nunes de Sant'Ana executou retábulos e púlpitos.	1819 - circ a de	Alves.
Salvador, Bahia.	Igreja de Nosso Senhor do Bonfim.	XVIII 1740					Alves, Carrazzoni.
Salvador, Bahia.	Igreja de S. Bartolomeu de Pirajá.	XVIII 1757, reconstrução.	À esquerda.	Retangular, com os cantos chanfrados.	Escada de acesso comum ao coro, no corredor lateral.		IPAC Bahia.
Salvador, Bahia.	Igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo.	XVI 1592, convento XVII 1651, capela- mor XVIII 1788, sacristia.	Dois púlpitos sobre mísula - modilhão, nos pilares do transepto para a nave.	Bacia retangular. Guarda-corpo de talha.			IPAC Bahia.

Brasil – Registros sem informação suficiente para classificação do tipo formal.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Salvador, Bahia.	Igreja do Passo.				Cipriano Francisco de Sousa entalhou os dois púlpitos em 1851, pintados e dourados no ano seguinte por José Lourenço da Rocha.		Alves
Santo Amaro das Brotas, Sergipe.	Capela de Nossa Senhora da Conceição do Engenho Caieira.	XVIII 1750			"Púlpito em madeira".		Carrazoni.
Santo Amaro das Brotas, Sergipe.	Igreja matriz de Santo Amaro.	XVIII 1728,	Dois púlpitos sobre mísula prolongada por atlante, um deles, e cariátide, o outro.	Aparentemente o guarda corpo de tábuas planas que hoje apresenta, não seria mais o primitivo.	"A figura do homem, parcialmente coberta por planejamento (sic), tem na perna uma faixa e está apoiada sobre três peixes. A figura feminina tem o corpo mais coberto, uma faixa na perna, e, como base, um animal que se percebe ser uma ave vista de perfil."		Carrazoni. Machado, Valladares 3
Santo Amaro, Bahia.	Capela de Nossa Senhora do Desterro	XVIII - meados		Bacia do púlpito em arenito.			IPAC Bahia.
Santo Amaro, no Acupe, Bahia.	Capela de São Braz.	XVII 2ª. Metade.		Bacia sobre mísula de pedra com friso de acanto e modilhão.			IPAC Bahia.
Santo Amaro, Bahia.	Igreja de S. Domingos de Gusmão.	XVIII - meados		Bacia do púlpito de pedra.			IPAC Bahia.
Santo Amaro, Bahia.	Igreja matriz de Nossa Senhora da Purificação.	XVIII - início	Dois púlpitos de balcão.				IPAC Bahia.

Brasil – Registros sem informação suficiente para classificação do tipo formal.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Santos, São Paulo.	Convento de Santo Antonio.	XVII 1640, fundação XX, reforma			Não menciona púlpito. Verificar.		Bazin.
Santos, São Paulo.	Igreja do Convento e Ordem Terceira do Carmo.	XVIII início da obra. XX, 1929, reconstrução.			Portada de granito na porta de acesso.		Etzel.
Santos, São Paulo.	Mosteiro de São Bento	XVII, 1640, fundação; 1725 e 1932, reformas			Não menciona púlpito. Verificar.		Bazin.
São Cristovão, Sergipe.	Capela da Ordem Terceira do Carmo.	XVIII 1743	Sobre mísula de molduras escalonadas.	Bacia e mísula de cantaria e guarda-corpo, com cantos chanfrados, de madeira.			Bazin. Machado
São Cristovão, Sergipe.	Capela de Nossa Senhora da Conceição, no Engenho Poxim.	XVIII 1751			"(...)Púlpito com taça de pedra e corpo de madeira." .		Carrazzoni.
São Cristovão, Sergipe.	Igreja de Nossa Senhora do Amparo.	XVIII após 1690.			"O antigo púlpito com balaustrada torneada serve de grade à escada para o púlpito novo. Este é em madeira bastante simples." .		Carrazzoni.
São Cristovão, Sergipe.	Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	XVIII 1746, fundação		" Púlpitos em marna trabalhada com balaustrada de madeira torneada."			Bazin., Carrazzoni.

Brasil – Registros sem informação suficiente para classificação do tipo formal.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
São Cristovão, Sergipe.	Igreja do Convento de Santa Cruz.	XVII 1693			"A nave tem tribunas com balaústres, púlpito de madeira com douraões e lambrequins, e duas portas antigas com desenhos diferentes, (almofadas)."		Carrazzoni.
São Cristovão, Sergipe.	Igreja do Convento do Carmo	XVII 1739-1766			Não menciona púlpito. Verificar		Bazin.
São Cristovão, Sergipe.	Igreja matriz de Nossa Senhora da Vitória.	XVII. XIX 1837, reformas			"A nave possui tribunas laterais, púlpitos com suporte de pedra e forro abobadado."		Carrazzoni.
São Francisco do Conde, em Mataripe, Bahia.	Capela de São Paulo, em ruínas.	XVIII início	À esquerda, de balcão sobre mísula		Bacia retangular. Já não existe guarda-corpo		IPAC Bahia.
São Francisco do Conde, Bahia.	Capela de Santo Antonio de Mataripe.	XVIII início.	À esquerda		Quadrada	Escada no alpendre lateral.	IPAC Bahia.
São Francisco do Conde, Bahia.	Convento de Nossa Senhora das Brotas, (em ruínas).	XVII 1670	À esquerda, de balcão sobre mísula - modilhão.		Planta retangular. Já não existe o guarda-corpo		IPAC Bahia.
São Francisco do Conde, Bahia.	Igreja matriz de S. Gonçalo.	XVIII início	À esquerda.		Bacia semicircular.		IPAC Bahia.
São Gonçalo dos Campos, Bahia.	Capela do Senhor dos Aflitos, em Afligidos.	XVII 1770	À esquerda.		Retangular com os cantos chanfrados.		IPAC Bahia.
São Gonçalo dos Campos, Bahia.	Igreja matriz de S. Gonçalo dos Campos.	XVIII final.	Dois púlpitos.		Semi-octogonal.		IPAC Bahia.

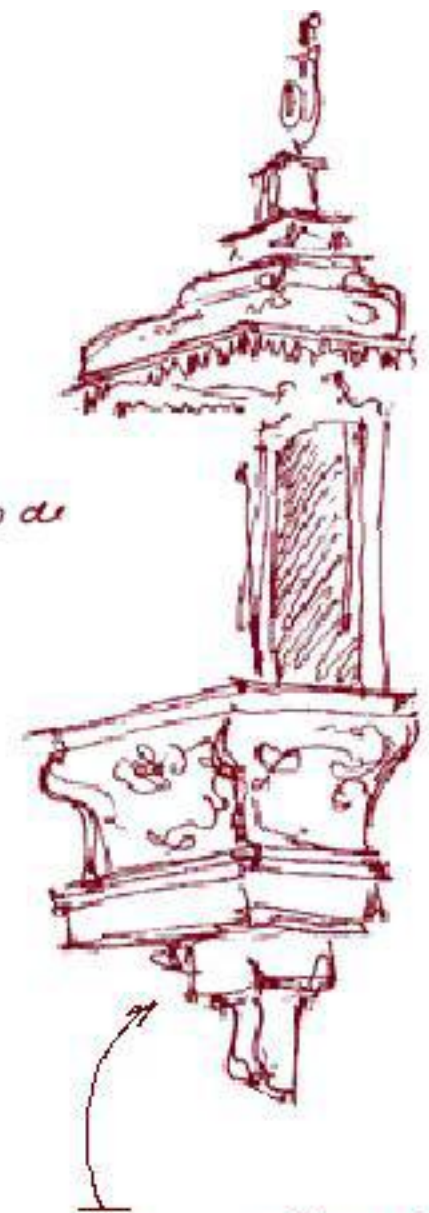
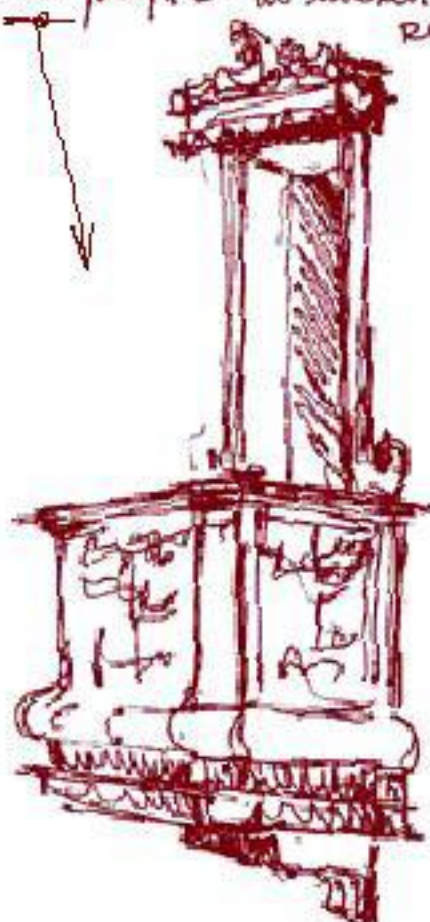
Brasil – Registros sem informação suficiente para classificação do tipo formal.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
São Paulo, São Paulo.	Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência.	XVIII 1783-1787			Não tem púlpito, apenas uma pequena tribuna, uma espécie de ambão muito simples a cada lado dos degraus do altar principal; o da direita é de talha rococó.		Bazin.
São Paulo, São Paulo.	Igreja de Nossa Senhora dos Remédios.	XVIII 1727 XIX, reformas.			Não menciona púlpito. Verificar		Bazin.
São Sebastião do Passé, Bahia.	Capela do Engenho Lagoa.	XVIII – início.	À esquerda.	Bacia retangular com cantos chanfrados, pouco saliente do plano da parede.	Escada de acesso no alpendre lateral.		IPAC Bahia.
Serro, Minas Gerais.	Igreja de Nossa Senhora do Carmo.	XVIII 1781	Dois púlpitos.		Rococó.		Carrazzoni, Souza.
Souza, Paraíba.	Capela da Fazenda Acanã.	XVIII e XIX			" Púlpito de madeira talhada".		Carrazzoni.
Tiradentes, Minas Gerais.	Capela de São João Evangelista.	XVIII	Dois púlpitos.		"simples".		Souza.
Tomar de Geru, Sergipe.	Igreja de Nossa Senhora de Tomar, ou Igreja de Nossa Senhora do Socorro, (Missão jesuítica).	XVII 1688.			" Púlpito em madeira trabalhada."		Carrazzoni.
Vassouras, Rio de Janeiro.	Igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição.	XIX 1828	Dois púlpitos, nos pilares do arco-cruzeiro.				Carrazzoni.
Vera Cruz, Bahia.	Capela de Nossa Senhora da Penha, da antiga fazenda jesuítica	XVII final	À esquerda, de balcão.				IPAC Bahia.

Brasil – Registros sem informação suficiente para classificação do tipo formal.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
	de mesmo nome.						
Vera Cruz, Bahia.	Capela de Nossa Senhora da Conceição, em ruínas.	XVIII final	à direita, de balcão.	Bacia retangular com os cantos chanfrados. Perdeu o guarda-corpo.			IPAC Bahia.
Voturuna, São Paulo.	Fazenda e Capela de Nossa Senhora da Conceição.	XVII 1687, fundação.			Não menciona púlpito. Verificar.		Bazin.

Beira. Abadia de Sta Maria.
mesmo perfil do Mosteiro Beneditino de
Rendufe



Ig. da Esperança de Guasdos

Portugal
Listagem e classificação dos púlpitos.

Púlpitos Portugueses

Tipologia estrutural: distribuição geográfica

	Púlpito de chão	Púlpito de pé	Púlpito de balcão	Sem indicação de tipo	Total por distrito
Aveiro	1	11	28	38	78
Açores	-	1	5	-	6
Beja	-	2	-	-	2
Braga	-	1	10	1	12
Bragança	-	2	-	1	3
Castelo Branco	-	1	1	-	2
Coimbra	1	17	48	51	117
Évora	1	6	32	17	56
Faro	-	3	4	-	7
Guarda	-	2	1	-	3
Leiria	-	7	6	34	47
Lisboa	-	5	24	18	47
Madeira	-	2	1	-	3
Portalegre	-	15	17	45	77
Porto	-	1	13	-	14
Santarém	-	17	12	19	48
Setúbal	-	5	1	-	6
Viana do Castelo	-	1	3	-	4
Vila Real	-	-	2	-	2
Viseu	-	1	5	-	6
Total por categoria	3	100	213	224	540

Púlpitos portugueses.

Tipologia estrutural: distribuição cronológica

	Púlpito de chão	Púlpito de pé	Púlpito de balcão	Sem indicação de Tipo	Total por século
Século XV	1	1	1	1	4
Século XVI	1	15	12	14	42
Século XVII	-	17	30	37	84
Século XVIII	-	2	39	47	88
Século XIX	-	-	-	4	4
Século XX	-	-	-	-	-
Sem datação	1	65	131	121	318
Total por tipo	3	100	213	224	540

Observação: Para elaboração deste e dos demais quadros de distribuição cronológica considerou-se apenas as informações obtidas de datação específica de determinados púlpitos.

O resultado seria outro caso tivesse sido considerada a datação dos edifícios que os abriga ou a semelhança entre o púlpito e os outros componentes do mobiliário dos templos tais como os retábulos e altares.

Por exigência de rigor, optou-se entretanto pela primeira opção ainda que se saiba, por exemplo, que todos os púlpitos de estilo rococó sejam posteriores ao início do século XVIII, ou que púlpitos com decoração plateresca sejam remanescentes do início do século XVI, etc.

Púlpitos portugueses

Tipologia formal: distribuição geográfica

	Poligonal não retangular	Cilindro cego	Cilindro vazado	Retangular vazado	Retangular cego	Volume não prismático	Sem indicação de classe	Total por distrito
Aveiro	2	3	-	39	-	-	35	78
Açores	-	-	1	4	1	-	-	6
Beja	1	1	-	-	-	-	-	2
Braga	-	-	-	1	3	5	3	12
Bragança	-	-	1	2	-	-	-	3
Castelo Branco	2	-	-	-	-	-	-	2
Coimbra	5	10	-	19	2	1	82	117
Évora	3	1	18	16	1	1	16	56
Faro, Algarve	-	-	1	1	-	-	5	7
Guarda	1	-	-	-	-	2	-	3
Leiria	1	-	1	5	-	2	39	47
Lisboa	3	3	6	6	6	6	17	47
Madeira	1	1	-	-	1	-	-	3
Portalegre	6	-	8	11	3	2	47	77
Porto	1	-	-	2	5	-	6	14
Santarém	3	4	6	11	2	2	22	48
Setúbal	1	-	2	2	1	-	1	6
Viana do Castelo	1	-	-	1	2	1	-	4
Vila Real	-	-	-	2	-	-	-	2
Viseu	-	1	-	1	3	1	1	6
Total por Tipo	31	24	44	123	26	23	274	540

Púlpitos portugueses

Tipologia formal: distribuição cronológica

	<i>Poligonal não retangular</i>	<i>Cilindro cego</i>	<i>Cilindro vazado</i>	<i>Retangular vazado</i>	<i>Retangular cego</i>	<i>Volume não prismático</i>	<i>Sem indicação de tipo</i>	<i>Total por Século</i>
<i>Século XV</i>	-	-	-	1	-	-	1	2
<i>Século XVI</i>	4	9	4	5	-	-	20	42
<i>Século XVII</i>	3	5	9	30	5	-	32	84
<i>Século XVIII</i>	2	1	2	19	10	10	46	90
<i>Século XIX</i>	-	-	-	-	-	-	4	4
<i>Século XX</i>	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Sem datação</i>	22	9	29	63	11	13	171	318
<i>Total por tipo</i>	31	24	44	118	26	23	274	540

Observação: Para elaboração deste quadro considerou-se apenas as informações obtidas de datação específica de determinados púlpitos.

O resultado seria outro caso tivesse sido considerada a datação dos edifícios que os abriga ou a semelhança entre o púlpito e os outros componentes do mobiliário dos templos tais como os retábulos e altares.

Por exigência de rigor, optou-se entretanto pela primeira opção ainda que se saiba, por exemplo, que todos os púlpitos de estilo rococó sejam posteriores ao início do século XVIII, ou que púlpitos com decoração plateresca sejam remanescentes do início do século XVI, etc.

Portugal – Tipo I – Púlpitos de chão.

Coimbra	Sala Grande dos Atos ou Sala dos Capelos, na Universidade.	XVII	De chão	Quadrado, faces planas com aplicações de relevo.			Inv. A. Pt., v.II, Est. XIX
Aveiro	Refeitório do Mosteiro de Jesus.		De chão	Trapezoidal, guarda-corpo de alvenaria azulejada.		XV - final	Inv.A.Pt., v. VI, Est. I
Évora	Sala de Disputas do Colégio da Purificação.		De chão, sobre dois cachorros.	Quadrado, guarda-corpo em painéis de madeira com relevos de formas geométricas.	Ao fundo, anteparo de madeira com alto espaldar coroado de volutas e com entalhes geométricos.	C. 1595	Inv.A.Pt., v. VII, Est. CCX
Coimbra	Sala Grande dos Atos ou Sala dos Capelos, na Universidade.	XVII	De chão	Quadrado, faces planas com aplicações de relevo.			Inv.A. Pt., v.II, Est. XIX

Portugal – Tipo II: Púlpitos de pé

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Abrantes (Distrito de Santarém).	Igreja de São Vicente.		De cálice.	Balaústres.			Inv. A. Pt. v. III. Est. LXII
Abrantes (Distrito de Santarém).	Igreja paroquial de São João Baptista.	XIV, 1300, XVII, 1633	De cálice, no lado da epístola – 3º tramo.	Balaústres, lavrado.	Escada envolve o pilar no estilo do renascimento.		Inv. A. Pt. v. III. Est. LXVII
Águeda (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial da freguesia de Águeda.	XVII	Sobre pilar quadrado, entre 2º e 3º arcos.	Coberto por manto de tecido.	Escada envolver o feixe do pilar da nave.		Inv. A. Pt. v. VI Est. XXXIII
Águeda, em Macieira de Alcoba. (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Martinho, bispo.	XVII, 1880	Sobre pilarete.	Todo de granito c/ resguardo lavrado em zonas de caneluras.			Inv. A. Pt. v. VI
Águeda, em Aguada de Baixo. (Distrito de Aveiro).	Capela do Espírito Santo.	XVII	Sobre coluna de calcário.		Cabeças de anjos reaproveitadas de retábulos do XVI – XVII.		Inv. A. Pt. v. VI
Águeda, em Bolfiar. (Distrito de Aveiro).	Capela de São Geraldo.	XVII	Sobre balaústre.	Cilíndrico.			Inv. A. Pt. v. VI
Águeda, em Barrô. (Distrito de Aveiro).	Capela de Santo Antonio.	XVII	Sobre balaústre.	Cilíndrico, de calcário.	Querubins na base da bacia e no pé.	XVII	Inv. A. Pt. v. VI
Alcácer do Sal (Distrito de Setúbal).	Igreja de Santa Maria do Castelo.		De cálice, Sobre "serafim" atlante.	Retangular, painéis de talha combinando motivos do estilo nacional português com motivos joaninos.	Espaldar de talha contorna a porta de acesso, tem quebra-voz coroado por cúpula.	XVII, final	R.Smith. 1 entre pág. 160-161

Portugal – Tipo II: Púlpitos de pé

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Alcáçovas, (Distrito de Évora).	Igreja matriz.	XVI, 1530	De cálice, à esquerda.	Circular, varanda de balaústres.	Como tapa-voz há um simples prato poligonal.	XVI	M. B. I. Pt. v. 2, pág. 179
Alcanena, em Louriceira (Distrito de Santarém).	Igreja de Nossa Senhora da Conceição.	XVII	De pé.	Varanda lavrada de pedraria		XVII	Inv. A. Pt. v. III.
Alcochete (Distrito de Setúbal).	Igreja matriz.		De cálice sobre balaústre, à esquerda	Circular, varanda de balaústres.	Escada helicoidal envolve o pilar da nave		M. B. I. Pt. v. 2, pág. 81
Alenquer (Distrito de Lisboa).	Igreja de Nossa Senhora da Madalena.	XVI - in XVIII, 1726	De laje, sobre balaústre.	Mármore vermelho, suporte de mármore branco.			
Alvaiázere (Distrito de Leiria).	Igreja paroquial de Santa Maria Madalena.	XVI	De cálice.	Base concheada.			Inv. A. Pt v. V
Anadia, no Vale de Avim. (Distrito de Aveiro).	Capela de Nossa Senhora da Apresentação.	XVI, 1594, XVIII, 1759	Sobre balaústre.	Cilíndrico com baixo relevo.	Os evangelistas em baixo relevo no tambor.	XVI, final.	Inv. A. Pt . v. VI Est. XCIV
Anadia, em Banhos. (Distrito de Aveiro).	Capela de Nossa Senhora dos Banhos.	XVI, 1931	Sobre balaústre.	Cilíndrico.		XVI, final.	Inv. A. Pt . v. VI
Anadia, em Amoreira de Gândara. (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Martinho e do Coração de Maria.	XX, 1944-1950	Sobre balaústre.	De calcário, bacia cilíndrica renovada.		XVII	Inv. A. Pt . v. VI
Anadia, em Boialvo. (Distrito de Aveiro).	Capela de São Simão.		Sobre balaústre.	Cilíndrico.		XVII	Inv. A. Pt . v. VI

Portugal – Tipo II: Púlpitos de pé

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Anadia, em Farmalhão. (Distrito de Aveiro).	Capela de São Mamede.	XIX (reconstrução)	Sobre balaústre.	Parapeito facetado		XVII	Inv. A. Pt. v. VI
Anadia, na Mata. (Distrito de Aveiro).	Capela de Santo Antonio.	XVII, XIX 1886	Sobre balaústre.	Calcário cilíndrico e superfície lisa.		XVII	Inv. A. Pt. v. VI
Arganil, no Pombeiro. (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São Salvador.	1622	Sobre coluna, encostado ao pilar médio da nave, à esquerda.			XVII início	Inv. A. Pt. v. IV.
Arronches (Distrito de Portalegre).	Igreja matriz. de Nossa Senhora da Assunção.	XVI - início, XVIII	Sobre coluna.	Circular, balaústres.	Baldaqino de madeira, séc. XVIII.	XVII	Inv. A. Pt. v. 1. Est. XL
Arruda dos Vinhos (Distrito de Lisboa).	Igreja matriz. de Santa Maria.	XVI, 1528-1531 XVII, XVIII	junto à coluna entre 1o. e 2o. arcos da nave; de cálice, no qual a coluna se abre em mísulas; à esquerda,	Faces lisas com arestas demarcadas por ressalto.			M. B. I. Pt. v. 2, pág. 39 JDL. v. 1, foto 27
Atalaia (Distrito de Setúbal).	Igreja matriz. de Nossa Senhora da Assunção.	XVI, 1514 - 1528	De cálice sobre modilhão, (rara solução) à esquerda.	Hexagonal, guarda-corpo de finos balaústres de madeira torneada.		XVII	M. B. I. Pt. v. 2, pág. 109
Azambuja (Distrito de Lisboa).	Igreja matriz. da vila.	XVI	Sobre balaústres de mármore de secção quadrada.			XVII	JDL. v. 1
Bombarral, na freguesia de Carvalhal (Distrito de Leiria).	Igreja do Sacramento.	XVI, 1700	De cálice.	Base de pedra da Arrábida, balaústres de madeira com aplicações de metal.			Inv. A. Pt. v. V

Portugal – Tipo II: Púlpitos de pé

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Bouro (Distrito de Braga).	Igreja de Nossa Senhora da Abadia de Amares.	XVIII - 2a. metade	De pé.	Retangular, abaulado com curva convexa na parte inferior com folhagem dourada de acanto sobre fingimento de mármore e lápis-lazúli.		XVIII, 2a. metade	R.Smith. 1 foto 130 de
Caminha (Distrito de Viana do Castelo).	Igreja matriz.	XV, 1488 - 1548	De pé, à esquerda, entre 1º e 2º arcos da nave.	Hexagonal, faces cegas com cunhais ressaltados.			M. B. I. Pt. v. 1, pág. 16
Campo Maior (Distrito de Portalegre).	Igreja matriz de Campo Maior.		Sobre coluna, dois.	Retangular, de faces cegas com moldura e almofada retangular em relevo.	Quebra-voz é simples placa horizontal atirantada ao pilar. Os retábulos da igreja são neoclássicos.		HR & M.Chicó, XII
Castanheira de Pêra (Distrito de Leiria).	Ermida de São Sebastião.		Ligado ao coro, ambos sobre três colunas.				Inv. A. Pt v. V
Coimbra.	Igreja do Convento de São Marcos.	1510, XVIII	Sobre coluna; do lado do evangelho, meio do flanco da nave.	Semi-octogonal, com esquinas em cordões e faces lavradas.	Decorado com motivos platerescos, tem porta retangular de cornija e frontão, datado em árabe e romano. Teve reforma setecentista.	1522	Inv. A. Pt. v. IV. Est. LXXXI
Coimbra, em Ameal. (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de. São Justo.	XVI -1ª metade XVII, XIX	Foi alteado, falta a coluna.	Cilíndrico e simples.			Inv. A. Pt. v. IV.
Coimbra, na estrada para Tovim.	Capela de São Sebastião.	XVI meados	Sobre duas pilastras renascentistas.		Letreiro na pilastra e coroa de espinhos no ábaco.		Inv. A. Pt. v. II

Portugal – Tipo II: Púlpitos de pé

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Coimbra, em Almalaguês.	Capela de Nossa Senhora da Alegria.	1634, XVIII	Sobre coluna.	Cilíndrico com inscrição na base.	1634		Inv. A. Pt. v. IV. Est. LXIII
Coimbra, em Botão.	Igreja paroquial de São Mateus.	XVI, XVII	Sobre coluna, do lado da epístola,	Cilíndrico.	Rotulo e nichos fingidos.	XVI - XVII	Inv. A. Pt. v. IV. Est. LXVII
Coimbra, em Lamarosa.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição, antes, do Santo Varão.	XVIII, 1710	Sobre balaústre de pedra.	Cilíndrico de pedra.		XVI - XVII	Inv. A. Pt. v. IV.
Coimbra, em Trouxemil.	Capela de Nossa Senhora das Neves.	XVII, 1608	Sobre balaústre.	Cilíndrico, de pedra.			Inv. A. Pt. v. IV.
Crato (Distrito de Portalegre).	Igreja matriz. de Nossa Senhora da Conceição.	XV, 1456 XVI, XVIII, XVIII, XIX	Sobre coluna de pedra, lado da epístola.	Madeira torneada.			Inv. A. Pt. v. 1
Elvas (Distrito de Portalegre).	Igreja paroquial de São Pedro.	XIII, 1227, XVII, XVIII, XIX	Sobre coluna, junto à coluna da nave no lado do evangelho.	Grade de ferro (circular).		XVII, final	Inv. A. Pt. v. 1 Est. CXVI
Elvas (Distrito de Portalegre).	Igreja de Nossa Senhora da Consolação, no convento das Dominicanas.	XVI, 1543-1557, XVII, 1659,1676	Sobre pilar de mármore encostado à coluna do zimbório.	Grade de ferro forjado.		XVIII - 1ª década.	Inv. A. Pt. v. 1 Est. XXII, Est. LXX XVI

Portugal – Tipo II: Púlpitos de pé

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Elvas (Distrito de Portalegre).	Capela de Santo Amaro.	XVII	Sobre coluna no lado da epístola.	Base e concha de granito, grade de ferro forjado.			Inv. A. Pt. v. 1 Est.LXX XVII
Elvas (Distrito de Portalegre).	Igreja de Nossa Senhora da Assunção (Antiga Sé).	XVI, XVII, XVIII	Sobre coluna, no lado da epístola, último feixe de colunas, perto da capela-mor.	Mármore.			Inv. A. Pt. v. 1
Elvas, em Santa Eulália (Distrito de Portalegre).	Igreja paroquial de Nossa Senhora do Rosário.	XVII	Sobre coluna, no lado do evangelho.	Mármore.			Inv. A. Pt. v. 1
Escalhão (Distrito de Guarda).	Igreja matriz. de Nossa Senhora dos Anjos.	XVI	Sobre colunelo, à direita.	Retangular, guarda-corpo abaulado, de talha dourada.	Quebra-voz coroado por figura antropomórfica.		M. B. I. Pt. v. 1, pág. 197
Estremoz. (Distrito de Évora).	Igreja do Convento de São Francisco.		De cálice sobre coluna torsa, à esquerda,	Circular, varanda de balaústres torneados.			M. B. I. Pt. v. 2, pág. 159
Évora.	Catedral de Santa Maria.	XIII, 1267-1283, XIV, XVI	Sobre coluna de braceletes junto ao arco do transepto para a nave; à direita.	Mármore, cilíndrico de balaústres, intercalado por pilaretes.		1570	Inv. A. Pt. v. VII Est. CXVI M. B. I. Pt. v. 2, pg 163

Portugal – Tipo II: Púlpitos de pé

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Évora.	Convento de São João Evangelista (Lóios).	XV, 1485 - 1491	Sobre coluna; no lado do evangelho, no tramo central da nave.	Circular, base de gomos abertos radiantes, e balaustrada.		1485 - 1491	Inv. A. Pt. v. VII M.B.I.Pt v.2 foto pág. 171
Évora.	Igreja paroquial de Santo Antão.	XVI, 1557-1563, 1570-1577	Sobre coluna toscana.	Circular de granito escuro dividido em secções aneladas.		XVII	Inv. A. Pt. v. VII
Ferreira do Zézere, em Beco (Distrito de Santarém).	Igreja paroquial de São Aleixo.	XVI	De cálice, junto à 1ª coluna, no lado do evangelho.	De cálice, balaústres.			Inv. A. Pt. v. III.
Ferreira do Zézere, em Pias (Distrito de Santarém).	Igreja paroquial de São Luis de Tolosa.	XVI, 1588	De cálice.	Pedra lisa.			Inv. A. Pt. v. III.
Ferreira do Zézere, em Areias (Distrito de Santarém).	Igreja paroquial de Santa Maria.	XV, 1489-1502, XVI, 1548	De cálice; no lado do evangelho, encostado à 1ª coluna.	Lavrado.	Friso de querubins na varanda.		Inv. A. Pt. v. III.
Figueira da Foz, em Buarcos. (Distrito de Coimbra).	Capela de Nossa Senhora da Conceição.	XVI, 1535-1536 XVIII, XIX,	Sobre coluna-balaústre	Cilíndrico, sobre coluna-balaústre.	Alguns querubins margeando o peitoril na face externa do tambor liso.	1535 - 1536	Inv. A. Pt. v. IV. Est. XCIV
Figueira da Foz, na serra de Buarcos. (Distrito de Coimbra).	Capela de Santo Amaro.	XIX	Sobre coluna.	Cilíndrico.	Com inscrição, autoria e data. Pertenceu a outra capela.	1636	Inv. A. Pt. v. IV.

Portugal – Tipo II: Púlpitos de pé

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Figueiró dos Vinhos (Distrito de Leiria).	Igreja paroquial de São João Batista.	XV	De cálice.	De pedra.			Inv. A. Pt v. V
Freixo de Espada à Cinta. (Distrito de Bragança).	Igreja matriz.	XIII ao XVII	De pé (ferro forjado), à esquerda junto a coluna entre o 1º e 2º arcos da nave.	Circular, guarda corpo de ferro forjado.	Quebra-voz com cobertura vazada de ferro forjado.		M. B. I. Pt. v. 1, pág. 193
Funchal, Ilha da Madeira.	Sé Catedral.	XV, 1493-1508	De cálice com colunelo tratado em faixas torcidas, à esquerda.	Cilíndrico com relevo suave de faixas torcidas, todo em pedra rósea.	Doado pelo rei D. Manuel I.	C.15 08	M.B.I.Pt. v.2, pág. 256
Golegã (Distrito de Santarém).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição.		De cálice, sobre coluna.	Cilíndrico com ornamentação renascentista em varanda lavrada reconstruída.	Renascentista, teoria de fitas enroladas e inscrição.	XVI	Inv. A. Pt. v. III. Est.XCV I M. B. I. Pt. v. 2, pág. 157
Lamego (Distrito de Viseu).	Sé Catedral.	XVIII, 1746-1748 (reconstrução)	Sobre balaústre de secção quadrada, à esquerda.	Cilíndrico de faces cegas.			R.Smith, Est. 67
Loures (Distrito de Lisboa).	Igreja matriz. de Nossa Senhora da Assunção.	XVI, XVII - 1o. quartel, XVIII, 1755	De pé; à esquerda junto à coluna entre o 2º e 3º arcos,	Cilíndrico, faces cegas com decoração geométrica de retângulos em relevo.	Quebra-voz com cobertura em campânula, dourado.		M. B. I. Pt. v. 2, pág. 55
Mação (Distrito de Santarém).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição.	XVI, 1597	De cálice.	Simples.		XVII início	Inv. A. Pt. v. III.

Portugal – Tipo II: Púlpitos de pé

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Mação, em Evendos (Distrito de Santarém).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça.	XVII, 1655	De cálice, no lado do evangelho.	De forma pouco comum.			Inv. A. Pt. v. III.
Marvão (Distrito de Portalegre).	Igreja de Santiago.	XV	Sobre coluna.	Retangular, madeira torneada, (bolachas).			Inv. A. Pt. v. 1 Est. VIII
Marvão (Distrito de Portalegre).	Convento de Nossa Senhora da Estrela.	XV, XVIII	De pé; no refeitório.	Poligonal, de faces cegas com incisões demarcando o canto das faces.			M. B. I. Pt. v. 2, pág. 125
Mértola (Distrito de Beja).	Igreja matriz.		À esquerda junto ao 1º pilar entre as duas naves laterais.	Hexagonal de faces cegas.			M. B. I. Pt. v. 2, pág. 197
Miranda do Douro (Distrito de Bragança).	Sé Catedral.	XVI, 1552 - 1566	Sobre pilar quadrado.	Varanda de madeira torneada, com aplicações de metal dourado nas faces planas dos cunhais e trave do peitoril.	Quebra-voz simples.		M. B. I. Pt. v. 1, pág. 182
Monforte, em Assumar (Distrito de Portalegre).	Igreja paroquial de Santa Maria da Graça.	XIV	Sobre coluna cilíndrica, adossado à pilastra.	Base semiesférica, rebordo trabalhado, balaústre.	Escada de caracol.		Inv. A. Pt. v. 1. Est. CXLI, Est. VIII
Montemor - o - Velho, a 1 Km de Arazede. (Distrito de Coimbra).	Capela de São Pedro.	XVI	Sobre coluna de pedra.	Cilíndrico.		XVI	Inv. A. Pt. v. IV.

Portugal – Tipo II: Púlpitos de pé

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Montemor - o - Velho, em Pereira. (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Santo Estevão.	XVI, 1595, XVIII	Sobre coluna-balaústre, encostado à segunda coluna da nave no lado do evangelho.	Cilíndrico.	Inscrição de data.	1595	Inv. A. Pt. v. IV. Est. VII Est. CXXI
Montemor - o - Velho. (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São Marinho.	XIII, XIV	Sobre pé.	Quadrado, balaústres. Torneados.			Inv. A. Pt. v. IV. Est. III
Montijo (Distrito de Setúbal).	Igreja do Espírito Santo.	XVI, 1575 XVII, 1604	Sobre colunelo decorado, junto à a coluna entre o 2º e 3º arco da nave, à esquerda.	Circular, varanda com grade de bronze.	Quebra-voz, simples prato circular.		M. B. I. Pt. v. 2, pág. 83
Moura (Distrito de Beja).	Igreja de São João Batista.	XV fim	Sobre coluna torsa; à direita, junto à coluna entre o 2º e 3º arco da nave.	Bacia com decoração vegetal do gótico, parapeito de face cilíndrica cega dividida por pilaretes ressaltados.			M. B. I. Pt. v. 2, pág. 186
Nisa (Distrito de Portalegre).	Igreja paroquial do Espírito Santo.	XVI, 1567 XVIII, XIX, 1826	Sobre coluna de granito canelada, À esquerda.	Quadrado, grade de madeira torneada e entalhada.			Inv. A. Pt. v. 1
Óbidos (Distrito de Leiria).	Igreja paroquial de Santa Maria.	XVII	De cálice, à direita, junto à coluna entre 2º e 3º arco da nave.	Varanda de madeira torneada.			M. B. I. Pt. v. 2, pág. 29. Inv. A. Pt. v. V

Portugal – Tipo II: Púlpitos de pé

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Oliveira do Hospital, em Travanca (Distrito de Coimbra).	Igreja de Travanca.		Sobre coluna.	Quadrado, bacia de pedra como taça, varanda de madeira torneada e barrotes no cunhais.			Inv. A. Pt. v. IV Est. CLI
Pedrogão Grande (Distrito de Leiria).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Assunção.	XVI, 1537-139	De cálice.	Pedra branca e macia.	Datado numa tabela.	1536	Inv. A. Pt. v. V
Pombal (Distrito de Leiria).	Igreja paroquial de São Martinho.	XVI, 1520, 1611, 1677	De cálice.	Varanda com relevos.	Pé muito alto com anel de troncos, Cruz de Cristo na varanda.		Inv. A. Pt. v. V
Portalegre.	Catedral de Nossa Senhora da Assunção.	XVI, 1556, XVII, XVIII	Sobre coluna cilíndrica, encostados aos pilares do transepto, dois.	Mármore com balaustrada.			Inv. A. Pt. v. 1
Portalegre.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição, no Convento de São Bernardo.	XVI, 1518-1530, 1587-1590, XVIII - 1a. metade	Sobre coluna simples chanfrada, lado da epístola.	Bacia hexagonal e faces de mármore de Estremoz, lavrada.	Renascentista, flores rótulos, máscaras e grifo. Porta do mesmo tipo.		Inv. A. Pt. v. 1 Est. CLXII
Porto.	Museu Nacional Soares dos Reis.		De cálice. Na mísula, entre a coluna e a bacia, animais imaginários.	Guarda-corpo de talha em painéis limitados por pináculos góticos salientes.	É possível que tenha pertencido antes à Igreja de Vila do Conde.	XVI, 1ª metade de	R. Smith, 1 foto 130
Santa Cruz, Ilha da Madeira.	Igreja matriz.	XVI, 1508 XVII, 1663	Sobre coluna de caneluras, à esquerda.	Octogonal, de faces cegas com leve demarcação de cunhais nas arestas.	Quebra-voz de cúpula octogonal facetada.		M. B. I. Pt. v.2, pág. 263

Portugal – Tipo II: Púlpitos de pé

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Santarém.	Igreja de Santa Cruz.	XIII, 1280, XVII, 1681, XVIII, XIX, 1834	De cálice, encostado à uma das colunas	Nó-capitel na haste de 2 partes diferentes e labores na varanda.	Renascentista.		Inv. A. Pt. v. III. Est.XXX VI Est.CXX VI
Santarém, em Marvila.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Assunção.	XII, 1149, XVI	Sobre balaústre de nó, coríntio.	Mármore, colunata de caneluras coríntias.			Inv. A. Pt. v. III. Est.CVII I
Santarém, em Marvila.	Igreja do Milagre.		De pé. Sobre balaústre.	Quadrado, baixo relevo na face do varandim.	Escada envolve a coluna da nave.		Inv. A. Pt. v. III. Est. CXI
São Bartolomeu de Messines (Distrito de Faro, Algarve).	Igreja matriz.	XVI, XVIII, 1713-1716 e 1778 - 1782	De pé, junto à coluna entre 2º e 3º arcos da nave à esquerda.	Retangular, faces cegas ornamentadas por losangos e rosetões.			M. B. I. Pt. v. 2, pág. 219
Sardoal (Distrito de Santarém).	Ermida de São Sebastião.		De cálice sobre colunelo de pedra.	De madeira.			Inv. A. Pt. v. III.
Sertã (Distrito de Castelo Branco).	Igreja matriz. de São Pedro.	XV, 1404	De pé, junto ao pilar entre o 1º e 2º arco da nave, à esquerda,	Facetada, faces cegas, com pilaretes de canto em relevo.			M. B. I. Pt. v. 1, pág. 261
Sesimbra (Distrito de Setúbal).	Igreja matriz de Sant'Iago.	XVI, 1534-1536	Sobre coluna junto à coluna entre o 2º e o 3º arco da nave à esquerda.	Retangular, balaústres torneados e os cunhais de secção quadrada.			M. B. I. Pt. v. 2, pág. 89

Portugal – Tipo II: Púlpitos de pé

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Silves (Distrito de Faro, Algarve).	Igreja de Santa Maria.	XV, 1486	Sobre pilar à esquerda, junto ao pilar do arco do transepto para a nave.	Circular, de balaústres.			M. B. I. Pt. v. 2, pág. 222
Sintra (Distrito de Lisboa).	Igreja de São Pedro.	XVI	Sobre pilar facetado.	Octogonal com relevo geométrico inciso.	Sobre a porta quinhentista, uma imagem de São Pedro.		JDL. v. 2, foto 39
Soure (Distrito de Coimbra).	Igreja da Misericórdia.	XVII, XVIII	Sobre coluna e bacia de pedra do XVII.	Parapeito do XVIII, de madeira ligado a teia do coro pelo resguardo da escada.		XVII, XVIII	Inv. A. Pt . v. IV.
Soure, em Vila Nova de Anços. (Distrito de Coimbra).	Capela de Nossa Senhora dos Remédios.	XVIII, 1728	Sobre pé em forma de coluna.	Cilíndrico, de pedra.			Inv. A. Pt . v. IV.
Sousel (Distrito de Portalegre).	Capela de Nossa Senhora da Orada.	XV	Sobre coluna À esquerda	Balaústre, concha, mármore claro de Estremoz.	Nave com azulejos do XVIII.		Inv. A. Pt. v. 1 Est.CLX XXVII
Tavira (Distrito de Faro, Algarve).	Igreja de Santa Maria do Castelo.	XVIII, 1755	Sobre coluna torcida, encostado ao pilar entre 2º e 3º arco, à ireita.	Retangular, face cega com relevos de almofadas.	A escada de lances retos envolve o pilar.		M. B. I. Pt. v. 2, pág. 199
Tomar (Distrito de Santarém).	Igreja da Sabacheira.		De pé.	Circular, falsos nichos na varanda.			Inv. A. Pt. v. III. Est. CLIX

Portugal – Tipo II: Púlpitos de pé

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Tomar (Distrito de Santarém).	Igreja de Santa Maria do Olival.		De cálice, pé em forma de ânfora.	Circular, de balaústres.			Inv. A. Pt. v. III. Est. CLIII M. B. I. Pt. V.2,pág. 222
Tomar, na Alviobeira (Distrito de Santarém).	Igreja paroquial de São Pedro.		De cálice, pé lavrado.	Pedra pintada varanda de balaústres.	Renascença		Inv. A. Pt. Vol. III. Est. CLVI
Viana do Alentejo. (Distrito de Évora).	Igreja matriz.	XVI	De cálice, junto ao pilar de apoio do 2º e 3º arco da nave, à direita.			XVI	M. B. I. Pt. v. 2, pág.181
Vila Franca do Campo, na Ilha de São Miguel, Açores.	Igreja de São Miguel Arcanjo.	XVI, 1522	Sobre colunelo, junto à coluna entre o 2º e 3º arcos da nave, à esquerda.	Retangular, balaústres de madeira torneada com aplicações de metal dourado.			M.B.I.Pt. v.2, pág. 39
Vila Nova de Foz Coa (Distrito de Guarda).	Igreja matriz. de Nossa Senhora do Pranto.	XVI - início	Sobre colunelo, junto ao pilar entre o 1º e 2º arco da nave, à esquerda.	Facetado, faces cegas com relevos.			M.B.I. Pt. v. 1, pág.195
Vila Nova de Ourém, em Ceissa (Distrito de Santarém).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Purificação.		De cálice.	Varanda de mármore, cilíndrica com losangos em relevo.		XVII	Inv. A. Pt. v. III. Est. CLXXI

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Águeda, em Aguada de Baixo. (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de Santa Eulália.	XVIII, 1711	Sobre mísula complexa, de calcário de Ançã.	Balaústres torneados e espiralados de castanho.	Atlante, sereias, rótulo, crianças, sol, lua e acanto, na mísula.	XVIII	Inv. A. Pt v. VI Est. XLI Est. XLIII
Águeda, em Belazaima do Chão (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Pedro.	XVIII, 1748	Sobre mísula clássica.	Anteparo de balaústres torneados e torcidos.	Quebra-voz da 2ª metade do XVIII.	XVIII	Inv. A. Pt. v. VI
Águeda, em Lamas do Vouga. (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição.	XIX - 2ª metade	Sobre mísula.	Bacia de pedra.		XVIII início	Inv. A. Pt. v. VI
Albergaria-a-Velha (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Pelágio. (ou, vulgarmente, São Paio).	XVI	Sobre mísula.	Balaústres de madeira torneados e em parte torcidos.		XVIII 1ª metade	Inv. A. Pt. v. VI
Albergaria-a-Velha, em Alquerubim (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de Santa Marinha.	XVI - XVIII	Sobre mísula - modilhão.	Balaústres torneados e torcidos.	Escada lateral.		Inv. A. Pt. v. VI Est. LXXIII
Albergaria-a-Velha, em Angeja (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de Nossa Senhora das Neves.	XVII, XIX, XX	Sobre mísula - modilhão.	Larga bacia, grade de madeira torneada e espiralada.	Escada envolvendo o pilar da nave, com guardas de ferro de balaústres galbados.		Inv. A. Pt. v. VI Est. LXXV
Alcobaça (Distrito de Leiria).	Refeitório do Mosteiro de Alcobaça.		Sobre mísula, no refeitório.	Falta tambor.	Escada de arcaria.		Inv. A. Pt v. V Est. LXXXVI
Alenquer (Distrito de Lisboa).	Capela do Espírito Santo.		Em balanço simples.	Madeira a imitar pedra	Em frente ao púlpito, um outro é reproduzido nos azulejos.		J. D. L. v.. 1

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Alenquer (Distrito de Lisboa).	Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres.	XVI, XVIII	Dois. Sobre mísula	Retangular, de mármore com relevos.	Quebra-voz apoiado em consolas.	XVIII	JDL v. 1, foto 3
Alenquer, (Distrito de Lisboa).	Igreja de Santa Quitéria de Meca.	XVIII, 1799	À direita. Sobre mísula no pilar do transepto.	De bulbo.	Quebra-voz rematado por volutas e pinha central.		JDL v. 1, foto 20
Alenquer (Distrito de Lisboa).	Igreja do Convento de Charnais.	XVIII, 1760	Em balanço.	De talha azul e ouro, perfil de bulbo.	Arremate inferior da bacia terminada por pinha central.	XVIII	JDL v. 1, foto 6
Alenquer, em Merceana (Distrito de Lisboa).	Igreja de Nossa Senhora da Piedade.	XVI, 1525 XVIII, 1707	Lado da epístola, balanço.	Mármore vermelho com balaústres.	Arremate inferior de campânula.		JDL v. 1, foto 8
Alenquer, na Espiçandeira (Distrito de Lisboa).	Igreja de São Sebastião.	XVI, XVII	À direita. Sobre mísula.	Semicircular de balaústres e porta concheada.	Junto de um túmulo de arca sobre três leões.	XVI	JDL v. 1, foto 23
Amarante (Distrito do Porto).	Igreja de São Gonçalo.	XVI, 1540 - 1620	Dois, nos pilares do transepto para a nave. Sobre mísula.	Retângulo chanfrado, talha policromada e dourada.	Cada quebra-voz é coroado por imagem de santo sobre trono.		M.B.I.Pt. v. 1, pág. 98
Anadia, em Avelãs de Cima (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Pedro.	XVIII, 1173, 1714	Sobre mísula.	Bacia piramidal alongada, balaústres de castanho torneados e espiralados.	Na bacia, três séries de acanto, a do meio com uma águia.		Inv. A. Pt. v. VI
Anadia, em Vila Nova de Monsarros (Distrito de Aveiro).	Capela de Nossa Senhora das Neves.	XVII - meados.	À esquerda. Sobre duas mísulas.	Resguardo de balaústres de madeira.	Escada na espessura da parede.		Inv. A. Pt. v. VI
Anadia, no sítio das Lezírias (Distrito de Aveiro).	Capela de Nossa Senhora das Lezírias.	XVII	Do lado da epístola, Sobre duas consolas.	Prisma de base retangular e superfície lateral vertical.	Decoração renascentista, meio corpo feminino, com cesto à cabeça, membros de acanto.		Inv. A. Pt. v. VI
Anadia, no sítio de Nossa Senhora das Neves. (Distrito de Aveiro).	Capela de Nossa Senhora das Neves.	XVI	Sobre mísula.	Bacia piramidal invertida, balaústres de castanho torneados.	Bacia de três ordens de acanto, com águia na segunda. Escada lateral.	XVII - XVIII	Inv. A. Pt. v. VI Est. XC

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Açores (Distrito de Açores).	Sé Catedral.	XV,1498 XVI,1570	À direita. em balanço simples.	Circular, de balaústres de madeira torneada. Bacia arremata na face inferior por cúpula semiesférica invertida.	Nesta igreja pregou Vieira.		M.B.I.Pt. v.2, pág. 247
Arcos de Valdevez (Distrito de Viana do Castelo).	Igreja do Espírito Santo.		De balcão.	Retangular, painéis de talha com anjos e flores.	Quebra-voz de cúpula com imitações franjas e borlas.	XVIII	R. Smith. 1 entre pág. 160-161
Arganil (Distrito de Coimbra).	Capela do Senhor da Agonia.	1758	Sobre mísula.	Bacia de pedra, resguardo lavrado de concheados.		XVIII 2ªme tade.	Inv. A. Pt. v. IV.
Arganil, em Pomares (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Santa Luzia.	1691, XVIII	À esquerda. Sobre mísula, em pilar da nave.	Bacia de pedra, balaústre de madeira torneada.		XVII - final.	Inv. A. Pt. v. IV. Est. XL
Arganil, em São Martinho da Cortiça (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São Martinho.	1621-1624	Sobre duas mísulas (modilhões).	Calcário de Coimbra, lavrado de tarjas.	Brasão dos Castelo Branco no púlpito.	1617 - 1624	Inv. A. Pt. v. IV. Est. XLIII
Arganil, em Celavisa (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São Miguel.	1786	Sobre mísula tríplice.			XVIII	Inv. A. Pt. v. IV.
Arganil, em Côja (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São Miguel.	XVIII, XIX	Dois, sobre mísulas tríplices.				Inv. A. Pt. v. IV.
Arganil, em Folques (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São Pedro.	XVIII	Sobre mísula (anel capitelar manuelino).				Inv. A. Pt. v. IV.

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Arganil, em Piodam (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Piodam.	XVIII	Sobre mísula-modilhão.	Retangular, resguardo de balaústres torneados e cunhais de secção quadrada.			Inv.A. Pt. v. IV Est. XL
Arouca (Distrito de Aveiro).	Refeitório do Mosteiro da Ordem de Cister.	XVIII, 1703 - 1718	No refeitório, sobre mísula de pedra.	Varanda de balaústres torneados.			M.B.I.Pt. v. 1, pág. 143
Arraiolos (Distrito de Évora).	Igreja do Convento dos Lóios.	XVI, 1527	À esquerda. de balcão.	Retangular, de balaústre.			M.B.I.Pt. v. 2, pág. 161. HR & M. Chicó, II
Aveiro.	Capela da Ordem Terceira de S. Francisco, no convento de Santo Antonio.		Sobre mísula.	Retangular, balaústres torneados e aplicações de dourado nos cunhais e traves do peitoril.			M.B.I.Pt. v. 1, pág. 226
Aveiro.	Capela de São Gonçalo.	XVIII, 1712-1714	À esquerda. Sobre mísula.	Bacia em pirâmide invertida e decorada, grade de madeira torneada "fórmulas do século anterior".	Escada metida na parede	XVIII	Inv. A. Pt. v. VI Est. CXXXIX
Aveiro.	Igreja da Misericórdia.	XVII, 1600 -1653	Sobre duas mísulas.	Calcário.			Inv. A. Pt. v. VI
Aveiro.	Igreja do Mosteiro de Jesus.		Sobre mísula, na nave da igreja.	Retangular, varandim de madeira torneada com aplicações douradas nos cunhais e traves do peitoril.	Sanefa, sobreporta e parede de fundo recobertas de talha dourada	XV - final	M.B.I.Pt. v. 1, pág. 225

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Aveiro.	Mosteiro de São João Evangelista.	XVII	Sobre mísula.	Retangular, balaústres torneados e cunhais retangulares.	Portas dos púlpitos em concheados, lambrequim, com pomba simbólica.	XVIII	Inv. A. Pt. v. VI Est. CXXIX
Aveiro.	Sé Catedral.		Dois, sobre mísula.	Retangulares, bacia de pedra e varandim de madeira torneada, com aplicações douradas nos cunhais e trave do peitoril.			M.B.I.Pt. v. 1, pág. 219
Aveiro, em Esgueira.	Igreja paroquial de Santo André.	XVII, 1650	Lado do evangelho, sobre mísula composta de pé.	Balaústres torneados com anilhas metálicas.	Mísula composta ornada de duros acantos.	XVII - 2ª metade	Inv. A. Pt. v. VI
Aveiro, em Requeixo.	Igreja paroquial de São Paio.	XVIII, 1750-1758	Sobre dois cachorros.	Bacia de calcário, guardas de madeira entalhada e dourada.	Guarda de transição do concheado para a fase seguinte.	XVII, XVIII	Inv. A. Pt. v. VI Est. CLIX
Aveiro, em Vera Cruz.	Capela do Senhor das Barrocas.	XVIII, 1722 - 1732	Dois, sobre mísula.	Parapeito em madeira vazado.	Rótulo central do qual partem tarjas curvilíneas terminadas por acanto, sobre o quebra-voz; 5 anjos meninos seguram uma grinalda, um deles no ápice.		Inv. A. Pt. v. VI Est. CXXI Est. CXXII
Avis (Distrito de Portalegre).	Igreja de São Bento.		À esquerda. Sobre mísula.	Octogonal de faces cegas com retângulos em moldura simples.	Quebra-voz de cobertura piramidal de base octogonal		HR & M. Chicó, XXX
Azurara (Distrito do Porto).	Igreja matriz de Santa Maria.-a-Nova.	XVI, 1517-1552	À esquerda. Sobre mísula alongada, junto ao pilar entre 2º e 3º arcos da nave.	Talha barroca.			M.B.I.Pt. v. 1, pág. 68

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Barcelos (Distrito de Braga).	Igreja do Terço, do Convento de Nossa Senhora do Terço, (monjas beneditinas).	XVIII, 1707-1713	Sobre mísula.	Retangular, talha dourada e policromada.	Atribuído a Gabriel Soares; no tambor; vegetais aves e anjos músicos. No dossel, São Miguel.		M.B.I.Pt. v. 1, pág. 53
Belmonte (Distrito de Castelo Branco).	Igreja matriz de Santiago.	XIII, 1240	Sobre mísula.	Retângulo chanfrado, de pedra com relevos.	Dossel de pedra com ornamentos semelhantes aos do guarda-corpo. Sob o púlpito, pia de água benta.		M.B.I.Pt. v. 1, pág. 203
Borba (Distrito de Évora).	Igreja das Servas.		À direita. Sobre mísula.	Retangular, balaústres de madeira torneada.	Quebra-voz de volutas recortadas.		HR & M. Chicó, XX
Borba (Distrito de Évora).	Igreja de São Bartolomeu.	XVI, 1590	À esquerda. balanço simples.	Circular, face inferior da bacia em campânula.	Quebra-voz retangular, com cobertura de faces côncavas coroadas pela cruz.		M.B.I.Pt. v. 2, pág. 156
Bouro (Distrito de Braga).	Abadia de Santa Maria.	1384. XVII	Sobre mísula. à direita.	Tambor abaulado, de talha policromada.			M.B.I.Pt. v. 1 , pág. 20
Braga.	Igreja de Nossa Senhora da Penha.		De balcão.	Retangular, painéis de talha com anjos e flores.	Quebra-voz de cúpula com imitações de franjas e borlas.	XVIII	R. Smith.
Braga.	Igreja de São Fruitoso.		Sobre mísula piramidal de superfícies côncavas.	Retangular, abaulado com curva convexa na parte inferior, talha rococó.		XVIII - 2ªme tade	D.A.B.Pt . pág. 530

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Braga.	Igreja do Salvador.		De balcão.	Retangular, de talha com anjos e flores.	Quebra-voz com composição piramidal de anjos no dossel. Autoria possível: Ambrósio Coelho.	XVIII	R.Smith.
Cabeceiras de Basto (Distrito de Braga).	Igreja de São Miguel, no mosteiro de Refojos de Basto.	XII, XVII - 1628 XVIII, 1758 - 1773	Dois, de balcão, nos pilares do transepto para a nave	Retangulares, abaulados, talha policromada e dourada.	Quebra-voz com cobertura de cúpula. autor: Ir. José Vilaça.		M.B.I.Pt. v. 1, pág. 95
Cabo Espichel (Distrito de Setúbal).	Santuário de Nossa Senhora do Cabo.	1701	Dois, de balanço simples, entre a 2ª e 3ª. capelas laterais.	Retangular, quebra-voz plano com lambrequins.			M.B.I.Pt. v. 2, pág. 87
Cadaval, em Cercal (Distrito de Lisboa).	Igreja de São Vicente.	1664	Balanço simples.	Varanda de madeira recortada e pintura marmorizada.			JDL v. 1, foto 33
Cadaval, em Vermelha (Distrito de Lisboa).	Igreja matriz de Vermelha.		Balanço simples.	Retangular, balaústres de pau-santo com aplicações de ferragem dourada.		XVII	JDL v. 1, foto V
Caloura, na Ilha de São Miguel. (Açores).	Igreja do Convento de Nossa Senhora das Dores.	1522	À esquerda. Sobre dois modilhões.	Retangular de talha dourada e policromada em desenhos geométricos.	Quebra-voz plano, no mesmo gênero da talha.		M.B.I.Pt. v.2, pág. 237
Camarate (Distrito de Lisboa).	Igreja de Sant'Iago.	XIV, XVI	Balcão simples, À esquerda. Na metade do comprimento da nave.	Cilíndrico de pedra com almofadas retangulares em relevo, bacia com arremate inferior em campânula rasa.			M.B.I.Pt. v. 2, pág. 61
Campo Maior (Distrito de Portalegre).	Igreja matriz de Nossa Senhora da Expectação.	1570-1646 XVII	Nas pilastras do transepto, dois.				Inv.A.Pt. v. 1

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Campo Maior (Distrito de Portalegre).	Igreja paroquial de São João Batista.	XVI, 1520, XVIII, 1747	Dois, em balanço simples, no corpo da nave.	Retangular, com face mais larga encurvada em direção à nave, decoração rococó em relevo.	Tem baldaquino.		Inv.A.Pt. v. 1. HR & M. Chicó, XXXIX
Cantanhede (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Ançã.	1781	Sobre mísula, no segundo pilar.	Octogonal, guarda-corpo com cunhais demarcados e folhagem na face.	Escada envolve o pilar, resguardo de madeira torneada.		Inv. A. Pt. v. IV. Est. VII Est. XLIX
Cantanhede, em Cordinhã (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Santo André.	XVIII - início	Sobre peanha de largas folhas, e águia.				Inv. A. Pt. v. IV.
Cantanhede, em Pocariça (Distrito de Coimbra).	Igreja de Nossa Senhora da Conceição.	1674, 1786	Sobre grossa mísula com águia, leão e folhagens.				Inv. A. Pt. v. IV.
Cantanhede, em Tocha (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Atocha.	XVII - 2ª metade. XVIII	À esquerda, na parede lateral da nave.	Retangular	Escada na espessura da parede.		Inv. A. Pt. v. IV.
Cartaxo, em Pontével (Distrito de Santarém.).	Igreja de Nossa Senhora da Purificação.		Balcão, sobre mísula cônica.	Semicircular, balaústres.			Inv.A.Pt. v.. III. Est. LXXXII
Cascais, em São Domingos de Rana (Distrito de Lisboa).	Igreja de São Domingos de Gusmão.	1710	Dois, em balanço simples, entre 1ª e 2ª capelas laterais.	Retangular, relevos nas faces (molduras).	Tem quebra-voz com cobertura em campânula.		JDL v. 1, foto 20
Chaves (Distrito de Vila Real).	Igreja da Misericórdia.	XVI, XVIII - início (azulejos e talha)	Sobre modilhão.	Bacia de pedra, varanda de madeira torneada e torcida.			M.B.I.Pt. v. 1, pág. 173

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Coimbra.	Capela de Nossa Senhora da Esperança.	1702	Sobre modilhão clássico.	Madeira entalhada, dourada e policromada.	Dossel na mesma técnica, coroado pela Esperança.	XVII, final	Inv.A.Pt. v. II
Coimbra.	Igreja do Colégio de Nossa Senhora da Graça.	1543-1555	Lado do evangelho, sobre dois cachorros, entre a capela do transepto e a seguinte.	Base de pedra, grade de madeira.		XVI, XVII	Inv.A.Pt. v. II
Coimbra.	Igreja do Colégio de Santo Agostinho, ou da Sapiência.		Dois, em duas mísulas emparelhadas.	Bacia emoldurada de pilastras coríntias, faces relevadas de rótulos.	Quebra-voz semicircular de três zonas sobrepostas.	XVI	Inv.A.Pt. v. II
Coimbra.	Igreja do Colégio de Santo Antonio da Pedreira.	XVII XVIII	Balanço simples.	Retangular, faces cegas com losangos em relevo.			Inv.A.Pt. v. II Est. CLXIX
Coimbra.	Igreja do Colégio de São Bento.	XVII	Sobre dois modilhões.	Só resta a bacia retangular de pedra.	Inscrições latinas no topo dos modilhões.		Inv.A.Pt. v. II Est. CLIX
Coimbra.	Igreja do Colégio do Carmo.	XVI	Sobre cachorro ou mísula.	Retangular.			Inv.A.Pt. v. II.
Coimbra.	Igreja do Colégio São Pedro. dos Religiosos Terceiros.	1548 -1552	Lado do evangelho, sobre modilhões no pilar do transepto.	Só resta a bacia retangular de pedra.			Inv.A.Pt. v. II Est. CLXXI Est. CLXXII
Coimbra.	Mosteiro de Santa Cruz.		Sobre mísula de cone invertido.	Escultura em pedra.	Doutores da igreja nas faces, nichos com David, Josué, 3 profetas e 5 sibilas no vinco dos cantos.	1522	Inv.A.Pt. v. II

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Coimbra.	Refeitório do Mosteiro de Santa Cruz.	XVI, 1528	De balcão.		À maneira da 1ª renascença.	XVI	Inv.A.Pt. v. II.
Coimbra.	Refeitório do Mosteiro Novo de Santa Clara.		Sobre mísula.	Varanda de balaústres torneados e espiralados.	Quebra-voz com cobertura piramidal.	XVII	Inv.A.Pt. v. II Est. CXXIII
Coimbra.	Sé Nova (jesuíta).	XVI - XVII	Sobre mísula de pedra.	Varanda de madeira torneada.			Inv.A.Pt. v. II
Coimbra, em Eiras.	Capela do Santíssimo Sacramento, ou do Espírito Santo.	XVIII	Sobre dois cachorros.			XVII	Inv. A. Pt. v. IV.
Coimbra, em São João do Campo.	Igreja paroquial de São João Batista.	XVII - 2ª metade.	Sobre dois cachorros.	Bacia de pedra.		XVII final.	Inv. A. Pt. v. IV.
Coimbra em São Silvestre.	Igreja paroquial de São Silvestre.	XVII, XVIII	Sobre dois cachorros.	Bacia de pedra.		XVII	Inv. A. Pt. v. IV.
Condeixa -a -Nova (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Ega.	1522	À esquerda. Sobre mísula.	Circular.	Decorado de pilastras e nichos vazios.	XVI final.	Inv. A. Pt. v. IV. Est. LXXXVI
Constância (Distrito de Santarém).	Igreja da Misericórdia.	XVII (azulejos)	Balanço simples.	Circular, de balaústres clássicos.			Inv.A.Pt. v.. III. Est. LXXXIV
Constância (Distrito de Santarém).	Igreja paroquial de São Julião.	XVIII	De balcão.	Retangular, abaulado com curvatura côncava para a nave, de talha policromada.	Quebra-voz com cobertura de bulbo e coroamento. (a foto encobre detalhes).	XVIII	Inv.A.Pt. v.. III Est. LXXXIV

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Cumeeira (Distrito de Viseu).	Igreja de Santa Eulália.		Sobre mísula piramidal escalonada.	Retangular de talha branca e dourada. No centro do painel, querubim e guirlandas dentro de molduras nos cunhais.	Autor: Nicolau Nassoni.	1739	R.Smith, Est. 151
Elvas (Distrito de Portalegre).	Igreja do Convento de Nossa Senhora da Conceição.	1526 XVII, XVIII	Sobre mísula.	Mármore.		1612	Inv.A.Pt. v. 1 Est. CXVII
Elvas (Distrito de Portalegre).	Igreja do Salvador. (do Colégio Jesuíta).	1692	Dois, sobre mísula.	Mármore com relevos e cunhais no guarda-corpo.	Baldaqinos. Querubins, palmas, e pomba, escudos e inscrições.		Inv.A.Pt. v. 1. Est. CIII
Elvas, em Vila Boim. (Distrito de Portalegre).	Capela de São Francisco.	XVIII	Sobre mísula.	Grade de ferro torcido (retangular)			Inv.A.Pt. v. 1 Est. CXXIV
Estremoz (Distrito de Évora).	Igreja de Santa Maria. do Castelo.		Dois, em balanço simples nas colunas do transepto para a nave. Face inferior da bacia em campânula de gomos.	Cilíndrico, de balaústres de secção quadrada.			HR & M.Chicó , foto IX
Évora.	Convento de Nossa Senhora do Carmo.		Dois, sobre mísula, nas pilastras do arco cruzeiro.	Mármore azul e branco, faces vazadas de entrelaçados e discos.	Sobrecéus de madeira colorida. Nos discos da face, as letras H e O	XVIII	Inv. A. Pt. v. VII Est. CLXIX
Évora.	Convento de Nossa Senhora dos Remédios.	1601 -1614	À direita. Em balanço com terminação inferior, no arco cruzeiro.	Talha dourada, terminado inferiormente por grande campânula invertida.	Rococó, com espaldar coberto de palmas. Dossel "que lembra uma coroa dourada". Autores: Irmãos Abreu do Ó.		Inv.A.Pt. v.VII Est. DXL

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Évora.	Convento de Santa Helena do Monte Calvário.	XVI	Refeitório, sobre dois cachorros-modilhões.	Balaústres de lenho torneado.	Paredes da escada de acesso revestida de azulejos do séc. XVIII.	XVI	Inv.A.Pt. v. VII Est. CDXXIX
Évora.	Igreja da Misericórdia.	1554	Do lado do evangelho, balanço com campânula inferior.	Circular, de mármore branco com balaústres anelados.	Arrematado inferiormente por campânula de pouca altura.	XVI - último terço	Inv.A.Pt. v. VII Est. CDXXIX
Évora.	Igreja de Nossa Senhora da Boa Fé.	XVI,XVII	À direita. Sobre mísula.	Retangular, varanda recortada de entrelaçados.	Dossel de sanefas.		Inv.A.Pt. v. VII Est. DLXXXI V
Évora.	Igreja de São Mamede.		Lado da epístola, Sobre mísula.	Hexagonal, de mármore coloridos com incrustações.		1656	Inv.A.Pt. v. VII Est. CDLXX XI HR & M.Chicó , V
Évora.	Igreja e Convento de Nossa Senhora das Mercês.	1698	Dois, em balanço simples, na boca do arco cruzeiro.	Caixa de aplicações entalhadas, marmoreado.	Dosséis de talha dourada, autor Joaquim Monge.	1760	Inv.A.Pt. v. VII Est. CCCXL VI, CCCXLI II

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Évora.	Igreja do Convento de Santa Clara.	1452,1464	Sobre mísula piramidal.	Retangular, bacia de mármore branco, com aplicações de bronze dourado, varanda coberta com capa de seda.	Dossel de talha dourada com volutas ondulantes. Na varanda, elipse radiante de bronze dourado com a Custódia. Portas de almofadas com festões pintados no Séc. XVII.		Inv.A.Pt. v. VII Est. LXXIV
Évora.	Igreja do Convento de Santa Helena do Monte Calvário.	1690	Lado da epístola, em balanço.	Cilíndrico de mármore e balaustrada.	Rematado inferiormente por campânula.		Inv.A.Pt. v. VII Est. CDXXV, e CDXXVI
Évora.	Igreja do Convento de Santo Antonio da Piedade.		Sobre mísula.	Retangular.			Inv.A.Pt. v. VII Est. DXXXVI II
Évora.	Igreja do Convento do Salvador.		À direita. Em balanço.	Circular, de balaústres tornados.	Arrematado inferiormente por campânula. Tem quebra-voz octogonal.		Inv.A.Pt. v. VII Est. CDXV
Évora.	Igreja do Convento Novo, (carmelita).		Dois, sobre mísula modilhão, nos pilares do transepto para a nave.	Retangular, de balaústres de secção retangular.	O retábulo-mor já apresenta características neoclássicas, há porém sanefas rococó sobre suas portas de acesso.		HR & M.Chicó XXXVII

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Évora.	Igreja paroquial de Santa Maria de Machede.		À esquerda. Sobre mísula.	Mármore, balaústres de secção quadrada.		XVII	Inv.A.Pt. v. VII Est. DXCVIII
Évora.	Igreja paroquial de São Miguel de Machede (pulpito A).		Em balanço, dois púlpitos diferentes, na nave.	De mármore, balaústres circulares.	Quebra-voz adossado de madeira pintada "com verduras e ornatos" arrematado por pinha inferior.	1693	Inv.A.Pt. v. VII Est. DCII
Évora.	Igreja do Real Colégio de Nossa Senhora da Purificação.	1577	À direita, em balanço simples, arrematado em baixo por campânula invertida, entre 2a.e 3a.capelas da nave da igreja.	Circular, de balaústres com anéis dourados.	Arrematado inferiormente por campânula.		Inv.A.Pt. v. VII Est. CCX
Évora.	Mosteiro de São José.	XVII - fim XVIII - in.	Dois, de balcão, nas pilastras do cruzeiro.	Quadrangular, de mármore com balaústre de lavores.	Sobrecéus adossados de talha esculpida.	XVII, posterior a 1730	Inv.A.Pt. v. VII Est. CDLXX XVII
Évora.	Reformatório de Santa Marta e Irmandade das Almas do Clero de Évora.	1731	À direita, sobre mísula.	Caixa retangular, balaústres esquinados e de base quadrada.	Bacia ornamentada por reentrâncias estriadas e losangulares.	1731	Inv.A.Pt. v. VII Est. CDXX
Évora.	Universidade de Évora. (Antigo Colégio e Universidade do Espírito Santo).	XVIII	Na sala de aulas, sobre dois cachorros-modilhões.	Caixa retangular de madeira entalhada em losangos.	Espaldares compostos de volutas e empenas barrocas.	XVII 2ªMetade	Inv.A.Pt. v. VII Est. CXCII

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Évora, no Regedouro	Igreja paroquial de São Brás do Regedouro.		À esquerda, em balanço.	Circular, de ferro forjado		XVII	Inv.A.Pt. v. VII Est. DLXXX X
Faro (Distrito de Faro, Algarve).	Igreja de São Francisco.	1679	À esquerda, na ilharga do arco-cruzeiro, em balanço simples rematado inferiormente por pinha.	Retangular, guarda-corpo de talha policromada.			M.B.I.P T. V.2, p.211
Faro (Distrito de Faro, Algarve).	Igreja de São Pedro.	1518	Dois, em balanço simples, rematado inferiormente por campânula volumosa.	Guarda-corpo do tambor e da escada com molduras aplicadas.	Quebra-voz com cobertura de cúpula, coroado por pináculo.		M.B.I.P T. V.2, p.213
Ferreira do Zézere, em Dornes. (Distrito de Santarém).	Igreja paroquial de Nossa Senhora de Dornes.	1453, XVII e XVIII	Sobre mísula.	Pedra lavrada, rosetas e Cruz de Cristo.	Rosetas e Cruz de Cristo.	1544	Inv.A.Pt. v. III Est. XCIII
Figueira da Foz. (Distrito de Coimbra).	Igreja do Convento de São Francisco.	XIV; XVIII; 1725	Sobre mísula.				M.B.I.Pt. V.1, p.231
Figueira da Foz, em Buarcos (Distrito de Coimbra).	Igreja da Misericórdia.	XVI, 1576; XVIII; XIX	Sobre mísula.	Circular, de pedra; tambor com rasos nichos acima de peanhas e separados por pilaretes.	Escada lateral.		Inv.A.Pt. v. IV, Est. XCIV
Figueira da Foz, em Tavadede. (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São Martinho.	1600	Sobre mísula.		Manuelino, com inscrição de autoria.		Inv.A.Pt. v. IV

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Fonte Arcada, Póvoa do Lanhoso. (Distrito de Braga).	Igreja matriz. (Antigo mosteiro beneditino de São Salvador).	XI; XII - final	Sobre mísula.	Faces cegas com pilaretes nos cunhais.	Escada lateral reta, em direção à capela-mor.		M.B.I.Pt. , v.1, p.27
Fonteira. (Distrito de Portalegre).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Atalaia.	1571 - 1599	À esquerda. Sobre cachorros, adossado à pilastra.	Balaústres de pedra.			Inv.A.Pt. v. I Est. CXXVI
Fonteira. (Distrito de Portalegre).	Capela do Espírito Santo.	1577	Sobre cachorros.	Balaústres de mármore.	Altar de mármore e alvenaria.	XVIII - fins	Inv.A.Pt. v. I Est. CXVII
Funchal. (Ilha da Madeira).	Igreja de São João Evangelista.	1629	Dois, sobre mísula piramidal escalonada, nos pilares do transepto para a nave.	Retangulares, faces cegas.	Quebra-voz em pirâmide escalonada.		M.B.I.Pt. , v.2, p.261
Gois. (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Santa Maria Maior.	XVI; XIX	À direita. No pilar do transepto para a nave.	Retangular.	Escada na espessura da parede		Inv.A.Pt. v. IV
Golegã, em Azinhaga (Distrito de Santarém.).	Ermida de São José.	XVII	Lado da epístola, balcão.	Grade de pedra e gradaria de pau-santo com aplicações de metal.			Inv.A.Pt. v. III
Guarda.	Igreja da Misericórdia.	XVI - final, XVII - in., XVIII	Dois, sobre mísula alongada.	Retangulares, abaulados (porém mais estreitos na base do que no peitoril).	Quebra-voz com cobertura de cúpula e corado com anjo-fama.		M.B.I.Pt. , v.1, p.208
Guimarães (Distrito de Braga).	Igreja de São Francisco.	XIII, XV - 1400	Sobre mísula, à direita, no pilar do transepto para a nave.	Talha vazada e dourada.	Sem dossel, com sanefa de talha dourada sobre a porta.		M.B.I.Pt. , v.1, p.87
Horta, ilha do Faial (Açores).	Igreja matriz de São Salvador.	1607 - 1615	Dois, sobre mísulas quase esféricas.	Retangulares, de balaústres de madeira torneada.	Quebra-vozes piramidais coroados por fogaréu.		M.B.I.Pt. , v.2, p.251

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Ílhavo (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Salvador.	1774-1785	Dois, sobre mísulas, nas colunas entre 2º e 3º arcos.	Bacia de pedra.	Escada envolve a coluna da nave.		Inv.A.Pt. v. V I
Ílhavo (Distrito de Aveiro).	Capela de Nossa Senhora do Pranto.	XVIII - 2ªMetade.	Sobre mísula alongada.	Anteparo de madeira torneada.	Pé e mísulas com folhas de acanto.		Inv.A.Pt. v. V I Est. CLXII
Lagos (Distrito de Faro, Algarve).	Igreja de Santo Antonio.	XVII	À esquerda, sobre mísula com atlante-menino.	Retangular, com talha dourada em continuidade da talha que reveste as paredes da nave.	Quebra-voz de talha com dois meninos sentados nos cantos externos.		M.B.I.Pt. , v.2, p.225
Leiria.	Santuário de Nossa Senhora da Encarnação (no local da antiga ermida de São Gabriel).	1588	À direita. Sobre mísula.	Octogonal, de face cega com decoração geométrica.			M.B.I.Pt. , v.1, p.267
Leiria.	Igreja do Convento de São Francisco.	XVIII	À esquerda. Em capela sob o coro, sobre mísula.	Caixa de bulbo			Inv.A.Pt. v. V Est. CLXIX
Lisboa.	Convento da Madre de Deus.	1508	Balcão.	Talha barroca. Entalhador: Félix Aduato da Cunha.		1759	M.B.I.Pt. , v.2, p.71 C.Brum mel
Lisboa.	Igreja de Camarate.	XVII	À esquerda. Em balanço simples.	Cilíndrico, de balaústres de mármore; face inferior arrematada em campânula rasa invertida.			C.Brum mel, p.161

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Lisboa.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição. dos Cardais.		À esquerda. De balcão, em balanço simples com bacia, arrematada na face inferior por pirâmide escalonada invertida.	Retangular, painéis de talha no estilo "nacional Português", isto é, com folhagem de acanto dourada.	Perdeu o quebra-voz mencionado em relato de 1707	XVII - final.	R.Smith.
Lisboa.	Igreja de Nossa Senhora das Mercês.		Dois, sobre mísulas de talha joanina.	Retangular, painéis de talha com relevos de folhas, conchas e flores.	Quebra-voz de cúpula. O púlpito é atribuído a Felix Aduato da Cunha, por Reynaldo dos Santos	XVII - final.	R.Smith. 1 foto 135
Lisboa.	Igreja de Santa Catarina (Paulistas).	1647	Dois, de balcão.	Retangular, painéis de talha dourada.	Quebra-voz com cobertura de cúpula.	XVII - final.	R.Smith. 1
Lisboa.	Igreja de Santa Engrácia.	1682 - 1966	Dois, sobre mísula.	Cilíndrico, de grade de madeira torneada	Quebra-voz coberto por cúpula octogonal.		C.Brummel, p.156
Lisboa.	Igreja de Santa Maria. de Belém.	1495	Dois, no arco da capela-mor.	Hexagonal, pedra lavrada nas faces do guarda-corpo e no remate inferior da bacia em forma de pirâmide de seis faces.			M.B.I.Pt. , v.2, p.66
Lisboa.	Igreja de São Roque.	XVI - final, XVII - início	Dois, de balcão sobre dois modilhões.	Retangular de faces cegas decoradas com retângulos em relevo.	No pilar, acima de cada púlpito, dois nichos com estátuas dos evangelistas.		M.B.I.Pt. V.2, p.75. JDL, v. V
Lisboa, em Belém.	Ermida de Nossa Senhora da Conceição.	1710	De balcão.				JDL., v.V,

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Lisboa, em Belém.	Ermida de Nossa Senhora das Dores.	XVIII, último quartel.	Dois, sobre mísula.	Retangular, de faces abauladas e cunhais salientes.	Pequena marquise sobre a porta de acesso (não chega a constituir um quebra-voz).		JDL., v.V, foto CXXIII
Lisboa, na Lapa	Igreja de Santa Isabel.	1742	De balcão.	Bacia circular remata por pendente inferior, guarda-corpo dividido por pilastras e relevo nas almofadas.	Quebra-voz apoiado em consolas e cobertura de campânula.	XVIII	JDL., v.V, foto L
Louriçal. (Distrito de Leiria).	Igreja do Convento das Clarissas.	1640-1708	À direita, sobre mísula piramidal escalonada.	Varandim de balaústres torneados.			M.B.I.Pt., v.1, p.265
Matosinhos. (Distrito do Porto).	Igreja do Senhor Bom Jesus.	XVI: 1559 - 1579 XVIII: 1726 - 1731	Dois, sobre mísulas, junto à coluna entre o 2º e 3º arcos da nave.	Quadrados, bacia de pedra e talha dourada no guarda-corpo	Autor : mestre Domingos Martins Moreira.	XVIII, meados.	M.B.I.Pt., v.1, p.131
Mealhada (Distrito de Aveiro).	Capela de Santa Ana.	XVIII – início.	Sobre dois cachorros.			XVII	Inv. A. Pt. v. VI
Mealhada, em Ventosa do Bairro. (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Assunção.	XVIII	Sobre mísula.	Bacia desenvolvida.	Duas ordens de acanto e uma águia na bacia.	XVIII - início	Inv. A. Pt. v. VI Est. CLXXXII I
Mealhada, no Carqueijo. (Distrito de Aveiro).	Capela de Santa Luzia.		Sobre mísula.				Inv. A. Pt. v. VI
Mire de Tibães (Distrito de Braga).	Igreja do Mosteiro de São Martinho de Tibães.	1757	Dois, de balcão, entre o arco cruzeiro e a nave.	Talha dourada, guarda-corpo abaulado.	Quebra-voz.		M.B.I.Pt., v.1, p.45
Monforte (Distrito de Portalegre).	Igreja do convento do Bom Jesus.	XVI: 1515; XVIII	À esquerda. Sobre mísula concheada circular.	Balaústres trabalhados.			Inv. A. Pt. v. I

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Monforte, no Rossio. (Distrito de Portalegre).	Capela da Conceição.	XVII	À direita. Sobre mísula.	Balaústres de secção quadrada.			Inv. A. Pt. v. I, Est. CXLI
Monsaraz (Distrito de Évora).	Igreja matriz de Monsaraz.		À esquerda, na primeira coluna da nave.	Circular, com balaústres de secção quadrada. Face inferior da bacia em campânula de gomos.			HR & M.Chicó , foto X
Montemor - o - Velho, em Pereira. (Distrito de Coimbra).	Capela de Nossa Senhora do Pranto.	XVII	Sobre duas consolas.	De pedra.			Inv. A. Pt. v.IV.
Montemor - o - Velho, em Pereira. (Distrito de Coimbra).	Igreja da Misericórdia.	1728	Sobre modilhão.	Retangular, guarda-corpo de bulbo com relevos.	Concha central e par de palmas simétricas.		Inv. A. Pt. v. IV.
Montemor - o - Velho, (Distrito de Coimbra).	Igreja da Misericórdia.	XVI; XVII; XIX	Sobre duas mísulas.	Grades de madeira torneada.		XVII	Inv. A. Pt. v.IV Est. CXVII
Montemor - o - Velho (Distrito de Coimbra).	Igreja do convento de Nossa Senhora dos Anjos.	XVI; XVII	Sobre mísula-modilhão.	Bacia de pedra e varanda de madeira torneada.	Prejudicado por pilastra e modificado. Ombreiras da porta e o pequeno sobrecéu semicircular de pedra lavrada.	XVI	Inv. A. Pt. v.IV. Est. CXVI. M.B.I.Pt. , v.1, p.235

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Montemor - o - Velho, em Arazede (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Nossa Senhora do Pranto.	XVIII - 2ªMetade	Sobre dois cachorros.	Bacia de pedra muito ornada, resguardo de balaústres de madeira torneada.		XVII	Inv. A. Pt. v.IV, Est. CXIX
Montemor - o - Velho, no castelo (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Assunção. (Santa Maria. da Alcáçova).	1128 - 1131; XVI - 1ºquarto	Sobre mísula sobre cachorros.	Retangular, bacia de pedra, guardas de madeira vazadas de enrolamentos.	Quebra-voz simples.	XVIII - início	Inv. A. Pt. v.VI, Est. IV
Nazaré (Distrito de Leiria).	Igreja paroquial de Nossa Senhora de Nazaré.		Dois, de balcão, no arco cruzeiro.	Caixa de bulbo, relevos nas faces.	Quebra-voz coroado por volutas recortadas e pináculo.		Inv. A. Pt. v.V, Est. CLXXXII
Nisa (Distrito de Portalegre).	Capela da Misericórdia.	XVI	À esquerda, sobre mísula trabalhada.				Inv. A. Pt. v.I
Nisa (Distrito de Portalegre).	Capela do Calvário.		Externo, sobre mísula alongada.	Semi-octogonal, de blocos de granito.		XVI	Inv. A. Pt. v.1, Est. CXLIII
Óbidos (Distrito de Leiria).	Igreja da Misericórdia.	1678; 1774	Sobre duas consolas-modilhão.		Na base, uma meia urna, um gazofilácio.		Inv. A. Pt. v.V, Est. CLXXX VIII
Odivelas (Distrito de Lisboa).	Convento de São Diniz e São Bernardo.	XIII; XVIII: 1755	Dois, de balcão simples.	Retangular de faces cegas com molduras em relevo.			M.B.I.Pt. , v.2, p.58

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Olhão (Distrito de Faro, Algarve).	Igreja matriz.	1698 - 1715	Dois, em balanço simples.	Retangulares, de faces cegas.	Sanefa rococó sobre a porta de acesso.		M.B.I.Pt. , v.2, p.207
Oliveira do Bairro, em Bustos (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Lourenço.	1733	Sobre mísula.			XVIII - início	Inv. A. Pt. v. VI
Oliveira do Bairro, em Mamarrosa (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Simão.	1747, 1757	Sobre mísula de pedra alongada.	Anteparo de madeira do século seguinte.			Inv. A. Pt. v. VI Est. CLXXX VI
Oliveira do Hospital (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Santa Cruz.	XIII, XIV, XVI, 1551, XVIII,	Sobre consolas unidas.	Bacia de pedra.		XVIII	Inv. A. Pt. v. IV.
Oliveira do Hospital, na Aldeia das Dez (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São Bartolomeu.	XVIII - 2ªmetade.	À esquerda. Sobre consola composta.	Bacia de pedra.			Inv. A. Pt. v. IV.
Oliveira do Hospital, em Aldeia das Dez (Distrito de Coimbra).	Santuário de Nossa Senhora das Preces.	XIV, XVIII	Externo, na casa vizinha, sobre mísulas agrupadas.	Base de pedra.		XVIII	Inv. A. Pt. v. IV.
Panela (Distrito de Coimbra).	Igreja da Misericórdia.	XVII, XVIII	Sobre dois cachorros.	Retangular.		XVII	Inv. A. Pt. v. IV.
Penacova, em Paradela da Cortiça (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial.	1745-1751	Sobre grande mísula de grés policromo.	Guardas cheias de madeira com faixas de talha.		XVIII início	Inv. A. Pt. v. IV.

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Penacova, em São Pedro. d'Alva (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São Pedro.	XVI, XVIII	Sobre bacia de consola alongada.	Balaústres de pedra.	Porta ornada.		Inv. A. Pt. v. IV.
Pombeiro de Ribavizela (Distrito do Porto).	Igreja de Santa Maria, do mosteiro beneditino.	XIII, XVI - 2ª metade. XVIII, 1720, 1795	Dois, sobre mísula, nos pilares do transepto para a nave.	Talha recortada, dourada e policromada.	Quebra-voz sem cobertura porém com cimalha e frontão. Autoria :Frei José de Santo Antonio Vilaça.		M.B.I.Pt. v. 1, pág. 83
Ponta Delgada, Ilha de São Miguel. (Açores).	Igreja de São José.	1709 -1714	Dois, sobre mísula piramidal invertida, no pilar entre o 2º e 3º arcos da nave.	Retangulares, de balaústres de madeira torneada.	Quebra-voz plano com lambrequins nas bordas.		M.B.I.Pt. v.2, pág. 235.
Ponte de Lima (Distrito de Viana do Castelo).	Igreja dos Terceiros Franciscanos.		De balcão.	Retangular, abaulado com curva convexa no topo, talha rococó.	Quebra-voz de perfil complexo, coroadado por penacho de talha e ornamentado de conchas e volutas.	XVIII, 2ª metade	R.Smith.
Ponte de Lima (Distrito de Viana do Castelo).	Igreja matriz de Nossa Senhora dos Anjos.	1446	Sobre mísula, À esquerda, no arco cruzeiro.	Varanda de madeira torneada.			M.B.I.Pt. v. 1, pág. 17
Portalegre.	Capela de Santana.	XVIII	Dois, sobre mísula.	Balcões de talha rococó.	Dosséis recortados.		Inv.A.Pt. v. 1 Est. CLXI
Portalegre, na Estrada para Castelo-de-Vide.	Igreja do Senhor do Bonfim.	XVIII, 1720, 1740, XIX	Dois, sobre mísula, no meio da igreja, nas paredes.	Talha dourada e recortada.	Dosséis de talha dourada e recortada, rococó.		Inv.A.Pt. v. 1.Est. CLXXVII

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Porto.	Igreja de São Bento da Vitória.	1604-1690	Sobre mísula.	Retangular, grade de madeira torneada.	Quebra-voz coberto de cúpula piramidal de talha. O da direita coroado por São Miguel arcanjo, o da esquerda, por figura alegórica.	1768	Kubler Foto 53
Porto.	Igreja de São Pedro. dos Clérigos.	1732-1773	Dois, sobre mísula.	Retangular de talha, tríplice coroa papal ladeada por criança.	Autor: Nicolau Nassoni.	c. 1750	R.Smith, Est. 65
Porto.	Igreja de Santa Clara.	XV, 1427 XVII, XVIII	Sobre mísula prolongada em pilar.	Retangular, de talha recortada.	A igreja gótica foi revestida de talha D.João V, em 1730 por Miguel Francisco da Silva, entalhador.	XVIII	M.B.I.Pt. v. 1 foto pg 125
Porto.	Igreja de Santo Ildefonso.		Dois, sobre mísula.	Retangular, de faces cegas com aplicações de uma trama de rocalhas delgadas	Autor: Nicolau Nassoni.	c.1748	R.Smith, Est. 157
Porto.	Igreja de São Francisco.	XIII, XIV, 1383 - 1425 XVIII, 1718 - 1721	Dois, sobre mísula alongada, nos pilares do transepto para a nave.	Talha dourada e policromada.	Sem quebra-voz, porém com sanefa de frontão alto sobre as portas.		M.B.I.Pt. v. 1, pág. 123
Rendufe, Amares, (Distrito de Braga).	Igreja de Santo André, do mosteiro beneditino.	XI, XVIII, 1716-1719	Dois, sobre mísula, entre o arco do transepto e a nave.	Talha branca e dourada.	Sanefa sobre a porta de acesso e acima escultura em peanha.		M.B.I.Pt. v. 1, pág. 25
Ribeira Grande, Ilha de São Miguel. (Açores).	Igreja do Espírito Santo.	XVII, 2º quartel	À esquerda. Em balanço simples.	Retangular, de balaústres de madeira torneada.	Escada em lance reto desce em direção à capela-mor.		M.B.I.Pt. v.2, pág. 245

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Rio de Moinhos (Distrito de Évora).	Igreja de Santiago.		À esquerda. Sobre mísula.	Cilíndrico de balaústres de mármore; face inferior da bacia campanulada e em gomos.			HB & M. Chicó, XXVII
Santarém.	Igreja da Misericórdia.		Sobre mísula.	Base quadrada, varanda de colunelos jônicos.	Quebra-voz piramidal.		Inv.A.Pt. v.. III. Est. XXI
Santarém.	Sé Catedral.		Sobre dois modilhões.	Retangular, abaulado de talha dourada e policromada.	Quebra-voz com cobertura piramidal.		M.B.I.Pt. v. 2, pág. 103
Santarém, na Romeira.	Igreja paroquial de São Brás dos Casais.	XVI	Sobre mísula.	Pilares canelados.		1673	Inv.A.Pt. v.. III. Est. CXXXV
Santo Tirso (Distrito do Porto).	Mosteiro de São Bento.	XIV, XVII, 1659	Dois, sobre mísula alongada, na nave perto do transepto.	Talha dourada e policromada.	Abaixa-voz coroadado por S. Miguel (à esquerda) e pela Caridade (à direita).		M.B.I.Pt. v. 1, pág. 72
São João de Tarouca (Distrito de Viseu).	Mosteiro da Ordem de Cister. (púlpito A).	XVIII - final.	Entre a capela-mor e o cadeiral do coro baixo.	Quadrado, de talha dourada.			M.B.I.Pt. v. 1, pág. 160
São João de Tarouca (Distrito de Viseu).	Mosteiro da Ordem de Cister. (púlpito B).	XVIII - final.	Na nave, sobre mísula.	Quadrado, bacia de pedra e varandim de madeira torneada.	Quebra-voz é um simples plano de talha com moldura na borda.		M.B.I.Pt. v. 1, pág. 160
Sintra, em Penedo (Distrito de Lisboa).	Igreja de Santo Antonio.		Sobre mísula.	Retangular, varanda de madeira torneada (bolachas).	Escada reta lateral.		JDL v. 2, foto 9
Sintra, em Terrugem (Distrito de Lisboa).	Igreja de São João Degolado.	1681	Balanço simples.	Retangular, varanda de balaústres torneados.	Quebra-voz com cobertura piramidal rasa.	XVII	JDL v. 2, foto 47

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Soure (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São Tiago.	1490	À esquerda. balcão no primeiro pilar. (em 1508 houve outro no arco da capela-mor).	De pedra.		XVIII	Inv. A. Pt. v. IV. Est. CLXVII
Soure, em Gesteira (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição.	1652	Sobre mísula.	Quadrado, balaústres de secção quadrada.		XVII	Inv. A. Pt. v. IV.
Soure, em Vinha da Rainha (Distrito de Coimbra).	Capela de Nossa Senhora do Pranto.	XVIII - 1ª metade.	Sobre dois cachorros.	Bacia de pedra.		XVIII	Inv. A. Pt. v. IV.
Soure, em Vila Nova de Anços (Distrito de Coimbra).	Igreja da Misericórdia.	1636	À esquerda. Sobre mísula.				Inv. A. Pt. v. IV.
Sousel (Distrito de Portalegre).	Igreja da Misericórdia.		Sobre mísula, à esquerda.	Circular, balaústres de mármore claro rosado.	capela-mor e altares laterais de madeira, XVIII fins	XVIII fins	Inv.A.Pt. v. 1 Est. CLXXX VII
Sousel (Distrito de Portalegre).	Igreja do Convento de São Antonio.	1605	À esquerda. Sobre cachorros e coluna quadrada,	Balaústres de mármore claro de Estremoz.			Inv.A.Pt. v. 1, Est. CLXXX VIII
Sousel (Distrito de Portalegre).	Igreja matriz de Nossa Senhora da Graça.	XVI	Sobre mísula, adossado à 3ª coluna (falta a coluna).	Circular, varanda de ferro.			Inv.A.Pt. v. 1. Est. VIII

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Tábua, em São João da Boa Vista (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São João Batista.	XVIII, XIX	À esquerda. Sobre mísula de grossas folhas.				Inv. A. Pt. v. IV.
Tábua, em Sinde (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição.	1826	Sobre mísula composta e alongada, no tipo setecentista.			XVIII	Inv. A. Pt. v. IV.
Tábua, no Casal da Senhora, em Midões. (Distrito de Coimbra).	Capela de Nossa Senhora do Campo.	XVIII	Sobre mísula composta.	Bacia de pedra.			Inv. A. Pt. v. IV.
Terena (Distrito de Évora).	Igreja da Boa Nova.	XIV	Sobre mísula. à esquerda junto ao pilar do arco do transepto para a nave.	Poligonal de faces cegas de mármore de cores variadas.			M.B.I.Pt. v. 2, pág. 147
Tomar (Distrito de Santarém.).	Igreja do Convento de Cristo.		À direita, em balanço simples no arco de ligação entre a nave e a capela-mor.	Bacia rematada inferiormente por campânula, face cega com pequenas colunas dóricas em relevo.	No intradorso do mesmo arco, no lado oposto, uma pintura copia o mesmo púlpito.		M.B.I.Pt. v. 2, pág. 114
Tomar (Distrito de Santarém.).	Igreja paroquial de São João Batista.	1510	Lado do evangelho, sobre mísula, adossado ao pilar da nave.	Bacia poligonal, varandim lavrado.	Símbolos manuelinos sob dosséis flamejantes, bordadura de cardos floridos.		Inv.A.Pt. v.. III. Est. VII
Tomar (Distrito de Santarém.).	Refeitório do Convento de Cristo.		Dois, no refeitório. Sobre mísula.	Faces cegas com relevo figurativo e cunhais demarcados..	Decoração realística.	1536	Inv.A.Pt. v.. III. Est. CXLVIII

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Vagos, em Sôza (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Miguel Arcanjo.	1693	Sobre mísula.		Duas ordens de acanto, "segundo o tipo regional".	XVII - final	Inv.A.Pt v. VI Est. CXCI
Viana do Alentejo (Distrito de Évora).	Igreja de Nossa Senhora de Aires.		Dois, sobre mísula piramidal.	Retangular, de balaústres de secção retangular.			HR & M. Chicó, XL
Vila do Conde (Distrito do Porto).	Igreja matriz de São João. (púlpito A).	1496 - 1514	À esquerda. Sobre mísula alongada.	Talha barroca nas faces com ressaltos dos cunhais.	Quebra-voz com cobertura e coroamento.		M.B.I.Pt. v. 1, pág. 67
Vila do Conde (Distrito do Porto).	Igreja matriz de São João. (púlpito B).	1496 - 1514	Externo, na torre no primeiro andar, sobre cachorros.	Varanda de balaústres.			M.B.I.Pt. v. 1, pág. 67
Vila Nova da Barquinha (Distrito de Santarém.).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Atalaia.		De balcão, sobre mísula engastada à coluna da nave.	Bacia circular, varanda de balaústres.			Inv. A, Pt. v. 3 Est. CLXIX
Vila Nova de Gaia (Distrito do Porto).	Igreja de Santo Agostinho, do mosteiro da Serra do Pilar.	1598	Dois, em balanço simples.	Fundo da bacia abaulado, retangulares de talha dourada.	Quebra-vozes com cobertura piramidal escalonada coroados por figuras antropomorfas. Na parede acima, quatro nichos abrigam os evangelistas.		M.B.I.Pt. v. 1, pág. 137
Vila Real (Distrito de Vila Real).	Igreja dos Clérigos.	1725	À direita. Sobre mísula.	Bacia de pedra, varanda de torneados.			M.B.I.Pt. v. 1, pág. 169
Vila Viçosa (Distrito de Évora).	Igreja da Lapa.		À esquerda. Em balanço simples.	Retangular, abaulado e decorado de baixo-relevo, de pedra.			HR & M. Chicó, XLI

Portugal – Tipo III: Púlpitos de balcão

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Vila Viçosa (Distrito de Évora).	Igreja de São Bartolomeu.		Dois, sobre mísulas piramidais escalonadas nos pilares do transepto para a nave.	Retangular, de balaústres.	O da esquerda tem quebra-voz plano.		HR & M. Chicó, XXVIII
Vila Viçosa (Distrito de Évora).	Igreja de Nossa Senhora da Conceição.	XVI: 1572 XVIII: 1755	À esquerda, em balanço simples, na coluna entre o 2º e 3º arcos da nave.	Bacia circular com campânula inferior, balaústres de pedras de secção quadrada.			M.B.I.Pt. v. 2, pág. 149
Vila Viçosa (Distrito de Évora).	Igreja do Convento de Santo Agostinho.	1634	Dois, nos pilares do arco cruzeiro, balanço simples.	Retangulares, de mármore policromado (embutidos)	Quebra-voz em dossel.	1754	M.B.I.Pt. v. 2, pág. 155
Viseu.	Igreja dos Terceiros Franciscanos.		De balcão.	Retangular, abaulado com curva convexa no topo, talha rococó	Quebra-voz de perfil complexo, coroado por penacho de talha e ornamentado de conchas e volutas.	XVIII - ca.1770	R.Smith.
Viseu.	Sé Catedral.	XVI - 1ª metade.	Dois, sobre mísula, nos pilares da capela-mor para o transepto.	Retangulares, balaústres esculpidos	Quebra-voz com lambrequins e cobertura piramidal coroado por anjo-fama.		M.B.I.Pt. v. 1, pág. 214

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação estrutural

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Distrito de Aveiro							
Águeda, em Agadão.	Igreja paroquial de Santa Maria Madalena.	XVIII, último quartel		Bacia de granito, guardas de madeira com ornatos.	Quebra-voz.	XVIII, final XIX, início	Inv.A.Pt v. VI
Águeda, em Recardães.	Igreja paroquial de São Miguel Arcanjo.	XVIII, 1709		Bacia de pedra, grade de madeira torneada e espiralada.		XVIII, início	Inv.A.Pt v. VI
Águeda, em Segadães.	Igreja paroquial de São Pedro.	XVIII		Balaústres torneados "do tipo da primeira metade".		XVIII, (1752)	Inv.A.Pt v. VI
Águeda, em Valongo do Vouga.	Igreja paroquial de São Pedro.	XVII XVIII		Bacia de pedra e guardas de madeira de balaústres espiralados.		XVII - XVIII	Inv.A.Pt v. VI
Águeda, em Castanheira do Vouga.	Igreja paroquial de São Mamede.	XVIII, 1758		Pedra.		XVIII	Inv.A.Pt v. VI
Águeda, em Areosa.	Capela das Almas.	XVIII, 1769	Dois púlpitos.		Escadas na espessura das paredes.		Inv.A.Pt v. VI
Águeda, em Barrô.	Igreja paroquial de Santo André.	XVIII, final.		Resguardo de balaústres de castanho, torneados e espiralados.		XVII, XVIII	Inv.A.Pt v. VI
Águeda, em Beco.	Capela de Nossa Senhora da Paz.	XVI, 1600, 1716, 1778		Balaústres torcidos.		XVIII	Inv.A.Pt v. VI
Águeda, em Préstimo.	Igreja paroquial de São Tiago.	XVIII, final.				XVIII	Inv.A.Pt v. VI
Águeda, em Trofa	Igreja paroquial de São Salvador.	XVI, XVIII, XIX				XIX	Inv.A.Pt v. VI

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação estrutural

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Águeda, em Serém.	Igreja do Convento de Santo Antonio.	XVII, final	S/ grande suporte hemisférico e canelado.	Bacia de pedra, grade de madeira torneada.		XVII, XVIII	Inv.A.Pt v. VI
Albergaria-a-Velha.	Igreja paroquial de Santa Eulália.	XVIII		Simples.		XVIII	Inv.A.Pt v. VI
Albergaria-a-Velha.	Igreja paroquial de São João de Loure.	XVII, 1688		Bacia alongada, com acantos; guarda de balaústres de madeira torneada e torcidos.	Sobre porta de dossel de concheados.	XVII, XVIII	Inv.A.Pt v. VI
Albergaria-a-Velha.	Igreja paroquial da Santa Cruz.	XVII, 1695, XVIII, 1760	Dois.	Balaústres de madeira.		XVIII	Inv.A.Pt v. VI
Anadia.	Igreja paroquial de São Tiago. (antes, de São Cucufate).	XII, XVII, 2ª metade XIX	Lado do evangelho.	Balaústres torneados e espiralados.	Bacia com duas ordens de acanto.	XVII (1697, na porta)	Inv.A.Pt v. VI
Anadia, em S. Lourenço do Bairro.	Igreja paroquial de São Lourenço, mártir.	XVII, final (reconstrução)	À direita.	Base simples de pedra, alongada, guardas de madeira vazada.	Motivos acantiformes.		Inv.A.Pt v. VI
Anadia, em Vila Nova de Monsarros.	Igreja paroquial de São Miguel Arcanjo.	XVIII, 2ª metade.				XVIII, 2ª metade.	Inv.A.Pt v. VI
Anadia, em Vilarinho do Bairro.	Igreja paroquial de São Miguel Arcanjo.	XVIII				XVIII	Inv.A.Pt v. VI
Anadia, em Aguim.	Capela de Nossa Senhora da Expectação.	XVIII, 1718		De pedra, com grade de madeira torneada.	Ornado com três séries de acantos.		Inv.A.Pt v. VI
Anadia, em Ancas.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição.	XVII, 1689, 1726		Singela bacia de pedra.		XVII final.	Inv.A.Pt v. VI

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação estrutural

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Anadia, em Arcos.	Igreja paroquial de São Paio ou Pelágio.	XVIII, XIX		Bacia de pedra com duas ordens de acanto.		XVII final.	Inv.A.Pt v. VI
Anadia, em Sangalhos.	Igreja paroquial de São Vicente, mártir.	XVIII, 1ª metade.	À esquerda..	Bacia de pedra simples, guardas torneadas de castanho.		XVIII, 1ª metade.	Inv.A.Pt v. VI
Anadia, em Tamengos.	Igreja paroquial de São Pedro.	XVIII, 1716 - 1721				XVIII	Inv.A.Pt v. VI
Aveiro	Capela de Nossa Senhora da Alegria.	XVI, XVII, XVIII		Base desenvolvida, guardas torneadas.	Base ligeiramente ornada.	XVII, final.	Inv.A.Pt v. VI
Aveiro.	Igreja do Convento de São Francisco. (citado como Convento de Santo Antonio em "As Mais Belas Igrejas de Portugal")	XVI, XVIII		Bacia de pedra, guardas torneadas.	Sanefas de concheados.		Inv.A.Pt v.VI
Aveiro.	Igreja do Convento do Carmo.	XVII, 1628 - 1643		Anteparo em concheado dourado.	Quebra-voz em concheados dourados.	XVIII	Inv.A.Pt v. VI
Aveiro.	Igreja do Convento de São Domingos, (hoje, Sé).	XV, XVI, XVII, XVIII	Dois púlpitos entre a 1ª e 2ª capelas	Bacia de pedra, balaústres de madeira torneada com aplicações de metal recortado.	Púlpito do evangelho datado de 1669, o outro o copia em 1745. No piso do 1o. Fez-se reaproveitamento de campa funerária.	XVII, XVIII	Inv.A.Pt . v. VI, Est.CXII M.B.I.Pt . v. 1, Pág. 219
Aveiro, em Requeixo.	Capela de Santo Amaro.			Singela bacia de pedra de Ançã.		XVIII	Inv.A.Pt v. VI

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação estrutural

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Aveiro, em Vera Cruz.	Igreja de Nossa Senhora da Apresentação.	XVII, 1ª metade XVIII, 2ª metade		Bacia de calcário, balaústres de madeira exótica torneados e torcidos.		XVII	Inv.A.Pt v. VI
Aveiro, em Eixo.	Igreja paroquial de Santo Isidoro.	XVIII, 1705-1728		Anteparo de madeira entalhada e dourada.	"de transição do concheado para a nova fase" [o neoclássico?]. Sanefa.	XVIII, final	Inv.A.Pt v. VI
Ílhavo.	Capela de Nossa Senhora das Neves, em casa na Rua do Alqueidão.	XVII, final.		Bacia de pedra lavrada e balaústres de madeira torneada.			Inv.A.Pt v. VI
Ílhavo, em Vista Alegre.	Capela de Nossa Senhora da Penha.	XVII, 1693-1699		Bacia de pedra, balaústres de madeira torneados e espiralados.	Ornatos clássicos na bacia.		Inv.A.Pt v. VI
Mealhada, em Casal Comba.	Igreja paroquial de São Martinho.	XVII, final, XVIII, início.		Bacia de pedra parapeito em castanho, balaústres espiralados.		XVIII, final	Inv.A.Pt v. VI
Mealhada, em Luso.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Natividade.	XVII, XIX, 1945		Balaustrada de torneados.		XVII	Inv.A.Pt v. VI
Mealhada, em Vacariça.	Igreja paroquial de São Vicente.	XVII XVIII, 1705	À direita.	Bacia de pedra, balaústres torneados.	Quebra-voz de madeira, acanto e água na bacia.	XVIII -1ª metade.	Inv.A.Pt v. VI
Oliveira do Bairro, em Troviscal.	Igreja paroquial de São Bartolomeu, apóstolo.	XVIII, 1767	À esquerda..			XVIII	Inv.A.Pt v. VI

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação estrutural

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Vagos.	Capela de Nossa Senhora da Conceição, (antes, Santa Maria de Vagos).	XVI, XIX		Grades torneadas, de madeira exótica.		XVII	Inv.A.Pt v. VI
Vagos.	Igreja paroquial de São Tiago Maior.	XV, 1452, XVIII, 2ª metade	Dois.			XVIII -2ª metade	Inv.A.Pt v. VI
Distrito de Braga							
Braga.	Igreja de São Marcos.	XVIII, 2ª metade.		Elíptico, de madeira escura com discretos ornatos de folhagem dourada.	Roberto Smith levanta a hipótese de ser de autoria de Carlos do Amarante.	XVIII - final.	R. Smith. foto 135
Distrito de Bragança.							
Torre de Moncorvo. (Distrito de Bragança.)	Igreja matriz de Nossa Senhora da Assunção.			Retangular, varanda de madeira em torcidos, com aplicações douradas nos cunhais e na trave do peitoril.	Quebra-voz simples.		M.B.I.Pt v. 1, pág. 191
Distrito de Coimbra							
Arganil.	Capela de Nossa Senhora do Montalto.	1521, 1717, 1796		Resguardo com concheados e grinaldas.	Sobreportas do mesmo tipo.	XVIII, final.	Inv.A.Pt ., v. IV.
Arganil.	Igreja da Misericórdia.	1777-1870				XIX	Inv.A.Pt ., v. IV.

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação estrutural

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Arganil, em Póvoa da Rainha, antes Póvoa da Judia.	Capela da Rainha Santa Isabel.	1633			De pedra local.	1746	Inv.A.Pt ., v. IV.
Arganil, em Vila Cova de Alba.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Natividade.						Inv.A.Pt ., v. IV.
Cantanhede.	Igreja paroquial de São Pedro.	XVI, 2ª metade.	Junto à segunda coluna				Inv.A.Pt ., v. IV.
Cantanhede, em Lamede.	Capela de São Jorge.	1600				1600	Inv.A.Pt ., v. IV.
Cantanhede, em Ançã.	Capela do Espírito Santo.	1651				1651	Inv.A.Pt ., v. IV.
Cantanhede, em Murtede.	Igreja paroquial de São Martinho.	XVIII		Bacia com ornatos concheados.			Inv.A.Pt ., v. IV.
Coimbra.	Igreja Colegiada de São Salvador.		(bacia de pedra)	Madeira lavrada em baixo relevo.			Inv.A.Pt . v. II
Coimbra.	Igreja do Mosteiro Novo de Santa Clara.	XVII, 1649-1696	Dois púlpitos diferentes; (a), no flanco da Igreja no lado da epístola (b) junto da grade do coro baixo.	(a) de pau preto em torcidos. (b) base de pedra.	a) com dossel de madeira entalhada e dourada, rematado por anjo-fama.	XVII	Inv.A.Pt . v. II
Coimbra.	Capela de São Miguel, na Universidade.	XVI, 1520-1544, XVII, 1695-1697, XIX, 1859	Lado da epístola	Retangular, varanda de madeira torneada.	Autor: Manuel Ramos.	XVII, 1648-1649	Inv.A.Pt . v. II
Coimbra.	Igreja do Colégio de Santo Antonio da Estrela.		À esquerda..			XVIII	Inv.A.Pt . v. II.

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação estrutural

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Coimbra.	Sala dos Atos Solenes do Colégio de Nossa Senhora do Carmo.	XVI, 1581-1596	No topo da sala		Sobreporta com cartela de vários símbolos, armas dos carmelitas.	XVIII	Inv.A.Pt . v. II
Coimbra.	Mosteiro de Santa Maria de Celas.	XVI, 1521-1529, XVIII, 1753	Junto ao coro	Base de pedra (XVII), anteparo de madeira (XVIII).		XVII, XVIII	Inv.A.Pt . v. II
Coimbra.	Igreja Colegiada de São Bartolomeu.	X, XI, e XVIII, 1756	Dois, bacia de madeira, simples.			XVIII	Inv.A.Pt . v. II
Coimbra.	Capela de Nossa Senhora da Conceição.	XVIII, 1740-1743, XIX, 1829	Lado da epístola, no caveto do arco terminal.			XVII	Inv.A.Pt . v. II
Coimbra, em Castanheira.	Capela de Nossa Senhora da Ajuda, na quinta Malva do Vale.	XVI, 2o. quarto		Cilíndrico.		XVI	Inv.A.Pt , v. IV.
Coimbra, em Castelo Viegas.	Capela de Santa Luzia.	XVI	À direita do alpendre	Cilíndrico, já sem base.		XVI	Inv.A.Pt , v. IV.
Coimbra, em Castelo Viegas.	Mosteiro de São Jorge.	XVI, XVII, XVIII		Bacia de pedra.	Anteparo de madeira recortada.	XVIII, meados	Inv.A.Pt ., v. IV.
Coimbra, em Almalaguês.	Igreja paroquial de São Tiago.	XVIII, 1748		Bacia de pedra, balaústres de madeira torneada.		XVII, final	Inv.A.Pt ., v. IV.
Coimbra, em Antecede.	Capela de Santo Adrião, na quinta da Geria.	1627	Externo		Acesso por dentro da capela.		Inv.A.Pt ., v. IV.
Coimbra, em Antuzede.	Igreja de São Facundo.	XVIII, 1733		Cilíndrico.			Inv.A.Pt ., v. IV.

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação estrutural

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Coimbra, em Celas.	Capela dos Remédios.	XVIII, 2ª metade.		Pedra, Cruz de Cristo na face.		XVI	Inv.A.Pt . v. II
Coimbra, em Cernache.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição.	XIII, XIV, XVII, XVIII				XVII, final.	Inv.A.Pt ., v. IV.
Coimbra, em Cioga do Campo.	Igreja de São João Baptista.	XIX 1ª metade. (renovação)		Bacia de pedra.		XVIII	Inv.A.Pt ., v. IV.
Coimbra, em Pé de Cão.	Capela de São João Baptista.	XVIII				1768	Inv.A.Pt ., v. IV.
Coimbra, em São Martinho da Árvore.	Igreja paroquial de São Martinho da Árvore.	1514 XVII		Pedra.	Crucifixo cravado.	XVI	Inv.A.Pt ., v. IV.
Coimbra, em São Paulo de Frades.	Mosteiro de São Paulo.	XII, XIV, XVI, XVII	Lado do evangelho.	Poligonal, base em pirâmide invertida.	Manuelino.		Inv.A.Pt ., v. IV.
Coimbra, em Sandelgas.	Capela de São Antonio.	XVII		Bacia de pedra moldurada com carranca na terminação, anteparo de madeira recortada.		XVII	Inv.A.Pt ., v. IV.
Coimbra, na Palheira em Assafarge.	Capela de São Silvestre.			Cilíndrico.		XV - XVI	Inv.A.Pt ., v. IV.
Coimbra, em Bordalo.	Capela de Nossa Senhora da Conceição.			Madeira torneada com aplicações de metal.		XVII	Inv.A.Pt . v. II
Figueira da Foz, em Paião.	Igreja paroquial de Nossa Senhora do Ó.	XIX, 1896-1905		Bacia em forma de taça, reaproveitamento de pia batismal do século XVI.		XVI	Inv.A.Pt ., v. IV.
Gois.	Capela de São Sebastião.	XVIII, 2ª metade.		Madeira concheada.		XVIII, 2ª metade.	Inv.A.Pt ., v. IV.

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação estrutural

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Gois, em Alvares.	Igreja paroquial de São Mateus.	1616	Externo, encostado a um cunhal.				Inv.A.Pt., v. IV.
Lousã.	Igreja paroquial de São Pedro.	XVI, XVIII	À esquerda, esquina do flanco com capela lateral.		Escada dentro da capela anexa.		Inv.A.Pt., v. IV.
Lousã, no Fiscal.	Capela de Casa Nobre.	XVIII			Ornatos concheados.		Inv.A.Pt., v. IV.
Miranda do Corvo.	Capela do Senhor da Serra.	XVII, XVIII 1704 - 1724, 1901 - 1904		Torneado, veio da Sé velha.		XVII	Inv.A.Pt., v. IV.
Miranda do Corvo, em Táboas.	Capela de Nossa Senhora da Piedade.	XVI, XVIII	À esquerda do alpendre.				Inv.A.Pt., v. IV.
Montemor - o - Velho, em Gatões.	Igreja paroquial de Nossa Senhora das Virtudes.	XVI		Cilíndrico e liso.		XVI	Inv.A.Pt., v. IV.
Montemor-o-Velho.	Convento de Nossa Senhora dos Anjos.	XVII					M.B.I.Pt . v. 1, pág. 235
Oliveira do Hospital.	Capela de Santa Ana.	XVIII, 1793		Anteparos de madeira concheados dourados e policromados.			Inv.A.Pt., v. IV.
Oliveira do Hospital, em Lourosa.	Igreja paroquial de São Pedro.					XVIII -2ª metade.	Inv.A.Pt., v. IV.
Oliveira do Hospital, em Penalva d' Alva.	Igreja paroquial de São Tomé, apóstolo.	XVI, XIX		Bacia de madeira concheada.		XIX	Inv.A.Pt., v. IV.
Oliveira do Hospital, em Seixo da Beira.	Igreja paroquial de São Pedro ad Víncula.	XVI, XVIII, 1707		Cilíndrico.		XVI	Inv.A.Pt., v. IV.

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação estrutural

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Oliveira do Hospital, em Bobadela.	Capela de São Sebastião.	XVII, 1778		Cilíndrico.			Inv.A.Pt ., v. IV.
Panela.	Igreja do Convento de Santo Antonio.	XVIII		Cilíndrico, de pedra.		XVII	Inv.A.Pt ., v. IV.
Panela.	Igreja paroquial de São Miguel.	XVI, 2o. quarto,		Aplicações de pasta decorativa fingindo talha de madeira.			Inv.A.Pt ., v. IV.
Penacova.	Capela de Santo Antonio.	XVII		Cilíndrico.			Inv.A.Pt ., v. IV.
Tábua.	Capela do Senhor dos Milagres.	XVIII, meados.			Caixa decorada com grinalda.	XVIII - final.	Inv.A.Pt ., v. IV.
Tábua, em Carapinha.	Igreja paroquial do Bom Jesus.	XVIII	À esquerda, base alongada de granito.		Inscrição de data.	1760	Inv.A.Pt ., v. IV.
Tábua, em Percelada.	Capela de São Cristovão.	XVII	Taça.	Cilíndrica.		XVI, final, ou XVII, início .	Inv.A.Pt . v. IV.
Distrito de Évora							
Évora, em Tourega.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Assunção.			Circular, de balaústres de mármore.		XVII	Inv.A.Pt . v. VII
Évora, em Valcovo.	Ermida de Santa Bárbara.			Balaústres de mármore branco.		XVII	Inv.A.Pt . v. VII
Évora.	Igreja paroquial de São Jordão.			Talha dourada.	Rococó.		Inv.A.Pt . v. VII

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação estrutural

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Évora.	Universidade do Espírito Santo. (Liceu Nacional)		Refeitório.	Balaustrada de madeira.	Escadas laterais de granito.		Inv.A.Pt . v. VII
Évora.	Igreja Real de São Francisco.		Dois.	Balaústre ou madeira recortada.	Dossel.		Inv.A.Pt ., v. VII Est. VIII
Évora.	Refeitório do Convento de Santa Helena do Monte Calvário.	XVI	Refeitório. Sobre dois cachorros-modilhões.	Balaústres de lenho torneado.	Paredes da escada de acesso revestidas de azulejos do séc. XVIII.	XVI	Inv.A.Pt ., v.VII Est CDXXIX
Évora.	Refeitório do Mosteiro de São Bento de Castris.		Refeitório, parede norte.	Caixa de madeira entalhada.		XVII, 1605	Inv.A.Pt ., v. VII Est. DXVIII
Évora.	Refeitório do Colégio dos Moços do Coro (da Sé)	XVIII, 1708	Refeitório.	Balaústres torneados em madeira.			Inv.A.Pt . v. VII
Évora.	Ermida de São Joãozinho, anexa à Igreja de São Francisco.	XVI, 1540	Pilar do cruzeiro.	Retangular, de mármore com balaústres de secção quadrada.			Inv.A.Pt . v. VII
Évora.	Ermida de São Sebastião.			Balaústre de mármore branco.			Inv.A.Pt . v. VII
Évora.	Convento de Santa Maria do Espinheiro.	XVIII	Dois, na boca do cruzeiro.	Retangular, madeira ornamentada a ouro.	Dossel.	XVIII	Inv.A.Pt .,v. VII Est.DX XII
Évora.	Ermida de Nossa Senhora do Ó, ou da Expectação do Parto.	XV, 1484, 1525, 1663, 1768 e 1804	No vão de escada de acesso à nave	Elíptico, de balaústre de ferro batido.	Ornamentado por vieiras e flores de liz.	XVII (anterior a 1651)	Inv.A.Pt . v. VII

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação estrutural

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Évora.	Igreja de São Francisco.			Calcário.		XVIII, final	Inv.A.Pt . v. VII
Évora.	Igreja do Hospital do Espírito Santo.	XVIII, 1780		Mármore branco, c/ balaústres circulares.		XVIII	Inv.A.Pt . v. VII
Évora.	Igreja do Senhor Bom Jesus da Pobreza.		Lado da epístola.	Hexagonal, de talha dourada.	Sobrecéu revestido de ornatos foliáceos rematado por pináculo de capulhos.		Inv.A.Pt .,v. VII Est. CCCLIII
Évora.	Igreja de São Tiago.	XIV, 1550,1680 - 1683		Retangular, balaustrada de mármore com travessas ornamentada por losangos e base de ranhuras.	Sobrecéu de talha dourada com o "Espírito Santo."	XVIII - início	Inv.A.Pt], v. VII. HR & M. Chicó, XXV
Évora.	Igreja do Colégio do Espírito Santo.	XVI, 1566 - 1574	Lado da epístola, s/ peanha de jaspe avermelhado.	Balaústres de bronze torneado.		1592	Inv.A.Pt . v. VII
Distrito de Leiria							
Alcobaça.	Igreja do Mosteiro de Alcobaça.				"púlpito mesquinho".		Inv.A.Pt v. V
Alvaiázere, em Almoster.	Igreja paroquial de São Pedro.				"coro e púlpito de madeira "vulgares".		Inv.A.Pt v. V
Alvaiázere, em Rego da Murta.	Igreja paroquial de São Pedro.	XVIII, 1790			"vulgar".		Inv.A.Pt v. V
Ancião.	Igreja da Misericórdia.			Madeira.			Inv.A.Pt v. V
Ancião.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição.				"sem interesse".		Inv.A.Pt v. V
Ancião, em Alvorge.	Igreja de São João Batista.				"moderno".		Inv.A.Pt v. V

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação estrutural

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Ancião, em Lagarterra.	Igreja paroquial de São Domingos.				"vulgar".		Inv.A.Pt v. V
Ancião, em São Tiago da Guarda.	Igreja paroquial de São Tiago.			Madeira.	"vulgar".		Inv.A.Pt v. V
Batalha.	Mosteiro de Santa Maria da Vitória.	XVI			"péssimo".		Inv.A.Pt v. V
Bombarral, na Tornada.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Assunção.	XVI			Manto de seda com troféu de armas e floridos, do séc. XVIII.		Inv.A.Pt v. V
Em Carvalhal.	Ermida de Santo Amaro.				"púlpito de inspiração popular".		Inv.A.Pt v. V
Figueiró dos Vinhos.	Ermida de São Sebastião.				"vulgar".		Inv.A.Pt v. V
Figueiró dos Vinhos.	Igreja da Misericórdia. (do convento das carmelitas)	XVII			Escada com balaústres de madeira entalhada.		Inv.A.Pt v. V
Figueiró dos Vinhos.	Ermida de Nossa Senhora do Livramento.				"vulgar".		Inv.A.Pt v. V
Figueiró dos Vinhos.	Ermida do Bom Jesus da Sobreira.				Sem interesse.		Inv.A.Pt v. V
Figueiró dos Vinhos, em Aguda.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça.				"vulgar".		Inv.A.Pt v. V
Figueiró dos Vinhos, em Campelo.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Guia.				"nada a dizer".		Inv.A.Pt v. V

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação estrutural

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Leiria.	Igreja da Misericórdia.	XVIII	Dois.		Cada um entre dois nichos de pedra (evangelistas de madeira).		Inv.A.Pt v. V
Leiria.	Igreja do Espírito Santo.				Nada a dizer.		Inv.A.Pt v. V
Leiria, em Milagres.	Igreja paroquial do Senhor Jesus dos Milagres.	XVIII, 1732	Dois.	Balaústres espetaculosos			Inv.A.Pt ., v. V, Est. CLXXX
Macieira.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Luz.	XVI		Varanda relevada	Parras e cachos de uva, esfera armilar e quinas.	XVI	Inv.A.Pt , v. V
Óbidos.	Igreja de São João.				"vulgar"		Inv.A.Pt ., v. V
Óbidos.	Igreja do Convento de S. Miguel das Gaeiras.						Inv.A.Pt ., v. V
Peniche, em Atouguia da Baleia.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição.	XVII, 1694 - 1698	Dois.				Inv.A.Pt ., v. V
Peniche, em Bufarda.	Ermida Nossa Senhora do Rosário.			Balaústres de pau-santo torneado			Inv.A.Pt ., v. V
Pombal.	Igreja da Senhora do Cardal.	XVIII, 1707		Retangular, de balaústre.			Inv.A.Pt ., v. V Est. CCXII
Pombal, em Almagreira.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça.				"vulgar".		Inv.A.Pt ., v. V
Pombal, em Lourçal.	Igreja paroquial de São Tiago.				"nada a dizer".		Inv.A.Pt v. V

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação estrutural

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Pombal, em Mata Mourisca.	Ermida Nossa Senhora da Guia.				Nada a dizer.		Inv.A.Pt ,, v. V
Pombal, em Rainha de Baixo, em Vermoil.	Ermida de Nossa Senhora da Conceição.				"vulgar".		Inv.A.Pt ,, v. V
Pombal, em Redinha.	Ermida de São Francisco.				"vulgar".		Inv.A.Pt ,, v. V
Pombal, em Vermoil.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição.				Nada a dizer.		Inv.A.Pt ,, v. V
Porto de Mós.	Igreja paroquial de São Pedro.		Dois.				Inv.A.Pt ,, v. V
Vila de Évora de Alcobaça.	Igreja paroquial de São Tiago.	XVI	Dois púlpitos, a) e b).	a) varandim de colunas b) de relevos	b) Evangelistas em relevo pintado, elementos arquiteturais prateados.		Inv.A.Pt ,, v. V
Distrito de Lisboa							
Alenquer.	Igreja da Misericórdia.	XVI, 1525 XVIII, 1755		Mármore branco e rosado			JDL. v.1
Alenquer, em Atalaia, Ventosa.	Igreja do Espírito Santo.				Escultura de "Pentecostes" sobre o púlpito.	XVII	JDL. v.1
Cascais.	Igreja de Nossa Senhora da Assunção.			Circular, de mármore com balaústres.		XVII	JDL. v. 2, fotos 7 e 8

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação estrutural

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Cascais.	Igreja de São Vicente.	XVIII, 1759	Laje moldurada.	Grade de ferro (recente)	Inscrição junto ao púlpito: "1780".	XVIII, 1759	JDL- v. 2
Cascais.	Igreja matriz da freguesia de Carcavelos.	XVII				XVII	JDL- v. 2
Lisboa.	Igreja de Nossa Senhora do Loreto.	XVIII, 2ª metade.		Retangular, abaulado com curva convexa na parte inferior com relevo de florões.		XVIII -2ª metade.	R. Smith.
Lisboa.	Igreja de São Paulo.	XVIII, 2ª metade.		Retangular, abaulado com curva convexa na parte inferior com talha dourada e policromada.		XVIII -2ª metade.	R. Smith.
Lisboa.	Igreja de São Francisco de Paula.	XVIII, 2ª metade.		Retangular, abaulado com curva convexa na parte inferior com relevo de florões.		XVIII -2ª metade.	R. Smith.
Oeiras.	Capela de Nossa Senhora do Porto Salvo.	XVII	Laje moldurada.	Varanda de madeira recortada			JDL v. 2 foto 9
Sintra.	Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia.	XVII, XVIII		De mármore com balaústres		XVII	JDL- v. 2
Sintra, em Almargem do Bispo.	Igreja de São Pedro.	XVI, 2ª metade.	Supedâneo em forma de urna.	Circular, balaústres de mármore.			JDL- v. 2. foto 1
Sintra, em Colares.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Assunção.	XVI, XVIII, 1755	Evangelho.	De cantaria, retangular e fechado.			JDL- v. 2
Sintra, em Janas.	Igreja de São Mamede.					XIX	JDL- v. 2
Sintra, em Peninha.	Ermida (primitiva capela de São Salustiano).			De mármore	Azulejos de 1711.		JDL- v. 2

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação estrutural

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Sintra, em Rio de Mouro.	Igreja matriz da freguesia de Rio de Mouro.			De mármore		XVII	JDL- v. 2
Sintra, em São João das Lampas.	Igreja matriz da freguesia de S. João das Lampas.	XVI, XVIII, 1771	Laje moldurada.	Varanda de balaústres torneados		XVII	JDL- v. 2 foto 46
Sintra, em Montelavar.	Igreja matriz de Montelavar.	XVII		De mármore		XVII	JDL- v. 2
Sintra, na Ulgueira.	Capela de Nossa Senhora da Conceição.	XVI, 1566, XVIII, último quartel		De cantaria			JDL- v. 2
Distrito de Portalegre							
Alter - do – Chão.	Capela da Misericórdia.	XVIII		Madeira entalhada e dourada (bulbo)	Baldaquinos.		Inv.A.Pt v.1 Est.XXXIV
Alter - do – Chão.	Capela de São Francisco.	XVII, XVIII		Madeira torneada		XVII	Inv.A.Pt v. 1
Alter - do – Chão.	Igreja do Convento de São Antonio.	XVII, 1617, XVIII		Grade de ferro		XVIII	Inv.A.Pt v. 1
Arronches.	Igreja de São Bartolomeu.	XIV, final XV, início		Alvenaria, cal branco e azul.			Inv.A.Pt v. 1
Arronches.	Igreja da Misericórdia.	XVI, 2ª metade.		Mármore policromado e dourado		XVIII	Inv.A.Pt v. 1
Campo Maior.	Igreja da Misericórdia.	XVI, 1592, XVIII, 1725		Mármore branco e preto			Inv.A.Pt v. 1

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação estrutural

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Campo Maior.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça.	XVIII	Lado da epístola.	Trabalho de alvanéu à colher	Quebra-voz é simples placa horizontal atirantada ao pilar.		Inv.A.Pt .v. 1
Campo Maior.	Igreja do Convento de Santo. Antonio.	XVIII, 1708	Dois.	Madeira torneada			Inv.A.Pt .v. 1
Campo Maior.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça dos Degolados.	XV, XVIII	Lado do evangelho.	Alvenaria			Inv.A.Pt .v. 1
Castelo - de – Vide.	Igreja da Misericórdia.			Retangular de faces cegas ornamentadas por leve aplicação de talha nos painéis emoldurados			HR & M.Chicó , XLVI
Castelo - de – Vide.	Igreja do Asilo de Nossa Senhora da Esperança.	XVI, 1585, XVIII, 1784		Madeira recortada			Inv.A.Pt .v. 1
Castelo - de – Vide.	Igreja paroquial São João Batista.	XV, XVII, XVIII	Lado do evangelho.				Inv.A.Pt .v. 1
Castelo - de – Vide.	Capela de Nossa Senhora do Carmo.	XVII, XVIII	Lado da epístola.	Alvenaria			Inv.A.Pt .v. 1
Castelo - de – Vide.	Igreja paroquial de São Tiago.	XVI, XVII		"grade de madeira vulgar"			Inv.A.Pt .v. 1
Castelo - de – Vide.	Igreja matriz de Santa Maria da Deveza.	XIV, 1311, XVII		Alvenaria			Inv.A.Pt .v. 1
Crato.	Capela da Misericórdia.	XVII	À esquerda.	Madeira entalhada, pintada e dourada.	Baldaquinos recortados.	XVIII	Inv.A.Pt .v. 1

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação estrutural

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Crato, a 13 km. da sede.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição do Monte da Pedra.	XVII, XVIII		Pedra			Inv.A.Pt .v. 1
Elvas.	Capela de Nossa Senhora dos Bencasados.	XIV, 1348	Lado do evangelho.	Grade de ferro			Inv.A.Pt .v. 1
Elvas.	Capela de Nossa Senhora das Dores.	XVIII, 1780-1796	Lado da epístola	Alvenaria			Inv.A.Pt .v. 1
Elvas.	Igreja de São Lourenço (ou das Almas).	XVI, XVII, XVIII		Mármore, semicircular, balaústre torneado.		XVIII	Inv.A.Pt .v. 1 Est.CVI
Elvas.	Igreja da Misericórdia. (Santa Luzia).	XVI, XVII, XVIII, 1ª metade	Lado da epístola.	Base de pedra, grade de ferro forjado.			Inv.A.Pt .v. 1
Elvas.	Igreja do Senhor Jesus da Piedade.	XVIII, 1737-1753	Dois.	Mármore com dourados			Inv.A.Pt .v. 1
Elvas, em Barbacena.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça.	XVI	Lado da epístola.	Mármore			Inv.A.Pt .v. 1
Elvas, em Vila Boim.	Igreja paroquial de São João Batista.	XVIII, XIX, 1846, 1855		Mármore	Altar de mármore, do séc. XVIII.		Inv.A.Pt .v. 1
Elvas, em Barbacena.	Capela de Nossa Senhora do Passo.	XVIII	Lado do evangelho.	Madeira torneada			Inv.A.Pt .v. 1
Fronteira.	Igreja da Misericórdia.	XVI, XVII	À esquerda.	Balaústres de mármore			Inv.A.Pt .v. 1

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação estrutural

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Fronteira, na estrada de Alter-do-Chão.	Capela do Senhor dos Mártires.	XVIII, início	Dois.				Inv.A.Pt . v. 1
Marvão.	Refeitório do Convento de Nossa Senhora da Estrela.	XV, XVIII	No refeitório, de pé.	Poligonal, de faces cegas com incisões demarcando o canto das faces.			M.B.I.Pt . v. 2, pág. 125
Marvão.	Capela do Espírito Santo.	XVI, 1573	Lado do evangelho.	Base de granito, grade de madeira.			Inv.A.Pt . v. 1
Marvão, em Areias.	Igreja paroquial de São Antonio das Areias.	XVII, XVIII	Lado do evangelho.			1770	Inv.A.Pt . v. 1
Marvão, em Escusa.	Igreja de São Antonio.	XVIII	À direita.	Madeira			Inv.A.Pt . v. 1
Monforte.	Igreja da Madalena.	XV, XVI, 1663	À direita.	Mármore c/ balaústres			Inv.A.Pt . v. 1
Monforte.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça.	XVIII		Mármore, grades trabalhadas.			Inv.A.Pt . v. 1
Nisa, a 1,5 Km.	Capela de Santo Antonio.	XV	À esquerda.	Simples			Inv.A.Pt . v. 1
Nisa, em Alpalhão.	Capela de Nossa Senhora da Graça.	XVII, XVIII	Dois.	Alvenaria			Inv.A.Pt . v. 1
Nisa, em Arez.	Capela do Espírito Santo.	XVI	À esquerda.				Inv.A.Pt . v. 1

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação estrutural

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Nisa, em Montalvão.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça.	XIV, XVI, XVII, XVIII	À esquerda.	Madeira	Grade da escada de ferro forjado.		Inv.A.Pt . v. 1
Nisa, na Amieira.	Capela da Misericórdia.	XVI	À direita.				Inv.A.Pt v. 1
Nisa, na Amieira.	Igreja paroquial de Santiago.	XVI, XVIII, XIX	À esquerda.	Pedra recortada			Inv.A.Pt . v. 1
Portalegre.	Igreja de Santiago.	XVI, XVII	À esquerda.				Inv.A.Pt v. 1
Portalegre, em Reguengo.	Igreja paroquial de São Gregório.	XVIII	À direita.				Inv.A.Pt v. 1
Portalegre, em Alegrete.	Igreja paroquial de São João Batista.	XVI, XVII	À esquerda, encostado à 1ª coluna.	Calcário lavrado			Inv.A.Pt . v. 1
Portalegre, na Ribeira.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Esperança.	XVII	À direita.				Inv.A.Pt . v. 1
Sousel.	Igreja paroquial de Santo Amaro.	XV	À esquerda.				Inv.A.Pt . v. 1
Sousel, em Cano.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça.		À esquerda.		Altar-mor mármore, XVIII 2ª metade.		Inv.A.Pt . v. 1

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação estrutural

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Distrito de Santarém							
Abrantes, em Alvega.	Ermida de Nossa Senhora da Guia.	XVII, 1626	Externo, lado direito da fachada.				Inv.A.Pt . v. III.
Cartaxo, em Ereira.	Igreja paroquial do Espírito Santo.	XVI, 1891		De balaústres	Concheado na parte superior.	XVI, final.	Inv.A.Pt . v. III.
Chamusca, em Vale de Cavalos.	Igreja paroquial do Espírito Santo.	XVII, final		Base de mármore, balaústres de madeira.	Data inscrita na base.	XVIII, 1726	Inv.A.Pt . v. III.
Coruche.	Igreja de São Pedro.	XVII (azulejos)		Balaústres finos	Renascentista.		Inv.A.Pt v.III.
Golegã.	Igreja da Misericórdia.	XVI, XVII	Lado do evangelho.	Base e balaústre de pedraria			Inv.A.Pt v. III.
Rio Maior, em Azambujeira.	Igreja paroquial de Nossa Senhora do Rosário.	XVII			Pomba de faiança azul e branca.		Inv.A.Pt . v.III.
Santarém.	Igreja paroquial de São Nicolau.	XIII, 1613, XVIII				XVII, 1613	Inv.A.Pt v.III.
Santarém.	Refeitório do Mosteiro do Senhor dos Inocentes.		Refeitório, 1576 (nos azulejos).				Inv.A.Pt . v.III.
Santarém, em Achete.	Igreja paroquial de Santa Maria.	XVII (azulejos)	Colunas e pilares com caneluras jônicas.				Inv.A.Pt v.III.
Santarém, em Almoester.	Igreja paroquial de Santa Maria.	XVI, XVII (azulejos)		De escada c/ gradaria de ferro			Inv.A.Pt v.III.

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação estrutural

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Santarém, em Alcanhões.	Igreja paroquial de Santa Marta.	XVII (azulejos)		Pilares e colunas jónicas c/ caneluras, corrimão lavrado de ornatos.		XVI final, ou XVII início	Inv.A.Pt . v.III.
Santarém, em Abitureiras.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição.	XV, XVIII		Pilares jônicos canelados		1655	Inv.A.Pt . v.III.
Santarém, em Alcanede.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Purificação.	XVI, 1516		Balaústre de mármore	Com dossel.		Inv.A.Pt . v.III.
Santarém, em Azoia de Baixo.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição.	XVIII, 1709, 1724		Pilares e colunas jónicas de caneluras			Inv.A.Pt . v.III.
Santarém, em Póvoa dos Galegos.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Luz.			Pilares com caneluras, jônicos.			Inv.A.Pt . v.III.
Santarém, em Tremez.	Igreja paroquial de São Tiago.			Pilares de caneluras		XVIII	Inv.A.Pt . v.III.
Torres Novas.	Capela da Sagrada Família, no Solar dos Vargos.	XVIII, 1726	Base de pedra lavrada.	Boa talha			Inv.A.Pt . v.III.
Torres Novas, na freguesia do Salvador.	Ermida de Nossa Senhora do Vale.			Talha dourada	Adosselado, veio do convento do Espírito Santo.		Inv.A.Pt v.III.
Torres Novas, no Paço.	Igreja paroquial de Nossa Senhora do Pranto.			Balaústres de pau-santo			Inv.A.Pt v. III.

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 1 – Prisma de base poligonal não retangular.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Atalaia (Distrito de Setúbal).	Igreja matriz de Nossa Senhora da Assunção.	1524 - 1528	À esquerda, de cálice sobre modilhão, (rara solução).	Hexagonal, guarda-corpo de finos balaústres de madeira torneada.		XVII	M.B.I.Pt. v. 2, pág. 109
Aveiro (Distrito de Aveiro).	Capela de São Gonçalo.	XVIII, 1712 -1714	Sobre mísula, à esquerda.	Bacia hexagonal, em pirâmide invertida e decorada, grade de madeira torneada; "fórmulas do século anterior".	Escada metida na parede.	XVIII	Inv.A.Pt. v. VI Est. CXXXIX
Caminha (Distrito de Viana do Castelo).	Igreja matriz.	XV, 1488 - 1548	De pé, entre 1º e 2º arcos da nave; à esquerda.	Hexagonal, faces cegas com cunhais ressaltados.			M.B.I.Pt. v.1, pág. 12
Évora (Distrito de Évora).	Igreja do Senhor Bom Jesus da Pobreza.		No lado da epístola.	Hexagonal, de talha dourada.	Sobrecéu revestido de ornatos foliáceos e rematado por pináculo de capulhos.		Inv.A.Pt. v.VII Est. CCCLIII
Lisboa (Distrito de Lisboa).	Igreja de Santa Maria de Belém do Mosteiro dos Jerônimos.	XV, 1495	No arco da capela-mor; dois.	Hexagonal, pedra lavrada nas faces do guarda-corpo e no remate inferior da bacia, em forma de pirâmide de seis faces.			M.B.I.Pt. v.2, pág. 66
Mértola (Distrito de Beja).	Igreja matriz.		À esquerda, junto ao 1º Pilar entre as duas naves laterais.	Hexagonal de faces cegas.			M.B.I.Pt. v.2, pág. 197
Amarante (Distrito do Porto).	Igreja de São Gonçalo.	XVI, 1540 - 1620	Nos pilares do transepto para a nave; sobre mísula; dois.	Octogonal, talha policromada e dourada.	Cada quebra-voz é coroado por imagem de santo sobre trono.		M.B.I.Pt. v.1, p.98
Avis (Distrito de Portalegre).	Igreja de São Bento.		Sobre mísula; à esquerda.	Octogonal de faces cegas com retângulos em moldura simples.	Quebra-voz de cobertura piramidal de base octogonal.		HR & M.Chicó, XXX

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 1 – Prisma de base poligonal não retangular.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Belmonte (Distrito de Castelo Branco).	Igreja matriz de Santiago.	XIII, 1240	Sobre mísula.	Semi-octogonal, de pedra com relevos platerescos.	Dossel de pedra com ornamentos semelhantes aos do guarda-corpo. Sob o púlpito, pia de água benta.		M.B.I.Pt. v.1, pág. 203
Cantanhede (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Ançã.	1781	Sobre mísula, no segundo pilar.	Octogonal, guarda-corpo com cunhais demarcados e folhagem na face.	Escada envolve o pilar, resguardo de madeira torneada.		Inv.A.Pt . v.IV. Est VII e Est XLIX
Coimbra (Distrito de Coimbra).	Igreja do Convento de São Marcos.	XVI, 1510, XVIII	Sobre coluna; no lado do evangelho, no meio do flanco da nave,	Semi-octogonal, com esquinas em cordões e faces lavradas.	Em motivos platerescos, tem porta retangular de cornija e frontão, datado em árabe e romano. Teve ligeira reforma no séc. XVIII.	1522	Inv.A.Pt. v.IV. Est. LXXXI
Coimbra (Distrito de Coimbra).	Refeitório do Mosteiro de Santa Cruz.	XVI, 1528			"à maneira da 1ª renascença"	XVI	Inv.A.Pt. v.II.
Coimbra (Distrito de Coimbra).	Mosteiro de Santa Cruz.		Sobre mísula de cone invertido	Escultura em pedra	Doutores da Igreja nas faces, nichos com David, Josué, 3 profetas e 5 sibilas no vinco dos cantos.	1522	Inv.A.Pt. v.II Est. XLIM.B.I .Pt. v.1, P.253
Évora (Distrito de Évora).	Igreja de São Mamede.		No lado da epístola sobre mísula	Octogonal, de mármore coloridos com incrustações.		1656	Inv.A.Pt. v.VII Est. CDLXX XI

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 1 – Prisma de base poligonal não retangular.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Leiria (Distrito de Leiria).	Santuário de Nossa Senhora da Encarnação (no local da antiga ermida de São Gabriel).	XVI, 1588	Sobre mísula; à direita.	Octogonal, de face cega.	Bacia rematada inferiormente por bulbo lavrado		M.B.I.Pt. v.1, pág. 267
Nisa (Distrito de Portalegre).	Capela do Calvário.	XVI	Sobre mísula alongada; externo,	Semi-octogonal, blocos de granito.	Guarda corpo de pedra, vazado.		Inv.A.Pt. v.1 Est.CXL III
Portalegre (Distrito de Portalegre).	Igreja de Nossa Senhora da Conceição, no Convento de São Bernardo.	XVI, 1518-1530, 1587-1590, XVIII - 1ª Metade	Sobre coluna simples chanfrada; no lado da epístola,	Bacia octogonal e faces de mármore de Est. remoz, lavrada.	Plateresco, flores rótulos, máscaras e grifo. Porta do mesmo tipo		Inv.A.Pt. v.1 Est. CLXII
Santa Cruz, Ilha da Madeira.	Igreja matriz.	XVI, 1508 XVII, 1663	Sobre coluna de caneluras; à esquerda.	Octogonal, de faces cegas com leve demarcação de cunhais nas arestas.	Quebra-voz de cúpula octogonal facetada		M.B.I.Pt. v.2, pág. 263
Santarém (Distrito de Santarém).	Igreja de Santa Cruz.	XIII, 1280, XVII, 1681, XVIII, XIX, 1834	De cálice, encostado a uma das colunas.	Octogonal; nó-capitel na haste de duas partes diferentes e labores na varanda.	Plateresco		Inv.A.Pt. Vol. III. Est. XXXVI Est.CXX VI
Sintra (Distrito de Lisboa).	Igreja de São Pedro.	XVI	Sobre pilar facetado	Octogonal com relevo geométrico, inciso.	Sobre a porta quinhentista, uma imagem de São Pedro.		JDL- v.2, 39
Arruda dos Vinhos (Distrito de Lisboa).	Igreja matriz de Santa Maria.	XVI, 1528 - 1531	Sobre colunelo junto à coluna entre 1º e 2º arcos da nave. De cálice, no qual a coluna se abre em mísulas; à esquerda,	Faces lisas com arestas demarcadas por ressalto			JDL- v.1, f. 27 M.B.I.Pt. v.2, pág. 39

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 1 – Prisma de base poligonal não retangular.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Coimbra, em São Paulo de Frades (Distrito de Coimbra).	Mosteiro de São Paulo.	XII, XIV, XVI, XVII	No lado do evangelho	Poligonal, base em pirâmide invertida.	Manuelino		Inv.A.Pt . v.IV.
Marvão (Distrito de Portalegre).	Convento de Nossa Senhora da Estrela.	XV, XVIII	De pé; no refeitório.	Poligonal, de faces cegas com incisões demarcando o canto das faces.			M.B.I.Pt. v.2, pág. 125
Elvas (Distrito de Portalegre).	Igreja de Nossa Senhora da Assunção. (Antiga Sé).	XVI, XVII, XVIII	Sobre coluna, no último feixe de colunas, perto da capela-mor; no lado da epístola.	Poligonal, grade de ferro.			Inv.A.Pt. v.1 M.B.I.Pt. v.2, p.143. HR & M.Chicó , XLIX.
Elvas (Distrito de Portalegre).	Igreja de Nossa Senhora da Consolação, no convento das Dominicanas.	XVI, 1543-1557, XVII, 1659,1676	Sobre pilar de mármore encostado à coluna do zimbório	Grade de ferro forjado		XVIII 1ª Déca da	Inv.A.Pt. v. 1 Est. XXII, Est. LXXXVI
Ferreira do Zézere, em Dornes (Distrito de Santarém).	Igreja paroquial de Nossa Senhora de Dornes.	XV, 1453, XVII, XVIII	Sobre mísula	Pedra lavrada	Rosetas e cruz de Cristo	1544	Inv.A.Pt. v.III. Est. XCIII
Sertã (Distrito de Castelo Branco).	Igreja matriz de São Pedro.	XV, 1404	De pé, junto ao pilar entre o 1º e 2º arcos da nave; à esquerda.	Facetado, faces cegas, com pilaretes de canto em relevo.			M.B.I.Pt. v.1, pág. 261

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 1 – Prisma de base poligonal não retangular.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Terena (Distrito de Évora).	Igreja da Boa Nova.	XIV	Sobre mísula junto ao pilar do arco do transepto para a nave; à esquerda,	Poligonal de faces cegas de mármore de cores variadas.			M.B.I.Pt. V.2, pág. 147
Tomar (Distrito de Santarém).	Igreja paroquial de São João Batista.	XVI, 1510	Sobre mísula, adossado ao pilar da nave no lado do evangelho,	Bacia poligonal, varandim lavrado.	Símbolos manuelinos sob dosséis flamejantes, bordadura de cardos floridos.		Inv.A.Pt. v. III. Est.VII M.B.I.Pt. V.2, pg 119
Anadia, em Farmalhão. (Distrito de Aveiro).	Capela de São Mamede.	XIX (reconstrução).	Sobre balaústre	Parapeito facetado		XVII	Inv.A.Pt v.VI
Vila Nova de Foz Coa (Distrito de Guarda).	Igreja matriz de Nossa Senhora do Pranto.	XVI - in.	À esquerda, sobre colunelo, junto ao pilar entre o 1º e 2º arco da nave	Facetado, faces cegas com relevos.			M.B.I.Pt. v.1, pág. 195

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 2 – Cilindro de superfície lateral cega

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Águeda, em Barrô. (Distrito de Aveiro).	Capela de Santo Antonio.	XVII	Sobre balaústre	Cilíndrico, de calcário.	Querubins na base da bacia e no pé	XVII	Inv.A.Pt v. VI
Anadia, no Vale de Avim. (Distrito de Aveiro).	Capela de Nossa Senhora da Apresentação.	XVI, 1594, XVIII, 1759	Sobre balaústre	Cilíndrico com baixo relevo	Os evangelistas em baixo relevo no tambor	XVI, final	Inv.A.Pt v. VI Est XCIV
Anadia, na Mata, (Distrito de Aveiro).	Capela de Santo Antonio.	XVII, XIX, 1886	Sobre balaústre	Cilíndrico, de calcário e superfície lisa.		XVII	Inv.A.Pt v. VI
Camarate. (Distrito de Lisboa)	Igreja de Sant' lago.	XIV, XVI	Em balcão simples, na metade do comprimento da nave; à esquerda,	Cilíndrico de pedra com almofadas retangulares em relevo, bacia com arremate inferior em campânula rasa.			M.B.I.Pt. v. 2, pg 61
Coimbra, em Ameal, (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de. S. Justo.	XVI -1ª metade, XVII, XIX	Foi alteado, falta a coluna.	Cilíndrico e simples			Inv.A.Pt . v. IV.
Coimbra, em Almalaguês. (Distrito de Coimbra).	Capela de Nossa Senhora da Alegria.	1634	Sobre coluna	Cilíndrico, com relevo de caneluras verticais e com inscrição na base.		1634 , XVIII	Inv.A.Pt . v. IV. Est LXIII
Coimbra, em Botão, (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de S. Mateus.	XVI, XVII	Sobre coluna; lado da epístola,	Cilíndrico, com decoração em relevo.	Rótulo e nichos fingidos	XVI - XVII	Inv.A.Pt . v. IV. Est LXVII
Coimbra, em Lamasosa, (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição, (antes, do Santo Varão).	XVIII, 1710	Sobre balaústre de pedra	Cilíndrico de pedra		XVI - XVII	Inv.A.Pt . v. IV.

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 2 – Cilindro de superfície lateral cega

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Condeixa -a –Nova, (Distrito de Coimbra)	Igreja paroquial de Ega.	1522	Sobre mísula; à esquerda,	Circular,	Decorado de pilastras e nichos vazios	XVI - final	Inv.A.Pt . v. IV. Est LXXXVI
Évora, (Distrito de Évora)	Igreja paroquial de Santo Antão.	XVI, 1557-1563, 1570-1577	Sobre coluna toscana	Circular de granito escuro dividido em secções aneladas		XVII	Inv.A.Pt. v. VII
Figueira da Foz, em Buarcos. (Distrito de Coimbra)	Capela de Nossa Senhora da Conceição.	XVI, 1535-1536 XVIII, XIX,	Sobre coluna-balaústre	Cilíndrico,	Alguns querubins margeando o peitoril na face externa do tambor liso	XVI, 1535 - 1536	Inv.A.Pt . v.IV. Est XCIV
Figueira da Foz, em Buarcos. (Distrito de Coimbra).	Igreja da Misericórdia.	XVI, 1576, XVIII, XIX	Sobre mísula	Circular, de pedra tambor com rasos nichos acima de peanhas e separados por pilaretes.	Escada lateral		Inv.A.Pt . v. IV. Est XCIV
Figueira da Foz, na serra de Buarcos.(Distrito de Coimbra).	Capela de Santo Amaro.	XIX	Sobre coluna	Cilíndrico	Com inscrição, autoria e data. Pertenceu a outra capela	1636	Inv.A.Pt . v. IV.
Funchal, Ilha da Madeira.	Sé Catedral.	XV, 1493-1508	De cálice com colunelo tratado em faixas torcidas; à esquerda,	Cilíndrico com relevo suave de faixas torcidas, todo em pedra rósea.	Doado pelo rei D. Manuel I	c.1508	M.B.I.Pt. v. 2, pg 256
Golegã, (Distrito de Santarém)	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição.		Sobre colunelo riscado de caneluras	Cilíndrico com ornamentação renascentista em pedra lavrada	Renascentista, teoria de fitas enroladas e inscrição.	XVI	Inv.A.Pt. v. III. Est. XCVI M.B.I.Pt. v. 2, pg 107

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 2 – Cilindro de superfície lateral cega

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Lamego, (Distrito de Viseu)	Sé catedral.	XVIII, 1746-1748 (reconstrução)	Sobre balaústre de secção quadrada; à esquerda,	Cilíndrico de faces cegas			R.Smith , Est. 67
Lisboa, na Lapa, (Distrito de Lisboa).	Igreja de Santa Isabel.	XVIII, 1742	De balcão, com bacia circular rematada por pendente inferior,	Bacia circular rematada por pendente inferior, guarda-corpo dividido por pilastras e relevos nas almofadas.	Quebra-voz apoiado em consolas e cobertura de campânula	XVIII	JDL v. 5 Foto L
Loures, (Distrito de Lisboa)	Igreja matriz de Nossa Senhora da Assunção.	XVI, XVII - 1o. quartel, XVIII, 1755	De pé, junto à coluna entre o 22º e 3º arcos; à esquerda,	Cilíndrico, faces cegas com decoração geométrica de retângulos em relevo.	Quebra-voz com cobertura em campânula, dourada.		M.B.I.Pt. v. 2, pg 55
Montemor - o - Velho, em Gatões (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Nossa Senhora das Virtudes.	XVI		Cilíndrico e liso		XVI	Inv.A.Pt . v. IV.
Montemor - o - Velho, em Pereira. (Distrito de Coimbra)	Igreja paroquial de Santo Estevão.	XVI, 1595, XVIII	Sobre colunabalaústre, encostado à segunda coluna da nave, no lado do evangelho;	Cilíndrico, com relvo de almofadas retangulares.	Tem inscrição de data	XVI, 1595	Inv.A.Pt . v.IV. Est VII Est CXXI
Moura, (Distrito de Beja)	Igreja de S. João Batista.	XV - fim	Sobre coluna torsa, junto à coluna entre o 22º e 3º arcos da nave; à direita,	Bacia com decoração vegetal do gótico, parapeito de face cilíndrica cega dividida por pilaretes ressaltados.			M.B.I.Pt. v. 2, pg 186
Tomar (Distrito de Santarém)	Igreja da Sabacheira.		De pé	Circular, falsos nichos na varanda.			Inv.A.Pt. , v. III. Est. CLIX

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 2 – Cilindro de superfície lateral cega

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Tomar, (Distrito de Santarém)	Convento de Cristo.		À direita, em balanço simples no arco de ligação entre a nave e a capela-mor.	Cilíndrico, bacia rematada inferiormente por campânula, face cega com pequenas colunas dóricas em relevo.	No intradorso do mesmo arco, no lado oposto, uma pintura copia o mesmo púlpito.		M.B.I.Pt. v. 2, pg 114
Vila Nova de Ourém Em Ceissa (Distrito de Santarém)	Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Purificação	XVII	De cálice	Varanda de mármore. Cilíndrica com losangos em relevo			Inv. A. Pt. v.III Est. CLXXI

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 3 – Cilindro de superfície lateral Vazada.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Abrantes (Distrito de Santarém).	Igreja paroquial de São João Baptista.	XIV, 1300, XVII, 1633	De cálice, no lado da epístola – 3º tramo.	Balaústres, lavrado.	Escada envolve o pilar no estilo do renascimento.		Inv. A. Pt. v. III. Est. LXVII
Alcáçovas, (Distrito de Évora).	Igreja matriz.	XVI, 1530	De cálice, à esquerda.	Circular, varanda de balaústres.	Como tapa-voz há um simples prato poligonal.	XVI	M. B. I. Pt. v. 2, pág. 179
Alcochete (Distrito de Setúbal).	Igreja matriz.		De cálice sobre balaústre, à esquerda.	Circular, varanda de balaústres.	Escada helicoidal envolve o pilar da nave		M. B. I. Pt. v. 2, pág. 81
Alenquer, em Merceana (Distrito de Lisboa).	Igreja de Nossa Senhora da Piedade	XVI (1525) XVII (1707)	Em balaço, do lado da Epístola.	Mármore vermelho com balaústres	Arremate inferior da campânula.		JDL V.1, foto 8
Alenquer, na Espiçandeira. (Distrito de Lisboa)	Igreja de São Sebastião	XVI, XVII	Sobre m' sula, à direita.	Semicircular de balaústres e porta concheada.	Junto de túmulo de arca sobre três leões.	XVI	JDL, v.1, foto 23.
Borba (Distrito de Évora)	Igreja de São Bartolomeu.	XVI, 1590	Em balanço simples, à esquerda.	Circular, de balaústres; face inferior da bacia em campânula.	Quebra-voz retangular, com cobertura de faces côncavas coroado pela cruz.		M.B.I. PT. v.2, pg. 156.
Cartaxo, em Pontével. (Distrito de Santarém)	Igreja de Nossa Senhora da Purificação.		Sobre mísula cônica.	Semicircular, balaústres			Inv.A.Pt .v.III. Est.LX XXII.
Cascais. (Distrito de Lisboa)	Igreja de Nossa Senhora da Assunção.			Circular, de mármore com balaústres.		XVII	JDL.v.2 foto 7 e 8.
Constância (Distrito de Santarém)	Igreja da Misericórdia	XVII (azulejos)	Em balanço simples	Circular, de balaústres clássicos.			Inv.A.Pt v. III. Est LXXXIV

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 3 – Cilindro de superfície lateral Vazada.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Elvas (Distrito de Portalegre)	Igreja do convento de Nossa Senhora da Conceição	XVI, 1526. XVII XVIII	Sobre mísula	Mármore.		1612	Inv.A.Pt v. 1, Est. CXVII
Elvas (Distrito de Portalegre)	Igreja de São Lourenço (ou das Almas)	XVI, XVII, XVIII.		Mármore, semicircular, balaústres torneados.		XVIII	Inv.A.Pt v.I. Est CVI
Estremoz (Distrito de Évora)	Igreja de Santa Maria do Castelo.		Em balanço simples, nas colunas do transepto para a nave, dois púlpitos.	Cilíndrico, de balaústres de secção quadrada; face inferior da bacia em campânula de gomos.			HR & M. Chicó. IX
Évora (Distrito de Évora)	Igreja de Nossa Senhora das Graças.	À direita.	Circular, de balaústres.	Cilíndrico			M.B.Pt. v.2, pg. 175
Évora (Distrito de Évora)	Catedral de Santa Maria	XIII, 1267-1283, XIV, XVI.	Sobre pilar, junto ao arco do transepto para a nave, à direita.	Mármore. Circular de balaústres intercalados com pilaretes.		1570	Inv.A.Pt v.VII. Est. CXVI. M.B.I.Pt V.2, pg 163.
Évora (Distrito de Évora)	Igreja de Santa Helena do Monte Calvário,	XVII, 1690.	Em balanço, do lado da Epístola.	Cilíndrico de mármore com balaústres.	Rematado inferiormente por campânula		Inv.A.Pt v. VII. Est. CDXXV e CDXXV I. HR& M.Chicó, XIX

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 3 – Cilindro de superfície lateral Vazada.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Évora (Distrito de Évora)	Convento de São João Evangelista (Lóios)	XV, 1485-1491.	Sobre coluna, no tramo central, no lado do Evangelho.	Circular; base de gomos abertos radiantes e balaustrada.		XVII – fim.	Inv. A. Pt. v.VII M.B.Pt. V.2, pg. 171
Évora (Distrito de Évora)	Igreja da Misericórdia	XVI, 1554.	Em balanço, no lado do evangelho.	Circular de mármore branco com balaústres anelados.	Arrematado inferiormente por campânula rasa.	XVI-último o terço.	Inv.A.Pt v.VII, Est. CCCXX XI. M.B.I. Pt.v.2, pg 127
Évora (Distrito de Évora)	Igreja paroquial de São Miguel de Machede (pulpito A).		Em balanço, dois púlpitos diferentes, na nave.	De mármore, balaústres circulares.	Quebra-voz adossado de madeira pintada "com verduras e ornatos" arrematado por pinha inferior.	1693	Inv.A.Pt v. VII Est. DCII
Évora (Distrito de Évora)	Igreja do Convento do Salvador.		À direita. Em balanço.	Circular, de balaústres tornados.	Arrematado inferiormente por campânula. Tem quebra-voz octogonal.		Inv.A.Pt v. VII Est. CDXV
Évora (Distrito de Évora)	Igreja do Real Colégio de Nossa Senhora da Purificação.	1577	À direita, em balanço simples, arrematado em baixo por campânula invertida, entre 2ª. e 3ª.capelas da nave da igreja.	Circular, de balaústres com anéis dourados.	Arrematado inferiormente por campânula.		Inv.A.Pt v. VII Est. CCX
Évora, em Tourega. (Distrito de Évora)	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Assunção.			Circular, de balaústres de mármore.		XVII	Inv.A.Pt v.VII

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 3 – Cilindro de superfície lateral Vazada.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Lisboa.	Igreja de Camarate.	XVII	À esquerda. Em balanço simples.	Cilíndrico, de balaústres de mármore; face inferior arrematada em campânula rasa invertida.			C.Brummel, p.161
Monforte, em Assumar (Distrito de Portalegre).	Igreja paroquial de Santa Maria da Graça.	XIV	Sobre coluna cilíndrica, adossado à pilastra.	Base semiesférica, rebordo trabalhado, balaústre.	Escada de caracol.		Inv. A. Pt. v. 1. Est. CXLI, Est. VIII
Monsaraz (Distrito de Évora).	Igreja matriz de Monsaraz.		À esquerda, na primeira coluna da nave.	Circular, com balaústres de secção quadrada. Face inferior da bacia em campânula de gomos.			HR & M.Chicó, foto X
Rio de Moinhos (Distrito de Évora).	Igreja de Santiago.		À esquerda. Sobre mísula.	Cilíndrico de balaústres de mármore; face inferior da bacia campanulada e em gomos.			HB & M. Chicó, XXVII
Silves (Distrito de Faro, Algarve).	Igreja de Santa Maria.	XV, 1486	Sobre pilar à esquerda, junto ao pilar do arco do transepto para a nave.	Circular, de balaústres.			M. B. I. Pt. v. 2, pág. 222
Sintra, em Almargem do Bispo.	Igreja de São Pedro.	XVI, 2ª metade.	Supedâneo em forma de urna.	Circular, balaústres de mármore.			JDL- v. 2. foto 1
Sousel (Distrito de Portalegre).	Igreja da Misericórdia.		Sobre mísula, à esquerda.	Circular, balaústres de mármore claro rosado.	Capela-mor e altares laterais de madeira, XVIII fins.	XVIII fins	Inv.A.Pt v. 1 Est. CLXXX VII

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 3 – Cilindro de superfície lateral Vazada.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Tomar (Distrito de Santarém).	Igreja de Santa Maria do Olival.		De cálice, pé em forma de ânfora.	Circular, de balaústres.			Inv. A. Pt. v. III. Est. CLIII M. B. I. Pt. V.2, pg. 222
Tomar, na Alviobeira (Distrito de Santarém).	Igreja paroquial de São Pedro.		De cálice, pé lavrado.	Pedra pintada varanda de balaústres.	Renascença		Inv. A. Pt. Vol. III. Est. CLVI
Vila Nova da Barquinha (Distrito de Santarém.).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Atalaia.		De balcão, sobre mísula engastada à coluna da nave.	Bacia circular, varanda de balaústres.			Inv. A, Pt. v. 3 Est. CLXIX
Vila Viçosa (Distrito de Évora).	Igreja de Nossa Senhora da Conceição.	XVI: 1572 XVIII: 1755	À esquerda, em balanço simples, na coluna entre o 2º e 3º arcos da nave.	Bacia circular com campânula inferior, balaústres de pedras de secção quadrada.			M.B.I.Pt. v. 2, pág. 149
Lisboa.	Igreja de Santa Engrácia.	1682 - 1966	Dois, sobre mísula.	Cilíndrico, de grade de madeira torneada.	Quebra-voz coberto por cúpula octogonal.		C. Brummel, p.156
Estremoz. (Distrito de Évora).	Igreja do Convento de São Francisco.		De cálice sobre coluna torsa, à esquerda,	Circular, varanda de balaústres torneados.			M. B. I. Pt. v. 2, pág. 159
Óbidos (Distrito de Leiria).	Igreja paroquial de Santa Maria.	XVII	De cálice, à direita, junto à coluna entre 2º e 3º arco da nave.	Circular, varanda de madeira torneada.			M. B. I. Pt. v. 2, pág. 29. Inv. A. Pt. v. V

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 3 – Cilindro de superfície lateral Vazada.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Açores (Distrito de Açores).	Sé Catedral.	XV, 1498 XVI, 1570	À direita. Em balanço simples.	Circular, de balaústres de madeira torneada. Bacia arremata na face inferior por cúpula semiesférica invertida.	Nesta igreja pregou Vieira.		M.B.I.Pt. v.2, pág. 247
Elvas (Distrito de Portalegre).	Capela de Santo Amaro.	XVII	Sobre coluna no lado da epístola.	Base e concha de granito, grade de ferro forjado.			Inv. A. Pt. v. 1 Est.LXX XVII
Elvas (Distrito de Portalegre).	Igreja paroquial de São Pedro.	XIII, 1227, XVII, XVIII, XIX	Sobre coluna, junto à coluna da nave no lado do evangelho.	Grade de ferro (circular).		XVII, final	Inv. A. Pt. v. 1 Est. CXVI
Montijo (Distrito de Setúbal).	Igreja do Espírito Santo.	XVI, 1575 XVII, 1604	Sobre colunelo decorado, junto à coluna entre o 2º e 3º arco da nave, à esquerda.	Circular, varanda com grade de bronze.	Quebra-voz, simples prato circular.		M. B. I. Pt. v. 2, pág. 83
Évora.	Ermida de Nossa Senhora do Ó, ou da Expectação do Parto.	XV, 1484, 1525, 1663, 1768 e 1804	No vão de escada de acesso à nave	Elíptico, de balaústre de ferro batido.	Ornamentado por vieiras e flores de liz.	XVII (anterior a 1651)	Inv.A.Pt. v. VII
Évora, no Regedouro.	Igreja paroquial de São Brás do Regedouro.		À esquerda, em balanço.	Circular, de ferro forjado.		XVII	Inv.A.Pt. v. VII Est. DLXXX X
Freixo de Espada à Cinta. (Distrito de Bragança).	Igreja matriz.	XIII ao XVII	De pé (ferro forjado), à esquerda junto à coluna entre o 1º e 2º arcos da nave.	Circular, guarda corpo de ferro forjado.	Quebra-voz com cobertura vazada de ferro forjado.		M. B. I. Pt. v. 1, pág. 193
Sousel (Distrito de Portalegre).	Igreja matriz de Nossa Senhora da Graça.	XVI	Sobre mísula, adossado à 3ª coluna (falta a coluna).	Circular, varanda de ferro.			Inv.A.Pt. v. 1. Est. VIII

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 4 – Prisma de base retangular e superfícies laterais vazadas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
				4a - reduzido ao parapeito e cunhais			
				4b – balaústres ou pilaretes clássicos.			
Arraiolos (Distrito de Évora).	Igreja do Convento dos Lóios.	XVI, 1527	À esquerda, de balcão.	Retangular, de balaústre.			M.B.I.Pt. v. 2, pág. 161. HR & M. Chicó, II
Borba (Distrito de Évora).	Igreja das Servas.		À direita. Sobre mísula.	Retangular, balaústres de madeira torneada.	Quebra-voz de volutas recortadas.		HR & M. Chicó, XX
Évora.	Igreja paroquial de Santa Maria de Machede.		À esquerda. Sobre mísula.	Mármore, balaústres de secção quadrada.		XVII	Inv.A.Pt. v. VII Est. DXCVIII
Évora.	Reformatório de Santa Marta e Irmandade das Almas do Clero de Évora.	1731	À direita, sobre mísula.	Caixa retangular, balaústres esquinados e de base quadrada.	Bacia ornamentada por reentrâncias estriadas e losangulares.	1731	Inv.A.Pt. v. VII Est. CDXX
Évora.	Igreja de São Tiago.	XIV, 1550,1680 - 1683		Retangular, balaustrada de mármore com travessas ornamentada por losangos e base de ranhuras.	Sobrecéu de talha dourada com o "Espírito Santo".	XVIII - início	Inv.A.Pt], v. VII. HR & M. Chicó, XXV
Évora.	Igreja do Hospital do Espírito Santo.	XVIII, 1780		Mármore branco, c/ balaústres circulares.		XVIII	Inv.A.Pt . v. VII

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 4 – Prisma de base retangular e superfícies laterais vazadas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Évora.	Ermida de São Joãozinho, anexa à Igreja de São Francisco.	XVI, 1540	Pilar do cruzeiro.	Retangular, de mármore com balaústres de secção quadrada.			Inv.A.Pt . v. VII
Évora.	Igreja do Convento Novo, (carmelita).		Dois, sobre mísula modilhão, nos pilares do transepto para a nave.	Retangular, de balaústres de secção retangular.	O retábulo-mor já apresenta características neoclássicas, há, porém sanefa rococó sobre suas portas de acesso.		HR & M.Chicó XXXVII
Fonteira. (Distrito de Portalegre).	Capela do Espírito Santo.	1577	Sobre cachorros.	Balaústres de mármore.	Altar de mármore e alvenaria.	XVIII - fins	Inv.A.Pt. v. I Est. CXVII
Leiria, em Milagres.	Igreja paroquial do Senhor Jesus dos Milagres.	XVIII, 1732	Dois.	Balaústres espetaculosos			Inv.A.Pt ., v. V, Est. CLXXX
Monforte, no Rossio. (Distrito de Portalegre).	Capela da Conceição.	XVII	À direita. Sobre mísula.	Balaústres de secção quadrada.			Inv. A. Pt. v. I, Est. CXLI
Santarém.	Igreja da Misericórdia.		Sobre mísula.	Base quadrada, varanda de colonelos jônicos.	Quebra-voz piramidal.		Inv.A.Pt. v.. III. Est. XXI
Santarém, em Alcanhões.	Igreja paroquial de Santa Marta.	XVII (azulejos)		Pilares e colunas jónicas c/ caneluras, corrimão lavrado de ornatos.		XVI final, ou XVII início	Inv.A.Pt . v.III.

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 4 – Prisma de base retangular e superfícies laterais vazadas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Santarém, em Azoia de Baixo.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição.	XVIII, 1709, 1724		Pilares e colunas jônicas de caneluras			Inv.A.Pt . v.III.
Santarém, em Abitureiras.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição.	XV, XVIII		Pilares jônicos canelados		1655	Inv.A.Pt . v.III.
Santarém, em Póvoa dos Galegos.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Luz.			Pilares com caneluras, jônicos.			Inv.A.Pt . v.III.
Santarém, em Achete.	Igreja paroquial de Santa Maria.	XVII (azulejos)	Colunas e pilares com caneluras jônicas.				Inv.A.Pt v.III.
Santarém, em Marvila.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Assunção.	XII, 1149, XVI	Sobre balaústre de nó, coríntio.	Mármore, colunata de caneluras coríntias.			Inv. A. Pt. v. III. Est.CVII I
Santarém, em Tremez.	Igreja paroquial de São Tiago.			Pilares de caneluras		XVIII	Inv.A.Pt . v.III.
Santarém, na Romeira.	Igreja paroquial de São Brás dos Casais.	XVI	Sobre mísula.	Pilares canelados.		1673	Inv.A.Pt. v.. III. Est. CXXXV
Sesimbra (Distrito de Setúbal).	Igreja matriz de Sant'Iago.	XVI, 1534-1536	Sobre coluna junto à coluna entre o 2º e o 3º arco da nave à esquerda.	Retangular, balaústres torneados e os cunhais de secção quadrada.			M. B. I. Pt. v. 2, pág. 89
Soure (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São Tiago.	1490	À esquerda. balcão no primeiro pilar. (em 1508 houve outro no arco da capela-mor).	De pedra.		XVIII	Inv. A. Pt. v. IV. Est. CLXVII

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 4 – Prisma de base retangular e superfícies laterais vazadas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Viana do Alentejo (Distrito de Évora).	Igreja de Nossa Senhora de Aires.		Dois, sobre mísula piramidal.	Retangular, de balaústres de secção retangular.			HR & M. Chicó, XL
Vila de Évora de Alcobaça.	Igreja paroquial de São Tiago.	XVI	Dois púlpitos, a) e b).	a) varandim de colunas b) de relevos	b) Evangelistas em relevo pintado, elementos arquiteturais prateados.		Inv.A.Pt , v. V
Vila Viçosa (Distrito de Évora).	Igreja de São Bartolomeu.		Dois, sobre mísulas piramidais escalonadas nos pilares do transepto para a nave.	Retangular, de balaústres.	O da esquerda tem quebra-voz plano.		HR & M. Chicó, XXVIII
				4c) com balaústres de madeira torneada (bolachas ou torcidos)			
Águeda, em Aguada de Baixo. (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de Santa Eulália.	XVIII, 1711	Sobre mísula complexa, de calcário de Ançã.	Balaústres torneados e espiralados de castanho.	Atlante, sereias, rótulo, crianças, sol, lua e acanto, na mísula.	XVIII	Inv. A. Pt v. VI Est. XLI Est. XLIII
Águeda, em Belazaima do Chão (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Pedro.	XVIII, 1748	Sobre mísula clássica.	Anteparo de balaústres torneados e torcidos.	Quebra-voz da 2ª metade do XVIII.	XVIII	Inv. A. Pt. v. VI
Águeda, em Recardães.	Igreja paroquial de São Miguel Arcanjo.	XVIII, 1709		Bacia de pedra, grade de madeira torneada e espiralada.		XVIII, início	Inv.A.Pt v. VI
Águeda, em Segadães.	Igreja paroquial de São Pedro.	XVIII		Balaústres torneados "do tipo da primeira metade".		XVIII, (1752)	Inv.A.Pt v. VI

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 4 – Prisma de base retangular e superfícies laterais vazadas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Águeda, em Valongo do Vouga.	Igreja paroquial de São Pedro.	XVII XVIII		Bacia de pedra e guardas de madeira de balaústres espiralados.		XVII - XVIII	Inv.A.Pt v. VI
Águeda, em Barrô.	Igreja paroquial de Santo André.	XVIII, final.		Resguardo de balaústres de castanho, torneados e espiralados.		XVII, XVIII	Inv.A.Pt . v. VI
Águeda, em Beco.	Capela de Nossa Senhora da Paz.	XVI, 1600, 1716, 1778		Balaústres torcidos.		XVIII	Inv.A.Pt v. VI
Águeda, em Serém.	Igreja do Convento de Santo Antonio.	XVII, final	S/ grande suporte hemisférico e canelado.	Bacia de pedra, grade de madeira torneada.		XVII, XVIII	Inv.A.Pt v. VI
Albergaria-a-Velha, em Alquerubim (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de Santa Marinha.	XVI - XVIII	Sobre mísula - modilhão.	Balaústres torneados e torcidos.	Escada lateral.		Inv. A. Pt. v. VI Est. LXXIII
Albergaria-a-Velha, em Angeja (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de Nossa Senhora das Neves.	XVII, XIX, XX	Sobre mísula - modilhão.	Larga bacia, grade de madeira torneada e espiralada.	Escada envolvendo o pilar da nave, com guardas de ferro de balaústres galbados.		Inv. A. Pt. v. VI Est. LXXV
Albergaria-a-Velha.	Igreja paroquial da Santa Cruz.	XVII, 1695, XVIII, 1760	Dois.	Balaústres de madeira.		XVIII	Inv.A.Pt v. VI
Albergaria-a-Velha (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Pelágio. (ou, vulgarmente, São Paio).	XVI	Sobre mísula.	Balaústres de madeira torneados e em parte torcidos.		XVIII 1ªme tade	Inv. A. Pt. v. VI
Albergaria-a-Velha.	Igreja paroquial de São João de Loure.	XVII, 1688		Bacia alongada, com acantos; guarda de balaústres de madeira torneada e torcidos.	Sobre porta de dossel de concheados.	XVII, XVIII	Inv.A.Pt v. VI

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 4 – Prisma de base retangular e superfícies laterais vazadas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Alter - do – Chão.	Capela de São Francisco.	XVII, XVIII		Madeira torneada		XVII	Inv.A.Pt v. 1
Anadia, em Avelãs de Cima (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Pedro.	XVIII, 1173, 1714	Sobre mísula.	Bacia piramidal alongada, balaústres de castanho torneados e espiralados.	Na bacia, três séries de acanto, a do meio com uma águia.		Inv. A. Pt. v. VI
Anadia, em Sangalhos.	Igreja paroquial de São Vicente, mártir.	XVIII, 1ª metade.	À esquerda.	Bacia de pedra simples, guardas torneadas de castanho.		XVIII, 1ª metade.	Inv.A.Pt v. VI
Anadia, em Vila Nova de Monsarros (Distrito de Aveiro).	Capela de Nossa Senhora das Neves.	XVII - meados.	À esquerda. Sobre duas mísulas.	Resguardo de balaústres de madeira.	Escada na espessura da parede.		Inv. A. Pt. v. VI
Anadia, em Aguilim.	Capela de Nossa Senhora da Expectação.	XVIII, 1718		De pedra, com grade de madeira torneada.	Ornado com três séries de acantos.		Inv.A.Pt v. VI
Anadia, no sítio de Nossa Senhora das Neves. (Distrito de Aveiro).	Capela de Nossa Senhora das Neves.	XVI	Sobre mísula.	Bacia piramidal invertida, balaústres de castanho torneados.	Bacia de três ordens de acanto, com águia na segunda. Escada lateral.	XVII - XVIII	Inv. A. Pt. v. VI Est. XC
Anadia.	Igreja paroquial de São Tiago. (antes, de São Cucufate).	XII, XVII, 2ª metade do XIX	Lado do evangelho.	Balaústres torneados e espiralados.	Bacia com duas ordens de acanto.	XVII (1697, na porta)	Inv.A.Pt v. VI
						1617 - 1624	Inv. A. Pt. v. IV. Est. XLIII

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 4 – Prisma de base retangular e superfícies laterais vazadas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Arganil, em Pomares (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Santa Luzia.	1691, XVIII	À esquerda. Sobre mísula, em pilar da nave.	Bacia de pedra, balaústre de madeira torneada.		XVII - final.	Inv. A. Pt. v. IV. Est. XL
Arganil, em Piodam (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Piodam.	XVIII	Sobre mísula-modilhão.	Retangular, resguardo de balaústres torneados e cunhais de secção quadrada.			Inv.A.Pt. Pt. v. IV Est. XL
Arouca (Distrito de Aveiro).	Refeitório do Mosteiro da Ordem de Cister.	XVIII, 1703 - 1718	No refeitório, sobre mísula de pedra.	Varanda de balaústres torneados.			M.B.I.Pt. v. 1, pág. 143
Aveiro.	Igreja do Convento de São Francisco. (citado como Convento de Santo Antonio em "As Mais Belas Igrejas de Portugal").	XVI, XVIII		Bacia de pedra, guardas torneadas.	Sanefas de concheados.		Inv.A.Pt v.VI
Aveiro.	Capela da Ordem Terceira de S. Francisco, no convento de Santo Antonio.		Sobre mísula.	Retangular, balaústres torneados e aplicações de dourado nos cunhais e traves do peitoril.			M.B.I.Pt. v. 1, pág. 226
Aveiro.	Sé Catedral.		Dois, sobre mísula.	Retangulares, bacia de pedra e varandim de madeira torneada, com aplicações douradas nos cunhais e trave do peitoril.			M.B.I.Pt. v. 1, pág. 219

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 4 – Prisma de base retangular e superfícies laterais vazadas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Aveiro.	Igreja do Mosteiro de Jesus.		Sobre mísula, na nave da igreja; No refeitório, há um púlpito de chão no refeitório. São dois púlpitos diferentes.	Retangular, varandim de madeira torneada com aplicações douradas nos cunhais e traves do peitoril.	Sanefa, sobreporta e parede de fundo recoberta de talha dourada.	XV - final	M.B.I.Pt. v. 1, pág. 225
Aveiro.	Igreja do Convento de São Domingos, (hoje, Sé).	XV, XVI, XVII, XVIII	Dois púlpitos entre a 1ª e 2ª capelas	Bacia de pedra, balaústres de madeira torneada com aplicações de metal recortado.	Púlpito do evangelho datado de 1669, o outro o copia em 1745. No piso do 1o. Fez-se reaproveitamento de campa funerária.	XVII, XVIII	Inv.A.Pt . v. VI, Est.CXII M.B.I.Pt . v. 1, Pág. 219
Aveiro	Capela de Nossa Senhora da Alegria.	XVI, XVII, XVIII		Base desenvolvida, guardas torneadas.	Base ligeiramente ornada.	XVII, final.	Inv.A.Pt v. VI
Aveiro, em Esgueira.	Igreja paroquial de Santo André.	XVII, 1650	Lado do evangelho, sobre mísula composta de pé.	Balaústres torneados com anilhas metálicas.	Mísula composta ornada de duros acantos.	XVII - 2ª metade	Inv. A. Pt. v. VI
Aveiro, em Vera Cruz.	Igreja de Nossa Senhora da Apresentação.	XVII, 1ª metade do XVIII, 2ª metade		Bacia de calcário, balaústres de madeira exótica torneados e torcidos.		XVII	Inv.A.Pt v. VI
Borba (Distrito de Évora).	Igreja das Servas.		À direita. Sobre mísula.	Retangular, balaústres de madeira torneada.	Quebra-voz de volutas recortadas.		HR & M. Chicó, XX
Cadaval, em Vermelha (Distrito de Lisboa).	Igreja matriz de Vermelha.		Balanço simples.	Retangular, balaústres de pau-santo com aplicações de ferragem dourada.		XVII	JDL v. 1, foto V

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 4 – Prisma de base retangular e superfícies laterais vazadas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Campo Maior. (Distrito de Portalegre)	Igreja do Convento de Santo. Antonio.	XVIII, 1708	Dois.	Madeira torneada			Inv.A.Pt. . v. 1
Chaves (Distrito de Vila Real).	Igreja da Misericórdia.	XVI, XVIII - início (azulejos e talha).	Sobre modilhão.	Bacia de pedra, varanda de madeira torneada e torcida.			M.B.I.Pt. v. 1, pág. 173
Coimbra.	Igreja do Mosteiro Novo de Santa Clara.	XVII, 1649-1696	Dois púlpitos diferentes; (a), no flanco da Igreja no lado da epístola (b) junto da grade do coro baixo.	(a) de pau preto em torcidos. (b) base de pedra.	a) com dossel de madeira entalhada e dourada, rematado por anjo-fama.	XVII	Inv.A.Pt. . v. II
Coimbra.	Refeitório do Mosteiro Novo de Santa Clara.		Sobre mísula.	Varanda de balaústres torneados e espiralados.	Quebra-voz com cobertura piramidal.	XVII	Inv.A.Pt. v. II Est. CXXIII
Coimbra.	Capela de São Miguel, na Universidade.	XVI, 1520-1544, XVII, 1695-1697, XIX, 1859	Lado da epístola	Retangular, varanda de madeira torneada.	Autor: Manuel Ramos.	XVII, 1648-1649	Inv.A.Pt. . v. II
Coimbra.	Sé Nova (jesuíta).	XVI - XVII	Sobre mísula de pedra.	Varanda de madeira torneada.			Inv.A.Pt. v. II
Coimbra, em Almalaguês.	Igreja paroquial de São Tiago.	XVIII, 1748		Bacia de pedra, balaústres de madeira torneada.		XVII, final	Inv.A.Pt. , v. IV.
Coimbra, em Bordalo.	Capela de Nossa Senhora da Conceição.			Madeira torneada com aplicações de metal.		XVII	Inv.A.Pt. . v. II
Crato (Distrito de Portalegre).	Igreja matriz. de Nossa Senhora da Conceição.	XV, 1456 XVI, XVIII, XVIII, XIX	Sobre coluna de pedra, lado da epístola.	Madeira torneada.			Inv. A. Pt. v. 1

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 4 – Prisma de base retangular e superfícies laterais vazadas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Elvas, em Barbacena.	Capela de Nossa Senhora do Passo.	XVIII	Lado do evangelho.	Madeira torneada			Inv.A.Pt. v. 1
Évora.	Refeitório do Colégio dos Moços do Coro (da Sé)	XVIII, 1708	Refeitório.	Balaústres torneados em madeira.			Inv.A.Pt. v. VII
Évora.	Convento de Santa Helena do Monte Calvário.	XVI	Refeitório, sobre dois cachorros-modilhões.	Balaústres de lenho torneado.	Paredes da escada de acesso revestida de azulejos do séc. XVIII.	XVI	Inv.A.Pt. v. VII Est. CDXXIX
Golegã, em Azinhaga (Distrito de Santarém.).	Ermida de São José.	XVII	Lado da epístola, balcão.	Grade de pedra e gradaria de pau-santo com aplicações de metal.			Inv.A.Pt. v. III
Horta, ilha do Faial (Açores).	Igreja matriz de São Salvador.	1607 - 1615	Dois, sobre mísulas quase esféricas.	Retangulares, de balaústres de madeira torneada.	Quebra-vozes piramidais coroados por fogaréu.		M.B.I.Pt. v.2, p.251
Ílhavo.	Capela de Nossa Senhora das Neves, em casa na Rua do Alqueidão.	XVII, final.		Bacia de pedra lavrada e balaústres de madeira torneada.			Inv.A.Pt. v. VI
Ílhavo (Distrito de Aveiro).	Capela de Nossa Senhora do Pranto.	XVIII - 2ªMetade.	Sobre mísula alongada.	Anteparo de madeira torneada.	Pé e mísulas com folhas de acanto.		Inv.A.Pt. v. VI Est. CLXII
Ílhavo, em Vista Alegre. (Distrito de Aveiro).	Capela de Nossa Senhora da Penha.	XVII, 1693-1699		Bacia de pedra, balaústres de madeira torneados e espiralados.	Ornatos clássicos na bacia.		Inv.A.Pt. v. VI
Louriçal. (Distrito de Leiria).	Igreja do Convento das Clarissas.	1640-1708	À direita, sobre mísula piramidal escalonada.	Varandim de balaústres torneados.			M.B.I.Pt. v.1, p.265

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 4 – Prisma de base retangular e superfícies laterais vazadas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Marvão (Distrito de Portalegre).	Igreja de Santiago.	XV	Sobre coluna.	Retangular, madeira torneada, (bolachas).			Inv. A. Pt. v. 1 Est. VIII
Mealhada, em Casal Comba.	Igreja paroquial de São Martinho.	XVII, final, XVIII, início.		Bacia de pedra parapeito em castanho, balaústres espiralados.		XVIII, final	Inv.A.Pt v. VI
Mealhada, em Vacariça.	Igreja paroquial de São Vicente.	XVII XVIII, 1705	À direita.	Bacia de pedra, balaústres torneados.	Quebra-voz de madeira, acanto e águia na bacia.	XVIII -1ª metade.	Inv.A.Pt v. VI
Mealhada, em Luso.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Natividade.	XVII, XIX, 1945		Balaustrada de torneados.		XVII	Inv.A.Pt v. VI
Miranda do Corvo.	Capela do Senhor da Serra.	XVII, XVIII 1704 - 1724, 1901 - 1904		Torneado, veio da Sé velha.		XVII	Inv.A.Pt ., v. IV.
Miranda do Douro (Distrito de Bragança).	Sé Catedral.	XVI, 1552 - 1566	Sobre pilar quadrado.	Varanda de madeira torneada, com aplicações de metal dourado nas faces planas dos cunhais e trave do peitoril.	Quebra-voz simples.		M. B. I. Pt. v. 1, pág. 182
Montemor - o - Velho, em Arazede (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Nossa Senhora do Pranto.	XVIII - 2ªMetade	Sobre dois cachorros.	Bacia de pedra muito ornada, resguardo de balaústres de madeira torneada.		XVII	Inv. A. Pt. v.IV, Est. CXIX

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 4 – Prisma de base retangular e superfícies laterais vazadas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Montemor - o - Velho (Distrito de Coimbra).	Igreja do convento de Nossa Senhora dos Anjos.	XVI; XVII	Sobre mísula-modilhão.	Bacia de pedra e varanda de madeira torneada.	Prejudicado por pilastra e modificado. Ombreiras da porta e o pequeno sobrecéu semicircular de pedra lavrada.	XVI	Inv. A. Pt. v.IV. Est. CXVI. M.B.I.Pt. , v.1, p.235
Montemor - o - Velho, (Distrito de Coimbra).	Igreja da Misericórdia.	XVI; XVII; XIX	Sobre duas mísulas.	Grades de madeira torneada.		XVII	Inv. A. Pt. v.IV Est. CXVII
Montemor -o - Velho. (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São Marinho.	XIII, XIV	Sobre pé.	Quadrado, balaústres. Torneados.			Inv. A. Pt. v. IV. Est. III
Nisa (Distrito de Portalegre).	Igreja paroquial do Espírito Santo.	XVI, 1567 XVIII, XIX, 1826	Sobre coluna de granito canelada, À esquerda.	Quadrado, grade de madeira torneada e entalhada.			Inv. A. Pt. v. 1
Oliveira do Hospital, em Travanca (Distrito de Coimbra).	Igreja de Travanca.		Sobre coluna.	Quadrado, bacia de pedra como taça, varanda de madeira torneada e barrotes no cunhais.			Inv. A. Pt. v. IV Est. CLI
Peniche, em Bufarda.	Ermida Nossa Senhora do Rosário.			Balaústres de pau-santo torneado			Inv.A.Pt. , v. V
Ponta Delgada, Ilha de São Miguel. (Açores).	Igreja de São José.	1709 -1714	Dois, sobre mísula piramidal invertida, no pilar entre o 2º e 3º arcos da nave.	Retangulares, de balaústres de madeira torneada.	Quebra-voz plano com lambrequins nas bordas.		M.B.I.Pt. v.2, pág. 235.
Ponte de Lima (Distrito de Viana do Castelo).	Igreja matriz de Nossa Senhora dos Anjos.	1446	Sobre mísula, À esquerda, no arco cruzeiro.	Varanda de madeira torneada.			M.B.I.Pt. v. 1, pág. 17

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 4 – Prisma de base retangular e superfícies laterais vazadas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Porto.	Igreja de São Bento da Vitória.	1604-1690	Sobre mísula.	Retangular, grade de madeira torneada.	Quebra-voz coberto de cúpula piramidal de talha. O da direita coroado por São Miguel arcanjo, o da esquerda, por figura alegórica.	1768	Kubler Foto 53
Ribeira Grande, Ilha de São Miguel. (Açores).	Igreja do Espírito Santo.	XVII, 2º quartel	À esquerda. Em balanço simples.	Retangular, de balaústres de madeira torneada.	Escada em lance reto desce em direção à capela-mor.		M.B.I.Pt. v.2, pág. 245
São João de Tarouca (Distrito de Viseu).	Mosteiro da Ordem de Cister. (púlpito B).	XVIII - final.	Na nave, sobre mísula.	Quadrado, bacia de pedra e varandim de madeira torneada.	Quebra-voz é um simples plano de talha com moldura na borda.		M.B.I.Pt. v. 1, pág. 160
Sintra, em São João das Lampas.	Igreja matriz da freguesia de S. João das Lampas.	XVI, XVIII, 1771	Laje moldurada.	Varanda de balaústres torneados		XVII	JDL- v. 2 foto 46
Sintra, em Penedo (Distrito de Lisboa).	Igreja de Santo Antonio.		Sobre mísula.	Retangular, varanda de madeira torneada (bolachas).	Escada reta lateral.		JDL v. 2, foto 9
Sintra, em Terrugem (Distrito de Lisboa).	Igreja de São João Degolado.	1681	Balanço simples.	Retangular, varanda de balaústres torneados.	Quebra-voz com cobertura piramidal rasa.	XVII	JDL v. 2, foto 47
Torre de Moncorvo. (Distrito de Bragança.).	Igreja matriz de Nossa Senhora da Assunção.			Retangular, varanda de madeira em torcidos, com aplicações douradas nos cunhais e na trave do peitoril.	Quebra-voz simples.		M.B.I.Pt. v. 1, pág. 191
Torres Novas, no Paço. (Distrito de Santarém)	Igreja paroquial de Nossa Senhora do Pranto.			Balaústres de pau-santo			Inv.A.Pt v. III.

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 4 – Prisma de base retangular e superfícies laterais vazadas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Vagos. (Distrito de Aveiro)	Capela de Nossa Senhora da Conceição, (antes, Santa Maria de Vagos).	XVI, XIX		Grades torneadas, de madeira exótica.		XVII	Inv.A.Pt v. VI
Vagos, em Sôza (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Miguel Arcanjo.	1693	Sobre mísula.		Duas ordens de acanto, "segundo o tipo regional".	XVII - final	Inv.A.Pt v. VI Est. CXCI
Vila Franca do Campo, na Ilha de São Miguel, Açores.	Igreja de São Miguel Arcanjo.	XVI, 1522	Sobre colunelo, junto à coluna entre o 2º e 3º arcos da nave, à esquerda.	Retangular, balaústres de madeira torneada com aplicações de metal dourado.			M.B.I.Pt. v.2, pág. 239
Vila Real (Distrito de Vila Real).	Igreja dos Clérigos.	1725	À direita. Sobre mísula.	Bacia de pedra, varanda de torneados.			M.B.I.Pt. v. 1, pág. 169
				4º – de painéis com recortes.			
Aveiro, em Vera Cruz.	Capela do Senhor das Barrocas.	XVIII, 1722 - 1732	Dois, sobre mísula.	Parapeito em madeira vazado.	Rótulo central do qual partem tarjas curvilíneas terminadas por acanto, sobre o quebra-voz; 5 anjos meninos seguram uma grinalda, um deles no ápice.		Inv. A. Pt. v. VI Est. CXXI Est. CXXII
Cadaval, em Cercal (Distrito de Lisboa).	Igreja de São Vicente.	1664	Balanço simples.	Varanda de madeira recortada e pintura marmorizada.			JDL v. 1, foto 33
Castelo - de - Vide. (Distrito de Portalegre)	Igreja do Asilo de Nossa Senhora da Esperança.	XVI, 1585, XVIII, 1784		Madeira recortada			Inv.A.Pt. v. 1

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 4 – Prisma de base retangular e superfícies laterais vazadas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Coimbra, em Sandelgas.	Capela de São Antonio.	XVII		Bacia de pedra moldurada com carranca na terminação, anteparo de madeira recortada.		XVII	Inv.A.Pt., v. IV.
Évora.	Igreja de Nossa Senhora da Boa Fé.	XVI, XVII	À direita. Sobre mísula.	Retangular, varanda recortada de entrelaçados.	Dossel de sanefas.		Inv.A.Pt. v. VII Est. DLXXXI V
Évora.	Igreja Real de São Francisco.		Dois.	Balaústre ou madeira recortada.	Dossel.		Inv.A.Pt., v. VII Est. VIII
Évora.	Convento de Nossa Senhora do Carmo.		Dois, sobre mísula, nas pilastras do arco cruzeiro.	Mármore azul e branco, faces vazadas de entrelaçados e discos.	Sobrecéus de madeira colorida. Nos discos da face, as letras H e O.	XVIII	Inv. A. Pt. v. VII Est. CLXIX
Guimarães (Distrito de Braga).	Igreja de São Francisco.	XIII, XV - 1400	Sobre mísula, à direita, no pilar do transepto para a nave.	Talha vazada e dourada.	Sem dossel, com sanefa de talha dourada sobre a porta.		M.B.I.Pt., v.1, p.87
Lagos (Distrito de Faro, Algarve).	Igreja de Santo Antonio.	XVII	À esquerda, sobre mísula com atlante-menino.	Retangular, com talha dourada em continuidade da talha que reveste as paredes da nave.	Quebra-voz de talha com dois meninos sentados nos cantos externos.		M.B.I.Pt., v.2, p.225
Montemor - o - Velho, no castelo (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Assunção. (Santa Maria. da Alcáçova).	1128 - 1131; XVI - 1ºquarto	Sobre mísula sobre cachorros.	Retangular, bacia de pedra, guardas de madeira vazadas de enrolamentos.	Quebra-voz simples.	XVIII - início	Inv. A. Pt. v.VI, Est. IV

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 4 – Prisma de base retangular e superfícies laterais vazadas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Nisa, na Amieira.	Igreja paroquial de Santiago.	XVI, XVIII, XIX	À esquerda.	Pedra recortada			Inv.A.Pt . v. 1
Oeiras.	Capela de Nossa Senhora do Porto Salvo.	XVII	Laje moldurada.	Varanda de madeira recortada			JDL v. 2 foto 9
Oliveira do Bairro, em Mamarrosa (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Simão.	1747, 1757	Sobre mísula de pedra alongada.	Anteparo de madeira do século seguinte.			Inv. A. Pt. v. VI Est. CLXXX VI
Pombeiro de Ribavizela (Distrito do Porto).	Igreja de Santa Maria, do mosteiro beneditino.	XIII, XVI - 2ª metade. XVIII, 1720, 1795	Dois, sobre mísula, nos pilares do transepto para a nave.	Talha recortada, dourada e policromada.	Quebra-voz sem cobertura porém com cimalha e frontão. Autoria: Frei José de Santo Antonio Vilaça.		M.B.I.Pt. v. 1, pág. 83
Portalegre, na Estrada para Castelo-de-Vide.	Igreja do Senhor do Bonfim.	XVIII, 1720, 1740, XIX	Dois, sobre mísula, no meio da igreja, nas paredes.	Talha dourada e recortada.	Dosséis de talha dourada e recortada, rococó.		Inv.A.Pt. v. 1.Est. CLXXVII

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 5 – Prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
				5a - painéis planos			
Alcácer do Sal (Distrito de Setúbal).	Igreja de Santa Maria do Castelo		De cálice, sobre "serafim" atlante.	Retangular, painéis de talha combinando motivos do estilo nacional português com motivos joaninos.	Espaldar de talha contorna a porta de acesso, tem quebra-voz coroado por cúpula.	XVII, final	R.Smith entre páginas 160 e 161
Arcos de Valdevez (Distrito de Viana do Castelo)	Igreja do Espírito Santo		De balcão	Retangular, painéis de talha com anjos e flores.	Quebra-voz de cúpula com imitações de franjas e borlas	XVIII	R.Smith entre páginas 160 e 161
Barcelos (Distrito de Braga)	Igreja do Terço, do convento de Nossa Senhora do Terço, de monjas beneditinas.	XVIII, 1707-1713	Sobre mísula	Retangular, talha dourada e policromada.	Atribuído a Gabriel Soares. No tambor, vegetais aves e anjos músicos. No dossel, São Miguel.		M.B.I.Pt. Vol 1, pg 53
Braga (Distrito de Braga)	Igreja do Salvador		De balcão	Retangular, painéis de talha com anjos e flores.	Quebra-voz com composição piramidal de anjos no dossel. Autoria possível: Ambrósio Coelho	XVIII	R.Smith
Braga (Distrito de Braga)	Igreja de Nossa Senhora da Penha		De balcão	Retangular, painéis de talha com anjos e flores.	Quebra-voz de cúpula com imitações de franjas e borlas	XVIII	R.Smith
Caloura, Ilha de São Miguel, Açores.	Igreja do Convento de Nossa Senhora das Dores	XVI, 1522	À esquerda, sobre dois modilhões.	Retangular de talha dourada e policromada em desenhos geométricos	Quebra-voz plano, no mesmo gênero da talha		M.B.I.Pt. v.2, pg 237

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 5 – Prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Campo Maior (Distrito de Portalegre)	Igreja matriz de Campo Maior		Sobre coluna, dois púlpitos.	Retangular, de faces cegas com moldura e almofada retangular em relevo.	quebra-voz é simples placa horizontal atirantada ao pilar. Retábulos neoclássicos		HR & M.Chicó , XII
Castelo de Vide (Distrito de Portalegre)	Igreja da Misericórdia			Retangular de faces cegas ornamentadas por leve aplicação de talha nos painéis emoldurados			HR & M.Chicó , XLVI
Coimbra (Distrito de Coimbra)	Sala Grande dos Atos ou Sala dos Capelos, na Universidade.	XVII	De chão	Quadrado, faces planas com aplicações de relevo.			Inv.A.Pt. v. II Est. XIX
Cumeeira, perto de Lamego (Distrito de Viseu).	Igreja de Santa Eulália		Sobre mísula piramidal escalonada	Retangular de talha branca e dourada. No centro do painel, querubim e guirlandas dentro de molduras nos cunhais.	autor: Nicolau Nassoni	XVIII, 1739	R.Smith, Est 151
Funchal, Ilha da Madeira.	Igreja de São João Evangelista	XVII, 1629	Sobre mísula piramidal escalonada, nos pilares do transepto para a nave, dois púlpitos.	Retangulares de faces cegas	quebra-voz em pirâmide escalonada		M.B.I.Pt. v.2, pg 261
Lisboa (Distrito de Lisboa)	Igreja de Santa Catarina (dita, dos Paulistas).	XVII, 1647	De balcão, dois púlpitos.	Retangular, painéis de talha dourada.	quebra-voz com cobertura de cúpula	XVII , final.	R.Smith

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 5 – Prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Lisboa (Distrito de Lisboa)	Igreja de Nossa Senhora das Mercês		Mísula de talha joanina, dois púlpitos.	Retangular, painéis de talha com relevos de folhas, conchas e flores.	quebra-voz de cúpula. O púlpito é atribuído a Felix Adauto da Cunha, por Reynaldo dos Santos	XVII , final.	R.Smith foto 135
Lisboa (Distrito de Lisboa)	Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Cardais		Em balanço simples com bacia arrematada na face inferior por pirâmide escalonada invertida; à esquerda.	Retangular, painéis de talha no estilo nacional português, isto é, com folhagem de acanto dourada.	perdeu o quebra-voz mencionado em relato de 1707	XVII , final.	R. Smith.
Matosinhos (Distrito do Porto)	Igreja do Senhor Bom Jesus	XVI, 1559 - 1579 XVIII, 1726 - 1731	Mísula, junto à s colunas entre os 2o. e 3o. arcos da nave; dois púlpitos.	Quadrados, bacia de pedra e talha dourada no guarda-corpo.	autor: mestre Domingos Martins Moreira	XVIII, mea dos	M.B.I.Pt. V.1, pg 131
Porto (Distrito do Porto)	Igreja de São Pedro dos Clérigos	XVIII, 1732-1773	Mísula, dois púlpitos.	Retangular de talha, tríplice coroa papal ladeada por criança.	autor: Nicolau Nassoni	XVIII, c. 1750	R.Smith, Est. 65
Porto (Distrito do Porto)	Igreja de Santo Ildefonso		Sobre mísula dois púlpitos	Retangular, de faces cegas com aplicações de uma trama de rocalhas delgadas.	autor: Nicolau Nassoni	XVIII, c.1748	R.Smith, Est 157
Porto (Distrito do Porto)	Igreja de Santa Clara	XV, 1427 XVII, XVIII	Sobre mísula prolongada em pilar	Retangular, de talha.	a igreja gótica foi revestida de talha D. João V em 1730 por Miguel Francisco da Silva, entalhador	XVIII	M.B.I.Pt. V. 1, pg 125
São João de Tarouca (Distrito de Viseu)	Mosteiro da Ordem de Cister (Púlpito A)	XVIII , final.	Entre a capela-mor e o cadeiral do coro baixo;	Quadrado, de talha dourada.			M.B.I.Pt. V.1, pg 160

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 5 – Prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Vila Nova de Gaia (Distrito do Porto)	Igreja de Santo Agostinho, do mosteiro da Serra do Pilar.	XVI, 1598	Em balanço simples, dois púlpitos.	Retangulares de talha dourada, fundo da bacia abaulado.	quebra-voz com cobertura piramidal escalonada coroados por figuras antropomorfas. Na parede acima, quatro nichos abrigam os evangelistas		M.B.I.Pt. V. 1, pg 137
Alenquer (Distrito de Lisboa)	Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres	XVI, XVIII	Mísula, dois púlpitos.	Retangular, de mármore com relevos em painéis retangulares.	quebra-voz apoiado em consolas	XVIII	JDL v. 1, foto 3
Arganil, em São Martinho da Cortiça. (Distrito de Coimbra)	Igreja paroquial de São Martinho	1621-1624	Sobre duas mísulas-modilhões	Calcário de Coimbra, lavrado de tarjas.	brasão dos Castelo Branco no púlpito.	1617 - 1624	Inv.A.Pt . v. IV. Est. XLIII
Lisboa (Distrito de Lisboa)	Igreja de São Roque	XVI, final XVII, início.	Sobre dois modilhões, dois púlpitos.	Retangular com faces cegas decorado de retângulos em relevo	no pilar, acima de cada púlpito, dois nichos com estátuas dos evangelistas		M.B.I.Pt. v. 2, pg 75
Sintra, em Colares. (Distrito de Lisboa).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Assunção	XVI, XVIII, 1755	Lado do evangelho	De cantaria, retangular e fechado.			JDL v. 2
Vila Viçosa (Distrito de Évora)	Igreja do Convento de Santo Agostinho	XVII, 1634	Em balanço simples nos pilares do arco cruzeiro, dois púlpitos.	Retangulares, de mármore policromado (embutidos).	quebra-voz em dossel	1754	M.B.I.Pt. v. 2, pg 155

Portugal – Tipologia Formal: Tipo 5 – Prisma de base retangular e superfícies laterais cegas.

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
				5b - de painéis curvos e perfil vertical reto			
Campo Maior (Distrito de Portalegre)	Igreja Paroquial de São João Baptista.	XVI, 1520, XVIII, 1747	Dois, em balanço simples, no corpo da nave.	Retangular, com face mais larga encurvada em direção à nave, decoração rococó em relevo.	baldaquino		Inv.A.Pt. v. 1. HR & M. Chicó, XXXIX

Portugal – Tipologia formal: Tipo 6 – volumes não-prismáticos

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Alenquer (Distrito de Lisboa)	Igreja do Convento de Charnais	XVIII, 1760	Em balanço, com arremate inferior da bacia em campânula terminada por pinha central.	Retangular os painéis do guarda-corpo são planos verticais na parte mais alta com leve curvatura côncava fazendo a concordância entre a parte plana e a protuberância convexa à altura da bacia.		XVIII	JDL v. 1, foto 6
Alter - do – Chão, (Distrito de Portalegre).	Capela da Misericórdia	XVIII		Madeira entalhada e dourada	Baldaquinos		Inv.A.P t. v. 1 Est.XX XIV
Bouro, (Distrito de Braga).	Abadia de Santa Maria	XIV, 1384, XVII	Sobre mísula; à direita,	Tambor abaulado, de talha policromada.			M.B.I.P t. v. 1, pág 20
Bouro, (Distrito de Braga).	Igreja de Nossa Senhora da Abadia de Amares	XVIII - 2ª metade.	De pé	Retangular, abaulado com curva convexa na parte inferior com folhas douradas de acanto sobre fingimento de mármore e lápis-lazúli.		XVIII 2ª metade	R.Smith. foto 130
Braga	Igreja de São Frutuoso		Sobre mísula piramidal de superfícies côncavas	Retangular, abaulado com curva convexa na parte inferior, talha rococó.		XVIII, 2ª metade	D.A.B. Pt. pág 530
Cabeceiras de Basto, (Distrito de Braga).	Igreja de São Miguel, no mosteiro de Refojos de Basto.	XII, XVII - 1628 XVIII, 1758 - 1773	De balcão, nos pilares do transepto para a nave, dois púlpitos.	Retangulares, abaulados, talha policromada e dourada.	Quebra-voz com cobertura de cúpula. Autor: Ir. José Vilaça		M.B.I.P t. v. 1, pág 95

Portugal – Tipologia formal: Tipo 6 – volumes não-prismáticos

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Constância (Distrito de Santarém)	Igreja paroquial de São Julião	XVIII	De balcão	Retangular, com curvatura côncava fazendo a concordância entre a parte superior plana do guarda-corpo e a protuberância à altura da bacia. de talha policromada.	Quebra-voz com cobertura de bulbo e coroamento. (a foto encobre detalhes)	XVIII	Inv.A.P t. V.III Est.LX XXIV
Elvas (Distrito de Portalegre)	Igreja do Salvador (Do Colégio Jesuíta)	XVII, 1692	Sobre mísula em forma de campânula invertida; dois púlpitos.	Mármore com relevos e cunhais no guarda-corpo, cujas faces têm suave curvatura convexa na parte mais próxima ao peitoril.	Nos baldaquinos; querubins, palmas, e pomba, escudos e inscrições.		Inv.A.P t. v. 1. Est. CIII
Escalhão (Distrito de Guarda)	Igreja matriz. De Nossa Senhora dos Anjos	XVI	Sobre colonelo, à direita,	Retangular, de talha dourada. Guarda-corpo com curvatura convexa na metade inferior.	Quebra-voz coroado por figura antropomórfica		M.B.I.P t. v. 1, pág 197
Guarda	Igreja da Misericórdia	XVI - final. XVII - início XVIII	Sobre mísula alongada dois,	Retangulares, abaulados, mais estreitos na base do que no peitoril.	Quebra-voz com cobertura de cúpula e coroado por anjo-fama		M.B.I.P t. v. 1, pág 209
Leiria	Igreja do Convento de São Francisco	XVIII	Sobre mísula, na capela sob o coro; à esquerda,	Abaulado			Inv.A.P t v. V Est.CL XIX
Lisboa	Igreja de Santa Quitéria de Meca.	XVIII - 2ª metade.		Retangular, abaulado com curva convexa na parte inferior com talha dourada e policromada.	Quebra-voz rematado por volutas e pinha central.	XVIII, 2ª metad e	R.Smit h. JDL v. 1, foto 20

Portugal – Tipologia formal: Tipo 6 – volumes não-prismáticos

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Lisboa	Igreja de São Francisco de Paula.	XVIII - 2ª metade.		Retangular, abaulado com curva convexa na parte inferior com relevo de florões.		XVIII, 2ª metade	R.Smith.
Lisboa	Igreja de Nossa Senhora do Loreto.	XVIII - 2ª metade.		Retangular, abaulado com curva convexa na parte inferior com relevo de florões.		XVIII, 2ª metade	R.Smith.
Lisboa	Igreja de São Paulo.	XVIII - 2ª metade.		Retangular, abaulado com curva convexa na parte inferior com talha dourada e policromada.		XVIII, 2ª metade	R.Smith.
Lisboa, em Belém.	Ermida de Nossa Senhora das Dores.	XVIII, último quartel	Sobre mísula, dois púlpitos.	Retangular de faces abauladas e cunhais salientes	A pequena marquise sobre a porta de acesso, não chega a constituir um quebra-voz.		JDL v. 5, CXXIII
Mire de Tibães (Distrito de Braga)	Igreja do Mosteiro de S. Martinho de Tibães.	XVIII, 1757	Balcão, entre o arco cruzeiro e a nave, dois púlpitos.	Talha dourado, guarda-corpo abaulado (convexo junto ao peitoril).	Quebra-voz		M.B.I.P t. v. 1, pág 45
Montemor - o - Velho, em Pereira, (Distrito de Coimbra).	Igreja da Misericórdia.	XVIII, 1728	Sobre modilhão	Retangular, guarda-corpo abaulado com relevos.	Concha central e par de palmas simétricas		Inv.A.P t. v. IV.
Nazaré (Distrito de Leiria)	Igreja paroquial de Nossa Senhora de Nazaré.		De balcão, no arco cruzeiro, dois púlpitos.	Retangular de cantos chanfrados, superfície convexa na base do guarda corpo; acima dela, painéis planos.	Quebra-voz coroado por volutas recortadas e pináculo		Inv.A.P t. v. V Est CLXXX II

Portugal – Tipologia formal: Tipo 6 – volumes não-prismáticos

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Ponte de Lima (Distrito de Viana do Castelo)	Igreja dos Terceiros Franciscanos.		De balcão	Retangular, abaulado com curva convexa no topo, talha rococó.	Quebra-voz de perfil complexo, coroado por penacho de talha e ornamentado de conchas e volutas.	XVIII, 2ª metade	R.Smith.
Santarém (Distrito de Santarém)	Sé Catedral.		Sobre dois modilhões	Retangular, abaulado de talha dourada e policromada.	Quebra-voz com cobertura piramidal		M.B.I.P t. v. 2, pág 103
Vila Viçosa (Distrito de Évora)	Igreja da Lapa.		Balanço simples, à esquerda,	Retangular, abaulado e decorado de baixo-relevo, de pedra.			HR & M.Chicó, XLI
Viseu	Igreja dos Terceiros Franciscanos.		De balcão.	Retangular, abaulado com curva convexa no topo, talha rococó.	Quebra-voz de perfil complexo, coroado por penacho de talha e ornamentado de conchas e volutas.	XVIII, ca. 1770	R.Smith.

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Distrito de Aveiro							
Águeda (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial da freguesia de Águeda.	XVII	Sobre pilar, quadrado, entre 2º e 3º arcos.	Retangular, coberto por manto de tecido.	Escada envolve o feixe do pilar da nave		Inv.A.Pt. v. VI Est. XXXIII
Águeda, em Agadão (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de Santa Maria Madalena.	XVIII, último quartel		Bacia de granito, guardas de madeira com ornatos.	Quebra-voz	XVIII final XIX, início	Inv.A.Pt. v. VI
Águeda, em Aguada de Baixo (Distrito de Aveiro).	Capela do Espírito Santo.	XVII	Sobre coluna de calcário		Cabeças de anjos reaproveitadas de retábulos do XVI - XVII		Inv.A.Pt. v. VI
Águeda, em Areosa (Distrito de Aveiro).	Capela das Almas.	XVIII, 1769	Dois púlpitos.		Escadas na espessura das paredes		Inv.A.Pt. v. VI
Águeda, em Bolfiar (Distrito de Aveiro).	Capela de São Geraldo.	XVII	Sobre balaústre.	Cilíndrico.			Inv.A.Pt. v. VI
Águeda, em Castanheira do Vouga. (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Mamede.	XVIII, 1758		Pedra.		XVIII	Inv.A.Pt. v. VI
Águeda, em Lamas do Vouga (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição.	XIX - 2ª metade	Sobre mísula	Bacia de Pedra.		XVIII início	Inv.A.Pt. v. VI
Águeda, em Macieira de Alcoba (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Martinho, bispo.	XVII, 1880	Sobre pilarete	Todo de granito com resguardo lavrado em zonas de caneluras.			Inv.A.Pt. v. VI
Águeda, em Préstimo (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Tiago.	XVIII final				XVIII	Inv.A.Pt. v. VI
Águeda, em Trofa (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Salvador.	XVI, XVIII, XIX				XIX	Inv.A.Pt. v. VI

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Albergaria-a-Velha (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de Santa Eulália.	XVIII		Simples.		XVIII	Inv.A.Pt. v. VI
Anadia, em S. Lourenço do Bairro. (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Lourenço, mártir.	XVII, final (reconstrução)	À direita.	Base simples de pedra, alongada, guardas de madeira vazada.	Motivos acantiformes		Inv.A.Pt. v. VI
Anadia, em Amoreira de Gândara. (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Martinho e do Coração de Maria.	XX, 1944-1950	Sobre balaústre.	De calcário, bacia cilíndrica renovada.		XVII	Inv.A.Pt. v. VI
Anadia, em Ancas (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição.	XVII, 1689, 1726		Singela bacia de Pedra.		XVII, final	Inv.A.Pt. v. VI
Anadia, em Arcos (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Paio ou Pelágio.	XVIII, XIX		Bacia de pedra com duas ordens de acanto.		XVII, final	Inv.A.Pt. v. VI
Anadia, em Boialvo (Distrito de Aveiro).	Capela de São Simão.		Sobre balaústre.	Cilíndrico.		XVII	Inv.A.Pt. v. VI
Anadia, em Tamengos (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Pedro.	XVIII, 1716 - 1721				XVIII	Inv.A.Pt. v. VI
Anadia, em Vila Nova de Monsarros (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Miguel Arcanjo.	XVIII - 2ª metade				XVIII 2ª metade	Inv.A.Pt. v. VI
Anadia, em Vilarinho do Bairro (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Miguel Arcanjo.	XVIII				XVIII	Inv.A.Pt. v. VI
Anadia, no sítio das Lezírias (Distrito de Aveiro).	Capela de Nossa Senhora das Lezírias.	XVII	Sobre duas consolas, no lado da epístola.,	Paralelepípedo.	Decoração renascentista, meio corpo feminino, membros de acanto.		Inv.A.Pt. v. VI
Anadia, em Banhos (Distrito de Aveiro).	Capela de Nossa Senhora dos Banhos.	XVI,	Sobre balaústre.	Cilíndrico.		XVI final	Inv.A.Pt. v. VI

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Aveiro (Distrito de Aveiro).	Mosteiro de São João Evangelista.	XVII	Sobre mísula	Retangular, balaústres torneados e cunhais retangulares.	Portas dos púlpitos em concheados, lambrequim, com pomba simbólica.	XVIII	Inv.A.Pt. v. VI Est CXXIX
Aveiro (Distrito de Aveiro).	Igreja da Misericórdia.	XVII, 1600 - 1653	Sobre consolo de duas mísulas	Guarda-corpo de balaústres torneados, cunhais de secção quadrada com aplicações.	Sanefa de talha dourada sobre a porta, de época posterior.		Inv.A.Pt. v. VI M.B.I.Pt. v. 1, pg 229
Aveiro (Distrito de Aveiro).	Refeitório do Mosteiro de Jesus.	XV, final	De chão, no refeitório.				Inv.A.Pt. v. VI Est. I
Aveiro (Distrito de Aveiro).	Igreja do Convento do Carmo.	XVII, 1628 - 1643		Anteparo em concheado dourado.	Quebra-voz em concheados dourados	XVIII	Inv.A.Pt. v. VI
Aveiro, em Eixo. (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de Santo Isidoro.	XVIII, 1705-1728		Anteparo de madeira entalhada e dourada.	"de transição do concheado para a nova fase" (o neoclássico?). Sanefa.	XVIII final	Inv.A.Pt. v. VI
Aveiro, em Requeixo. (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Paio.	XVIII, 1750-1758	Sobre dois cachorros	Bacia de calcário, guardas de madeira entalhada e dourada.	Guarda de transição do concheado para a fase seguinte	XVII, XVIII	Inv.A.Pt. v. VI Est.CLI X
Aveiro, em Requeixo. (Distrito de Aveiro).	Capela de Santo Amaro.			Singela bacia de pedra de Ançã.		XVIII	Inv.A.Pt. v. VI
Ílhavo (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Salvador.	XVIII, 1774-1785	Sobre mísulas, nas colunas ente 2º e 3º arcos; dois púlpitos.	Bacia de Pedra.	Escada envolve a coluna da nave		Inv.A.Pt. v. VI
Mealhada (Distrito de Aveiro).	Capela de Santa Ana.	XVIII, início	Sobre dois cachorros			XVII	Inv.A.Pt. v. VI

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Mealhada, em Ventosa do Bairro (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Assunção.	XVIII	Sobre mísula	Bacia desenvolvida.	Duas ordens de acanto e águia na bacia	XVIII início	Inv.A.Pt. v. VI Est CLXXXII I
Mealhada, no Carqueijo (Distrito de Aveiro).	Capela de Santa Luzia.		Sobre mísula				Inv.A.Pt. v. VI
Oliveira do Bairro, em Bustos (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Lourenço.	XVIII, 1733	Sobre mísula			XVIII início	Inv.A.Pt. v. VI
Oliveira do Bairro, em Troviscal (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Bartolomeu, apóstolo.	XVIII, 1767	À esquerda.			XVIII	Inv.A.Pt. v. VI
Vagos (Distrito de Aveiro).	Igreja paroquial de São Tiago Maior.	XV, 1452, XVIII 2ª metade.	Dois púlpitos.			XVIII 2ª meta de	Inv.A.Pt. v. VI
Distrito de Braga							
Braga. (Distrito de Braga).	Igreja de São Marcos.	XVIII - 2ª metade		Elíptico, de madeira escura com discretos ornatos de folhagem dourada.	R.Smith levanta a hipótese de ser de autoria de Carlos do Amarante	XVIII final	R.Smith. foto 135
Fonte Arcada, em Póvoa do Lanhoso. (Distrito de Braga)	Igreja matriz (antigo mosteiro beneditino de São Salvador).	XI, XII, final	Sobre mísula	Bacia quadrada, guarda-corpo de faces cegas com cunhais ressaltados.	Escada reta lateral, em direção à capela-mor.		M.B.I. Pt. v. 1, pg 27

Portugal – Registros sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Rendufe, Amares (Distrito de Braga).	Igreja de Santo André, do mosteiro beneditino.	XI, XVIII, 1716-1719	Sobre mísula, entre o arco do transepto e a nave; dois púlpitos.	Retangular, talha branca e dourada.	Sanefa sobre a porta de acesso e acima, escultura em peanha.		M.B.I. Pt. v. 1, pg 25
Distrito de Coimbra							
Arganil (Distrito de Coimbra)	Capela de Nossa Senhora do Montalto.	1521, 1717, 1796		Resguardo com concheados e grinaldas.	Sobreportas do mesmo tipo	XVIII final	Inv.A. Pt. . v. IV.
Arganil (Distrito de Coimbra)	Capela do Senhor da Agonia.	1758	Sobre mísula	Bacia de pedra, resguardo lavrado de concheados.		XVIII 2ª metade	Inv.A. Pt. . v. IV.
Arganil (Distrito de Coimbra)	Igreja da Misericórdia.	1777-1870				XIX	Inv.A. Pt. . v. IV.
Arganil, no Pombeiro (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São Salvador.	1622	Sobre coluna, encostado ao pilar médio da nave, à esquerda.			XVII início	Inv.A. Pt. . v. IV.
Arganil, em Celavisa (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São Miguel.	1786	Sobre mísula tríplice			XVIII	Inv.A. Pt. . v. IV.
Arganil, em Côja (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São Miguel.	XVIII, XIX	Sobre mísulas tríplices, dois púlpitos.				Inv.A. Pt. . v. IV.
Arganil, em Folques (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São Pedro.	XVIII	Sobre mísula (anel capitelar manuelino)				Inv.A. Pt. . v. IV.

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Arganil, em Póvoa da Rainha; antes Póvoa da Judia. (Distrito de Coimbra)	Capela da Rainha Santa Isabel.	1633		De pedra local.		1746	Inv.A. Pt. . v. IV.
Arganil, em Vila Cova de Alba (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Natividade.						Inv.A. Pt. . v. IV.
Cantanhede (Distrito de Coimbra)	Igreja paroquial de São Pedro.	XVI 2ª metade	Junto à segunda coluna				Inv.A. Pt. . v. IV.
Cantanhede, em Cordinhã (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Santo André.	XVIII, início	Sobre peanha de largas folhas, e água.				Inv.A. Pt. . v. IV.
Cantanhede, em Lamede (Distrito de Coimbra).	Capela de São Jorge..	1600				1600	Inv.A. Pt. . v. IV.
Cantanhede, em Tocha (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Atocha.	XVII, 2ª metade, XVIII	Esquerda, na parede lateral da nave.	Retangular.	Escada na espessura da parede		Inv.A. Pt. . v. IV.
Cantanhede, em Ançã (Distrito de Coimbra).	Capela do Espírito Santo.	1651				1651	Inv.A. Pt. . v. IV.
Cantanhede, em Murtede (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São Martinho.	XVIII		Bacia c/ ornatos concheados.			Inv.A. Pt. . v. IV.

Portugal – Registros sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Cantanhede, em Pocariza (Distrito de Coimbra).	Igreja de Nossa Senhora da Conceição.	XVII, 1674, XVIII, 1786	Sobre grossa mísula c/ águia, leão e folhagens.				Inv.A. Pt. . v. IV.
Coimbra	Igreja do Colégio do Carmo.	XVI	Sobre cachorro ou mísula.	Retangular.			Inv.A. Pt. v. II.
Coimbra	Igreja Colegiada de São Salvador.		Bacia de Pedra.	Guarda-corpo de madeira lavrada em baixo relevo.			Inv.A. Pt. v. II
Coimbra	Igreja do Colégio de Santo Antonio da Pedreira.	XVII XVIII	Balanço simples.	Retangular, faces cegas com losangos em relevo.			Inv.A. Pt. v. II Est. CLXIX
Coimbra	Igreja do Colégio de Santo Agostinho, ou da Sapiência.		Em duas mísulas emparelhadas. Dois púlpitos.	Bacia emoldurada de pilastras coríntias, faces relevadas de rótulos.	Quebra-voz semicircular de três zonas sobrepostas	XVI	Inv.A. Pt. v. II
Coimbra	Igreja do Colégio de Nossa Senhora da Graça.	XVI, 1543-1555	Lado do evangelho, sobre dois cachorros, entre a capela do transepto e a seguinte.	Base de pedra, grade de madeira.		XVI, XVII	Inv.A. Pt. v. II
Coimbra	Igreja do Colégio de Santo Antonio da Estrela.		À esquerda.			XVIII	Inv.A. Pt. v. II.
Coimbra	Sala dos Atos Solenes do Colégio de Nossa Senhora do Carmo.	XVI, 1581-1596	No topo da sala		Sobreporta com cartela de vários símbolos, armas dos carmelitas.	XVIII	Inv.A. Pt. v. II

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Coimbra	Mosteiro de Santa Maria de Celas.	XVI, 1521-1529, XVIII, 1753	Junto ao coro.	Base de pedra do século XVII, anteparo de madeira do século XVIII.		XVII, XVIII	Inv.A. Pt. v. II
Coimbra	Igreja Colegiada de São Bartolomeu.	X e XI, XVIII, 1756	Bacia de madeira, simples, dois púlpitos.			XVIII	Inv.A. Pt. v. II
Coimbra	Capela de Nossa Senhora da Esperança.	XVII, 1702	Modilhão clássico.	Madeira entalhada, dourada e policromada.	Dossel na mesma técnica, coroado pela Esperança.	XVII, final	Inv.A. Pt. v. II
Coimbra	Capela de Nossa Senhora da Conceição.	XVIII, 1740-1743, XIX, 1829	Lado da epístola, no caveto do arco terminal.			XVII	Inv.A. Pt. v. II
Coimbra, em Castanheira.	Capela de Nossa Senhora da Ajuda, na quinta Malva do Vale.	XVI, 2º quartel		Cilíndrico.		XVI	Inv.A. Pt. . v. IV.
Coimbra, em Castelo Viegas.	Capela de Santa Luzia.	XVI	À direita do alpendre.	Cilíndrico, já sem base.		XVI	Inv.A. Pt. . v. IV.
Coimbra, em Castelo Viegas.	Mosteiro de São Jorge.	XVI - XVII, XVIII		Bacia de Pedra.	Anteparo de madeira recortada	XVIII - meados	Inv.A. Pt. . v. IV.
Coimbra, em S. João do Campo.	Igreja paroquial de São João Batista.	XVII - 2ª metade	Sobre dois cachorros.	Bacia de Pedra.		XVII final	Inv.A. Pt. . v. IV.
Coimbra, em Antuzede na quinta da Geria.	Capela de Santo Adrião.	1627	Externo.		Acesso por dentro da capela		Inv.A. Pt. . v. IV.

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Coimbra	Igreja do Colégio de São Bento.	XVII	Sobre dois modilhões.	Só resta a bacia retangular de Pedra.	Inscrições latinas no topo dos modilhões.		Inv.A. Pt. v. II Est. CLIX
Coimbra	Igreja do Colégio São Pedro dos Religiosos Terceiros.	XVI, 1548-1552	Sobre dois modilhões, no pilar do transepto do lado do evangelho.	Só resta a bacia retangular de Pedra.			Inv.A. Pt. v. II Est. CLXXI Est. CLXXI I
Coimbra, em Antuzede.	Igreja de São Facundo.	XVIII, 1733		Cilíndrico.			Inv.A. Pt. . v. IV.
Coimbra, em Celas.	Capela dos Remédios.	XVIII, 2ª metade		Pedra, Cruz de Cristo na face.		XVI	Inv.A. Pt. v. II
Coimbra, em Cernache.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição.	XIII, XIV, XVII, XVIII				XVII final	Inv.A. Pt. . v. IV.
Coimbra, em Cioga do Campo.	Igreja de São João Baptista.	XIX, 1a. metade (reforma.)		Bacia de Pedra.		XVIII	Inv.A. Pt. . v. IV.
Coimbra, em Eiras.	Capela do Santíssimo Sacramento, ou do Espírito Santo.	XVIII	Sobre dois cachorros.			XVII	Inv.A. Pt. . v. IV.
Coimbra, em Pé de Cão.	Capela de São João Baptista.	XVIII				1768	Inv.A. Pt. . v. IV.
Coimbra, em São Martinho da Árvore.	Igreja paroquial de São Martinho da Árvore.	1514 XVII		Pedra.	Crucifixo cravado	XVI	Inv.A. Pt. . v. IV.

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Coimbra, em São Silvestre.	Igreja paroquial de São Silvestre.	XVII, XVIII	Sobre dois cachorros.	Bacia de Pedra.		XVII	Inv.A. Pt. . v. IV.
Coimbra, em Trouxemil.	Capela de Nossa Senhora das Neves.	XVII, 1608	Sobre balaústre.	Cilíndrico, de pedra.			Inv.A. Pt. . v. IV.
Coimbra, na estrada para Tovim.	Capela de São Sebastião.	XVI, meados	Sobre duas pilastras renascentistas.		Letreiro na pilastra e coroa de espinhos no ábaco		Inv.A. Pt. v. II
Coimbra, na Palheira em Assafarge.	Capela de São Silvestre.			Cilíndrico.		XV. - XVI	Inv.A. Pt. . v. IV.
Figueira da Foz (Distrito de Coimbra)	Igreja do Convento de São Francisco.	XIV, XVIII, 1725	Sobre mísula.				M.B.I. Pt. v. 1, pg 231
Figueira da Foz, em Tavadede (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São Martinho.	1600	Sobre mísula.		Manuelino, com inscrição de autoria.		Inv.A. Pt. . v. IV.
Figueira da Foz, em Paião (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Nossa Senhora do Ó.	XIX, 1896-1905		Bacia em forma de taça, reaproveitamento de pia batismal do século XVI.		XVI	Inv.A. Pt. . v. IV.
Gois (Distrito de Coimbra)	Igreja paroquial de Santa Maria Maior.	XVI, XIX	À direita, no pilar do transepto para a nave.	Retangular.	Escada na espessura da parede		Inv.A. Pt. . v. IV.
Gois (Distrito de Coimbra)	Capela de São Sebastião.	XVIII, 2ª metade		Madeira concheada.		XVIII	Inv.A. Pt. . v. IV.
Gois, em Alvares (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São Mateus.	1616	Externo, encostado a um cunhal.				Inv.A. Pt. . v. IV.

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Lousã (Distrito de Coimbra)	Igreja paroquial de São Pedro.	XVI, XVIII	À esquerda, esquina do flanco com capela lateral.		Escada dentro da capela anexa		Inv.A. Pt. . v. IV.
Lousã, no Fiscal (Distrito de Coimbra).	Capela de Casa Nobre.	XVIII			Ornatos concheados		Inv.A. Pt. . v. IV.
Miranda do Corvo, em Táboas (Distrito de Coimbra).	Capela de Nossa Senhora da Piedade.	XVI, XVIII	À esquerda do alpendre.				Inv.A. Pt. . v. IV.
Montemor-o- Velho (Distrito de Coimbra)	Convento de Nossa Senhora dos Anjos.	XVII			Retangular, guarda- corpo coberto por manta de tecido.		M.B.I. Pt. v. 1, pg 235
Montemor - o - Velho, em Pereira (Distrito de Coimbra).	Capela de Nossa Senhora do Pranto.	XVII	Sobre duas consolas.	De Pedra.			Inv.A. Pt. . v. IV.
Montemor - o - Velho, a 1 km de Arazede (Distrito de Coimbra).	Capela de São Pedro.	XVI	Sobre coluna de pedra.	Cilíndrico.		XVI	Inv.A. Pt. . v. IV.
Oliveira do Hospital (Distrito de Coimbra)	Igreja paroquial de Santa Cruz.	XIII, XIV, XVI, 1551, XVIII,	Sobre consolas unidas.	Bacia de pedra.		XVIII	Inv.A. Pt. . v. IV.
Oliveira do Hospital (Distrito de Coimbra)	Capela de Santa Ana.	XVIII, 1793		Anteparos de madeira concheados dourados e policromados.			Inv.A. Pt. . v. IV.

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Oliveira do Hospital, em Aldeia das Dez. (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São Bartolomeu.	XVIII -2ª metade	À esquerda, sobre consola composta.	Bacia de pedra.			Inv.A. Pt. . v. IV.
Oliveira do Hospital, em Aldeia das Dez. (Distrito de Coimbra).	Santuário de Nossa Senhora das Preces.	XIV, XVIII	Externo, na casa vizinha, sobre mísula agrupada.	Base de pedra.		XVIII	Inv.A. Pt. . v. IV.
Oliveira do Hospital, em Lourosa (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São Pedro.					XVIII 2ª metade	Inv.A. Pt. . v. IV.
Oliveira do Hospital, em Penalva d' Alva. (Distrito de Coimbra)	Igreja paroquial de São Tomé, apóstolo.	XVI, XIX		Bacia de madeira concheada.		XIX	Inv.A. Pt. . v. IV.
Oliveira do Hospital, em Seixo da Beira. (Distrito de Coimbra)	Igreja paroquial de São Pedro ad Víncula.	XVI, XVIII, 1707		Cilíndrico.		XVI	Inv.A. Pt. . v. IV.
Oliveira do Hospital, em Bobadela. (Distrito de Coimbra)	Capela de São Sebastião.	XVII, 1778		Cilíndrico.			Inv.A. Pt. . v. IV.
Panela (Distrito de Coimbra)	Igreja do Convento de Santo Antonio.	XVIII		Cilíndrico, de pedra.		XVII	Inv.A. Pt. . v. IV.

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Panela (Distrito de Coimbra)	Igreja da Misericórdia.	XVII, XVIII	Sobre dois cachorros.	Retangular.		XVII	Inv.A. Pt. . v. IV.
Panela (Distrito de Coimbra)	Igreja paroquial de São Miguel.	XVI, 2º quarto,		Aplicações de pasta decorativa fingindo talha de madeira.			Inv.A. Pt. . v. IV.
Penacova (Distrito de Coimbra)	Capela de São Antonio.	XVII		Cilíndrico.			Inv.A. Pt. . v. IV.
Penacova, em Paradela da Cortiça (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial.	XVIII, 1745-1751	Sobre grande mísula de grés policromo.	Guardas cheias de madeira com faixas de talha.		XVIII início	Inv.A. Pt. . v. IV.
Penacova, em São Pedro d'Alva (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São Pedro.	XVI, XVIII	Sobre bacia de consola alongada.	Balaústres de pedra.	Porta ornada		Inv.A. Pt. . v. IV.
Soure (Distrito de Coimbra)	Igreja da Misericórdia.	XVII, XVIII	Sobre coluna e bacia de pedra do XVII.	Parapeito do XVIII, de madeira ligado à teia do coro pelo resguardo da escada.		XVII, XVIII	Inv.A. Pt. . v. IV.
Soure, em Gesteira (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição.	XVII, 1652	Sobre mísula.	Quadrado, balaústres de secção quadrada.		XVII	Inv.A. Pt. . v. IV.
Soure, em Vila Nova de Anços (Distrito de Coimbra).	Igreja da Misericórdia.	XVII, 1636	À esquerda, sobre mísula.				Inv.A. Pt. . v. IV.
Soure, em Vila Nova de Anços (Distrito de Coimbra).	Capela de Nossa Senhora dos Remédios.	XVIII, 1728	Sobre pé em forma de coluna.	Cilíndrico, de pedra.			Inv.A. Pt. . v. IV.

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Soure, em Vinha da Rainha (Distrito de Coimbra).	Capela de Nossa Senhora do Pranto.	XVIII, 1a.metad e	Sobre dois cachorros.	Bacia de pedra.		XVIII	Inv.A. Pt. . v. IV.
Tábua (Distrito de Coimbra)	Capela do Senhor dos Milagres.	XVIII, meados.			Caixa decorada com grinalda	XVIII final	Inv.A. Pt. . v. IV.
Tábua, em Carapinha (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial do Bom Jesus.	XVIII	À esquerda, base alongada de granito.		Inscrição de data	1760	Inv.A. Pt. v. IV.
Tábua, em S. João da Boa Vista (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de São João Batista.	XVIII, XIXÊ	À esquerda, sobre mísula de grossas folhas.				Inv.A. Pt. . v. IV.
Tábua, em Percelada (Distrito de Coimbra).	Capela de São Cristovão.	XVII	Taça.	Cilíndrica.		XVI final ou XVII , início	Inv.A. Pt. . v. IV.
Tábua, em Sinde (Distrito de Coimbra).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição.	XIX, 1826	Sobre mísula composta e alongada, no tipo setecentista.			XVIII	Inv.A. Pt. . v. IV.
Tábua, no Casal da Senhora, em Midões. (Distrito de Coimbra)	Capela de Nossa Senhora do Campo.	XVIII	Sobre mísula composta.	Bacia de pedra.			Inv.A. Pt. . v. IV.
Distrito de Évora							

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Évora.	Convento de Nossa Senhora dos Remédios.	XVII, 1601- 1614	À direita, em balanço com terminação inferior no arco cruzeiro.	Talha dourada, terminando inferiormente por grande campânula invertida.	Rococó, c/ espaldar coberto de palmas. Dossel "que lembra uma coroa dourada". Autores: Irmãos Abreu do Ó		Inv.A. Pt., v. VII Est. DXL. HR & M.Chicó, XXXIV
Évora.	Convento de Santa Maria do Espinheiro.	XVIII	Na boca do cruzeiro, dois púlpitos.	Retangular, madeira ornamentada a ouro.	Dossel	XVIII	Inv.A. Pt. v. VII Est.DX XII
Évora.	Ermida de São Sebastião.			Balaústre de mármore branco.			Inv.A. Pt. v. VII
Évora, em Valcovo.	Ermida de Santa Bárbara.			Balaústres de mármore branco.		XVII	Inv.A. Pt. v. VII
Évora.	Igreja de São Francisco.			Calcário.		XVIII final	Inv.A. Pt. v. VII
Évora.	Igreja do Colégio do Espírito Santo.	XVI, 1566- 1574	Lado da epístola, sobre peanha de jaspe avermelhado.	Balaústres de bronze torneado.		1592	Inv.A. Pt. v. VII

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Évora.	Igreja do Convento de Nossa Senhora das Mercês.	XVII, 1698	Em balanço simples, na boca do cruzeiro; dois púlpitos.	Caixas de aplicações entalhadas, marmoreado.	Dosséis de talha recortada e dourada. autor: Joaquim Monge.	1760	Inv.A. Pt. v. VII, Est. CCCX LVI, CCCX LIII. HR & M.Chicó, XXXVI
Évora.	Igreja do Convento de Santa Clara.	XV, 1452-1464	Sobre mísula piramidal.	Retangular, bacia de mármore branco, varanda com aplicações de bronze dourado e coberta de capa de seda.	Dossel de talha dourada terminado em volutas ondulantes. Na varanda, elipse radiante de bronze dourado com a Custódia. A porta de almofadas de madeira com festões pintados no XVII		Inv.A. Pt. v. VII Est. LXXIV. HR & M. Chicó, XXII
Évora.	Igreja do Convento de Santo Antonio da Piedade.		Sobre mísula.	Retangular.			Inv.A. Pt. v. VII Est.DX XXVIII
Évora.	Igreja paroquial de São Jordão.			Talha dourada.	Rococó		Inv.A. Pt. v. VII

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Évora.	Mosteiro de São José.	XVII, final XVIII, início	De balcão, nas pilastras do cruzeiro, dois púlpitos.	Quadrangular, de mármore com balaústre de labores.	Sobrecéus adosselados de talha esculpida	XVII, depois de 1730	Inv.A. Pt. v. VII Est. CDLX XXVII
Évora.	Refeitório do Mosteiro de São Bento de Castris.		Refeitório, parede norte.	Caixa de madeira entalhada.		1605	Inv.A. Pt. v. VII Est. DXVIII
Évora.	Refeitório do Real Colégio de Nossa Senhora da Purificação.	XVI, 1577	Refeitório.	Balaústres de mármore.			Inv.A. Pt. v. VII
Évora.	Universidade de Évora. (antigo Colégio e Universidade do Espírito Santo).	XVIII	Sobre dois cachorros - modilhões sala de aula.	Caixa retangular de madeira entalhada de losangos.	Espaldares compostos de volutas e empenas barrocas.	XVII 2ª metade	Inv.A. Pt. v. VII Est. CXCII
Évora. (Distrito de Évora)	Universidade do Espírito Santo. (Liceu Nacional).		Refeitório.	Balaustrada de madeira.	Escadas laterais de granito		Inv.A. Pt. v. VII
Viana do Alentejo (Distrito de Évora)	Igreja matriz.	XVI	À direita, de cálice, junto ao pilar de apoio do 2º e 3º arcos da nave.	Cilíndrico, balaustrada com balaústres de secção quadrada.		XVI	M.B.I. Pt. v. 2, pg 181
Distrito de Faro							

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Faro	Igreja de São Francisco.	XVII, 1679	À esquerda, na ilharga do arco cruzeiro, em balanço simples rematado inferiormente por pinha.	Retangular, guarda-corpo de talha policromada.			M.B.I. Pt. v. 2, pg 211
Faro	Igreja de São Pedro.	XVI, 1518	Em balanço simples, rematados inferiormente por campânula volumosa, dois púlpitos.	Guarda-corpos do tambor e da escada com molduras aplicadas.	Quebra-voz com cobertura de cúpula "barrete de clérigo" coroada por pináculo		M.B.I. Pt. v. 2, pg 213
Olhão (Distrito de Faro, Algarve).	Igreja matriz.	XVII, 1698 - 1715	Em balanço simples; dois púlpitos.	Retangulares e faces cegas.	Sanefa rococó sobre a porta de acesso		M.B.I. Pt. v. 2, pg 207
São Bartolomeu de Messines (Distrito de Faro, Algarve).	Igreja matriz.	XVI, XVIII , 1713-1716 e 1778 - 1782	À esquerda, de pé, junto à coluna entre 2º e 3º arcos da nave.	Retangular, faces cegas ornamentadas por losangos e rosetões.			M.B.I. Pt. v. 2, pg 219
Tavira (Distrito de Faro, Algarve).	Igreja de Santa Maria do Castelo.	XVIII, 1755	À direita, sobre coluna torcida, encostado ao pilar entre 2º e 3º arcos, sobre coluna torcida.	Retangular, face cega com relevos de almofadas.	A escada de lances retos envolve o pilar.		M.B.I. Pt. v. 2, pg 199
Distrito de Leiria							

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Alcobaça (Distrito de Leiria)	Refeitório do Mosteiro de Alcobaça.		Sobre mísula, no refeitório.	Falta tambor.	Escada de arcaria.		Inv.A. Pt. v. V Est. LXXX VI
Alcobaça (Distrito de Leiria)	Igreja do Mosteiro de Alcobaça.				"púlpito mesquinho".		Inv.A. Pt. v. V
Alvaiázere (Distrito de Leiria)	Igreja paroquial de Santa Maria Madalena.	XVI	De cálice.	Base concheada.			Inv.A. Pt. v. V
Alvaiázere, em Almoester (Distrito de Leiria).	Igreja paroquial de São Pedro.				"coro e púlpito de madeira "vulgares".		Inv.A. Pt. v. V
Alvaiázere, em Rego da Murta (Distrito de Leiria).	Igreja paroquial de São Pedro.	XVIII, 1790			"vulgar".		Inv.A. Pt. v. V
Ancião (Distrito de Leiria)	Igreja da Misericórdia.			Madeira.			Inv.A. Pt. v. V
Ancião (Distrito de Leiria)	Igreja de Nossa Senhora da Conceição.				"sem interesse".		Inv.A. Pt. v. V
Ancião, em Alvorge (Distrito de Leiria).	Igreja de São João Batista.				"moderno"		Inv.A. Pt. v. V
Ancião, em Lagarterra (Distrito de Leiria).	Igreja paroquial de São Domingos.				"vulgar"		Inv.A. Pt. v. V

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Ancião, em São Tiago da Guarda. (Distrito de Leiria)	Igreja paroquial de São Tiago.			Madeira.	"vulgar".		Inv.A. Pt. v. V
Batalha (Distrito de Leiria)	Mosteiro de Santa Maria da Vitória.	XVI			"péssimo".		Inv.A. Pt. v. V
Bombarral, na freguesia de Carvalhal. (Distrito de Leiria).	Igreja do Sacramento.	XVI, 1700	De cálice.	Base de pedra da Arrábida, balaústres de madeira com aplicações de metal.			Inv.A. Pt. v. V
Bombarral, na Tornada. (Distrito de Leiria).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Assunção.	XVI			Manto de seda com troféu de armas e floridos, do séc. XVIII.		Inv.A. Pt. v. V
Castanheira de Pêra (Distrito de Leiria)	Ermida de São Sebastião.		Ligado ao coro; dois púlpitos, cada qual sobre três colunas.				Inv.A. Pt. v. V
Em Carvalhal (Distrito de Leiria)	Ermida de Santo Amaro.				"púlpito de inspiração popular".		Inv.A. Pt. v. V
Figueiró dos Vinhos (Distrito de Leiria)	Ermida de São Sebastião.				"vulgar".		Inv.A. Pt. v. V
Figueiró dos Vinhos (Distrito de Leiria)	Igreja da Misericórdia. (do convento das carmelitas).	XVII			Escada com balaústres de madeira entalhada.		Inv.A. Pt. v. V
Figueiró dos Vinhos (Distrito de Leiria)	Igreja paroquial de São João Batista.	XV	De cálice.	De pedra.			Inv.A. Pt. v. V

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Figueiró dos Vinhos (Distrito de Leiria)	Ermida de Nossa Senhora do Livramento.				“vulgar”.		Inv.A. Pt. v. V
Figueiró dos Vinhos (Distrito de Leiria)	Ermida do Bom Jesus da Sobreira.				Sem interesse.		Inv.A. Pt. v. V
Figueiró dos Vinhos, em Aguda (Distrito de Leiria).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça.				“vulgar”.		Inv.A. Pt. v. V
Figueiró dos Vinhos, em Campelo (Distrito de Leiria).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Guia.				“nada a dizer”.		Inv.A. Pt. v. V
Leiria	Igreja da Misericórdia.	XVIII	Dois púlpitos.		Cada um entre dois nichos de pedra (evangelistas de madeira)		Inv.A. Pt. v. V
Leiria	Igreja do Espírito Santo.				“nada a dizer”.		Inv.A. Pt. v. V
Macieira (Distrito de Leiria)	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Luz.	XVI		Varanda relevada.	Parras e cachos de uva, esfera armilar e quinas.	XVI	Inv.A. Pt. v. V
Óbidos (Distrito de Leiria)	Igreja de São João.				“vulgar”.		Inv.A. Pt. v. V
Óbidos (Distrito de Leiria)	Igreja do Convento de São Miguel das Gaeiras.						Inv.A. Pt. v. V

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Óbidos (Distrito de Leiria)	Igreja da Misericórdia.	XVII, 1678 , 1774	Sobre consolo de dois modilhões.		Na base, uma meia urna (gazofilácio).		Inv.A. Pt. v. V; Est. CLXX XVIII
Pedrogão Grande (Distrito de Leiria)	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Assunção.	XVI, 1537-1539	De cálice.	Pedra branca e macia.	Datado numa tabela.	1536	Inv.A. Pt. v. V
Peniche, em Atouguia da Baleia (Distrito de Leiria).	Igreja de Nossa Senhora da Conceição.	XVII, 1694-1698	Dois púlpitos.				Inv.A. Pt. v. V
Pombal (Distrito de Leiria)	Igreja da Senhora do Cardal.	XVIII, 1707		Retangular, de balaústre.			Inv.A. Pt. v. V Est. CCXII
Pombal (Distrito de Leiria)	Igreja paroquial de São Martinho.	XVI, 1520, 1611, 1677	De cálice.	Varanda com relevos.	Pé muito alto com anel de troncos, Cruz de Cristo na varanda.		Inv.A. Pt. v. V
Pombal, em Almagreira (Distrito de Leiria).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça.				“vulgar”.		Inv.A. Pt. v. V
Pombal, em Louriçal (Distrito de Leiria).	Igreja paroquial de São Tiago.				“nada a dizer”.		Inv.A. Pt. v. V

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Pombal, em Mata Mourisca (Distrito de Leiria).	Ermida Nossa Senhora da Guia.				“nada a dizer”.		Inv.A. Pt. v. V
Pombal, em Rainha de Baixo, em Vermoil. (Distrito de Leiria)	Ermida de Nossa Senhora da Conceição.				“vulgar”.		Inv.A. Pt. v. V
Pombal, em Redinha (Distrito de Leiria).	Ermida de São Francisco.				“vulgar”.		Inv.A. Pt. v. V
Pombal, em Vermoil (Distrito de Leiria).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição.				“nada a dizer”.		Inv.A. Pt. v. V
Porto de Mós (Distrito de Leiria)	Igreja paroquial de São Pedro.		Dois púlpitos.				Inv.A. Pt. v. V
Distrito de Lisboa							
Alenquer (Distrito de Lisboa)	Capela do Espírito Santo.		Em balanço simples.	Madeira a imitar pedra.	Em frente ao púlpito, um outro é reproduzido nos azulejos.		JDL. v.. 1 foto 3
Alenquer (Distrito de Lisboa)	Igreja da Misericórdia.	XVI, 1525 XVIII, 1755		Mármore branco e rosado.			J. D.L. v.. 1
Alenquer (Distrito de Lisboa)	Igreja de Nossa Senhora da Madalena.	XVI, início, XVIII, 1726	De laje, sobre balaústre.	Mármore vermelho, suporte de mármore branco.			JDL. v.. 1

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Alenquer, em Atalaia, Ventosa (Distrito de Lisboa).	Igreja do Espírito Santo.				Escultura de "Pentecostes" sobre o púlpito.	XVII	JDL - v.. 1
Azambuja (Distrito de Lisboa)	Igreja matriz da vila.	XVI	Sobre balaústres de mármore de secção quadrada.			XVII	JDL - v. 1
Cascais (Distrito de Lisboa)	Igreja de São Vicente.	XVIII, 1759	Laje moldurada.	Grade de ferro (recente).	Inscrição junto ao púlpito: "1780".	1759	JDL - v. 2
Cascais (Distrito de Lisboa)	Igreja matriz da freguesia de Carcavelos.	XVII				XVII	JDL - v. 2
Cascais, em São Domingos de Rana (Distrito de Lisboa).	Igreja de São Domingos de Gusmão.	XVIII, 1710	Em balanço simples, entre 1 ^a e 2 ^a capelas laterais, dois púlpitos.	Retangular, relevos nas faces (molduras).	Tem quebra-voz com cobertura em campânula.		JDL - v. 1 foto 20
Lisboa	Convento da Madre de Deus.	XVI, 1508	Balcão.	Talha barroca, (D. João V) autor: entalhador Felix Adatao da Cunha.		1759	M.B.I. Pt. v. 2, pg 71. C.Bru mmel
Lisboa, em Belém.	Ermida de Nossa Senhora da Conceição.	XVIII, 1710	De balcão.				JDL v. 5
Odivelas (Distrito de Lisboa)	Convento de São Diniz e de São Bernardo.	XIII, XVIII, 1755	De balcão simples, dois púlpitos.	Retangular, faces cegas com moldura em relevo.			M.B.I. Pt. v. 2, pg 58
Sintra (Distrito de Lisboa)	Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia.	XVII, XVIII		De mármore com balaústres.		XVII	JDL - v. 2

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Sintra, em Janas (Distrito de Lisboa).	Igreja de São Mamede.					XIX	JDL-v. 2
Sintra, em Peninha (Distrito de Lisboa).	Ermida (primitiva capela de São Salustiano).			De mármore.	Azulejos de 1711.		JDL-v. 2
Sintra, em Rio de Mouro (Distrito de Lisboa).	Igreja matriz da freguesia de Rio de Mouro.			De mármore.		XVII	JDL-v. 2
Sintra, em Montelavar (Distrito de Lisboa).	Igreja matriz de Montelavar.	XVII		De mármore.		XVII	JDL-v. 2
Sintra, na Ulgueira (Distrito de Lisboa).	Capela de Nossa Senhora da Conceição.	XVI, 1566, XVIII, último quartel		De cantaria.			JDL-v. 2
Distrito de Portalegre							
Alter - do - Chão (Distrito de Portalegre)	Igreja do Convento de São Antonio.	XVII, 1617, XVIII		Grade de ferro.		XVIII	Inv.A. Pt. v. 1
Arronches (Distrito de Portalegre)	Igreja de São Bartolomeu.	XIV. - fin, XV, início		Alvenaria, cal branco e azul.			Inv.A. Pt. v. 1
Arronches (Distrito de Portalegre)	Igreja da Misericórdia.	XVI, 2ª metade		Mármore policromado e dourado.		XVIII	Inv.A. Pt. v. 1

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Campo Maior (Distrito de Portalegre)	Igreja da Misericórdia.	XVI, 1592, XVIII, 1725		Mármore branco e preto.			Inv.A. Pt. v. 1
Campo Maior (Distrito de Portalegre)	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça.	XVIII	Lado da epístola.	Trabalho de alvanéu à colher.	Quebra-voz é simples placa horizontal atirantada ao pilar.		Inv.A. Pt. v. 1
Campo Maior (Distrito de Portalegre)	Igreja matriz Nossa Senhora da Expectação.	XVI, 1570- 1646 XVII	Nas pilastras do transepto, dois púlpitos.				Inv.A. Pt. v. 1
Campo Maior (Distrito de Portalegre)	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça dos Degolados.	XV, XVIII	Lado do evangelho.	Alvenaria.			Inv.A. Pt. v. 1
Castelo - de - Vide (Distrito de Portalegre)	Igreja paroquial São João Batista.	XV, XVII, XVIII	Lado do evangelho.				Inv.A. Pt. v. 1
Castelo - de - Vide (Distrito de Portalegre)	Capela de Nossa Senhora do Carmo.	XVII, XVIII	Lado da epístola.	Alvenaria.			Inv.A. Pt. v. 1
Castelo - de - Vide (Distrito de Portalegre)	Igreja paroquial de São Tiago.	XVI, XVII		"grade de madeira vulgar".			Inv.A. Pt. v. 1
Castelo - de - Vide (Distrito de Portalegre)	Igreja matriz de Santa Maria da Deveza.	XIV, 1311, XVII		Alvenaria			Inv.A. Pt. v. 1
Crato (Distrito de Portalegre)	Capela da Misericórdia.	XVII	À esquerda.	Madeira entalhada, pintada e dourada.	Baldaquinos recortados.	XVIII	Inv.A. Pt. v. 1

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Crato, a 13 km da sede (Distrito de Portalegre).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição do Monte da Pedra .	XVII, XVIII		Pedra.			Inv.A. Pt. v. 1
Elvas (Distrito de Portalegre)	Capela de Nossa Senhora dos Bencasados.	XIV, 1348	Lado do evangelho.	Grade de ferro			Inv.A. Pt. v. 1
Elvas (Distrito de Portalegre)	Capela de Nossa Senhora das Dores.	XVIII, 1780-1796	Lado da epístola.	Alvenaria			Inv.A. Pt. v. 1
Elvas (Distrito de Portalegre)	Igreja da Misericórdia. (Santa. Luzia).	XVI, XVII, XVIII, 1a. metade	Lado da epístola.	Base de pedra, grade de ferro forjado.			Inv.A. Pt. v. 1
Elvas (Distrito de Portalegre)	Igreja do Senhor Jesus da Piedade.	XVIII, 1737-1753	Dois púlpitos.	Mármore com dourados.			Inv.A. Pt. v. 1
Elvas, em Barbacena (Distrito de Portalegre).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça.	XVI	Lado da epístola.	Mármore.			Inv.A. Pt. v. 1
Elvas, em Santa Eulália (Distrito de Portalegre).	Igreja paroquial de Nossa Senhora do Rosário	XVII	Sobre coluna, no lado do evangelho.	Mármore.			Inv.A. Pt. v. 1
Elvas, em Vila Boim (Distrito de Portalegre).	Igreja paroquial de São João Batista.	XVIII, XIX, 1846, 1855		Mármore.	Altar de mármore, do séc. XVIII.		Inv.A. Pt. v. 1
Elvas, em Vila Boim (Distrito de Portalegre).	Capela de São Francisco.	XVIII	Sobre mísula.	Grade de ferro torcido (retangular).			Inv.A. Pt. v. 1 Est.CX XIV

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Fronteira (Distrito de Portalegre)	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Atalaia.	XVI, 1571-1599	Sobre cachorros à esquerda, adossado à pilastra.	Balaústres de pedra.			Inv.A. Pt. v. 1 Est.CX XVI
Fronteira (Distrito de Portalegre)	Igreja da Misericórdia.	XVI, XVII	À esquerda.	Balaústres de mármore.			Inv.A. Pt. v. 1
Fronteira, na estrada de Alter-do-Chão (Distrito de Portalegre).	Capela do Senhor dos Mártires.	XVIII, início	Dois púlpitos.				Inv.A. Pt. v. 1
Marvão (Distrito de Portalegre)	Igreja do Convento de Nossa Senhora da Estrela.	XV, 1448-1457, XVII, 1689. XVIII, 1772	Dois púlpitos.	Grade.	Dosséis de madeira.		Inv.A. Pt. v. 1
Marvão (Distrito de Portalegre)	Capela do Espírito Santo.	XVI, 1573	Lado do evangelho.	Base de granito, grade de madeira.			Inv.A. Pt. v. 1
Marvão, em Areias (Distrito de Portalegre).	Igreja paroquial de São Antonio das Areias.	XVII, XVIII	Lado do evangelho.			1770	Inv.A. Pt. v. 1
Marvão, em Escusa (Distrito de Portalegre).	Igreja de São Antonio.	XVIII	À direita.	Madeira.			Inv.A. Pt. v. 1
Monforte (Distrito de Portalegre)	Igreja da Madalena.	XV XVI, 1663	À direita.	Mármore com balaústres.			Inv.A. Pt. v. 1

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Monforte (Distrito de Portalegre)	Igreja do Convento do Bom Jesus.	XVI, 1515, XVIII	Sobre mísula concheada circular, à esquerda.	Balaústres trabalhados			Inv.A. Pt. v. 1
Monforte (Distrito de Portalegre)	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça.	XVIII		Mármore, grades trabalhadas.			Inv.A. Pt. v. 1
Nisa (Distrito de Portalegre)	Capela da Misericórdia.	XVI	Sobre mísula trabalhada, à esquerda.				Inv.A. Pt. v. 1
Nisa, na Amieira (Distrito de Portalegre).	Capela da Misericórdia.	XVI	À direita.				Inv.A. Pt. v. 1
Nisa, a 1,5 Km (Distrito de Portalegre).	Capela de Santo Antonio.	XV	À esquerda.	Simples.			Inv.A. Pt. v. 1
Nisa, em Alpalhão (Distrito de Portalegre).	Capela de Nossa Senhora da Graça.	XVII, XVIII	Dois púlpitos.	Alvenaria.			Inv.A. Pt. v. 1
Nisa, em Arez (Distrito de Portalegre).	Capela do Espírito Santo.	XVI	À esquerda.				Inv.A. Pt. v. 1
Nisa, em Montalvão (Distrito de Portalegre).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça.	XIV, XVI, XVII, XVIII	À esquerda.	Madeira.	Grade da escada de ferro forjado.		Inv.A. Pt. v. 1
Portalegre	Catedral de Nossa Senhora da Assunção.	XVI, 1556, XVII, XVIII	Sobre coluna cilíndrica, encostados aos pilares do transepto; dois púlpitos.	Mármore com balaustrada.	Quebra-voz com cobertura de cúpula bulbosa e destacadas volutas de talha.		Inv.A. Pt. v. 1. HR & M. Chicó, VII

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Portalegre	Igreja de San' Tiago.	XVI, XVII	À esquerda.				Inv.A. Pt. v. 1
Portalegre	Capela de Santana.	XVIII	Sobre mísula, dois púlpitos.	Balcões de talha (rococó).	Dosséis recortados.		Inv.A. Pt. v. 1 Est.CL XI
Portalegre, em Reguengo.	Igreja paroquial de São Gregório.	XVIII	À direita.				Inv.A. Pt. v. 1
Portalegre, em Alegrete.	Igreja paroquial de São João Batista.	XVI, XVII	À esquerda, encostado a 1 a. coluna.	Calcário lavrado.			Inv.A. Pt. v. 1
Portalegre, na Ribeira.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Esperança.	XVII	À direita.				Inv.A. Pt. v. 1
Sousel (Distrito de Portalegre)	Igreja do Convento de Santo. Antonio.	XVII, 1605	À esquerda, sobre cachorros e coluna quadrada,	Balaústres de mármore claro de Estremoz.			Inv.A. Pt. v. 1. Est. CLXX XVIII
Sousel (Distrito de Portalegre)	Capela de Nossa Senhora da Orada.	XV	À esquerda, sobre coluna.	Balaústre, concha, mármore claro de Estremoz.	Nave com azulejos do XVIII		Inv.A. Pt. v. 1; Est. CLXX XVII
Sousel (Distrito de Portalegre)	Igreja paroquial de Santo Amaro.	XV	À esquerda.				Inv.A. Pt. v. 1

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Sousel, em Cano (Distrito de Portalegre).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça.		À esquerda.		Altar-mor mármore, XVIII 2ª metade.		Inv.A. Pt. v. 1
Distrito do Porto							
Azurara (Distrito do Porto)	Igreja matriz de Santa Maria -a- Nova.	XVI, 1517-1552	Sobre mísula alongada, à esquerda junto ao pilar entre 2º e 3º arcos da nave.	Retangular, talha barroca (o retábulo mor é no estilo nacional português).			M.B.I. Pt. v. 1, pg 68
Porto (Distrito do Porto)	Museu Nacional Soares dos Reis. Origem presumível, Igreja de Vila do Conde.		De cálice.	Guarda-corpo em painéis de talha delimitados por pináculos góticos.	Grotescos nas faces, animais fantásticos nas mísulas da base.	XVI, 1ª metade.	R. Smith, foto 130
Porto (Distrito do Porto)	Igreja de São Francisco.	XIII, XIV, 1383-1425 XVIII, 1718 - 1721	Sobre mísula alongada, nos pilares do transepto para a nave; dois púlpitos.	Quadrado talha dourado e policromada.	Sem quebra-voz, porém com sanefa de frontão alto sobre as portas.		M.B.I. Pt. v. 1, pg 123 C.Bru mmel, pg 179
Santo Tirso (Distrito do Porto)	Mosteiro de São Bento.	XIV, XVII, 1659	Sobre mísula alongada, na nave perto do transepto; dois púlpitos.	Retangular, talha dourada e policromada.	Abaixa-voz coroadado por São Miguel, à esquerda, e pela Caridade, à direita.		M.B.I. Pt. v. 1, pg 72
Vila do Conde (Distrito do Porto)	Igreja matriz de São João.	XV, 1496 - 1514	Sobre mísula alongada, à esquerda.	Retangular, talha barroca nas faces com ressaltos dos cunhais.	Quebra-voz com cobertura e coroamento.		M.B.I. Pt. v. 1, pg 67

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Vila do Conde (Distrito do Porto)	Igreja matriz de São João.	XV, 1496 - 1514	Púlpito externo, na torre no primeiro andar, sobre cachorros.	Bacia retangular, varanda de balaústres.			M.B.I. Pt. v. 1, pg 67
Distrito de Santarém							
Abrantes (Distrito de Santarém)	Igreja de São Vicente.		De cálice.	Balaústres.			Inv.A. Pt. v. III, Est. LXII
Abrantes, em Alvega (Distrito de Santarém).	Ermida de Nossa Senhora da Guia.	XVII, 1626	Externo, lado direito da fachada.				Inv.A. Pt. v.. III.
Alcanena, em Louriceira (Distrito de Santarém).	Igreja de Nossa Senhora da Conceição.	XVII	De pé	Varanda lavrada de pedraria.		XVII	Inv.A. Pt. v.. III.
Cartaxo, em Ereira (Distrito de Santarém).	Igreja paroquial do Espírito Santo.	XVI, 1891		De balaústres.	Concheado na parte superior.	XVI final	Inv.A. Pt. v.. III.
Chamusca, em Vale de Cavalos (Distrito de Santarém).	Igreja paroquial do Espírito Santo.	XVII final		Base de mármore, balaústres de madeira.	Data inscrita na base.	1726	Inv.A. Pt. v.. III.
Coruche (Distrito de Santarém)	Igreja de São Pedro.	XVII, colocação dos azulejos		Balaústres finos.	Renascentista.		Inv.A. Pt. v.. III.

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

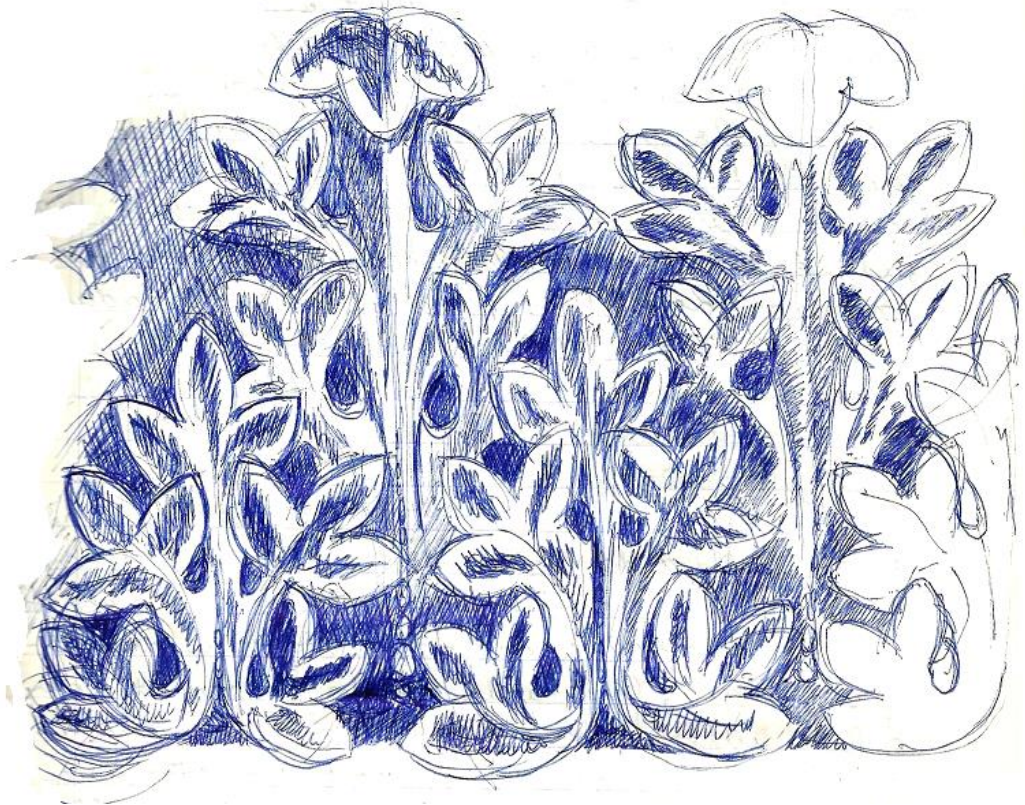
Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Ferreira do Zézeze, em Areias (Distrito de Santarém).	Igreja paroquial de Santa Maria.	XV, 1489-1502, XVI, 1548	De cálice, encostado à 1ª coluna no lado do evangelho.	Lavrado.	Friso de querubins na varanda.		Inv.A. Pt. v.. III.
Ferreira do Zézeze, em Beco (Distrito de Santarém).	Igreja paroquial de Santo Aleixo.	XVI	De cálice, junto à 1ª coluna no lado do evangelho.	Balaústres.			Inv.A. Pt. v.. III.
Ferreira do Zézeze, em Pias (Distrito de Santarém).	Igreja paroquial de São Luís de Tolosa.	XVI, 1588	De cálice.	Pedra lisa.			Inv.A. Pt. v.. III.
Golegã (Distrito de Santarém)	Igreja da Misericórdia.	XVI, XVII	Lado do evangelho.	Base e balaústre de pedraria.			Inv.A. Pt. v.. III.
Mação (Distrito de Santarém)	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição.	XVI, 1597	De cálice.	Simples.		XVII início.	Inv.A. Pt. v.. III.
Mação, em Evendos (Distrito de Santarém).	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Graça.	XVII, 1655	De cálice no lado do evangelho.	De forma pouco comum.			Inv.A. Pt. v.. III.
Rio Maior, em Azambujeira (Distrito de Santarém).	Igreja paroquial de Nossa Senhora do Rosário.	XVII			Pomba de faiança azul e branco		Inv.A. Pt. v.. III.
Santarém	Igreja paroquial de São Nicolau.	XIII, 1613, XVIII				1613	Inv.A. Pt. v.. III.
Santarém	Refeitório do Mosteiro do Senhor dos Inocentes.		Refeitório.			1576	Inv.A. Pt. v.. III.

Portugal – Registos sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Santarém, em Almoster.	Igreja paroquial de Santa Maria.	XVI, XVII		De escada com gradaria de ferro.			Inv.A. Pt. v.. III.
Santarém, em Alcanede.	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Purificação.	XVI, 1516		Balaústre de mármore.	Com dossel		Inv.A. Pt. v.. III.
Santarém, em Marvila.	Igreja do Milagre.		De pé, sobre balaústre.	Quadrado, baixo relevo na face do varandim.	Escada envolve a coluna da nave		Inv.A. Pt. v.. III. Est. CXI
Sardoal (Distrito de Santarém)	Ermida de São Sebastião.		De cálice, sobre colunelo de pedra.	De madeira.			Inv.A. Pt. v.. III.
Tomar (Distrito de Santarém)	Refeitório do Convento de Cristo.	XVI, 1510	Dois, no refeitório, sobre mísula.	Faces cegas com relevo figurativo e cunhais salientes.	Decoração realística	1536	Inv.A. Pt. VIII. Est. CXLVI II
Torres Novas (Distrito de Santarém)	Capela da Sagrada Família, no Solar dos Vargos.	XVIII, 1726	Base de pedra lavrada.	Boa talha.			Inv.A. Pt. v.. III.
Torres Novas, na freguesia do Salvador. (Distrito de Santarém).	Ermida de Nossa Senhora do Vale.			Talha dourada.	Adosselado, veio do convento do Espírito Santo.		Inv.A. Pt. v.. III.
Distrito de Setúbal							

Portugal – Registros sem informação suficiente para classificação do tipo formal

Localidade	Edificação	Época	Apoio	Tambor	Complemento	Data	Fonte
Cabo Espichel (Distrito de Setúbal)	Santuário de Nossa Senhora do Cabo.	XVIII, 1701	Dois, de balanço simples, entre a 2ª e 3ª capelas laterais.	Retangular, coberto por manto.	Quebra-voz plano com lambrequins.		M.B.I. Pt. v. 2, pág 87
Distrito de Viseu							
Viseu (Distrito de Viseu)	Sé Catedral.	XVI, 1ª metade	Dois, nos pilares da capela-mor para o transepto, sobre mísula.	Retangulares, balaústres esculpidos.	Quebra-voz coroado por anjo-fama e cobertura piramidal.		M.B.I. Pt. v. 1, pág 214



Glossário

Acantho. [Do lat. *acanthu.*] S.m. 1. Planta espinhosa da família das acantáceas (*Acanthus spinosus*), muito decorativa originária da Grécia e da Itália, cujas folhas serviram de modelo para ornatos arquitetônicos; cova-gigante, metafólio. 2. P. ext. Gênero de plantas que tem este portão. 3. Ornatu escultórico que estiliza a folha daquela planta, empregado principalmente nos capitéis da ordem coríntia.

Acantáceas. S.f. pl. Bot. Grande família vegetal que encerra cerca de 2.000 espécies, sobretudo tropicais,

abaulado. Em forma de baú. Usa-se também o termo francês *bombée*, em relação às mesas e escrivatinhas de superfícies laterais de perfil vertical encurvado.

abside. Espaço de planta poligonal ou semicircular, coberto por abóbada, na extremidade oposta à entrada principal da nave da igreja. Usualmente abriga a capela-mor. Nas igrejas góticas a abside pode se subdividir em numerosas absidíolas, configurando-se então sua planta como uma rosácea de pétalas semicirculares.

abaixa-voz. Placa horizontal, ou inclinada, disposta acima dos púlpitos de forma a refletir em direção aos fieis o som da voz do pregador. Em Portugal emprega-se mais comumente o termo **quebra-voz**.

acanto. Folhagem ornamental proveniente da arquitetura clássica, da ordem coríntia, que representa a folha do acanto espinhoso. Difere do **cardo**, folhagem característica da decoração gótica, de contorno mais recortado do que o do acanto.

almofada. Em portas, janelas, guarda-corpos e móveis, é cada um dos painéis que vedam o espaço entre o engradamento que estrutura as superfícies verticais do objeto. As almofadas são quase sempre tratadas, na face mais visível, em relevo geométrico, ou mesmo figurativo.

altar. Mesa destinada ao sacrifício e ofertas à divindade. Na linguagem corrente a palavra tem sido utilizada erroneamente para designar o conjunto formado pelo altar propriamente dito e o retábulo que lhe fica justaposto, nos templos católicos tradicionais.

ambão. Tribuna elevada para leitura do Evangelho e das Epístolas, comum nas igrejas italianas medievais, sobretudo naquelas sob jurisdição do bispado de Milão. Geralmente se dispõem dois ambões, anexados às muretas que delimitam o coro baixo. O ambão destinado à leitura do Evangelho deve ser mais alto do que o outro, destinado à Epístola. O leitor deve subir a tribuna voltado para o altar, de costas portanto para a assembleia dos fieis, e descer após a leitura deslocando-se no mesmo sentido, daí a necessidade de duas escadas opostas e em linha paralela ao eixo longitudinal do templo.

anjo-fama. Figura escultórica de anjo com trombeta, como arauto da glória ou da fama, usualmente empregada em monumentos, túmulos de personagens ilustres, ou no coroamento de púlpitos na função simbólica de anunciadores da mensagem divina que será pronunciada dali.

anteparo. Designação genérica das peças (tabique, biombos, guarda-ventos, etc.) que servem para proteger alguém ou alguma coisa. (*Novo Dicionário Aurélio*).

arabesco. Relevo, ou pintura, abstrato e decorativo de acentuado caráter linear.

arco-cruzeiro. Arco que separa a nave da capela-mor de um templo, cada um dos quatro arcos que definem o cruzamento do transepto, quando presente, com a nave longitudinal. Nas igrejas sem transepto, o arco cruzeiro define a separação entre a nave e a capela-mor.

armas. O mesmo que brasão.

arranque. Diz-se geralmente da parte inicial de um corrimão, geralmente ornamentado. Também significa a primeira pedra de um arco ou abóbada.

atlante. Apoio escultórico em forma de figura humana masculina, de um arco, um púlpito, ou das vigas horizontais do teto. Seu equivalente feminino é a cariátide.

B

bacia. Base de pedra ou madeira, sacada das paredes, que serve de apoio a uma varanda, balcão ou guarda-corpo.

balanço. Uma projeção usualmente horizontal (p. ex. um balcão, um degrau, uma viga, etc.), suportada por um empuxo para baixo no seu prolongamento. É desprovida de suportes externos e assim parece ter sustentação própria. Também o corpo saliente de uma construção, cuja projeção ultrapassa a parte inferior.
(Nikolaus Pevsner et alli. *Dicionário Enciclopédico de Arquitetura*)

balcão. Uma plataforma projetando-se de uma parede, em balanço ou suportada por consolo ou colunas, e guarnecida de grade ou balaustrada. (Nikolaus Pevsner et alli. *Dicionário Enciclopédico de Arquitetura*)

baldaquim (ou baldaquino) peça acessória que aparece como proteção superior de um púlpito, de altar ou de um retábulo, em formas de toldo anexado à parede ou tenda apoiada em colunas , como na Basílica de São Pedro, do Vaticano.

balaústre. Pequena coluna, de secção circular, disposta em série para sustentar a superfície superior de um guarda-corpo, o corrimão. Também designa pequenos pilares, de secção quadrada; aos quais se aplica melhor o termo “pilarete”.

balaustrada. Série de balaústres

basílica. Igreja que tem certas prerrogativas e privilégios honoríficos sobre as outras, com exceção das catedrais. É também um específico partido arquitetônico derivado das antigas basílicas romanas pagã, ou seja, locais onde funcionavam os tribunais, compostos de um grande espaço retangular em cujas cabeceiras existiam absides onde se sentavam os juízes. O primitivo cristianismo eliminou uma das absides e deslocou a entrada, que no paganismo se localizava no centro do lado maior do retângulo, para uma das faces menores.

baú. cofre ou caixa retangular de tampa em forma de abóbada convexa. As laterais de mesas, escrivaninhas, altares e os guarda-corpos dos púlpitos, no período barroco, passaram a ter também encurvadas as suas superfícies laterais, o que lhes deu de certo modo a aparência de baús. Diz-se comumente destes móveis e guarda-corpos, que são abaulados.

bola. Esfera que arremata a terminação superior de bastões pináculos, pirâmides, e outros elementos decorativos de um frontão de móvel ou edifício. As bolas podem eventualmente disporem de relevos esculpidos em forma de chama, representando granadas ou bombas, como se vê na fachada da Igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto.

bolacha. Elementos torneados em forma de discos lenticulares que empilhados compõem balaústres, pernas de mesas e cadeiras.

borla. Ornato em forma de sino com franjas de fios que arrematam a extremidade inferior de um cordão, ou bainha de cortinas e tapeçarias. Na arquitetura a mesma forma é usada como ornato esculpido em madeira, pedra ou metal, complementando a cobertura dos púlpitos e de dosséis de nichos ou retábulos.

brasão. Conjunto de peças, figuras e ornatos dispostos em torno ou sobre um escudo, que representam uma nação, uma família ou uma comunidade religiosa. O mesmo que armas, e emblema.

bula. Carta pontifícia de caráter solene e oficial comunicando decisões normativas ou posições oficiais da igreja católica sobre aspectos de política internacional e costumes.

bulbo. Volume gerado pela revolução em torno de um eixo vertical de uma linha contínua formada por segmentos por curvos de concavidades opostas.

C

cachorro. Suporte horizontal em forma de pequena viga que se projetam em balanço além do plano das paredes, servindo de apoio aos beirais de um telhado ou balcões.

caixa. Parte de um púlpito composta pela bacia e guarda-corpo. O mesmo que tambor.

campânula. Abóbada em forma de sino. Diz-se campânula invertida quando disposta com a abertura para cima e desta maneira serve de arremate inferior de um balcão ou púlpito

candelabro. Castiçal ou dispositivo com vários braços para instalação de velas ou candeias.

canelura. Cada uma das ranhuras verticais que ornamentam a superfície de pilares e colunas.

capela. Espaço arquitetônico destinado a uma devoção específica a um santo patrono ou à eucaristia. Na igreja católica, quando há mais do que uma capela, distingue-se a capela-mor pela sua dimensão maior do que a das outras e por sua localização no extremo da nave oposto à entrada principal.

capela-mor. ver capela.

cardo. Folhagem ornamental típica do estilo gótico. Imita a espécie vegetal *centaurea melitensis*, considerada praga nas lavouras. Tem folhas rígidas e subdivididas por profundas fendas que quase alcançam a nervura central. Na aparência difere pois do acanto, o qual tem folhas mais macias e largas, como as da acelga.

cariátide. Apoio escultórico, em forma de figura humana feminina, de um arco, púlpito, ou vigas horizontais do teto. Seu equivalente masculino é o atlante.

cartela. Ornamento em imitação de folha de papel, ou pergaminho com palavras ou frases escritas.

casos de consciência. Disciplina no currículo de formação dos padres que compreende a discussão hipotética de questões éticas e morais à luz da tradição e das escrituras sagradas.

cátedra. Poltrona ou trono dos bispos e do papa, que se encontram nas basílicas e sedes episcopais. Por extensão de sentido, lugar de onde fala a autoridade acadêmica.

catedral (ou sé) Igreja principal de um bispado, sede do mesmo.

chapéu. Termo utilizado por alguns autores portugueses para designar a cobertura de um púlpito

coluna. elemento vertical de sustentação, cuja secção horizontal é circular ou elíptica.

colunelo. Pequena coluna

concha. Ornamento em forma mais ou menos aproximada a concha dos mariscos bivalves, que nas igrejas simbolizam o sacramento do batismo. A concha pode também representar a filiação de uma igreja a um roteiro de peregrinação, como no caminho de São Tiago de Compostela, ao norte da Espanha.

concheado. Em forma de concha. Autores portugueses usam o termo para designar

obras no estilo rococó.

concílio. Reunião, conselho, de altos dignitários da igreja para deliberar sobre matérias de doutrina e práticas religiosas.

consolo. [Do fr. *console.*] S. m. **1.** Peça saliente de arquitetura para sustentar vasos, estátuas, etc. **2.** Móvel de sala para colocar jarras e pequenos objetos de ornato ou curiosidade. (*Novo Dicionário Aurélio*)

convento. Edifício destinado à habitação e vida comum dos monges e freiras.

cornija. Qualquer moldura ornamental saliente na parte superior de uma construção, parede, arco ou móvel.

coro baixo. Espaço destinado, nas abadias e grande igrejas, a abrigar os membros do clero que entoam os cânticos ou respondem em voz alta às orações conduzidas pelo sacerdote. É pouco comum nas igrejas construídas após o século XV, possivelmente por apresentar o inconveniente interromper o espaço da nave, ou aumentar a distância entre os fieis leigos e o altar onde se realizam as cerimônias. Foi gradativamente substituído pelo coro alto, dito simplesmente coro, disposto transversalmente ao eixo da nave, sobre a entrada das igrejas brasileiras e portuguesas.

coroamento. Ornamentação superior final de um dossel, frontão ou cúpula.

corrimão. Arremate superior da mureta ou balaustrada lateral de uma escada.

cunhal. Pilar de canto externo de uma edificação, e por extensão de sentido, no guarda-corpo de um púlpito

cúpula escalonada. Cúpula composta por vários corpos sobrepostos cujas dimensões largura e profundidade se reduzem gradativamente, podendo o todo ser inscrito num volume piramidal.

cúpula piramidal. Cúpula de faces planas `a maneira de pirâmide.

custódia. Peça de ourivesaria destinada a permitir a exposição da hóstia na posição vertical, quer seja depositada sobre o altar, quer seja conduzida pelo sacerdote em procissões. É frequentemente representada na capa de missais, em vestimentas do ritual, gravada nos vitrais e em baixo-relevo nas portas da igreja ou na superfície frontal dos altares.

D

dossel. Coberta saliente em forma de toldo com bordas franjadas, quase sempre esculpido em madeira, que protege a parte central de um retábulo, ou um púlpito. Ver também os verbetes: sobrecéu e baldaquino (este ultimo, um tipo específico de dossel).

dragão. Animal fabuloso de corpo escamoso e asas que usualmente simboliza o demônio na imaginária religiosa. Pode também ser apenas uma forma decorativa dada às cantoneiras que suspendem as lâmpadas em algumas igrejas como se vê na Matriz do Pilar em São João-del-Rei, Minas Gerais.

E

engastado. Fixado por **engaste**

engaste. Forma de se fixar, por meio de garras ou grampos laterais, pedras preciosas no

corpo principal de uma joia. Por extensão de sentido aplica-se também a elementos arquitetônicos como a plataforma de piso de um balcão ou púlpito que penetra lateralmente na alvenaria utilizando para sua estabilidade o peso da parte superior da parede.

emblema - o mesmo que brasão.

epístola. Carta. Na Bíblia cristã, o termo refere-se às cartas dirigidas por São Paulo e alguns dos apóstolos às primeiras comunidades cristãs, das quais se leem alguns fragmentos em determinado momento da missa.

Espírito Santo. Na teologia católica, a terceira pessoa da divindade representada usualmente em forma de pomba ou de chamas, aludindo respectivamente ao batismo de Jesus no Jordão ou ao episódio de Pentecostes relatado no Atos dos Apóstolos da Bíblia cristã.

escudo. Na ornamentação das igrejas, peças onde se gravam os símbolos alusivos a determinado santo ou ordem religiosa.

esfera armilar. Instrumento astronômico antigo, constituído de numerosos anéis metálicos, que representam os principais círculos da esfera terrestre. A esfera armilar é também o símbolo da monarquia portuguesa e neste sentido comparece como ornamento arquitetônico em edifícios públicos e igrejas.

evangelho. Relato da vida e das pregações de Jesus Cristo. Embora dos primeiros séculos do cristianismo, tenham restado diversos desses relatos, apenas quatro são canônicos, considerados provenientes da inspiração divina aos seus autores; S. João, S. Lucas, S. Marcos e S. Mateus. Os demais evangelhos, dito apócrifos, entretanto influenciaram ao longo dos séculos a devoção popular e a representação figurativa de cenas da vida de Maria e da infância do Cristo.

evangelista. Do ponto de vista doutrinário, o autor dos evangelhos é Espírito Santo, tendo cabido aos seus escribas apenas a realização material da escrita. Os quatro evangelistas são representados acompanhados: por um anjo, S. Mateus; um leão alado, S. Marcos; um boi alado, S. Lucas e uma águia, São João.

F

festão. Ornamento arquitetônico em forma de ramalhetes de flores descrevendo parábolas ou cordões pendentes na vertical.

filactério. Espécie de pergaminho esculpido, desenhado ou pintado, com inscrições bíblicas ou outros dizeres religiosos.

fita falante. Fita é qualquer ornamento em forma de faixa ondulada e contínua. Quando sobre ela se inscrevem dizeres alusivos ao local ou trechos de orações, recebem a denominação de fitas falantes.

fogaréu. Ornamento em forma de tocha ou chama esculpido em pedra ou madeira que encima o frontão de um edifício ou móvel.

frontão. Parte superior, acima da cornija, de uma fachada de edifício ou da face principal de um armário, retábulo de altar, ou cobertura de um púlpito. Deriva da empena triangular que fechava a diferença entre o alto da parede e a inclinação dos planos de um telhado. No período barroco, entretanto adotou linhas curvilíneas, volutas e diversos elementos decorativos ao longo das duas vertentes inclinadas do triângulo primitivo.

G

gazofilácio. Urna ou cofre dotado de fenda lateral ou superior, destinado nas igrejas a receber o depósito das esmolas dos fieis.

girassol. Ornamento escultórico em forma de flor do mesmo nome, geralmente em baixo relevo, característico do estilo de talha do reinado de D. João V, em Portugal e colônias. Aparece associado com margaridas e rosas em guirlandas e festões.

guarda. Termo utilizado por alguns autores portugueses para designar o guarda-corpo de um balcão ou lateral de uma Escada. Em Portugal para designar a mureta de proteção

guirlanda. Ramalhete de flores agrupadas ao longo de corda ou barbante e dispostas ao longo da parte superior de uma parede, ou entre colunas. Ornamento arquitetônico esculpido à imitação de guirlanda verdadeira.

H

hidra. Animal fabuloso, cobra ou dragão de varias cabeças. O púlpito da Igreja do Mosteiro da Santa Cruz, em Coimbra, é arrematado inferiormente por uma delas.

I

lado da epístola. Lado direito do interior da igreja visto da entrada principal em direção ao altar-mor. Ver também **epístola**.

lado do evangelho. Lado esquerdo do interior das igrejas visto da entrada principal em direção ao altar-mor. Ver também **evangelho**.

lavrada. Desenho realizado em sulcos ou incisões numa superfície.

M

mão francesa. S.f. Espécie de braço ou cantoneira, de ferro ou de madeira destinado a sustentar beirais de telhado, caixas-d'água, etc. [Pl. mãos-francesas.]

margarida. Ornamento escultórico em forma de flor do mesmo nome, geralmente em baixo relevo, característico do estilo de talha do reinado de D. João V, em Portugal e colônias. Aparece associado com rosas e girassóis em guirlandas e festões.

medalhão. Ornato em forma oval ou circular, com ou sem inscrições ou representação figurativa, geralmente colocado no alto de um arco, na fachada acima da porta principal, ou na face de um móvel.

mísula. Peça saliente em forma de S invertido, estreita na parte inferior e mais larga na superior, encostada a uma parede vertical e servindo de apoio a uma cornija, busto, arco, etc., ou apenas com função ornamental. (Nikolaus Pevsner et alli. *Dicionário Enciclopédico de Arquitetura*)

modilhão. Um pequeno suporte ou consolo do qual é frequentemente utilizada em série para suportar o membro superior de uma cornija, e que são dispostos aos pares com uma depressão quadrada entre cada par. (Nikolaus Pevsner et alli. *Dicionário Enciclopédico de Arquitetura*)

moldura. Cada um dos diversos perfis salientes que compõem as bases das colunas de ordens clássicas. Também cada uma das peças que compõem cornijas e cimalkas. A bacia e a cobertura de certos púlpitos são às vezes compostas pelas formas destes perfis, executados em grandes dimensões.

N

nacional português. Designação dada por Germain Bazin ao padrão de talha de madeira que compõe os retábulos coroados por arcos concêntricos, cujas colunas são envolvidas por folhagem de parra e pássaros.

nave. Espaço do templo onde permanecem os fieis durante a missa e outras cerimônias religiosas.

O

ordem. Sacramento que confere o poder de exercer determinadas funções eclesiásticas. Classificam-se em quatro Ordens Menores; hostiário, leitor, exorcista e acólito; e Ordens Sacras; subdiácono, diácono e presbítero. A leitura pública do evangelho e a pregação é prerrogativa apenas dos dois graus mais elevados, isto é, diácono e presbítero.

ordem. Comunidade religiosa regida por regras e votos especiais tais como os franciscanos, beneditinos, clarissas, etc.

Ordem de Cristo. Ordem militar portuguesa.

P

parra. Ornamento em forma de folha de videira, frequentemente encontrada nos retábulos de altar de fins do século XVII e primeira metade do XVIII, caracterizando o estilo Nacional Português.

pássaro. Ornamento em forma destes animais, algumas vezes com significado simbólico. Entre os pássaros mais comuns nas igrejas brasileiras e portuguesas estão a **fênix** e o **pelicano** que simbolizam, respectivamente, a ressurreição e a Eucaristia, e a **pomba** que representa o Espírito Santo e por isso é frequentemente esculpido nos púlpitos, acima da cabeça do pregador, como a inspirar-lhe o sermão. Os pássaros de outras espécies representam a alma dos indivíduos, que se liberta em voo após a morte. Curiosamente, Picasso retoma o símbolo para indicar a morte do cavalo no “Guernica”.

peanha. Pequeno pedestal de apoio de uma estatueta, imagem, etc., às vezes em balanço na face de uma parede. (Nikolaus Pevsner et alli. *Dicionário Enciclopédico de Arquitetura*)

peitoril. Parte superior de um guarda-corpo ou janela, onde se pode descansar os braços. Na linguagem informal, o termo tem sido usado para designar o conjunto formado pelo peitoril propriamente dito e a mureta ou balaustrada que lhe fica imediatamente abaixo. Esta aceção é porém inconveniente, ou mesmo errada, se utilizada em texto técnico.

pináculo. Ornamento de formas variadas porém sempre com volume claramente

definido na vertical, que coroa a parte de cima ou os cantos superiores de edifício, frontões de retábulos e a cobertura dos púlpitos. Pode ter a aparência de um vaso, de pirâmide muito alongada na altura, ou de chamas (quando então recebe o nome de fogaréu), etc.

plataforma. Plano elevado em relação ao piso do ambiente em que se localiza.

plateresco. Estilo decorativo que consiste em preencher com arabescos vegetais, crianças e pequenas figuras mitológicas, em baixo relevo, a superfície dos muros ou de um móvel. O nome deriva de se ter importado para a decoração da arquitetura, o mesmo tipo de linguagem de que se utilizavam os artífices da prata.

policromado. Pintado ou composto de materiais de várias cores.

pomba. Representação simbólica do Espírito Santo

profeta. Pregador inspirado pela divindade, veemente em pronunciar castigos futuros aos pecadores. No Antigo Testamento são relatados os feitos e pregações de doze profetas principais, dos quais apenas Elias é comumente representado nos templos católicos, ligado à ordem Carmelita da qual ele teria sido um precursor. Os demais profetas raramente são representados, sobretudo após o século XVI, possivelmente em razão de sua vinculação ao judaísmo. Notáveis representações porém se veem no santuário de Congonhas, em Minas Gerais, e no Púlpito de Igreja do Convento da Santa Cruz, em Coimbra.

proscênio. Parte avançada do palco, à frente da cena, livre de cenários ou adereços cênicos.

púlpito. Tribuna elevada reservada à pregação e leitura pública de documentos eclesiásticos.

púlpito de balcão. É todo aquele cujo tambor (bacia e guarda-corpo) é sustentado a distancia do solo por engaste lateral às paredes, pilares ou colunas da edificação na qual se insere.

púlpito de cálice. É o púlpito de pé apoiado em coluna ou balaústre único, centralizados em relação à bacia do mesmo púlpito.

púlpito de chão. É todo aquele cuja bacia, ou cujas faces do guarda-corpo, assentam diretamente no chão do ambiente em que estão instalados, ou sobre plataforma baixa que impeça a visibilidade do espaço entre o solo e a face inferior do piso do púlpito em consideração.

púlpito de pé. É todo aquele cuja bacia de piso e guarda-corpo estão levantados do solo por uma ou mais colunas, ou qualquer outro suporte que tenha a função exclusiva de sustentá-lo, não sendo parte da estrutura ou da vedação do edifício.

Q

quebra-voz. ver abaixa-voz

querubim. Categoria de anjos representada na decoração das igrejas por uma cabeça de criança apoiada sobre duas pequenas asas.

R

resguardo. O mesmo que guarda-corpo

rocailles. Elemento ornamental derivado inicialmente do uso de pedrinhas e conchas na decoração de grutas artificiais, chafarizes rústicos, etc., por fim introduzido na decoração das igrejas e outros edifícios nobres. A *rocaille* mais característica é uma deformação alongada, retorcida ou fragmentada de conchas de moluscos aquáticos. As rocailles caracterizam o estilo rococó. Diferem da concha, representada naturalisticamente nos estilos anteriores à segunda metade do século XVIII.

rosa. Ornamento escultórico em forma de flor do mesmo nome, geralmente em baixo relevo, característico do estilo de talha do reinado de D. João V, em Portugal e colônias. Aparece associado com margaridas e girassóis em guirlandas e festões.

S

sala de disputas. Nas universidades e colégios religiosos, sala específica para abrigar a discussão de pontos de doutrina e teologia, e para tanto, dotada de tribunas ou púlpitos para os debatedores e banco para os assistentes.

sanefa. Peça saliente de proteção e ornamento dos vãos da porta e janelas, nichos, retábulos ou púlpitos, da qual eventualmente pendem cortinas.

sereia. Ornamento escultórico representando figura mitológica, metade mulher, metade peixe, encontrado na mísula do púlpito da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Sabará, Minas Gerais, embora decreto do Concílio de Trento tenha condenado o uso de elementos pagãos na decoração das igrejas.

sínodo. Assembleia regular de padres e párocos, convocada pelo bispo local. Após 1967, é também a assembleia periódica de bispos do mundo inteiro sob a presidência do papa.

sobrecéu. Inicialmente, cobertura de leitos ou camas antigos, de maior luxo, à maneira de cortinados. O termo é também utilizado para designar a imitação destes cortinados, por peças esculpidas de madeira ou pedra, comuns sobre os púlpitos e no coroamento dos retábulos durante e logo após o reinado de D. João V (1706-1750), em Portugal

sobreverga. Superfície ornamentada acima da verga das portas e janelas.

soco. Base quadrangular de um pedestal.

supedâneo. Base, pedestal, ou peanha.

T

tambor. Corpo principal na composição da maioria dos púlpitos, dentro do qual fica postado o pregador durante o sermão, composto da bacia e do guarda-corpo.

tarja. Peça de pintura, escultura ou talha, quase sempre com ornamentos, em forma de ramos, flores e festões, cercando um claro onde se vê um escudo, símbolo ou alguma inscrição.

torcido. Ornato sob forma espiralada ou torcida, usado como balaústre ou coluna.

torneado. Peça trabalhada no torno, que a obriga a ter uma secção transversal circular, embora o diâmetro deste círculo possa variar ao longo da peça.

transepto. Nas igrejas cuja planta tem a forma de uma cruz, o espaço transversal correspondente aos braços desta cruz e que separa da capela-mor a nave longitudinal. As igrejas luso-brasileiras construídas após a contrarreforma reduziram o comprimento do transepto conformando-os quase como que apenas capelas laterais de maior dimensão do que as outras dispostas ao longo da nave.

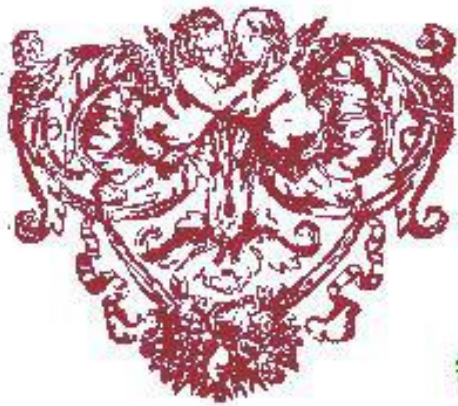
tribuna do leitor. Púlpito colocado nos refeitórios de conventos e outras casas de vida religiosa em comunidade, onde antes e durante as refeições faz-se a leitura de textos sacros ou edificantes.

V

varanda. Grade de um guarda-corpo. Diz-se também de construções abertas cobertas pelo prolongamento do telhado de um edifício.

Z

zimbório. A parte superior que arremata o exterior de uma cúpula, ou mesmo a cúpula central que coroa algumas igrejas, como o muito conhecido domo da catedral de Milão.



Bibliografia do Volume 2

Bibliografia.

Volume 2

397

- ARTE no Brasil. São Paulo: Abril Cultural, 1979. v. 1.
- ACADEMIA NACIONAL DE BELAS ARTES (Portugal). *Inventário artístico de Portugal*. Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1947 -1978. 13 v.
- ALVES, Marieta. *Dicionário de artistas e artífices na Bahia*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1976.
- ALVES, Natália Marinho Ferreira. Púlpito. In: PEREIRA, José Fernandes. *Dicionário da arte barroca em Portugal*. Lisboa: Editorial Presença, 1989.
- AMARAL, Aracy A. *A hispanidade em São Paulo: da casa rural à Capela de Santo Antônio*. São Paulo: Nobel/ EDUSP, 1981.
- ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. *Rodrigo e seus tempos*. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, 1986.
- ARAÚJO, Emanoel (org). *A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica*. São Paulo: Tenenge, 1968.
- ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual*. São Paulo: Pioneira/EDUSP 1954.
- _____. *Intuição e intelecto na arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- LISBOA. Assembléia Distrital. *Monumentos e edifícios notáveis do Distrito de Lisboa*. Lisboa: 1988.
- ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. *Barroco mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação*. 3ªEd. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- ÁVILA, Affonso. Igrejas e Capelas de Sabará. [Fotos de Maurício Andrés]. *Barroco*. Belo Horizonte: v.8, p.21-66, 1976.
- AZEVEDO, Carlos de; BRUMMEL, Chester E. *Igrejas de Portugal*. Lisboa: Difel / Bertrand, 1985.
- BARDI, Pietro Maria. *História da arte brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- BAHIA. Secretaria da Indústria e Comércio. *Inventário de proteção do acervo cultural: Vol. I. Monumentos do município do Salvador*. Salvador: 1975.
- _____. *Inventário de proteção do acervo cultural: Vol. II. Monumentos e sítios do Recôncavo, I Parte*. Salvador: 1978.
- _____. Secretaria da Indústria e Comércio. *Inventário de proteção do acervo cultural: Vol. III. Monumentos e sítios do Recôncavo, II Parte*. Salvador: 1982.
- _____. Secretaria da Indústria e Comércio. *Inventário de proteção do acervo cultural: Vol. IV. Serra Geral e Diamantina*. Salvador: 1980.
- BARBOSA, Florentino, Cônego. *Monumentos históricos e artísticos da Paraíba*. João Pessoa: A União Editora, 1953.
- BARATA, Mário. *Igreja da Ordem 3ª da Penitência*. Fotos de Marcel Gautherot. Rio de Janeiro: Agir, 1975.
- BAZIN, Germain. *Classique, baroque et rococo*. London: Thames and Hudson, 1964
- _____. *Aleijadinho et la sculpture baroque au Brésil*. Paris: Le Temps, s. d., [1963].
- _____. *A arquitetura religiosa barroca no Brasil*. Tradução de Glória Lúcia Nunes. Revisão e

- Atualização: Mario Barata. Rio de Janeiro: Record, s. d. [1983].
- BOLTSHAUSER, João. *Historia da arquitetura*. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, 1966. v. 3.
- BORROMEU, Carlos. *Instrucciones de la fábrica y del ajuar eclesiásticos*. Introducción, traducción y notas de Bulmaro Reyes Coria; Nota preliminar de Elena Isabel Estrada de Gerlero. México: D. F., Universidad Nacional Autónoma de México, 1985.
- CAMPÍGLIA, G. Oscar Oswaldo. *Igrejas do Brasil: fontes para a história da igreja no Brasil*. São Paulo: Melhoramentos, s. d.
- CARRAZONI, Maria Elisa. *Guia dos bens tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CARVALHO, Benjamim. *Igrejas barrocas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S. A., 1966.
- COLEMAN, Caryl. Ambon. In *Catholic Encyclopedia*. Disponível em < <http://www.knight.org/advent> >
- CONCÍLIO DE TRENTO. *Canones et decreta of the Council of Trent*. Tradução para o inglês de Henry Joseph Schroeder. Rockford: Tan Books and Publishers, 1978
- _____. *La invocación, veneración y reliquias de los Santos y de las sagradas imagenes*. Disponível em < <http://multimedios.org/bec/etexts/trento/concil.htm> >
- CORREIA, Vergílio; GONÇALVES, António Nogueira. *Inventário artístico de Portugal, Vol. II - Cidade de Coimbra*. Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1947.
- _____; _____. *Inventário artístico de Portugal, Vol. IV - Distrito de Coimbra*. Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1953.
- ENCICLOPÉDIA UNIVERSAL ILUSTRADA EUROPEO-AMERICANA. Madrid: Espassa - Calpe, 1922. t. 48.
- ESPANCA, Túlio. *Inventário artístico de Portugal, Vol. VII. Concelho de Évora*. Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1966.
- ETZEL, Eduardo. *O barroco no Brasil; psicologia - remanescentes em São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul*. São Paulo: Melhoramentos, EDUSP, 1974.
- _____. *Arte sacra: berço da arte brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, s. d.
- FALCÃO, Edgar de Cerqueira. *Relíquias da terra do ouro*. São Paulo: Graphicars-F. Lanzara, 1946.
- FRANCASTEL, Pierre. A Contra-Reforma e as Artes na Itália no fim do século XVI. In *A Realidade figurativa*. São Paulo: Perspectiva / EDUSP, 1973. p. 371-421.
- _____. *A Realidade figurativa: elementos estruturais da sociologia da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *Atlas dos monumentos históricos e artísticos de Minas Gerais: circuito de Santa Barbara*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1981.
- GASPARINI, Graziano. *America, barroco y arquitetura*. Caracas: Ernesto Armitano, 1972.
- GIL, Júlio; CALVET, Nuno. *As mais belas igrejas de Portugal*. Lisboa: Verbo, 1989. v. 1-2.
- GOMES, Simone Queiroga de Castro. *Arquitetura barroca no interior: a Igreja do Rosário em Pombal. O Norte. Edição Histórica*. Caderno 10. João Pessoa: 1985.

- GONÇALVES, António Nogueira. *Inventário artístico de Portugal, Vol. VI. - Distrito de Aveiro. Zona Sul*. Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1959.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA. Lisboa / Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia LTDA., s/d. v.23.
- HAUSER, Arnold. *Maneirismo: a crise da renascença e a origem da arte moderna*. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1976. (1ª Ed. inglesa: 1965)
- HENRIQUE, Pedro; SAIA, Helena; PIRES, Walter. *Da capela à metrópole*. São Paulo: São Paulo Imagem Data, 1997.
- HUE, Jorge de Souza; MACHADO, José de Paula; MONTEIRO, Nelson. *Uma visão da arquitetura colonial no Brasil*. Rio de Janeiro: Agir, 1999.
- HUYGHE, René. *Os poderes da imagem: balanço de uma psicologia da arte*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1965. (1ª edição francesa: 1965).
- LISBOA Junta Distrital. *Monumentos e edifícios notáveis do distrito de Lisboa. Vol. 1. Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval*. Lisboa: 1963.
- _____. *Monumentos e edifícios notáveis do distrito de Lisboa. Vol. 2. Sintra, Oeiras, Cascais*. Lisboa: 1963.
- JORDAN, R. Furneaux. *A concise history of western architecture*. Norwitch [Inglaterra]: Thames and Hudson, 1974.
- KEILL, Luis. *Inventário artístico de Portugal, Vol. I - Distrito de Portalegre*. Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1943.
- KELLY, Celso. Aleijadinho, o gênio mineiro. In: *Arte no Brasil*. São Paulo: Abril Cultural, 1979. v.1, p. 386-421.
- KELEMEN, Pal. *Art and architecture in Spain and Portugal and their dominions: 1500 -1800*. Harmondsworth: 1959.
- LAPOULIDE, J. *Diccionario gráfico de arte y oficios artísticos*. Barcelona: José Montesó, 1932.
- LEMONS, Carlos. Antes da Invasão. In: *Arte no Brasil*. São Paulo, Abril Cultural, s. d., v.1, p.38-58.
- _____. ; LEITE, José Roberto Teixeira. Depois de Guararapes. In: *Arte no Brasil*. São Paulo, Abril Cultural, s. d., v.1, p.84- 121.
- _____. ; _____. O Nordeste Barroco. In: *Arte no Brasil*. São Paulo, Abril Cultural, s. d., v.1, p.158-197.
- _____. ; _____. O Estado do Maranhão e Grão- Pará. In: *Arte no Brasil*. São Paulo, Abril Cultural, s. d., v.1, p.198-223.
- _____. ; _____. O ouro efêmero de Goiás. In: *Arte no Brasil*. São Paulo, Abril Cultural, s. d., 1979, p.298-313.
- _____. ; MANUEL, Pedro. A explosão do Barroco. In: *Arte no Brasil*. São Paulo, Abril Cultural, 1979, v.1, p.350-385.
- MACHADO, Lourival do Gomes. Os Púlpitos de S. Francisco de Assis em Ouro Preto: Influência de Lorenzo Ghiberti na obra de Antonio Francisco Lisboa. In: MACHADO, Lourival do Gomes. *Barroco Mineiro*. São Paulo, Perspectiva: 1969.

- MACHADO, Reinaldo Guedes. Coleção de fotos inéditas.
- MAGALHÃES, Alexandre Pereira de. Coleção de fotos inéditas.
- MÂLE, Émile. *El arte religioso del siglo XVII al siglo XVIII*. Traducción de Juan José Arreola. México: D. F., Fondo de Cultura Económica, 1952.
[1ª Ed: *L'Art Religieux du XII au XVIII siècle*. Paris, Armand Colin, 1945].
- MAURÍCIO, Augusto. *Igrejas históricas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Kosmos / SEEC / R. J. , s. d.
- MENEZES, José Luiz da Mota. *Dois monumentos do Recife. : São Pedro dos Clérigos. Nossa Senhora da Conceição dos Militares*. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1984.
- MINAS GERAIS: Monumentos Históricos e Artísticos: Circuito do Diamante. *Barroco*. Belo Horizonte: v.16, 1995.
- MIRANDA, Selma Melo. Arquitetura religiosa no Vale do Piranga. *Barroco*. Belo Horizonte: v.13, 1984/5. p. 53-80.
- MORAIS, Frederico. *Azulejaria contemporânea no Brasil*. São Paulo: Editoração Publicações e Comunicações, 1988.
- NEGRO, Carlos del. *Escultura ornamental barroca do Brasil: portadas de igrejas de Minas Gerais*. [Belo Horizonte]: Edições Arquitetura, s. d.
- PFEIFER, Wolfgang; TIRAPELI, Percival. Fotografias de Günter Heil. *As mais Belas Igrejas do Brasil*. S. l.: Metalivros, 1999.
- PERNAMBUCO. *Arquivo de Documentação Fotográfica da FUNDARPE*. Pastas Nº 252, 254, 255, 264, 275, 276, 285, 296, 300, 303, 304, 315, 319 e 324. [Consultadas em maio de 2001].
- IGREJAS de Pernambuco (Calendário). Recife: Diário Oficial / Companhia Editora de Pernambuco, 2001.
- PIO, Fernando. *Roteiro de Arte Sacra*. S. l.: Ministério de Educação e Cultura, s. d. [Edição comemorativa da II Exposição de Arte Sacra realizada na cidade do Recife por ocasião do I Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária - de 7 a 14 de agosto de 1960].
- REIS, Humberto; CHICÓ, Mário Tavares. *A arquitectura religiosa do Alto Alentejo na segunda metade do Século XVI e nos Séculos XVII e XVIII*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1983.
- SEQUEIRA, Gustavo de Matos. *Inventário artístico de Portugal, Vol. III. - Distrito de Santarém*. Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1949.
- _____. *Inventário artístico de Portugal, Vol. V - Distrito de Leiria*. Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1955.
- SILVA-NIGRA, Clemente Maria da, Dom . *Construtores e artistas do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro*. Salvador: Beneditina, 1950.
- SMITH, Robert Chester. *André Soares: arquitecto do Minho*. Lisboa: Livros Horizonte, 1973.
- _____. *A talha em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte, s. d. [1962].
- _____. *Frei José de Santo António Ferreira Vilaça: escultor beneditino do séc. XVIII*. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 1972.

- _____. *Marceliano de Araújo: escultor bracarense*. Porto: Nelita Editora, s. d. [1970].
- _____. *Nicolau Nasoni: arquitecto do Porto*. Lisboa: Livros Horizonte, 1966.
- _____. *The art of Portugal: 1500-1800*. 1ª ed. New York: Meredith Press, 1968.
- SODRÉ, Nelson Werneck. *História da literatura brasileira. : seus fundamentos econômicos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.
- SOUZA, Wladimir Alves de. *Guia dos bens tombados: Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1984.
- SPHAN / PRÓMEMÓRIA. *Capela de Nossa Senhora do Rosário: Santa Rita Durão: Mariana - Minas Gerais. : Boletim SPHAN-proMemória. Memórias de Restauração*, Rio de Janeiro, s. d., v.1.
- _____. *Programa de Pequenas Obras - Goiás. Boletim SPHAN-proMemória. Memórias de Restauração*. Rio de Janeiro: SPHAN-proMemória, s. d., v.6.
- _____. *Bens móveis e Imóveis inscritos nos Livros de Tombo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1982.
- TELLES, Augusto Carlos da Silva. *O barroco no Brasil: análise da bibliografia crítica e colocação de pontos de consenso e de dúvida. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 19, p.124 - 137. 1984.
- _____. *Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1975.
- _____. *Nossa Senhora da Glória do Outeiro*. Rio de Janeiro: Agir, 1969. [Fotos de Pierre Garnotel]
- TOLEDO, Benedito Lima de. *Do séc. XVI ao início do séc XIX: maneirismo, barroco e rococó*. In ZANINI, Walter. *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles: Fundação Djalma Guimarães, 1983. v. 1, p.90-298.
- VALLADARES, Clarival do Prado. *Aspectos da arte religiosa no Brasil. Bahia, Pernambuco, Paraíba*. S. l.: Odebrecht, 1983.
- _____. *Nordeste histórico e monumental*. S. l.: Odebrecht, 1983. v. 1
- _____. *Nordeste histórico e monumental*. S. l.: Odebrecht, 1983. v. 3
- _____. *et alli. Nordeste Histórico e Monumental*. S. l.: Odebrecht, 1990. v. 4.
- _____. *Rio: análise iconográfica do barroco e neoclássico remanescentes no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Bloch, 1978.
- _____. *O ecumenismo na pintura religiosa brasileira do setecentos. Revista do SPHAN*, Rio de Janeiro: n. 17, p. 177-202, 1969.
- VIDE, D. Sebastião Monteiro da. *Constituições primeiras do arcebispado da Bahia*. São Paulo: Typographia 2 de Dezembro de Antonio Louzada Antunes, 1853.
- WÖLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989. (1ª Edição alemã: 1915)
- _____. *Renaissance et barroque*. Paris: Le Livre de Porche, s. d.
- ZANINI, Walter, (Org.). *Historia geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

Desenhos

Todos os desenhos, colagens e manipulações digitais de imagens que ilustram a entrada dos capítulos e principais tópicos são de minha autoria.

Tais imagens reapropriadas provêm das seguintes fontes:

No Volume 1:

Capa:

Foto do púlpito da Igreja de Nossa Senhora das Mercês em Pilar de Goiás encontrada em: *Arte no Brasil*. São Paulo, Abril Cultural, 1979, v.1, p.308.

Antes da página 1:

VIEIRA, Antonio. Padre. Sermão da Sexagésima. In *Sermões do Padre Antonio Vieira*; São Paulo: Editora Anchieta Limitada, s.d. [c. 1943]. v.1, [colunas 61-63.]

Anônimo português do século XV. Ecce Homo.

Entre páginas 14 e 15

MACHADO, Reinaldo Guedes. Pássaros.

POZZO, Andrea. Capitel coríntio. In _____. *Perspective in architecture and painting*. New York, Dover, 1989, p.63.

[Edição fac-símile da edição londrina de 1693]

Entre páginas 35 e 36

MACHADO, Reinaldo Guedes. Céu estrelado com palavras do sermão da Sexagésima de 1655, do Padre Antonio Vieira.

POZZO, Andrea. Perspectiva de arquitetura. In _____. *Perspective in architecture and painting*. New York, Dover, 1989, p.212.

[Edição fac-símile da edição londrina de 1693]

Entre páginas 67 e 68

GUSMÃO, Bartolomeu Lourenço de. Sermão que na última tarde do tríduo com que os Acadêmicos Ultramarinos festejaram a Nossa Senhora do Desterro pregou o Pe. Bartolomeu Lourenço de Gusmão, pregado na paróquia de S. João de Almadina. Apud. GALVÃO, Ramiz. O Púlpito no Brasil. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Tomo 92, Vol.146, (1922). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1926, p. 61.

Azulejos da Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem. Salvador, Bahia.

Entre páginas 95 e 96

Detalhe da pintura do forro da Matriz de Itu, do padre Jesuíno do Monte Carmelo.

FEIJÓ, Diogo Antonio. Padre. Oração Fúnebre ao padre Jesuíno do Monte Carmelo. In CALDEIRA, Jorge. *Diogo Antonio Feijó*. São Paulo, ED.34, 1999, p.271-77.

Entre páginas 124 e 125

Foto do Pavilhão do 36º Congresso Eucarístico Internacional, no Rio de Janeiro. *Ecos Marianos da Basílica Nacional de N. Senhora Aparecida*. Aparecida, S.P. 1956. Suplemento anual, p.235.

MACHADO, Reinaldo Guedes. Manipulação digital de foto encontrada em *Nosso Século*. São Paulo, Abril Cultural, 1980-86, v.10, p.49.

Entre páginas 190-191

ARNS. D. Paulo Evaristo. [Discurso no ato ecumênico por Vladimir Herzog]. In SYDOW, Evanize; FERRI, Marilda. *Op.Cit.*, p.201-202.
Rembrandt. “Boi esquartejado” (1655)

Entre páginas 211 e 212

Vinheta decorativa encontrada em VIEIRA, Antonio. Padre. *Maria Rosa Mystica*. Lisboa, Miguel Deslandes, 1686. I parte. p. 409.

Entre páginas 266 e 267

Colagem de vinhetas e capitulares encontradas em EUZÉBIO DA SOLEDADE. Frei. *Ecce Homo. Práticas pregadas no Colégio da Bahia. ...* Lisboa, Ioam da Costa, 1677.

No Volume 2:

Capa:

Manipulação digital de foto do púlpito da Igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição de Sabará. Fotografia original de Alexandre Pereira de Magalhaes,

Antes da página 1.

Púlpito da Igreja de Santa Maria do Olival em Tomar, Santarém. Foto encontrada em ACADEMIA NACIONAL DE BELAS ARTES [Portugal]. Inventário artístico de Portugal. Vol. 3. Est. CLIII.

Entre páginas 127 e 128.

Missa em ginásio de esporte. *Veja*. São Paulo, 08 de abril de 1998, p.97.
Onças em *Ecos Marianos da Basílica Nacional de N. Senhora Aparecida*. Aparecida, S.P. 1956. Suplemento anual, p.103.

Entre páginas 132 e 133.

Vinheta decorativa encontrada em VIEIRA, Antonio. Padre. *Maria Rosa Mystica*. Lisboa, Miguel Deslandes, 1688. 2ª parte. p. 323.

Entre páginas 279 e 280.

Diversas vinhetas decorativas de VIEIRA, Antonio. Padre. *Maria Rosa Mystica*. Lisboa, Miguel Deslandes. 1ª parte (1686) e 2ª parte (1688).

Volume 1

Capítulo 1- Definição do objeto de estudo.

1. I - Introdução	página 1
1. II - Definição do objeto de estudo.....	4
1. III - Organização desta Tese de Doutorado	11

Capítulo 2 - O Púlpito (objeto verbal)

2. I - Metrópole e Colônia	15
2. II - Monarquia no Brasil	96
2. III - Brasil Republicano	125

Notas do volume 1.....	212
------------------------	-----

Apêndice 1 - Bibliografia do Volume 1.....	267
--	-----

Volume 2

Capítulo 3 - O Púlpito (objeto material).

3. I - Introdução	página 1
3. II - Tipologia Estrutural	22
3. III - Tipologia Formal	39
3. IV - Iconografia e decoração	100
3. V - Conclusão	117

Capítulo 4 - Considerações finais..... 128

Notas do Volume 2..... 133

Apêndice 2. - Listagem e classificação dos púlpitos.....	140
Brasil.....	144
Portugal.....	202

Apêndice 3 - Glossário..... 269

Apêndice 4 - Bibliografia do Volume 2..... 280

Fonte das ilustrações..... 287